**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA
PORTUGUESA**

ANTONIO SERGIO ACKEL BARBOSA

**Cartas pessoais de pacientes do Sanatório Pinel
(1929-1944): um estudo filológico**

Versão corrigida

São Paulo
2019

ANTONIO SERGIO ACKEL BARBOSA

**Cartas pessoais de pacientes do Sanatório Pinel
(1929 - 1944): um estudo filológico**

Versão corrigida

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Módolo

São Paulo
2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Ackel, Antonio
A182c Cartas pessoais de pacientes do Sanatório Pinel
(1929 - 1944): um estudo filológico / Antonio Ackel ;
orientador Marcelo Módolo. - São Paulo, 2019.
f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo. Departamento de Letras Clássicas e
Vernáculas. Área de concentração: Filologia e Língua
Portuguesa.

1. filologia. 2. edição semidiplomática. 3. cartas
pessoais. 4. língua portuguesa.
I. Módolo, Marcelo, orient. II. Título.

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Ciência e Concordância do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): Antonio Sergio Ackel Barbosa

Data da defesa: 05/12/2019

Nome do Prof. (a) orientador (a): Marcelo Módolo

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 29/01/2020

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'Marcelo Módolo', written over a horizontal line.

(Assinatura do (a) orientador (a))

Agradecimentos

Aos meus pais, pelo amor incondicional de sempre.

Ao meu professor e orientador, Marcelo Módolo, por sempre me apoiar.

Ao Ronaldo, sempre, em que tempo for.

Ao amigo e mano, Sidney, por tantas conversas, sempre boas.

À Elena, pela amizade, sempre.

À Erasmus+, ao CNPq e a CAPES, pela concessão de bolsa aos projetos nº 2017/912 e nº 2018/164295-6, que resultaram nesta dissertação. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor não necessariamente refletem a visão da Erasmus+, CNPq ou da CAPES.

RESUMO

ACKEL, A. **Cartas pessoais de pacientes do Sanatório Pinel: 1929-1944: estudo filológico.** Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Esta dissertação apresenta um estudo filológico composto por 198 fôlios de uma coleção de cartas pessoais manuscritas entre os anos de 1929 e 1944. Para tanto, faz-se uma contextualização histórico-social do material que constitui o corpus da pesquisa, a identificação e catalogação desse material, uma transcrição semidiplomática acompanhada de seus respectivos fac-símiles, apontamentos sobre características codicológicas dos suportes e instrumentos e de características paleográficas de cada punho. O corpus da pesquisa é composto por 42 cartas escritas por 30 pessoas (algumas escreveram mais de uma carta) que foram internadas no hospital psiquiátrico Sanatório Pinel de São Paulo, na primeira metade do século XX. Essas pessoas foram internadas por sofrerem, segundo o diagnóstico do hospital, de doenças mentais, assim recebiam os tratamentos psiquiátricos mais modernos que se podiam pagar, em São Paulo, na época: imersão em banhos; remédios; eletroestimulação. Para a investigação filológica foi necessário desenvolver trabalhos não só em áreas correlatas à filologia como codicologia, paleografia, edição de textos, mas também em áreas da história, cultura material, filosofia. Um texto cientificamente preparado pela Filologia pode servir de base para os estudos de outras ciências, que não se classificam como disciplinas filológicas. Os tantos enlaces existentes nas escrituras de um documento, os adventos histórico-políticos, científicos, imaginários, ideológicos podem responder a relevantes perguntas que especialistas dos mais variados campos vêm fazendo ao longo do tempo.

Palavras-chave: Filologia. Transcrição semidiplomática. Cartas pessoais. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

ACKEL, A. **Personal letters written by patients at Pinel Asylum: 1929-1944: a philological study.** Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

This work presents a philological study of 42 personal letters produced during the first half of 21th century in Brasil. They were handwritten by 30 people (some wrote more than one) who were admitted to the Pinel Asylum, a psychiatric hospital in São Paulo, founded in 1929. This research comprehends a historical and social contexts of those letters; notes on codicological and palaeographic characteristics, and a semidiplomatic edition followed by their facsimiles. People who wrote those letters were hospitalized for several reasons. According to the hospital, all of them were suffering of mental illness, so they had to go under the most modern psychiatric treatments in that time: bath immersion, pills, shock stimulation. In order to cover the philological approach, it was necessary to develop some activities in different areas like history, material culture, philosophy. An edited text may serve as basis for studies of other fields not related to philological courses.

SUMÁRIO

Introdução	11
1. Estudo filológico.....	18
1.1 Contexto de produção das cartas	27
1.2 Características codicológicas	32
1.3 Características paleográficas	41
1.4 Transcrição semidiplomática.....	46
1.4.1 <i>Normas de transcrição</i>	50
1.4.2 <i>Ficha de apresentação do corpus</i>	51
1.5 Prontuários.....	53
2. Atividades filológicas e edições fac-similar e semidiplomática	55
Considerações finais	570
Bibliografia	572

Introdução

Esta dissertação apresenta uma edição filológica de 42 cartas escritas por pessoas que ficaram internadas no sanatório Pinel, em São Paulo, entre os anos de 1929 e 1944. Propõe-se descrever e analisar características paleográficas e codicológicas dessa documentação, para que se possa aprofundar o conhecimento sobre ela e sobre parte de sua história. Como resultado, a edição é composta por uma transcrição semidiplomática, seus facsímiles e análises filológicas que, ao longo desta pesquisa, serão descritas em detalhe. Pretende-se que este trabalho possa ser concebido como fonte de pesquisa para outros campos do saber.

Guardado sob os cuidados do Arquivo Público do Estado de São Paulo, o fundo Pinel é composto por aproximadamente 4.500 prontuários médicos utilizados para registrar informações de pacientes entre os anos de 1929 e 1944¹. Trata-se de fichas de internação, relatórios e receitas médicas, cartas de recomendações, consentimentos de terceiros para aplicação de novos tratamentos. Os documentos estão acondicionados em pastas plásticas e são liberados ao consulente mediante preenchimento de uma ficha de confidencialidade sobre a identidade do paciente. Esta é a razão por que os nomes dos autores das cartas estão abreviados nas transcrições. A quantidade de cartas encontradas é bastante pequena com relação ao número total de prontuários, já que o outro modo disponível de comunicação com o mundo exterior era o de visitas, que, pela descrição de outros prontuários não utilizados nesta pesquisa, ocorriam com pouca frequência.

Foi na segunda metade do século XIX que São Paulo, então pequena cidade interiorana de mais de 300 anos, ganhou a São Paulo Railway Company, uma ferrovia administrada por uma concessionária inglesa, que ligava as estações de Jundiaí e Santos. Com o acesso facilitado, a cidade começou a ganhar trânsito de pessoas e conseqüentemente a se desenvolver. Já no começo do século XX via-se uma cidade em profusão de bairros, prédios, bondes (TOLEDO, 2015). Em meio a todo o avanço promovido pelo crescimento estava o cidadão, que deveria adaptar-se a todas as mudanças. Quando começou a frequentar os lugares públicos da cidade moderna, seu comportamento passou a ser observado e analisado, o que despertou grande interesse nas áreas médicas e sociais, especialmente para a psiquiatria.

¹ O arco temporal de 15 anos refere-se desde a fundação do sanatório até o momento de sua venda para o Governo do Estado de São Paulo. Uma vez público, toda a documentação de sua administração privada foi enviada para o Arquivo e está disponível para consulta. Parte dela, como todas as cartas pessoais encontradas no Fundo, por exemplo, é apresentada nesta pesquisa.

O desenvolvimento urbano, ao promover grande contato entre pessoas, trouxe também a disseminação de enfermidades que desorganizavam a vida social. Dessa forma, o saneamento da cidade foi medida adotada para combater os surtos epidêmicos que acometiam grande número de trabalhadores (RIBEIRO, 1993; HOCHMAN, 1998).

Com a expansão da cultura de café, a cidade começou a abrigar ex-escravos, trabalhadores rurais e estrangeiros, que encontravam situações exploratórias de trabalho na lavoura, insalubres de moradia em cortiços, além dos baixos pagamentos pelos serviços prestados. Tratava-se de uma população definida pelos médicos como “degenerada, suja e doente, que ameaçava o corpo social pelas doenças que transmitia e pelos inúmeros cortiços que surgiam nos bairros residenciais” (VERZOLLA, 2013, p. 49).

Nessa mesma época, o Brasil, assim como outros países, recebeu influência de teorias científicas internacionais. O conceito de eugenia estava sendo amplamente difundido nas comunidades médicas do mundo e se tratava do aperfeiçoamento da raça por meio de empreendimentos de diferentes áreas do conhecimento com o objetivo de prevenir a degradação física e mental da humanidade. Segundo Assumpção Jr. (2003), a tematização da pureza racial é mais antiga no Brasil e pode ser observada, na metade do século XIX, com as definições de “imigrante ideal”, ou seja, “branco, camponês, resignado”. Perdurando por muitos anos, essas ideias foram aprovadas em projetos de lei apresentados por Cincinato Braga em 1921, cujo texto propunha que se evitasse a imigração negra, retomando a lei de 1891, revogada em 1907.

A partir desse pensamento, a psiquiatria é vista como órgão regulador de políticas sociais, na busca da ordem e do progresso do país por meio de uma raça branca, forte, trabalhadora, útil. Foi um período em que se discutiam questões ligadas a higiene mental, segregação social, internação compulsória, como métodos de desenvolvimento de uma sociedade próspera e segura. Tal ideologia considerava doentes mentais aquelas pessoas que se comportavam de modo diferente ao estabelecido, dessa maneira, deviam ser internadas nas casas psiquiátricas do país, o tempo que fosse necessário, para serem submetidas à cura, por meio de terapias, remédios e reclusão social.² Em São Paulo, os métodos profiláticos para reorganização da sociedade eram aplicados em larga escala pelo Ministério da Saúde, sob administração do Departamento de Psicopatas de Antonio Carlos Pacheco e Silva, médico psiquiatra, fundador

² Esta pesquisa não abordará as razões pelas quais as pessoas foram internadas no sanatório, mas se apoiará teoricamente nos estudos acerca da questão ideológica tomada pela psiquiatria da época (cf. FARIA, 1995; ASSUMPÇÃO Jr., 2003; FERLA, 2009; FIGUEIREDO, 2011, MOTA E MARINHO, 2013; PEREIRA, 2016), principalmente sobre a higiene mental, tão disseminada nas publicações de Pacheco e Silva (1936, 1948, 1950, 1961, 1974).

do sanatório Pinel. Abaixo, um trecho de orientações a serem seguidas com o fito de resolver o problema que se instaurava na cidade, nessa época:

... se medidas de defesa no campo da saúde mental não forem adotadas, com o necessário rigor, de forma pronta e eficiente, de molde a segregar, do seio da coletividade, os diversos tipos portadores de um estado de perigosidade latente, de que a nossa sociedade está grandemente impregnada, não é preciso ser profeta para afirmar que, a despeito das medidas policiais, o nosso índice de criminalidade, sobretudo de homicídios, será cada vez mais elevado, revestindo-se de características trágicas e dolorosas, peculiares aos tipos mórbidos que os praticam. (PACHECO E SILVA, 1936, p. 147).

As cartas apresentadas nesta pesquisa foram escritas sob condição de isolamento social. Durante o tempo em que ficava internado, o paciente só poderia sair do sanatório se outra pessoa fosse buscar (normalmente a mesma que o internou). Há muitas cartas que contêm pedidos nesse sentido. Questionamentos sobre razões da elaboração desse material devem ser feitas para que se esclare o entendimento sobre ele. O período de reclusão pelo qual passavam os pacientes do Pinel pode revelar uma conjuntura de outros eventos que levaram a sua produção. Grande parte do material narra variados assuntos que já valem como justificativa para sua produção, por exemplo, pedir cura para o que se acredita ser uma doença, combinar planos de fuga do sanatório, mandar felicitações de aniversário. Os familiares que aparecem como destinatários nessas cartas desempenham não só o papel de colaboradores na composição da missiva, mas também de coprodutores do conteúdo, na medida em que estão envolvidos nos relatos.

As pessoas que escreveram as cartas utilizadas nesta pesquisa possuíam características bastante heterogêneas. Sabe-se que a maioria delas vinha de família abastada, pois um tratamento de médio ou longo prazo, realizado em uma das clínicas médicas mais modernas do país, na época, era bastante custoso. Algumas cartas relatam sobre esses pagamentos e até da impossibilidade da família de continuar arcando com os custos da internação. A partir das informações recolhidas nas fichas pessoais que estão nos prontuários, tem-se um total de 7 mulheres e 23 homens, entre 18 e 64 anos, com os mais diversos casos por eles relatados: vão desde cansaço demasiado, tendências homossexuais, estados depressivos até demonstração de interesse por assuntos que, na época, revelavam desejos de emancipação feminina ou preocupação com vozes que se ouviam. Comportamentos como esses eram considerados fora dos padrões aceitáveis socialmente na época, por isso configuravam casos de internação médica para tratamento, muitas vezes a pedido da família e contra a vontade do internado.

Outras informações subjacentes ao conteúdo da escrita também podem ser extraídas a partir de análises diferenciadas, por exemplo, com relação aos modos de administração dos

arquivos. É possível levantar alguns questionamentos sobre o trâmite de correspondências na instituição. Observando-se especialmente as cartas escritas para pessoas de fora do sanatório, como parentes e amigos, pensa-se num primeiro momento sobre a razão de estarem arquivadas. O material editado que se apresenta aqui não pretende inventar fatos ou conjecturar razões para determinadas escrituras, quer apenas recuperar criticamente a história dos fatos que circunstanciaram as produções dos documentos, conjecturar razões para as condições materiais da carta, observar características sobre o traçado de uma letra manuscrita. A intenção é apresentar uma edição filológica que possa servir de fonte para estudos de outros campos do saber.

Entende-se que o material transcrito pode constituir-se futuramente em fonte para pesquisas não só pertinentes ao âmbito dos estudos da história da língua (considerando a constituição de um corpus para o estudo da história da língua portuguesa), como também para pesquisas em áreas como História, Literatura, Psicologia, Medicina, Sociologia, uma vez que se trata de cartas manuscritas por pacientes internados no Sanatório Pinel. Cabe ressaltar que as cartas que constituem o corpus desta pesquisa ainda não foram tratadas nem filológica nem linguisticamente.³ Acredita-se estar diante de um material inédito que pode constituir um arcabouço linguístico, cultural e histórico, justificando, assim, o escopo desta dissertação.

Para esta pesquisa, a filologia é uma prática constituída por análises diferenciadas que buscam descrever o documento em toda a sua configuração material, substancial, histórica, individual, com fins à publicação do seu texto. Assim, seu objetivo filológico é apresentar um estudo composto pelas seguintes atividades: levantamento histórico do contexto de produção das cartas; observações codicológicas; características paleográficas, edições semidiplomática e fac-similada.

Um texto cientificamente preparado pela filologia assegura uma leitura prévia cuidadosa e uma transcrição fidedigna, que sirva de base para estudos de outras áreas do conhecimento. As variadas circunstâncias que permearam as escrituras de um documento (adventos sociopolíticos, científicos, ideológicos) podem uni-las a outros campos de pesquisa. O texto editado deve dar garantias de que o que será lido está o mais próximo possível do manuscrito original para que possa servir de fonte de pesquisa.

³ Até onde foi possível pesquisar, não há trabalhos que tenham tido por objetivo a edição das cartas manuscritas, há trabalhos como os de Lima-Hernandes (2008), que analisou os prontuários médicos do Sanatório Pinel e como os de Vacaro (2011) e Pereira (2016), que adotaram perspectiva histórico-sociológica de análise, em especial a questão do feminino.

A missão de interpretar os objetos escritos sobre sua proveniência e sua existência, antes de os declarar aptos a serem lidos pelos outros, os literatos, os linguistas e outros que, distraídos pelas suas especialidades, tendem demasiadas vezes a confiar em que a palavra escrita é sempre a palavra de seu autor. (CASTRO, 1984, p.44)

Analisar esses documentos, à luz desse pensamento, permite descobrir características culturais, históricas e sociais que devem ser consideradas na pesquisa. Trata-se de uma proposta de interdisciplinaridade em que a filologia torna-se atividade primeira para dar garantias do que será lido.

Ao filólogo cabe assegurar que o material que vai editar satisfaça seu leitor, pois, quando se debruça sobre as escrituras, busca não somente revelar sua forma e conteúdo, mas outros elementos que configuram o documento, por exemplo, autoria do texto, forma e conteúdo das escrituras, circunstâncias sociais e históricas do momento da produção do texto, modos de transmissão e circulação, lugares de pouso.

A depender da análise filológica que se empreenda em um documento, pode-se utilizá-lo como fonte textual para outros campos de pesquisa, ou seja, é possível obter informações variadas, a partir do exame de uma coleção documental de diferentes naturezas. A cultura material de um documento refere-se aos fatores que levaram à sua produção, ou seja, trata-se de entender o documento como uma representação social (BOUZA, 2001). Fontes documentais revelam as maneiras de elaboração do texto e, por essa razão, cancelam as intervenções necessárias para o estabelecimento de uma edição filológica.

O estudo que se apresenta é orientado a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da filologia portuguesa (CASTRO, 1984; SPINA, 1977). Para compor este trabalho, realizou-se uma investigação documental baseada na codicologia (RUIZ GARCÍA, 1981; GILISSEN, 1977), na paleografia (MENDES, 1953; PETRUCCI, 1986), na cultura material do documento (BOUZA, 2001; ALMADA, 2014) e na edição do texto (AZEVEDO FILHO, 1987; SPAGGIARI e PERUGI, 2004).

Tais atividades filológicas buscam no texto e sua escrita respostas diferentes. A codicologia preocupa-se com o suporte e o instrumento, quer saber acerca da materialidade documental, por exemplo, de que é formado, com o que foi escrito, como foi disposto o texto na página. A paleografia, bastante cara a esta pesquisa, debruça-se sobre a letra e seu traço, interessa-lhe decifrar a escrita, observando a firmeza do punho, a fluidez da escrita, a forma da letra.

A cultura material centra-se no patrimônio documental e sua história, mostrando o papel social que nela se representou. A transcrição do texto é a atividade que o filólogo desempenha

buscando estabelecer relações entre o manuscrito e o leitor. No papel de editor, o filólogo oferece uma leitura que reflita o conteúdo original da mensagem e satisfaça o interesse do leitor. Para as atividades filológicas deste estudo, empreenderam-se exames quanto às condições materiais do documento e sua constituição, a forma da letra e o modo de escrita do autor, as circunstâncias históricas que envolveram a elaboração das cartas e leitura atenta do texto para sua transcrição.

As informações codicológicas que compõem este estudo dependeram do contato direto com o documento para que se pudesse observar e sentir sua materialidade. Manusear o papel, verificar sua gramatura, observar o peso da escrita, tentar ler o que foi apagado ou riscado são critérios que permitem conhecer mais a história de um documento. A codicologia pode ser definida como a disciplina que se preocupa com a configuração de um documento. Busca conhecer a história do texto por meio da observação e descrição dos elementos utilizados para sua confecção. Nesse sentido, a codicologia torna-se também responsável por assegurar o restauro e a conservação de patrimônios documentais. Além disso, ao se conceber o documento como um artefato histórico, a codicologia permite entender algumas características do material utilizado nas cartas e com isso aumentar informações que contextualizam sua produção.

“Paleografia é a arte de ler documentos antigos” (MENDES, 1953, p. 11). Ler, para esta pesquisa, vai além de decifrar o que está escrito. O significado está entre os possíveis limites de compreender a razão dos traços grafados pela mão do autor. Esta pesquisa foi cuidadosa no tocante à análise paleográfica por sua preocupação em buscar compreender a sucessão de traços de alguns tipos de escrita. Interessante notar que muitos arcaísmos não só de ordem ortográfica (como por exemplo, consoantes duplicadas ou o acento til na letra *o*, em uma palavra como *naõ*) mas também gráfica (como abreviações sobrescritas, haste da letra *d* inclinada para esquerda) podem ser encontrados nessas cartas, até depois de 1940.

A preocupação de escrever a carta com uma letra feia ou pedir desculpas por escrevê-la a lápis são informações encontradas nos relatos dos seus autores. Notam-se algumas letras bastante tremidas, ao que se poderia atribuir uma série de razões que vão desde efeitos colaterais de remédios e terapias até problemas de coordenação motora. Há também cartas que apresentam caligrafia elaborada com bastante zelo, o que talvez pudesse indicar melhoras por algum tratamento ou o estado de lucidez.

Trabalhar com documentos da primeira metade do século XX é também atividade filológica, na medida em que demanda, por exemplo, observar os diversos elementos utilizados para produzir o documento, decifrar tipos caligráficos de difícil compreensão, analisar a morfologia das letras. A atividade paleográfica mostra uma extraordinária versatilidade de

exames da língua no exercício da comunicação escrita. O objetivo dessa etapa do estudo foi o de desenvolver a competência paleográfica, ou seja, melhorar a capacidade de ler textos manuscritos por meio de uma atividade prática em que se procura entender o ato de escritura para refazer seus traços e poder penetrar na materialidade constitutiva da letra.

A última atividade desenvolvida no estudo filológico foi a de definir uma transcrição apropriada para a documentação. A uma edição interessa saber sua finalidade e a quem se destina para que se possa selecionar o tipo de transcrição mais adequado. Este trabalho oferece uma transcrição com o mínimo possível de intervenções editoriais, que serão explicadas nas seções pertinentes. A transcrição semidiplomática escolhida para esta dissertação prevê a manutenção de algumas características de escrita da época, como consoantes duplas, abreviaturas, que podem ser facilmente compreendidas, mesmo para o público não especializado. Pensando-se, portanto, na possibilidade de divulgar o material de modo amplo, com o mínimo de interferência editorial, optou-se por essa modalidade de transcrição. O tipo de transcrição foi selecionado para reproduzir o conteúdo textual da carta tal como grafado pelo autor, a exemplo do trecho retirado da carta 1020:

Como todos os logares Pirituba e o “Sanatorio Pinell especialmente” segue a rotina isochrona innepterruta do tempo e esvae-se sumindo ao poucos na amplidão da silhueta dos tempos medidas pela ampulheta exacta incomparavel quasi eterna que é a terra ou melhor a natura tão bem apresentada aqui nestes recantos paradisíacos.

A transcrição que se apresenta nesta dissertação possui um grau baixo de interferência editorial, na medida em que reproduz de forma conservadora todos os elementos textuais presentes no documento, como pontuações, parágrafos, translineação, junção vocabular etc. Ao se apresentar a transcrição semidiplomática, não se pretende, nesta pesquisa, somente publicar o trabalho de uma transcrição fidedigna da coleção de cartas do Pinel, mas também oferecer um estudo descritivo dessa coleção, de modo que o material possibilite estudos futuros.

Em suma, o trabalho que se apresenta é distribuído da seguinte forma: 1. *Estudo filológico*, que busca descrever as teorias e metodologias adotadas para análise da documentação utilizada na pesquisa; 1.1 *Contexto de produção das cartas*, que recupera circunstâncias e fatos históricos externos que permearam a produção dessas cartas; 1.2 *Informações codicológicas*, que descreve a configuração material dos documentos com tamanho do papel, rasgos, manchas, anotações de terceiros; 1.3 *Características paleográficas*, que aponta elementos gráficos da escrita do autor de cada carta, como forma, tamanho, inclinação etc; 1.4 *Transcrição semidiplomática*, que descreve as normas adotadas para a

transcrição; 1.4.1 *Normas de transcrição*; 1.4.2 *Ficha de apresentação do corpus*, que explica os exames filológicos observados na documentação; 1.5 *Remetentes*, que transcreve parte do texto de avaliações médicas do sanatório sobre o comportamento e aparência dos pacientes, autores das cartas; 2. *Fichas catalográficas, estudos codicológico e paleográfico, fac-símiles e transcrições* e se encerra com *Considerações finais*.

É por meio da filologia que o documento pode alcançar um público interessado no material, às vezes, sem conhecimento de sua existência. Se em épocas medievais, como a dos copistas em seus *scriptoria*, a filologia era responsável por também estabelecer a autenticidade de um texto, atualmente essa prática se consolida na reorganização de suas atividades com o mesmo propósito: oferecer uma transcrição fidedigna. Acredita-se que o fazer filológico deve ser motivado pela divulgação de documentos ainda em estado manuscrito, para que a história revelada seja confirmada por meio dos fatos neles contidos.

1. Estudo filológico

O Arquivo do Estado de São Paulo guarda 94 caixas, numeradas de CO9576 a CO9670, que contêm 4.673 prontuários médicos utilizados no Instituto Pinel de São Paulo, entre os anos de 1929 e 1944. O estudo filológico que se apresenta nesta seção teve início com a abertura das caixas e leitura de todos os documentos. Durante quatro semanas de manuseio, foram encontradas 42 cartas de teor pessoal, escritas por 30 pessoas (algumas escreveram mais de uma carta), por diversas razões.

Ao se perceber a importância linguística, cultural e histórica desse conteúdo, por se tratar de registros pessoais relatados sob a ótica de uma pessoa que ficou internada em um sanatório psiquiátrico, na primeira metade do século XX, decidiu-se pela edição e publicação do material.

Digitalizados, somam 198 fôlios divididos entre opistógrafos (manuscritos nos dois lados) e anopistógrafos (manuscritos somente de um lado). Algumas cartas são pequenos registros sem data ou destinatário, outras são longas missivas endereçadas a várias pessoas. Todas elas serão apresentadas e comentadas neste trabalho.

Desenvolver o estudo filológico que se objetiva nesta pesquisa depende não só de leitura atenta, mas também de conhecimento geral sobre o documento e sua história. Para a contextualização do corpus desta pesquisa consultaram-se trabalhos publicados em outras áreas, como as sociais, médicas, históricas sobre a cidade de São Paulo entre o fim do século XIX e o começo do XX (PACHECO E SILVA, 1950; ASSUMPÇÃO, 2003; CARNEIRO, 2005; SCHWARCZ e STARLING, 2015, TOLEDO, 2015;), que abordaram temas correlatos

à documentação apresentada. Por exemplo, situação política e econômica no Brasil, higiene mental, preconceito, isolamento social.

Ao empreender um labor filológico e deparar-se com elementos que caracterizam a individualidade de um documento, o pesquisador elabora diferentes conjecturações, quer pelo traço tremido do autor, quer por um fragmento de significado desconhecido, quer por outra característica que se destaca dentre outros documentos. A cada leitura diferenciada, o filólogo participa de uma narração e concebe fatos que o permitem saber mais sobre o texto e sua escrita. Trata-se de dizer que os documentos aqui apresentados também dependem de sua história para se tornar fontes de informação porque, ao serem lidos, revelam circunstâncias históricas que permearam atos humanos do passado. Dentro desse escopo, e por toda a intervenção que houve para sua elaboração, esses documentos são examinados para que se possa resgatar parte de sua história e de seus autores, conjecturar razões de sua produção e inferir sobre o significado de seu conteúdo linguístico.

Considerando-se as características filológica, histórica, política e social que resultam na produção de registros escritos como os que serão apresentados, objetiva-se um trabalho que também se reconheça curador desse patrimônio textual (GUMBRECHT, 2003, p. 4).⁴ Quer-se propor questionamentos, para além da filologia, sobre o que, na prática, esse documento representou na época em que foi elaborado e o que pode representar atualmente. Lançar olhares sobre as relações entre autor e destinatário, sobre a importância do documento, do seu conteúdo para ambos. Levar em consideração o papel social do documento naquele determinado período da história.

...é um pouco como regressar ao tempo, [...] quando os linguistas também eram etnógrafos, historiadores, folcloristas e arqueólogos e não tinham problemas de identidade disciplinar, pois se sabiam participantes de uma vasta empresa de aquisição de conhecimentos diversificados, mas harmonizáveis em torno de um interesse comum... (CASTRO, 1995, p. 512)

A filologia encarrega-se de estabelecer a autenticidade de uma obra escrita com o intuito de recuperar e preservar a memória daquele saber. Além de restituir e reproduzir não somente

⁴ A atividade que aqui se propõe é a de poder representar o papel de filologia curatorial, na medida em que se apresenta um patrimônio manuscrito de grande interesse público, não só pelo seu especial valor histórico, social e político, mas por também revelar fatos sobre o desenvolvimento cultural da cidade de São Paulo.

os textos, preocupa-lhe também toda a produção cultural de um indivíduo, de uma ideologia,⁵ de uma língua.

Valer-se da interdisciplinaridade para se proceder com o estudo de um patrimônio documental é essencial para que o conhecimento filológico seja validado no que diz respeito às características materiais, gráficas e implicações histórico-culturais (BERNARDES, 2015, p. 297). O olhar relançado sobre o material colhe novas informações, novos dados, novo tratamento, desta forma, não se pode dar a conhecer completamente o conteúdo que uma documentação textual oferece.

A partir de seus conhecimentos técnicos, o filólogo é o especialista para, inicialmente, compreender um documento, contextualizá-lo, editá-lo e publicá-lo. Inicialmente porque cada uma dessas tarefas pressupõe conhecimento especializado para seu empreendimento. A figura do filólogo só se completa quando ele assume outros papéis, possuidores desses conhecimentos prévios, como o de paleógrafo ou editor, por exemplo, e aplica tais conhecimentos para entender e apresentar o patrimônio documental.

Os textos transcritos nesta pesquisa descrevem, em sua maioria, narrações de pessoas que desejam obter uma resposta, seja um pedido para sair de um lugar onde não querem ficar, seja para pedir uma informação sobre o quadro clínico. Alguns pacientes escreveram cartas para serem enviadas para fora do sanatório, na sua maioria, familiares e amigos. Outras, para dentro do sanatório, como para médicos diretores, por exemplo; outras pessoas ainda escreveram para si mesmas, como uma espécie de registro de pensamentos e fatos da vida. Mesmo que não seja o objetivo desta pesquisa, durante a leitura dessas cartas, um dos olhares críticos lançados sobre a documentação foi a razão de estar arquivada.

É de se pensar o motivo de terem sido guardadas. Ao se examinarem os modos de circulação dessas cartas, depara-se sempre com o mesmo lugar de pouso: o arquivo. Há uma ruptura no trâmite de correspondências desses documentos, pelo seu envio a si próprio, por não indicar destinatário e especialmente pelo arquivamento deliberado.

Qualquer que seja o trabalho de pesquisa a ser executado em um patrimônio documental, o conhecimento filológico deve ser consolidado com base em normas que devem ser preservadas, especialmente em uma era digital que tanto facilita o trabalho manual. A ciência computacional pode contribuir sobremaneira para as reflexões acerca da tradição do trabalho

⁵ “...sistema de idéias, de representações, que domina o espírito de um homem ou de um grupo social.” tradução de “...sistema de ideas, de representaciones, que domina el espíritu de un hombre o un grupo social.” (ALTHUSSER, 1995, p. 28)

filológico e linguístico. Trata-se de uma grande possibilidade de “debate que se abre neste campo de projetos pioneiros” (PAIXÃO DE SOUSA, 2014, p.3).

Para estabelecer, de uma forma coesa, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam esta pesquisa, citam-se alguns trabalhos desenvolvidos a partir de uma perspectiva filológica brasileira praticada nos últimos anos.

Além das obras citadas ao longo do trabalho, esta dissertação também se amparou em pesquisas acadêmicas que serviram como alicerce para a fundamentação teórica e metodológica da pesquisa. Entre as obras que foram consultadas, destacam-se as que contribuíram com a perspectiva desta pesquisa:

- Cambraia (2017), com a publicação de *O livro de Isaac: edição crítica da tradução medieval portuguesa da obra Isaac de Nínive*, apresenta o confronto de quatro testemunhos remanescentes registrados em diversas línguas;

- Fachin (2017) produz fontes fidedignas para estudos do português e descrição de como esta língua era grafada por profissionais na época setentista, utilizando-se de dois documentos dessa época, *Notícia prática e carta administrativa: testemunhos gráficos no governo de Rodrigo Cesar de Menezes (1721-1729)*;

- Lose (2017) pondera aspectos metodológicos que impactam o acesso ao conteúdo de documentos históricos editados com *Edição de documentos históricos: a quem interessam? A quem se destinam?*;

- Marengo (2017) avalia a importância da crítica textual na preparação de corpórea para análise de termos militares, a partir de dois testemunhos manuscritos da língua portuguesa dos séculos XVIII e XIX em *Crítica textual e linguística histórica em manuscritos militares*;

- Campos e Santiago-Almeida (2018) refletem sobre a transmissão do texto escrito de variados domínios discursivos, envolvidos no processo de edição de um texto com *Filologia e crítica textual: homenagem a Ivo Castro*;

- Marcotulio, Lopes, Bastos e Oliveira (2018) publicam o manual intitulado *Filologia, história e língua: olhares sobre o português medieval*;

- Módolo e Negro (2018) editam documentos de ordem religiosa e verificam fenômenos linguísticos com a publicação de *Autos de denúncia da Cúria Metropolitana de São Paulo: análise do uso dos sinais diacríticos na escrita de processos de feitiçaria*;

- Queiroz (2018) publica o livro intitulado *Manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX: autos de defloramento*;

Cabe dizer, portanto, que esta pesquisa apoia-se teoricamente em estudos que, ao longo dos anos, vêm demonstrando o fazer filológico no Brasil com a precisão que lhe é devida, em uma comunidade de especialistas que frequentemente analisa os variados elementos de um documento manuscrito como o papel, a tinta, as escrituras, a sua história, para poder dar garantias de que sua edição é fidedigna (VASCONCELLOS, 1928; SILVA NETO, 1956; CASTRO e RAMOS, 1986; AZEVEDO FILHO, 1987; CAMBRAIA, 2005).

Compartilha-se, em diálogo com as obras citadas, da concepção de que filologia é uma prática acadêmica que se constitui por disciplinas autônomas e que, na apresentação e publicação da obra, devem estar juntas para formar a sua edição, porque têm o objeto de pesquisa em comum: o texto e sua escrita (CASTRO 1995, p. 604).

Essa afirmação é feita com fundamentações teóricas que nos próximos parágrafos serão brevemente comentadas, mas ao longo da pesquisa, serão mais bem explicitadas, cada uma em sua respectiva seção. A relação estabelecida entre elas e a filologia é o que permite ampliar o conhecimento sobre o documento. Quanto mais aprofundada a pesquisa sobre determinada característica relacionada ao documento, maior será a abrangência de sua edição filológica. A depender da transcrição de um texto, busca-se alcançar ao máximo o público leitor, para que a divulgação se converta em reflexões tanto de ordem acadêmica quanto de senso comum.

Uma vez observados os suportes maleáveis, pergaminhos, papéis, a codicologia torna-se a disciplina primeira que ensina a identificar os elementos que constituem a materialidade de um documento por meio das condições e aparências de um suporte textual. Por materialidade entende-se toda resposta que se tenha de um documento a partir do contato direto, por exemplo, sentir sua textura e peso, olhar contra a luz, verificar dobras, manchas, rasgos, carimbos, anotações de terceiros. Ao segurar o fólio, o codicologista consegue avaliar, por exemplo, a disposição do texto principal (conhecido como mancha), o número total de linhas manuscritas, a utilização ou não de margens e parágrafos na composição textual, destaques de fragmentos como datas tópica e cronológica, vocativo, assinatura, escritos posteriores. O virar de uma página, o aproximar dos olhos ao documento são atividades que ampliam o conhecimento filológico, pois permitem que o pesquisador participe de uma etapa da que o leitor final, a quem se destina a transcrição, normalmente não compartilha.

Ainda que se possam conjecturar hipóteses acerca das condições de um documento, utilizando-se imagens digitais, é impossível assegurá-las sem esse contato. O pesquisador deve colocar as mãos no documento e conhecê-lo, é assim que os saberes codicológicos se

constituem e adicionam informações para o estudo da obra. Nesta pesquisa, para além de buscar os elementos materiais presentes no documento, o pesquisador deve também atentar-se para as particularidades que configuram a feição de um documento, sua identidade, sua história. Desta maneira, une ciências de variados campos, mas que se utilizam de um objeto em comum, o documento.

A codicologia, por sua natureza, compartilha interesses e objetos com diversas ciências. Tem estreito parentesco com a história, mas não menos que com a filologia ou com a arte, para citar os casos mais evidentes. Tais relações múltiplas constituem uma fonte de riqueza intelectual, já que as orientações metodológicas e as técnicas aplicadas em outros campos do saber são suscetíveis a extrapolar para o nosso âmbito. (RUIZ GARCÍA, 2002, p. 25)⁶

O paleógrafo é o especialista que busca decifrar letras, palavras, assinaturas, rubricas e outros signos gráficos de um documento. Durante a leitura, o paleógrafo acompanha os traços do ato de escritura e busca entender as etapas de construção da escrita. A leitura é, de fato, a atividade primeira da paleografia e por essa razão não pode ser considerada como objeto em si mesma, deve servir de apoio para o desenvolvimento de outros métodos da análise.

Ao acompanhar os traços ou *ductos* de uma escritura (MALLON, 1982, p. 21), o paleógrafo pode conjecturar razões que levaram o autor a grafar aquela forma. Tais possibilidades foram divulgadas pelos primeiros estudiosos dessa disciplina que se tem notícia, Mabillon e Padre Terreros, que iniciaram suas pesquisas desenvolvendo um método científico com base na identificação, descrição e repetição (PETRUCCI, 1986, p. 77). Já no fim do século XVII, a obra do monge beneditino Jean Mabillon (morto em 1707) é referência para a comunidade acadêmica que se estuda documentos antigos. Seu propósito era fornecer um método claro e inquestionável para reconhecer a tradição documental (de originais e cópias), bem como a autenticidade e confiabilidade dos diplomas gerados desde o início da Idade Média. O método inicial proposto referia-se ao reconhecimento das formas de escrita e baseava-se na repetição de letras, ligaduras, abreviaturas, sinais especiais.

Buscando também o reconhecimento de determinadas formas de escrita, por meio da prática de cópia, este trabalho apoia-se teoricamente, além de em Petrucci (1986), também em Blanco e Sanchez (1914), Wotzkow (1967), Larcher (1984), Noordzij (2009), com intuito de apresentar um processo manual de reiteração de características gráficas, por meio de tecnologias computacionais. A partir dos pressupostos teórico-metodológicos dos autores

⁶ Tradução de “*La codicología, por su propia naturaleza, comparte intereses y objetos con diversas ciencias. Tiene estrecho parentesco con la historia, pero no menos con la filología o el arte, por citar los casos más evidentes. Tales relaciones múltiples constituyen una fuente de riqueza intelectual, ya que las orientaciones metodológicas y las técnicas aplicadas en otros campos del saber son susceptibles de extrapolarse a nuestro propio ámbito.*”

citados, trata-se aqui de uma proposta específica de aliar técnicas manuais de escrita sobre o documento digitalizado, quer dizer, aplicar métodos de cópias manuais em suportes digitais.⁷

Como exemplo de suporte digital, neste trabalho foi utilizado um material eletrônico que pode ser adquirido em páginas da Internet e em casa de produtos deste segmento: a mesa *Wacom*. Na decisão de quais ferramentas seriam mais adequadas para o tipo de pesquisa a que se propôs, a prioridade foi encontrar aparelhos que pudessem responder a comandos manuais com maior velocidade de processamento, maior grau de precisão e níveis de detalhamento, como sensibilidade de pressão, capacidade de resolução, semelhança de resultados gráficos quando comparados com o documento original.

Verificando-se, então, a possibilidade de cópia dos facsímiles, com a intenção de se estudarem suas formas caligráficas, buscando entender os processos de criação da escrita, manteve-se rigor teórico-metodológico nos critérios e terminologias de análises paleográficas, já propostos por estudiosos como Mallon (1952); Bischoff (1990); Petrucci (1992).

Como característica fundamental, a paleografia é capaz de, ao empreender sua atividade, reconhecer letras, ligaduras, abreviaturas, sinais especiais e associá-los a questões que se sobrepõem às escrituras. É possível ao paleógrafo, por meio da letra de um documento, por exemplo, identificar características do autor, desde seu grau de instrução até suas habilidades para ornamentação e outras destrezas caligráficas; reconhecer as formas gráficas como sendo semelhantes às do autor do documento (ou seja, atestá-lo como verdadeiro ou falso); verificar se o tipo de letra utilizado se refere, de fato, ao modo de escrita da época ou ao local de circulação do documento.

O paleógrafo é o primeiro leitor do documento. É o investigador que desempenha suas tarefas baseadas na observação da letra e seu traço. Trata-se uma atividade que exige exame rigoroso e atento em busca de particularidades gráficas autorais. Assim, poderá dar garantias de uma leitura fidedigna, que se consubstancie numa transcrição próxima, o máximo possível, do original.

Ao editor cabe a função de elaborar uma transcrição do documento original, buscando sempre sua fidedignidade. Ao avaliar o tipo de leitor que deseja alcançar, poderá decidir de que modo intervirá no processo de cópia, ou seja, se fará uso de caracteres especiais, correções, apagamentos ou qualquer alteração que julgue coerente com a leitura a ser feita. Em qualquer

⁷ Estudos acerca da reprodução por meios digitais vêm sendo desenvolvidos para que se compreendam mais claramente os movimentos feitos pelo punho do escriba com instrumento para composição de seu texto, como os de Ciula (2017) e Ackel (2019).

caso, o editor sempre informa quais normas foram estabelecidas para aquela transcrição. Assim, o leitor saberá que intervenções foram feitas no texto original.

Um público especializado pode estar interessado em estudar a história da língua, por exemplo. Com isso, o editor deverá preocupar-se, em sua transcrição com registros morfológicos, pontuações e outras marcas gráficas que possam revelar tais processos de evolução da língua. De outro modo, o público geral, consumidor de cópias comerciais, pode estar interessado em ler um conteúdo escrito de forma atual à sua época.

Segundo Castro e Ramos (1981, p. 3), a transcrição é um fenômeno tático que “depende de razões estratégicas que a transcendem [...] e que se situam essencialmente na esfera da relação de leitura a estabelecer entre o texto e o seu público”.

Dessa forma, é possível graduar o tipo de transcrição para que se atendam às expectativas do leitor, sem que se modifique o que quis o autor. Segundo Marino (2015, p. 180), a edição crítica com que trabalha propõe uma transcrição dos manuscritos de forma modernizada em sua ortografia e pontuação. Trata-se de uma atividade que busca difundir documentos de épocas passadas, cuja atualização não altera seu significado atual. Sem afetar o sentido do discurso, a restauração dos documentos históricos que se apresentam permite leitura facilitada e estão disponíveis para consulta e estudos futuros.

Cambraia (2017, p. 22), de outro modo, apresenta uma edição sinóptica, de bastante interesse filológico, que viabiliza que pesquisadores da língua encontrem as variantes entre os testemunhos que estão sendo comparados na edição. Trata-se de uma pesquisa que procura diminuir ao máximo as intervenções editoriais, de forma que apresenta todas as diferentes transcrições de uma obra para que o leitor possa fazer comparações entre suas variantes.

No caso desta pesquisa, diferentemente de uma transcrição modernizada, que busca alcançar o grande público, a transmissão teve sempre em mente ausentar, na medida do possível, a figura editorial. Pretendeu-se eximir o papel coautorial, sem tomar decisões que resultassem em alteração do texto.

Ainda que este trabalho busque relacionar o documento ao leitor (papel atribuído ao autor) e que possa interferir para melhorar as informações do documento, porque afinal é conhecedor do objeto, entende que desempenha seu melhor papel quando não é identificado. É certo que fazer desaparecer completamente a figura do editor torna-se tarefa impossível. Transcrever é editar, ou seja, o editor interfere no texto quando o transcreve, ele se faz presente em sua transcrição. Mesmo que não altere palavra do texto original, transpor o texto de um suporte para outro é deixar marcas editoriais.

O risco de a ciência e o gosto do filólogo (a sua subjectividade) interferirem no estabelecimento do texto surge nos seguintes quatro momentos: quando ele julga identificar o erro, quando ele conjectura a respectiva emenda, quando decifra o original (podendo a sua expectativa quanto ao que o texto quer dizer sobrepor-se ao que o autor disse) e, finalmente, quando escolhe os signos gráficos que, na sua transcrição, vão equivaler aos do exemplar. (CASTRO, 1995, p. 515)

De modo inverso à ausência editorial, o curador textual desenvolve sua atividade de forma bastante presente ao administrar o patrimônio documental e sua identidade na história (FERREIRA, 2016, p. 238). Essa administração se dá pelo tratamento que a documentação recebe e pelo modo com que será apresentada. Nesse processo, o curador deixa, invariavelmente, os registros de sua intervenção. A este especialista interessa apresentar a grande riqueza de conhecimento sobre a história de seu documento, transformando todo o patrimônio documental em fonte de pesquisa (LARA, 2008, p. 18).

Uma produção textual selecionada para uma atividade como essas normalmente apresenta em sua história uma série de variadas informações que se cruzam ao longo dos estudos filológicos. Cabe ao curador discernir o que será apresentado como contextualização para que o conteúdo não seja corrompido. Segundo Hobsbawm (1988, p. 220), ao investigar a história de um documento, muitas vezes, o pesquisador busca respostas apenas para o que está procurando, e não o que está disponível para ser descoberto. Muitas fontes da história só foram reconhecidas como tais, porque alguém, ao se questionar, “sondou desesperadamente em busca de alguma maneira – qualquer maneira – respondê-la”.

Segundo Darnton (1989, p.47), faz-se necessário que pesquisadores verifiquem as circunstâncias em que a documentação foi elaborada, por exemplo, as razões que levaram o autor a produzir aquele manuscrito, as construções linguísticas que utiliza para descrever o espaço e os eventos que o cercam. Há uma série de preocupações que o filólogo, na posição de curador, deve ter antes de apresentar seu patrimônio documental.

A partir disto, é possível que estudiosos do texto deixem de se satisfazer com exemplares que ofereçam obras que se limitam a descrever puramente as estruturas gramaticais e lexicais e que são desinteressadas pelas nas prioridades estabelecidas por Paul de Mas, para enxergarem o horizonte de conhecimentos oferecido pela Filologia, desde revelações de um palimpsesto até, por exemplo, a apropriação de uma variante digna de fé. (CASTRO, 1995, p. 1)

Desse modo, busca-se apresentar os documentos desta pesquisa de forma que possam servir de fontes documentais para outros estudos, na medida em que se medeia a figura autoral para estabelecer elos entre aquele que escreveu e aquele que lê; para tratar de restaurar, não

palavras apagadas, mas ideias não ditas, histórias não contadas, passado não sabido. Mais uma vez, o filólogo, em contato com o texto, interpretará necessariamente em algum momento o papel de autor da obra, isso porque, ao editá-lo, recuperará a prática muitas vezes extinta à produtividade textual de sua época, quer dizer, por causa de seu anseio em revelar o que descobriu, o filólogo exerce, em sua função de curador, três papéis: pesquisador na história, autor na fantasia e leitor na realidade.

Como já dito, o filólogo deve valer-se de conhecimentos especializados, que se ligam à história do seu objeto e buscar compreender a melhor forma de revelar os resultados de sua pesquisa para interpretá-los com diferentes perspectivas. Num primeiro momento, como codicologista, sua preocupação centra-se no documento e seu material. Como paleógrafo, busca reconhecer a letra e seu traço. Como editor, faz a ligação entre o manuscrito e o leitor. Como curador, responsabiliza-se pelo patrimônio e sua história. Ao reunir todos esses saberes, no exame de um manuscrito, o filólogo mostra que, cada um deles, à sua maneira, converge para o mesmo interesse: o texto e sua escrita.

1.1 Contexto de produção das cartas

... a sociedade não pode ficar exposta às reações mórbidas de psicopatas impulsivos e agressivos, que a põem em permanente risco... quando em liberdade têm esses psicopatas os seus instintos mórbidos exacerbados pela ação dos tóxicos e de outros fatores psicossociais inerentes ao próprio ambiente nocivo das megalópoles, sendo levados à prática do crime. (PACHECO E SILVA, 1974, p. 128)

Segundo Petrucci (2008, p. 116), o domínio da memória e do esquecimento como práticas sociais é um fato eminentemente político e constitui um elemento fundamental de uma sociedade desenvolvida. Para Le Goff (1984, p. 63), “ocupar a memória e o esquecimento é uma das maiores preocupações das classes, grupos, indivíduos que dominaram as sociedades na história”. Essa afirmação se corrobora quando, ao analisarmos os relatos do corpus da pesquisa, encontramos reafirmações ideológicas que, através de histórias do passado, justificam o presente e vislumbam o futuro.

Quando Claude Lévi-Strauss publicou *Tristes trópicos* em 1955, quinze anos após sua primeira visita ao Brasil (veio ministrar aulas na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo), descreveu criticamente uma sociedade tão obstinada a engrandecer seu perfil pessoal com riqueza e poder (em comparação à modesta vida de europeu que levava), e tão ansiosa por aumentar sua participação nos negócios da República, que chegou

a se levantar contra o governo Vargas, mobilizando desse modo todo um país (SCHWARCZ; STARLING, 2015).

De acordo com Pacheco e Silva (1950, p. 204), no começo do século XX, São Paulo estava acompanhando a era da modernidade, período em que uma série de invenções foram concebidas, por exemplo, eletrodomésticos, telefone, elevador, veículo automotor, cinema, avião. No entanto, a facilidade que a modernização disponibilizava era somente para “quem podia e não para quem queria, e com ela o próprio desenho da urbe tomava feição mais segregada do que em períodos anteriores” (TOLEDO, 2015, p. 97).

Se por um lado a vida moderna convidava a novas formas de sociabilidade, por outro excluía aqueles que não podiam vivê-la. Nesse contexto, a cidade a que o médico se referia foi palco da diversidade cultural da população, que era composta por uma quantidade expressiva de ex-escravos, trabalhadores pobres, analfabetos, grande número de imigrantes e a elite obcecada em alcançar engrandecimento social e econômico suscitado pelo rápido desenvolvimento.

Dar liberdade ao negro, desinteressando-se, como se desinteressaram absolutamente da sua sorte, não vinha a ser mais do que alforriar os senhores. O escravo continuava a sê-lo dos vícios, em que o mergulhavam. Substituiu-se o chicote pela cachaça, o veneno, por excelência, etnicida, exterminador. Fez-se do liberto o guarda-costas político, o capanga eleitoral. Aguçaram-se-lhe os maus instintos do atavismo servil com a educação da taberna, do bacamarte e da navalha. Nenhuma providência administrativa, econômica, ou moral, se estudou, ou tentou, para salvar do total perdimento esses valores humanos, que soçobravam. Nem a instrução, nem a caridade, nem a higiene intervieram de qualquer modo (BARBOSA, 1919, p.375-376)

A entrada de imigrantes foi organizada pelo governo, que instituiu a Sociedade Promotora da Imigração, em 1886, com o objetivo de trazer trabalhadores da Europa. Em São Paulo, a riqueza gerada pelo café garantiu a prática generalizada do incentivo, tanto da parte pública quanto da privada. Entre 1890 e 1930, quase dois milhões e meio de imigrantes, entre subsidiados e voluntários, vieram ao Brasil (SIQUEIRA, 2010, p. 31). O progresso aumentou de fato o número de habitantes da cidade. Aos que frequentavam espaços comuns, era necessário que atendessem a determinadas normas de conduta, do contrário, não poderiam mais frequentá-los.

Desde a década de 1920, o estrangeiro passou a ser classificado nas categorias “desejável” ou “indesejável”, selecionado segundo critérios políticos, étnicos, culturais e religiosos. Autoridades do alto escalão do governo argumentavam que, caso o imigrante não fosse selecionado entre os melhores exemplares, poderia “desfigurar” e “desnaturalizar” a população brasileira, principalmente se fosse judeu. (CARNEIRO, 2018, p. 115)

A medicina passou a acreditar que tantas novas informações sobre o modo de vida na cidade, dependendo de como forem absorvidas, poderiam desencadear distúrbios mentais. (PACHECO E SILVA, 1950, p. 118). Foi nesse momento que a figura do psiquiatra se destacou, examinando as relações do indivíduo como participante do meio em que se inseria. A partir do século XX, o desvio comportamental passou a ser objeto de estudos da saúde pública, órgão estadual responsável por disciplinar, corrigir, curar e eliminar hábitos indesejáveis. Essas mudanças, conhecidas como higiene mental, atingiram todos os estratos sociais da cidade. Numa cidade a todo vapor como São Paulo não havia individualidade, qualquer comportamento fora do estabelecido pelo grupo, qualquer desvio, era considerado inadequado e não poderia fazer parte daquele meio (PEREIRA, 2016, p. 24).

Realmente, a intensidade da vida moderna, as dificuldades econômicas, a rapidez da difusão do pensamento, a vida anti-higiênica das grandes coletividades, a deficiência alimentar, o ruído intenso e incessante das grandes aglomerações, a tensão de espírito permanente em que vive o homem de hoje, os hábitos de luxo, os prazeres excessivos, contribuem, indiscutivelmente, para aumentar, de modo assustador, as psicopatias (PACHECO E SILVA, 1950, p. 135).

Esses métodos e práticas de higiene mental para organização social estavam relacionados ao pensamento eugenista, que dizia que fatores físicos e mentais podiam ser socialmente controlados, resultando em boas ou más qualidades racionais. Foi originalmente proposto pelo fisiologista inglês Francis Galton, durante a segunda metade do século XIX, e visava o bem estar da espécie humana (ASSUMPÇÃO, 2003, p. 45). A sociedade apoiava o estado, assim, configurou-se um novo direito social para que o cidadão pudesse ser saudável e colaborar com o progresso da nação (COUTO, 1994, p. 29). Para este mesmo autor, a questão da higiene mental era um dos pontos centrais do pensamento profissional de Pacheco e Silva. Em 1936, o médico lançou o livro *Problemas de Higiene Mental*, no qual divulgou sua crença de que as doenças mentais, a miscigenação das raças, e tantos péssimos hábitos de fato atrapalhavam a vida em sociedade e o progresso do país. Um dos antídotos para tais mazelas sociais era segregação dos indesejáveis. Para Foucault (1972), o louco, entendido não como doente, mas como desvio constituído e mantido, como função cultural indispensável, tornou-se, na experiência ocidental, o homem das semelhanças selvagens.

A cidade que Lévi Strauss conheceu admirava de tal forma algumas ideologias estrangeiras que se deixou dominar pelo pensamento eugenista. No Brasil foi estabelecido por uma equipe de renomados médicos e professores do país, dentre eles, Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, que embora tendo feito rápida passagem pela Sociedade Eugênica de São Paulo,

registrou, em 1920, seu discurso que propunha acordos entre a Faculdade de Medicina de São Paulo e o Instituto Rockefeller.⁸ Conhecido como Relatório Rose, de 1920, aqui é transcrito parcialmente a partir do trabalho de Faria (1995, p. 121):

Presentemente a população se compõe de negros incapazes, brancos parasitas de origem portuguesa e uma grande porcentagem de seus descendentes híbridos, com traços aqui e ali de características indígenas. (...) Esta população tem sido revigorada por uma onda de imigrantes europeus que continua a trazer para os estados sulistas tipos vigorosos de colonos - italianos, alemães, austríacos e poloneses. Os japoneses também estão chegando em grande número. Tais imigrantes fincam raízes no solo e tendem, na segunda geração, a tornar-se uma raça de brasileiros fortes e brancos. É o homem branco autoconfiante que está expandindo a fronteira e deitando as fundações de uma civilização mais progressista.

Antonio Carlos Pacheco e Silva (1898-1988) foi figura proeminente. No governo de Getúlio Vargas, o médico e professor da Universidade de São Paulo dirigiu o Departamento de Assistência aos Psicopatas, pertencente ao então criado Ministério da Educação e Saúde. Dedicou grande parte de sua carreira a compreender, controlar e curar hábitos e doenças mentais, desempenhando um importante papel na história da psiquiatria brasileira. Ao regressar de seus estudos em Paris, no final da década de 1920, com a intenção de aplicar o que havia aprendido, fundou, em sociedade com outras organizações, o Hospital Psiquiátrico Pinel. Até então, pessoas com transtornos mentais eram atendidas em hospitais como o Juquery, Instituto Paulista, Homem de Mello. Ainda, o Sanatório Pinel deveria atender a superlotação de leitos hospitalares com a qual já sofria a cidade e suprir as necessidades de inovações terapêuticas no país, que só eram possíveis em clínicas bem aparelhadas.

O Sanatório Pinel pode ser entendido como uma resposta ao crescimento da cidade da qual a elite social paulista foi financiadora e um exemplo do esforço eugenista para ordenação do espaço urbano. Na cidade em que residiu, Dr. Pacheco e Silva participou da “legitimação de novos padrões sociais em que médicos e juristas destacaram-se na história como orientadores dessa nova sociedade moderna, com a elaboração de discursos reguladores da ordem social” (TOLEDO, 2015, p. 54).

O isolamento constitui uma das primeiras exigências que se impõe quando surge um caso de alienação mental. Há sempre vantagem em se isolar o doente, afastando-o do meio em que vive para colocá-lo em ambiente estranho, preferencialmente em hospital psiquiátrico, onde possam tomar as precauções exigidas pelo seu estado e ministrar-lhe tratamento adequado. (PACHECO E SILVA, 1950, p. 155)

⁸ De acordo com Mota e Marinho (2013, p. 202), ainda que todo o atrativo norte-americano não tenha sido fator exclusivo de práticas eugenistas, é certo que “desempenhou papel predominante para a formação ideológica da elite médica e intelectual paulista, se disseminando, enraizando e frutificando pelas décadas seguintes”.

O hospital psiquiátrico foi inaugurado em 1929. Tratava-se de um projeto arquitetônico do escritório Lindberg Alves e Assumpção, financiado por colegas médicos de Pacheco e Silva, comerciantes, advogados. Modernos pavilhões de inspiração norte-americana comportavam o total de 120 pacientes divididos entre homens, mulheres e suas “moléstias mentais”. Construído em um privilegiado espaço que pertencia à Companhia Armour do Brasil, em Pirituba, região de sítios e grandes áreas verdes, o Pinel foi assim chamado em homenagem ao fundador da psiquiatria científica no século XVIII, Phillipe Pinel (1745-1826).

O sanatório, durante sua administração privada (até 1944), registrou a passagem de mais de 4500 pacientes, membros de famílias internados por diversas causas, como se verá na próxima seção. Durante a internação (muitas vezes de forma compulsória), e sob tratamentos de cura e regeneração no Instituto Pinel, alguns pacientes escreveram cartas por diferentes razões, por exemplo, para o próprio Dr. Pacheco e Silva e outros médicos, pedindo informações sobre seu quadro clínico; para seus familiares, contando alegrias e tristezas; para eles mesmos, como uma forma de lembrança.

Uma análise quantitativa do catálogo do Fundo Pinel, elaborado e disponibilizado pelo Arquivo, permite observação acerca de variados fatores sociais que descrevem características dessa sociedade interna. De um total de 4.673 registros existentes no Fundo, 36% referem-se a mulheres; 94% a brancos, 2% a amarelos e 2% a ‘pardos, morenos ou negros’; 54% a pessoas entre 30 e 40 anos; 6% a italianos, 2% a portugueses e 1,5% a japoneses. O campo de informação mais variado do prontuário é o da profissão que vai desde comerciantes, médicos, de estudantes até funcionários públicos. Note-se ainda, que 32% dos registros de profissão das mulheres é de doméstica e 22% é de profissão não informada.

Do total de cartas escritas, os autores correspondem a 23 homens e 7 mulheres. Os homens apresentam idades variadas entre 18 e 65 anos, as mulheres, entre 28 e 46 anos. Apenas 15 autores das cartas são de São Paulo, duas mulheres são de Santos e os outros autores vieram de cidades variadas como Rio de Janeiro, Angatuba (MG) e Santa Rita (RS). Dos 30 autores das cartas, oito apresentaram casos de esquizofrenia, sete sem diagnóstico identificado e os outros se dividem entre outras doenças como parafrenia, psicastenia e psicose.

A documentação que compõe o patrimônio cultural escrito desse hospital narra, sob a ótica de um internado, a realidade, o pensamento e a retórica própria de um grupo de pessoas que viveu isolado da sociedade.

1.2 Características codicológicas

Segundo Gilissen (1981, p. 244), um documento manuscrito é um artefato histórico e, como tal, deve ser analisado. É certo que contam a sua história, mas quando documentos textuais são estudados apenas por seus escritos, outra grande riqueza de conhecimento, sua história, deixa de ser revelada. Com isso, limita-se o acesso ao documento, deixando-se de considerá-lo sob outras perspectivas acerca do seu dimensionamento não só linguístico, como também político e cultural.

Um documento manuscrito pode, num primeiro momento, revelar-se uma folha de papel com inscrições, carimbos, dobras, tudo com motivos e fins variados, mas o aprofundamento do olhar sobre o objeto pode levar a questionamentos subjacentes àquela elaboração. Sua configuração documental, quer dizer, o registro material feito no documento além de suas características físicas, pode revelar ao observador o propósito e o uso de um manuscrito, tanto a partir do momento de sua produção quanto de seu encaminhamento. O estudo dessa configuração adiciona fatos à história do documento e, assim, permite aprofundar o conhecimento sobre sua edição.

A Codicologia, disciplina autônoma que se ocupa de livros e documentos manuscritos, está presente nos estudos filológicos há pouco mais de três séculos. Nasceu em 1708, com a *Palaeographia graeca*, de Montfaucon, mas seus contornos começaram a ser mais bem delimitados em 1817, em *Zur Handschriftenkunde*, de Ebert. A prática codicológica foi definida, em 1818, por Ersch e Gruber, em *Allgemeine Encyklopädie der Wissenschaften und Künste*, como a soma da formação e da técnica acadêmica sobre as várias propriedades de livros escritos à mão. Foi nessa obra também que os autores propuseram codicologia como uma ciência separada, com existência própria e independente. No entanto, estudiosos de ciências filológicas perceberam que ainda faltavam trabalhos com tratamento detalhado de todas as partes do manuscrito (GUMBERT, 1974, p. 18-19).

Durante os duzentos anos seguintes, estudos notáveis deram importantes contribuições à codicologia, incluindo os excelentes manuais *Prolégomenes a la codicologie*, de Gilissen (1977); *La descrizione del manoscritto: storia, problemi, modelli*, de Petrucci (1984); *Introducción a la codicologia*, de García (2002); *Il libro manoscritto da Oriente e Occidente per una codicologia comparata*, de Agati (2009).

Ainda, durante muito tempo, a codicologia permaneceu entremeada às práticas paleográficas. Paleógrafos, até os anos 1950, buscavam descobrir autenticidades, datações, nas informações encontradas para além das escrituras nos livros manuscritos. O primeiro estudioso a defender codicologia como "ciência dos livros" foi Charles Samaran que, em suas aulas

durante os anos de 1934 e 1935, na École Pratique des Hautes Etudes, advogou a independência da disciplina quando definiu o termo “codicografia” entendida como termo paralelo à “bibliografia”. No entanto, o termo não foi aceito nas comunidades acadêmicas e acabou dando lugar ao que hoje conhecemos como “codicologia”, termo cunhado por Alphonse Dain em *Les manuscripts* (1949). O autor atribuiu esse nome a partir dos estudos que Mallon vinha desenvolvendo, especialmente em sua obra *Paleographie romaine*, de 1952. Após discussões e concessões, Samaran (1961) publica *L’histoire e ses théories*, e, a partir daí, a codicologia desenvolve-se vigorosamente e estabelece-se como escola.

A arqueologia do livro manuscrito (codicologia) estuda os materiais utilizados para confecção de livros e sua implementação. Disciplina que exige paciência, atenção aos detalhes e espírito de observação, a codicologia permite resolver certos problemas até então insolúveis. (SAMARAN, 1961, p. 1085)⁹

A palavra *codicologia* é uma definição que nasce da combinação do latim e do grego, com o termo latino, *codex -icis, caudex -icis* (códice), que designava tronco de árvore (no qual as letras do alfabeto estavam gravadas) e depois, por metonímia, as tábuas feitas de madeira, adequadamente tratadas para criar um suporte de escrita, códice (AGATI, 2009, p. 29), adicionado ao sufixo -logia (Λόγος) que é um dos três "modos de persuasão" da retórica (a arte de falar ou escrever eficazmente), juntamente com o *ethos* e o *pathos*. *Logos* é um argumento que busca senso de lógica ou razão de um público (BENTHAM, 2019).

Os códices, em sua constituição material, eram ligados por meio de anéis para formar um bloco. O termo passou a designar o ajuntamento de papiro ou de pergaminho costurados. Códice indica, portanto, a forma preservada do livro (embora com características diferentes) até os dias atuais e que, a partir do século I d.C. aproximadamente, foi substituindo os volumes, ou rolos, sendo passado sob esta forma do antigo Egito para o mundo greco-romano. Códice refere-se ao livro em sua materialidade concreta, ou seja, aquela em que a ideia abstrata do autor encontra, por meio de sua editoração, a realização física para alcançar o produto final: o livro.

O termo “manuscrito”, por sua vez, deve sua designação pelo contraste à tipografia que, alterando técnicas de produção e publicação, estabelece uma divisão na história do livro. Pode referir-se a qualquer tipo de escrita que não seja impressa (autógrafos, documentos, escrituras, inventários etc), de qualquer idade e em qualquer suporte, no entanto, o uso no sentido primário de um livro, como suporte de texto (literário, filosófico, jurídico, religioso etc.) destinado à circulação e comércio, copiado por um amanuense (e portanto dentro de limites cronológicos

⁹ Tradução livre de “*L’archéologie du livre manuscrit (codicologie), étude des matériaux servant à la confection du livre et leur mise en œuvre. Discipline exigeant patience, minutie et esprit d’observation, la codicologie permet de résoudre certains problèmes jusqu’à insolubles*”.

claros), e realizado com materiais diferenciados que determinam épocas distintas em sua evolução.

Numa tentativa de encontrar respostas para as várias incógnitas, a codicologia procura, por intermédio de todas as pistas úteis, antes de tudo "interpretar as condições da produção original de um livro de uma maneira tradicional" (Lemaire 1989, p. 4), ou seja, como um produto artesanal, o livro ou documento manuscrito é único e, como tal, deve ser estudado e avaliado, investigando-se a complexa rede de fatores da qual é resultado não aleatório; e é um "mistério arqueológico" (id.), cujos fatos materiais antes apurados pela arqueologia, devem ser submetidos à história para propor sua explicação.

A partir dessa premissa, outros estudos, centrados no mesmo objeto de estudo (o livro ou códice e o documento manuscrito em suas diversas formas, mais primitivas ou modernas), propuseram, ao longo dos anos de 1970, que a disciplina pudesse ser diferenciada em duas áreas para além da “arqueologia do livro”: a codicologia *lato sensu* e a codicologia *scripto sensu*.

A codicologia *scripto sensu* observa a forma, os suportes, os instrumentos e todos os procedimentos de fabricação para que o livro ou o documento manuscrito chegue a sua realização. Nesse sentido, esta codicologia pode ser considerada a arqueologia do livro, a ciência de seus componentes materiais ou conjunto de características físicas.

A codicologia *lato sensu* aborda os manuscritos como objeto cultural e textual, portanto, requer um grau de estudo que não se concentre apenas na descrição material do objeto. Alguns estudiosos - principalmente historiadores - entendem que a codicologia *lato sensu* deve incluir produção, uso, transmissão e significado de um livro ou documento em seu contexto cultural.

O estudo desses dois aspectos está intimamente relacionado:

... é a disciplina histórico-filológica que tem como objeto o estudo do manuscrito, mais precisamente do códice ou livro de manuscritos, em todos os seus aspectos, tanto formais quanto textuais (CASAMASSIMA, 1963, p 181).¹⁰

A codicologia, portanto, vai além do estudo do livro como um produto artesanal, de interesse meramente arqueológico. Assim, o significado do termo 'codicologia' varia de um autor para outro, por exemplo, Marilena Maniaci (2002, p. 10) afirma que “os materiais constituintes, as técnicas de fabricação, os métodos de execução e a apresentação do livro

¹⁰ Tradução livre de “...è la disciplina storico-filologica che ha per oggetto lo studio del manoscritto, più precisamente del codice o libro manoscritto, in ogni suo aspetto, sia formale che testuale”

manuscrito são, portanto, parte do território ‘natural’ da codicologia”¹¹; Maria Luiza Agati (2009, p. 22) propõe codicologia como uma ciência integral que “[...] não ignora a interatividade com as disciplinas filológica e paleográfica, que abordam diferentes aspectos da mesma realidade do códice; a disciplina evoca aspectos como transcrição, autenticidade, decoração, história do arquivamento e, acima de tudo, conservação e catalogação.”¹²

Hoje, esta ciência faz uso de métodos de pesquisa que são cada vez mais refinados, como técnicas laboratoriais em constante evolução, graças às quais é possível determinar as espécies animais utilizadas na fabricação de pergaminho, a madeira utilizada, ou os componentes de tintas e pigmentos; é possível também medir com precisão a espessura de um suporte ou fazer com que as escrituras apagadas ressurgam nos fólhos.

Todas essas observações só são possíveis trabalhando-se diretamente nos originais. Para que se compreendam as configurações e características de livros e documentos manuscritos como artefatos históricos, faz-se necessário tocar no suporte, manuseá-lo; observar sua consistência, qualidade, textura; medir sua dimensão, formato, superfície escrita, espaçamento entre linhas; encontrar rasgos, deteriorações; identificar técnicas utilizadas na confecção do papel, marcas d'água, filigranas, pontusais para ajudar na datação do artefato.

Na tentativa de dar continuidade aos estudos diacrônicos e sincrônicos dos contextos codicológicos e a partir dessas considerações, esta pesquisa observou que, quando se estuda o material utilizado para elaboração de um documento, pode-se estudar também a produção textual e social de sua época. O estudo da materialidade centra-se na ideia de produção social como parte integrante de uma época (TILLEY, 1990, p. 47). Entender a materialidade de um documento permite conjecturar suas origens, modos de transmissão, circulação, lugares de pouso, razões de produção e, a partir disso, exceder o limite de uma descrição física documental para oferecer possibilidades de conjecturações oferecidas pela filologia, desde a utilização de um tipo específico de instrumento para a composição do texto até conseguir percorrer o caminho que o documento fez ao chegar nas mãos do leitor.

A utilização da narrativa acima reforça a necessidade de se firmarem estudos descritivos e analíticos no campo da codicologia. Há os que buscam informações não apenas sobre os fatos, mas sobre as razões que os levaram a se consumir. O documento, inserido nessa estrutura contextualizadora, pode revelar tais informações, corroborando com a ideia de concebê-lo

¹¹ Tradução livre de “*I materiali costitutivi, le tecniche di fabbricazione, le modalità esecutive e la presentazione del libro manoscritto fanno quindi parte del territorio 'naturale' della codicologia*”.

¹² Tradução livre de “[...] *non ignora la interattività con le discipline filologiche e paleografiche, le quali costituiscono solo un approccio differente alla stessa realtà-codex; e neppure elude aspetti come la trascrizione, la leggibilità, la decorazione, la storia delle biblioteche e, soprattutto, la conservazione e catalogazione.*”

como fonte escrita para a pesquisa histórica (LARA, 2008, p. 22). A resposta pode ser conjecturada a partir da forma de produção, utilização e destinação do documento. É preciso partir do modo como o documento foi constituído e manuseado para entendê-lo, a partir de suas múltiplas funções (PETRUCCI, 2008, p. 54). Essa tarefa é possível quando são pesquisados também os eventos ocorridos diacronicamente à produção do manuscrito e trata-se de avaliar as circunstâncias em que foi elaborado para delas averiguar os dados pertinentes às respostas que se buscam.

Uma vez estabelecidos os critérios de avaliação que serão adotados em um manuscrito, pode-se focar no que se pretende descobrir, e de acordo com a perspectiva, mesmo que limitado o campo de atuação na investigação codicológica, serão descobertas diferentes particularidades, cada uma revelando uma técnica própria.

Ao longo de sua circulação, um documento manuscrito revela sinais de alteração em sua constituição. Tais modificações podem ser observadas sob vários aspectos, por exemplo, material, com alterações no estado físico do suporte, carimbos, rasgos, dobras, corrosões por insetos, umidade; substancial, com alterações na composição imagética/estética do documento, anotações nas margens, autorais ou não, datas, vocativos, assinaturas destacadas; histórico, com alterações no curso de uma transmissão ou do lugar de pouso, leituras e anotações alheias, manipulação e posse indevida.

O objeto que resulta de cada uma dessas intervenções não tem mais a mesma característica de antes. Nesse sentido, pode-se dizer que o artefato textual é um objeto evolutivo que permite estudos diacrônicos e sincrônicos.

Os manuscritos podem, assim, ser compostos de uma ou mais ‘função’ assumida ao mesmo tempo no mesmo lugar, ou em pontos muito diferentes do tempo e do espaço.

Um estudo científico sobre as funções dos documentos manuscritos requer que seus múltiplos aspectos constitutivos sejam examinados, quer por suas características físicas ou estéticas, quer pelas intervenções a que foram expostos.

Um manuscrito pode fornecer informações que, quando confrontadas, possibilitam reconstruir e avaliar todos os aspectos de sua trajetória.

O estudo de um documento manuscrito deve compreendê-lo em sua característica concreta, material, palpável, corpórea. Trata-se de conceber o documento como testemunho real da história que conta. Entendê-lo como objeto de registro pertencente à época em que foi elaborado. É sob este aspecto que pode o filólogo analisar seu objeto de estudo e conjecturar informações acerca de sua validade, identidade, valor, autenticidade.

Ao serem analisadas as informações impressas pela mão do homem com seu instrumento em um documento, quer sejam suas escrituras, quer sejam seus desenhos, quer sejam suas rasuras, o pesquisador é levado a considerar informações gráficas existentes no suporte. O manuscrito pode ser considerado essencialmente como portador de uma mensagem escrita que é transmitida ao longo do tempo, assim deve ser preservado como testemunha de uma época. Como tal, passa a ser uma representação de um fenômeno social e cultural, produto de uma atividade intelectual.

É um instrumento condicionado pela função que a ele se atribui e que determina sua circulação à circunstância sob a qual nasceu, porém, tal circulação pode ser alterada, a depender do contexto social, cultural e histórico em que se insere.

A maioria das cartas desta pesquisa possui anotação de terceiros e furos para fixação em fichários, práticas administrativas comuns de organização e arquivamento. Pensar no manuseio de um documento como processos de interferência na formação de sua identidade, utilidade, posse, é entender sua função. Por exemplo, há cartas que são registros pessoais e não estão endereçadas a ninguém, pertencem ao autor do documento, há outras escritas para familiares e amigos, no entanto, ao serem manuseadas pela administração do sanatório, anotadas e arquivadas, passam a pertencer a essa instituição. Os autores ou destinatários das cartas deixam de possuí-las. Anotações de arquivamento feitas por terceiros em quase todas as cartas e marcas de grampeador e furador encontradas nas extremidades do papel acusam uma arbitrariedade sobre a posse, o manuseio e a destinação do documento que o propósito de uma carta que deveria ser enviada para alguém é alterado.

Ao serem examinados os prontuários médicos no arquivo público, pode-se ter uma ideia dos modos de organização administrativa do sanatório. Muitos documentos têm o mesmo padrão, assemelham-se a formulários com tabelas de evolução de quadro clínico. É possível que as cartas produzidas pelos pacientes eram concebidas como manifestações de resposta aos tratamentos recebidos, independentemente de seu conteúdo, assim, eram consideradas como dados, com fins de pesquisa psiquiátrica e, então, arquivadas. Em alguns prontuários é possível encontrar informações sobre o fato de pacientes escreverem cartas, por exemplo, o que se refere à carta 22 desta pesquisa: “...falando constantemente em assuntos religiosos, escrevendo sobre os mesmos longas cartas aos seus, lendo e anotando a Bíblia”. Foucault (2000, p. 43) analisou que padronizações como tabelas, questionários, gráficos começaram a ser utilizados, a partir do começo do século XX, em instituições médicas, jurídicas, por exemplo, como representações de dados oficiais, verdadeiros.

Evidências de práticas administrativas como essas também podem ser observadas nas próprias cartas, por meio de rubricas de recebimento e anotações de terceiros, localizadas normalmente nas margens superiores das primeiras páginas e seguem padrões do tipo, ‘junte-se à observação’, ‘para arquivar’. Especificamente nas cartas endereçadas a pessoas de fora do sanatório, essas anotações referem-se a encaminhamentos diferentes do concebido, trata-se de desvios de transmissão de um documento. O desvio ocorre pela alteração da circulação e seu lugar de pouso, antes o destinatário da missiva, passa a ser o prontuário do remetente.

Da mesma forma que servem para mostrar uma mudança nos processos de circulação, as anotações de terceiros também acusam continuidade no processo de transmissão, por exemplo, cartas como a 4, 9, 18 e outras, foram escritas para serem entregues aos médicos da instituição. Essas anotações encontradas nesse tipo de material se diferem daquelas escritas para pessoas externas ao sanatório, na medida em que contêm, além da observação de arquivamento, vistos e assinaturas, que parecem ser de confirmação de leitura, ou pelo menos de conhecimento, recebimento sobre o material. Por meio dessas indicações gráficas, pode-se tentar reconstruir ou entender os processos de encaminhamento e até por quais mãos aquele documento passou.

Os furos feitos por grampeadores ou furadores, encontrados nas cartas, também representam um estágio no percurso do documento, mas, dessa vez, parece tratar-se de um estágio final em que será de fato incorporado aos registros do paciente. Furar o papel para anexá-lo a um fichário, como parecem ser os furos maiores que podem ser vistos nos fac-símiles, mostra tratar-se de um procedimento administrativo de ciência sobre aquele material produzido e que já pode ser arquivado.

Anotações de terceiros, furos nas cartas, rasgos e outras interferências podem representar camadas de identidade documental. A cada estágio de modificação substancial do documento, sua identidade se reconfigura e ele passa a possuir diferentes utilidades. A serventia de uma informação é definida a partir do interesse que se tem sobre ela. Uma narração sobre as imensas saudades que o remetente sente de sua noiva, como é o caso da carta 13, serve de informação para a destinatária da carta, para os médicos do sanatório e para esta pesquisa. No primeiro caso, poderiam ser notícias de um ente; no segundo, dados para análise médica; no terceiro, a constituição de um *cópus* de pesquisa.

Ainda sob um ponto de vista da codicologia cujo interesse também reside nos aspectos gráfico-visuais do documento, ou seja, na forma de distribuir o material textual no suporte, pode-se pensar inversamente sobre essas marcas e observar os espaços em branco. A ausência da escrita também pode revelar qualidades do documento e de seu autor. Nas cartas desta pesquisa, quando recuos de parágrafos, vocativos centralizados e separados da mancha,

assinaturas feitas no fim do texto com margem à direita ou outros itens gráficos são posicionados de forma organizada e pensada na folha de papel, é de se conjecturar a educação formal que teve seu autor. É possível notar em algumas cartas a consciência estética (ADORNO, 1970) que os autores tiveram ao ordenar seus elementos textuais. Tais observações mostram-se mais uma possível ferramenta de análise para se conjecturarem circunstâncias externas à mensagem do documento.

Para Ruiz Garcia (2002, p.22), o manuscrito revela sua mensagem quando comparado com outros exemplares da mesma procedência. Podem-se utilizar documentos que foram elaborados em papéis iguais ou com o mesmo instrumento e verificar que uma determinada anotação de terceiro se difere entre um documento e outro, por exemplo. As condições do papel também podem revelar informações sobre sua transmissão, circulação, manuseio, por exemplo, sob a forma com que foi dobrado, ou sob os furos de grampeador feitos nas margens.

Nesta pesquisa, a atividade codicológica que se apresenta, com detalhes na seção 2, centrará sua descrição e análise nos componentes materiais presentes nos documentos, tanto de um ponto de vista formal, como estético.

Para a apresentação desses elementos, a análise codicológica trata das características endógenas, intrínsecas ao documento, por exemplo, suporte, que nesta pesquisa, em todas as cartas, é o papel; elementos presentes como manchas, dobras, rasgos, carimbos, anotações de terceiros; o instrumento utilizado para escrever, se tinta ou lápis. Além disso, descreve as características exógenas de um documento, por exemplo, de que modo o suporte foi utilizado pelo autor, a disposição do texto no papel, se há destaque para datas, vocativos. De maneira geral, a utilização do espaço também pode revelar intenções, por exemplo, o documento 26 é uma solicitação de atualização de quadro clínico e mostra que o texto foi escrito na metade direita do papel. Esse modo de disposição revela semelhança com uma prática de transmissão de documentos bastante conhecida no século XVII, em que o lado esquerdo da folha é reservado para que o destinatário responda ao que está escrito no lado direito. De uma forma diferente de dispor o texto, a carta 4 do documento 2 mostra a utilização da margem esquerda (escrita na vertical) para escrever notas para outro destinatário. Há, no *cópus*, poucos exemplos de elementos não alfabéticos como desenhos, rabiscos, contas matemáticas. A exemplo disso, apresentam-se abaixo uma conta retirada do documento 14, nas linhas 23-29, e um desenho retirado do documento 28, nas linhas 18 a 21. Para que não se aumente grandemente o número de características a serem analisadas no *cópus* desta pesquisa, dada a variedade de informações que dele se pode depreender, serão descritas cada uma delas, nas informações codicológicas, na ficha de apresentação do *cópus*.

2 1 2 4 2 0
 5 6 7 9 0 1
 6 2 0 0 0 2
 13 9 9 7 2 3

No geral, verificou-se uma variedade bastante grande de papéis com relação ao seu tamanho, forma e gramatura. Algumas cartas foram produzidas em papéis finos como os de seda, outras cartas em papéis menores, mais espessos, como papel cartão, outras cartas ainda foram produzidas em papéis pautados. Os autores utilizaram toda a extensão do papel na elaboração de suas cartas, alguns respeitaram as margens impressas, outros criaram espaçamentos em parágrafos, outros ainda fizeram grande uso do vocativo para o destinatário da missiva e de datas tópicas e cronológicas, na margem superior do documento. Poucos documentos foram escritos com tinta ferrogálica, que corrói o papel; na sua maioria, encontram-se textos produzidos com lápis e tinta preta, que parece ter sido de canetas esferográfica e hidrográfica. A maioria dos documentos possui anotação de terceiros nas margens superiores, que se referem ao arquivamento da carta (razão que coloca novamente um questionamento quanto à sua possível *não transmissão*). Todas essas anotações foram feitas com instrumentos diferentes daqueles utilizados pelo autor, notam-se, inclusive, tintas coloridas.

Os documentos estudados neste trabalho ficam guardados em latas de metal, no Arquivo Público do Estado de São Paulo, e estão em bom estado de conservação. Como é possível ver nos fac-símiles, a maioria dos papéis está amarelada pelo desgaste do tempo e possui manchas na superfície. Não foram encontrados documentos dobrados ou que tenham sido corroídos por insetos. Há poucos documentos rasgados e nenhum amassado ou manchado por líquidos ou umidade. O que se nota em quase todos os documentos é um procedimento administrativo bastante padronizado que revela arquivamento, trata-se de furos na lateral das folhas para fixação em fichário. No entendimento mais claro de um trâmite de correspondência, uma carta deve ser entregue ao seu destinatário. Os furos na lateral corroboram com a hipótese de que, em vez de serem transmitidas, as cartas eram arquivadas nos prontuários dos remetentes. Bastaria saber se o destinatário soube dessa documentação e se teve a oportunidade de lê-la antes do arquivamento, para que não se conjecturem rupturas no modo de transmissão.

O uso dos sentidos é imprescindível para se proceder com a análise codicológica. Ao filólogo é necessário que segure, manuseie, absorva de vários modos o seu objeto de estudo.

Quando se está diante de um documento produzido em épocas passadas, estabelecem-se relações não só com as escrituras, mas com variados fatores que constituem uma fonte de riqueza intelectual nele presentes. De acordo com Ruiz García (2002, p. 125), valendo-se de práticas metodológicas e técnicas de outros campos do conhecimento, suscetíveis de serem aplicadas no campo da codicologia, permite-se superar uma abordagem única de estudos vinculada a um conceito de especialização em relação ao campo da cultura escrita e, em virtude dessas possibilidades, os estudos relacionados às fontes documentais podem ser caracterizados por uma variedade de abordagens. Dependendo da natureza do problema abordado, na atividade codicológica que se desenvolve, uma ou outra diretriz é seguida e há uma diversidade de meios para o pesquisador, uma vez que os resultados se complementam no final.

Para além da realidade material, da grande variedade de manuscritos que se teve em mãos, outras questões, que envolvem as circunstâncias que contextualizam esse material, foram feitas e que se pretende abordar em estudos futuros: Dado o contexto em que se inserem os autores das cartas, de que forma eram obtidas as folhas de papel no sanatório? Como conseguiam lápis ou caneta para escrever? Havia algum custo para conseguir este material? Os autores dispunham de tempo e local ‘confortáveis’ para elaboração de suas cartas? Quais processos motores, linguísticos, psicológicos estavam envolvidos na produção da missiva? Para quem as cartas eram entregues?

O fato de ainda haver tantas questões de cunho filológico sobre uma produção documental não deixa dúvidas de que há a necessidade de se elaborar mais pesquisas nesse campo. Como será mostrado nas fichas de apresentação do corpus, as informações codicológicas fazem um apanhado geral sobre a materialidade dos documentos. O primeiro passo será dado com a divulgação e publicação dessa documentação. Resta, porém, o interesse de se aprofundar em um estudo individual dessa seleção de manuscritos. Ainda que os critérios de análise codicológica tenham sido escolhidos a partir do corpus que se estabelece e tenham limitado encontrar outras características que pudessem se somar ao conhecimento filológico, busca-se sempre contribuir com o campo de pesquisas desse saber científico e disponibilizar dados para trabalhos com objetivos afins.

1.3 Características paleográficas

Millares Carlo (1929, p.11) define o termo *paleografia* como a ciência que trata do conhecimento e interpretação das escrituras antigas e que estuda suas origens e evolução. Cencetti (1978, p. 7), como estudo crítico das escrituras antigas para interpretar os manuscritos

e delas extrair todos os elementos úteis para a cultura. Petrucci (1992, p.28) diz que é o estudo histórico do desenvolvimento da escrita como expressão cultural. Zozaya (2014, p. 476) não a limita como uma ciência *auxiliar*, mas como disciplina independente que, por seu papel fundamental de fonte subsidiária, dá a conhecer mais a respeito da antiguidade.

Esta pesquisa, valendo-se de todas essas definições, apresenta um estudo da escrita dessas cartas, levando-se em consideração as características formais e os usos sociais da escrita, analisa-se o traço da escritura que representa os relatos escritos de uma determinada sociedade.

De acordo com Pérez Herrero e Rivero Suárez (2006), há tipos diversos de paleografia. A *paleografia de leitura* ou *paleografia prática*, que pretende ensinar a ler corretamente os documentos. Trata-se de um nível elementar, em que se coloca à margem de uma ciência auxiliar a serviço daquele que precisa ler um texto. Um segundo nível pode ser representado pela *paleografia científica*, também chamada *paleografia crítica* ou *de análise*. É nessa paleografia que se baseia esta dissertação e que se busca estudar os signos gráficos para apontar algumas características de sua escritura. Pela paleografia científica, o estudioso poderá saber em que época e lugar um documento foi produzido, se se trata de um texto original ou não e até buscar a interpretação de formas de escritas desconhecidas. Há também um terceiro nível de paleografia proposto por Tanodi (1979, p. 38) definido como *paleografia cultural*, centrada na escritura e em seu contexto cultural.

O passo inicial para o estudo paleográfico desta pesquisa foi caracterizado pela observação do texto com relação à mão que o escreveu, quer dizer, a habilidade caligráfica que o autor da carta possuía para escrever. É um exame amplo que verifica se há inclinação no desenvolvimento de uma linha, para cima e para baixo. Essa habilidade é chamada por Marquilhas (2005) de regramento ideal, e há diversos exemplos no cópys. Outro estudo, dessa vez pormenorizado, que se procedeu na atividade paleográfica foi o exame da letra na escrita, por exemplo, letras se iniciam de maneira inclinada e, no decorrer do texto, se verticalizam, letras que apresentam módulo irregular (cada letra com seu tamanho). Dessa forma, puderam ser examinados alguns traços de natureza própria como prolongamentos e outras formas do corte da letra *t*, traço esquerdo de ligação de letras como *a*, *g*, *q*, separado delas, ornamentos específicos (esses e outros exemplos são digitalizados na ficha de apresentação do cópys).

Mais avaliações ainda podem ser feitas quando houver contato direto com o documento original,¹³ por exemplo, o peso da mão do escriba, os traços apagados, a velocidade, a

¹³ Não sendo este o caso, pode-se valer de cópias digitais para que se proceda com uma análise paleográfica. Nesta pesquisa, a transcrição semidiplomática (seção 2) virá sempre após o seu fac-símile.

quantidade de emendas registradas ao longo do processo da criação textual (MÓDOLO; ACKEL, 2018, p. 247-263). Essas são algumas observações que podem ser consideradas como parte do contexto em que se insere o autor do documento.

Durante a análise das características de um fragmento descrito nesse corpus, teve-se a preocupação de tentar reconstruir o seu traçado, quer dizer, entender o percurso que a mão do escriba fez com o instrumento e que resultou em determinada forma. Com isso, todos os exemplos deste trabalho mostram o mesmo método: o de retrazar os movimentos do autor, utilizando técnicas computacionais, sobre a imagem digitalizada do documento original. O resultado desse processo é uma cópia exata da letra manuscrita. A exemplo disso, mostra-se um original e sua reprodução digital. Trata-se da primeira sílaba da palavra *franca*, registrada na linha 23, da carta 1, do documento 1.

Para que se considere como aspecto principal uma leitura com vistas às habilidades citadas acima, o exercício da decifração vem em primeiro lugar, e, no caso desta pesquisa, mostrou-se tarefa árdua em algumas cartas.

Nem sempre se pôde contar com uma escrita regular e de fácil leitura. Num primeiro olhar, diz-se que seus autores, em geral, possuíam certo nível de instrução (considere-se que o sanatório foi criado principalmente para acolher membros de famílias nobres da cidade que tinham acesso à educação, cf. seção 1.1), mas, detendo-se em alguns modos de escrita, percebem-se letras tremidas, pesadas, hesitação, que parecem se distanciar de ‘esperados’ traços habilidosos. É possível que fatores externos à escrita tenham atuado de forma a modificar a letra dos autores, por exemplo, remédios e terapias que possam ter afetado atividades motoras; a preocupação em transmitir a mensagem de forma clara, pois grande parte das cartas trata de convencer o destinatário de que o remetente não tem doença e por isso pede para sair do sanatório; a internação de forma compulsória, contrária à vontade do internado.

A seleção de cartas apresentadas permite observação detalhada para o reconhecimento da escrita. Durante as várias releituras da análise paleográfica, traços que inicialmente eram ilegíveis começaram a mostrar certa regularidade.

No item *características paleográficas*, que faz parte da ficha de apresentação do corpus, utilizada na apresentação das cartas, buscou-se fazer uma descrição individualizada de cada tipo de escrita, mas nem todas elas foram digitalizadas, apenas as letras se destacaram pelas características físico-caligráficas, baseadas em Marquilhas (2005, p. 138) e Cambraia (2005, p. 24), e sobre as quais se exemplifica a seguir.

- *Módulo*: a dimensão da letra com relação à pauta. Abaixo, exemplos de um módulo pequeno e um módulo grande, retirados respectivamente do documento 2, na linha 14, e do documento 27, na linha 370.

- *Cursividade*: a escrita cursiva é caracterizada pela habilidade de ligar as letras. Abaixo seguem dois exemplos, o primeiro de uma escrita com pouca cursividade, e o segundo de uma escrita cursiva, retirados respectivamente do documento 22, na linha 35, e do documento 3, linha 148.

- *Inclinação*: A mão itálica (escrita com inclinação para a direita) foi criada por um grupo de calígrafos do movimento humanista durante os séculos XIV e XV, na Itália, com a intenção de oferecer uma escrita bela aos olhos e fácil à leitura (YEANDLE, 1980). Derivada da humanística redonda, passou a ser adotada nos séculos XV e XVI para registrar atos diplomáticos emitidos pela chancelaria papal. Conhecida como *littera antiqua corsiva*, aparece como uma escrita ligeira, quase reta, que se diferencia dos demais modelos pelos seus traços de união entre as letras. Com o passar do tempo, e talvez como resultado de aceleração na escrita, adquiriu uma inclinação mais pronunciada e configurou seu aspecto cursivo definitivo. O desenvolvimento da escrita humanística cursiva a partir da humanística redonda suscita debates entre os estudiosos que valorizam Niccolò Niccoli (1364–1437) como seu criador, em 1423, e

os que defendem uma evolução natural do *ductus* humanístico quando executado com mais velocidade (MEDIIVILLA, 2005). Abaixo apresentam-se dois exemplos de escrita, o primeiro com letras verticalizadas, retirado do documento 15, na linha 5, e o segundo com letras inclinadas, retirado do documento 29, na linha 224.

preocupado
preocupado.

- *Peso*: trata-se da força que o escriba imprimiu sobre o papel com seu instrumento. No caso desta pesquisa, foram observadas as diferentes espessuras dos traços que mais chamaram a atenção, alguns deles foram feitos como emenda de substituição para alterar algo que estava escrito e não pôde ser apagado, como é o caso do primeiro exemplo abaixo, retirado do documento 2, na linha 5. Ainda, de acordo com o instrumento utilizado, o peso pode alterar também a espessura do traço, como é o caso do segundo exemplo abaixo, retirado do documento 18, na linha 7.

minha obsessão
minha obsessão

- *Regramento ideal*, o termo refere-se à habilidade de um punho ao escrever em linha reta sem utilizar como referência uma pauta visível (MARQUILHAS, 200). Abaixo, dois exemplos que mostram habilidade ou ausência de, retirados respectivamente do documento 27, na linha 435, e do documento 20, na linha 1.

Tindlandia, 27 de Maio de 1940
deixa o tempo passar

• *Sinais abreviativos.* A exemplo dessas fórmulas temos *Exmo. Snr. Dr.*, no segundo exemplo, e no primeiro uma abreviação mais incomum transcrita *Declo. q. o Dor.* [Declaro que o Doutor (recebeu a quantia de...)]. Em todo o corpus da pesquisa as abreviaturas, de fato, não apresentam dificuldade de decifração, são em pequeno número e se repetem.

The image shows two examples of handwritten abbreviations. The top one is 'Dnt q/o Dor' and the bottom one is 'Exmo. Snr. Dr.'.

1.4 Transcrição semidiplomática

Definir a forma de se transcrever um texto depende também de fatores alheios à vontade do editor, por exemplo, o leitor que se pretende alcançar, o conteúdo a ser revelado, o estudo que dele se objetiva pós-transcrição. Pode parecer tarefa fácil, de modo geral, definir o tipo de transcrição a ser apresentada em função de suas qualidades ou compreensão. No entanto, a alguém pode interessar os arcaísmos, a outro, junção de fronteiras de palavras. É bastante diverso o interesse na leitura de uma obra, assim, o filólogo deve decidir pela melhor transcrição. Não caberia personalizá-la de acordo com o propósito de cada leitor, na medida em que apenas uma atividade já consome grande trabalho em quantidade e qualidade, mas deve-se buscar um texto transcrito que reproduza o texto de forma fidedigna e que satisfaça seu leitor.

Num primeiro momento de decisão sobre quais normas de transcrição adotar, o editor deve verificar o que o texto tem a oferecer em termos de leitura. Por exemplo, diferentemente do caso do documento anterior, da lista de nomes, o documento 25 apresenta uma longa missiva de mais de trinta páginas, com uma bela letra inclinada, escrita em folhas de almaço. Trata-se de um pedido para que o sanatório intervenha no caso, considerado criminoso, do autor do documento. Foi internado pela polícia, por não se apresentar consciente de suas faculdades mentais quando tentou matar o padre de sua cidade, porque descobriu que o clérigo era amante de sua esposa. Esse tipo de documentação pode interessar, por exemplo, a um leitor especializado, não em formas linguísticas do passado, mas em assuntos jurídicos, por exemplo. Nesse caso, é possível que uma transcrição modernizada baste ao leitor (esse tipo de transcrição requer todo o número de observações sobre as interpretações e intervenções realizadas no texto original) (SPAGGIARI e PERUGI, 2004, p. 26).

Não devemos estar muito enganados se dissermos que esta fase inicial do trabalho do editor é a mais espontânea, a mais intuitiva de todas. O editor é movido pelo seu bom senso (aquilo que lhe parece sensato), ou por considerações práticas, ou por preconceitos culturais, estéticos etc., ou pela submissão a modelos alheios, ou por hábitos adquiridos. E, muitas vezes, as decisões assim tomadas são certas e produzem resultados felizes. Mas nem sempre. (CASTRO E RAMOS, 1981, p.2)

Abaixo, mostra-se o fragmento entre as linhas 357 a 366 do documento 25, transcrito de duas formas, a primeira conservadora e a segunda modernizada:

*Papae que ajuntou attestado medico | e a 2a pelo Dr. Pacheco Director do Institu- | to Pinel, que disse que a minha | internação foi feita porque eu revela | va tendencias homo-
sexuais. Com estas attribuições que não posso admittil- | as e que as protesto fiquei até hoje —
| internado no Pinel incommuni- | cavel.*

Papai juntou o atestado médico (a 2a via foi assinada pelo Dr. Pacheco, diretor do Instituto Pinel) e disse que a minha internação foi feita porque eu revelava tendências homossexuais. Com estas atribuições que não posso admitir e que protesto, fiquei até hoje internado no Pinel, incomunicável.

...Magne faz o mesmo para tornar o texto da *Demanda*¹⁴ mais compreensível: introduz «os vocábulos ou mesmo as cláusulas... indispensáveis para tornar... o texto compreensível», além de adoptar um «sistema gráfico racional e coerente», que se baseia na ortografia brasileira moderna, com algumas preservações de particularidades nem sempre coerentes, como ele próprio reconhece. CASTRO E RAMOS, 1981, p. 12)

Ainda sobre os impasses que ocorrem no estabelecimento de um texto, ao se transcrever um fragmento, deve-se saber o que ele significa, mesmo que seu significado seja desconhecido pela língua, por exemplo, o fragmento entre as linhas 226 e 229 do documento 3, em que o autor descreve um material da engenharia civil que poderá ser usado nas construções do futuro:

Antifero será todo elle açaidro é todo elle isto é o açaidro e uma mistura de aço liquido com concreto uma invenção que ainda não é conhecida e que podemos applical-a na engenharia fazendo ou melho construindo com elle.

Dentre as possibilidades de transcrição adotadas em trabalhos acadêmicos, estão a *edição crítica*¹⁵, utilizada normalmente em textos literários, que busca reproduzir, dentre os

¹⁴ *A Demanda do Santo Graal*, ed. Augusto Magne, Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1944, p. 33 e 433-434.

¹⁵ Das obras pesquisadas neste trabalho que tratam dos termos *edição* e *transcrição*, verificou-se que suas acepções divergem. Aqui, serão utilizadas conforme Spina (1994, p. 84) que se refere a *editar*, como reprodução de um texto. O autor utiliza o termo *reprodução*, para alguns tipos de edição, e *transcrição* para outros.

testemunhos existentes, aquele que reflete a última vontade do autor (AZEVEDO FILHO, 2006, p. 16); a *modernizada* que, como dito anteriormente, é aquela que exige alto grau de intervenção por parte do editor, a ponto de ele poder fazer escolhas linguísticas para melhor entendimento do texto (CASTRO e RAMOS, 1981, p. 6); a *crítico-genética*, que estuda e determina o processo de constituição do texto por meio de todas as informações autorais que antecederam o texto definido, como anotações, rasuras, emendas em geral e até desenhos, que formam uma espécie de memória para a reconstituição do percurso de criação autoral (WILLEMART, 2008, p. 133); *sinóptica*, que se utiliza das múltiplas versões de um mesmo texto e as apresenta simultaneamente, de modo que o leitor possa comparar a história da tradição textual (PEREZ PRIEGO, 1997, p. 4); *diplomática*, que copia todos os elementos gráficos do documento e, por sua natureza, limita-se a um baixo grau de intervenção editorial (CAMBRAIA, 2005, p. 93); *semidiplomática*, que permite intervenção média do editor, como, por exemplo, desenvolvimento de abreviaturas e divisão de palavras (SPINA, 1977, p. 79); *fac-similada*, que reproduz o manuscrito de forma mecânica, como fotografia (CANDIDO, 2005, p.49), como é o caso dos fac-símiles apresentados na edição desta pesquisa.

Em caso de documentos de séculos passados cujo modo de escrita apresenta dificuldades de leitura, por suas abreviaturas, pontuação característica, a transcrição semidiplomática torna-se a mais indicada. Afinal, trata-se de uma atividade que busca difundir documentos de épocas pretéritas, para um leitor que não precisa estar necessariamente familiarizado com esse tipo de escrita.

Por meio desse tipo de transcrição, a restauração dos documentos históricos permite leitura facilitada, e os documentos podem ficar disponíveis para o público em geral. Essa é a transcrição que mais tem sido adotada em pesquisas da filologia portuguesa, a exemplo disso, destacam-se algumas, como a tese de doutorado de Antonieta Hosokawa (2007), *O tratado da cozinha portuguesa – códice I.E33: aspectos culturais e linguísticos*; a dissertação de mestrado de Luciana Siqueira (2010), *Edição semidiplomática de cartas de chamada de imigrantes portugueses (1911-1920)*; a dissertação de mestrado de Josenilce Barreto (2014), *Pelos caminhos da separação: edição semidiplomática e estudo do vocabulário de uma ação de desquite do início do século XX*; a iniciação científica de Camila Liberalli da Silva Ramos (2017), *Edição semidiplomática de contratos portugueses quinhentistas*; a dissertação de mestrado de Kathlin Carla de Moraes (2018), *Damos aos suplicantes os chãos que pede?: edição fac-similar e semidiplomática e estudo do manuscrito Cartas de Datas de Jundiá do século XVI*.

Ainda que se possam constatar diferenças ortográficas, pontuação irregular, sintaxe atípica, neologismos no corpus desta pesquisa, as cartas são constituídas de uma escrita semelhante ao dias de hoje (a carta mais recente disponível não tem data informada, mas foi escrita em 1944, ano em que o autor foi internado no sanatório). São cartas da primeira metade do século XX, textos que não apresentam dificuldade de leitura, por mais particular que a escrita seja. Sob esta perspectiva e após várias leituras atentas desse material, avaliou-se que a transcrição semidiplomática seria a mais adequada, por transmitir o texto da forma original e revelar, de forma fidedigna, o patrimônio cultural escrito de uma dada cultura. Se se podia ser útil “publicar uma reprodução do manuscrito tal como era” (SPAGGIARI e PERUGI, 2004, p. 24), apresenta-se aqui uma maneira de corroborar com essa afirmação e facilitar a tarefa de outros estudiosos para então convidá-los a conhecer a documentação que compõe o corpus desta pesquisa.

Por meio de uma transcrição semidiplomática, conservadora, propõe-se uma leitura não só correspondente ao que se lê no original, mas também subjetiva, que possibilite pensar em marcas linguísticas, elaboradas pelos gestos da escrita, que registraram a língua portuguesa de uma determinada forma com particularidades do tipo, junções vocabulares, ortografia idiossincrática, repertório lexical. O público-alvo dessa edição é, portanto, aquele que se interessa não só pelo dimensionamento linguístico revelado em linhas manuscritas, mas também pelas situações políticas, sociais e históricas que circunstanciaram a produção das cartas.

Apresenta-se, nesta dissertação, uma transcrição que facilite a leitura dos documentos originais. Com isso, deseja-se ampliar o público de pesquisadores interessados nesses documentos, de modo que não só elimine as dificuldades de natureza paleográfica ocasionadas pela escritura, mas também que diminua a mediação editorial no original manuscrito.

O modelo de transcrição aqui empregado busca eliminar intervenções alheias àquilo que o autor escreveu. Como não é possível dissociar completamente o papel de editor do papel de autor, uma vez que qualquer transcrição constitui uma interpretação subjetiva, porque é derivada de leitura, buscou-se realizar uma transcrição rigorosamente conservadora. O objetivo é contribuir com a tarefa de decifração, suprir a falta de contato com o original e disponibilizar dados para estudos da história da língua portuguesa utilizada no Brasil, no começo do século XX.

A escolha de uma transcrição semidiplomática indica que se pretende mostrar o percurso de elaboração textual revelado na maneira de escrita do autor. Estudar os elementos gráficos da forma com que foram produzidos no original (com suas abreviaturas, fronteiras de palavras,

pontuação) permite conhecer além do conteúdo do texto, o seu contexto de produção e, assim, entender o documento como fonte de pesquisa. O labor filológico cumprirá uma vez mais seu papel de revelar, aos interessados, todas as possibilidades de significado que um documento pode conter em sua forma original.

1.4.1 Normas de transcrição

Por meio de uma transcrição semidiplomática¹⁶, observam-se as seguintes normas:

1. A transcrição será justalinear.
2. As fronteiras de palavras serão mantidas como figuram no texto original.
3. Os sinais abreviativos são mantidos e grafados como nos exemplos *Illmo. Snr.*

Dor. ou *Exmos. Snrs.*

4. Acentuação e ortografia são copiadas da mesma maneira que estão no original, como mostra o fragmento da carta 3:

78 Como
79 todos os logares Pirituba e o “Sanatorio Pinell es-
80 pecialmente” segue a rotina isochrona innepterruta
81 do tempo e esvae-se sumindo ao poucos
82 na amplidão da silhueta dos tempos.

5. A pontuação é mantida como está no original, como mostra o fragmento da carta 03:

99 Supponhamos amigo Bamba!!! que nossa
100 imaginação por méra e casual phanta-
101 sia fique leda, queda e desacordada

6. Translineação: as palavras que forem separadas entre duas linhas serão copiadas da mesma forma, inclusive com o hífen duplicado, a exemplo da carta 20:

¹⁶ A utilização desse modelo de transcrição não prevê analisar características paleográficas como o peso do instrumento impresso sobre o suporte, observar fluidez ou sua ausência durante a escrita, ou, ainda, tentar ler o que foi escrito sob uma rasura. Tais práticas, por hipótese, podem ampliar o entendimento sobre o que se quer estudar. Criar regras de transcrição que representem esses e outros fenômenos do ato de escrever pode facilitar estudos de leitura.

35 e manteve dignamente a família, até
 36 que ella se abastou com vultosa he=
 37 rança que delendou o nosso virtuoso
 38 “home” em Franca, a matrona “gour=
 39 mant” e as semhorinhas “gourmet” ar=
 40 vorando=se em turistas “bas=bleu”...

7. Emendas como rasuras, quando possíveis de ler, são transcritas de forma tachada, por exemplo, como na carta 12:

97 ~~Você poderá abrir a~~
 98 Você não abrirá a gave

8. Letra ou palavra não legível por deterioração justifica intervenção do editor com a indicação entre colchetes: [ilegível].

9. Intervenções de terceiros no documento original não serão transcritas.

10. Na transcrição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem esquerda da transcrição e será feita de maneira contínua por documento.

11. Os nomes dos próprios nas cartas aparecerão abreviados (pela questão de confidencialidade de identidade dos pacientes, exigida pelo Arquivo), com exceção dos casos de figuras públicas e funcionários do sanatório.

1.4.2 Ficha de apresentação do corpus

A documentação transcrita nesta pesquisa apresenta uma variedade de resultados obtidos a partir das atividades filológicas ora contempladas. Com o intuito de reunir tais informações e agrupá-las por autor, para fácil visualização e contextualização do documento, resolveu-se criar uma ficha de apresentação.

Para que se possa ampliar o conhecimento sobre um documento, além da época, local e circunstâncias que contextualizaram sua produção, é imprescindível saber também quem o escreveu. Para dar conta dessa tarefa, buscaram-se nos prontuários médicos de cada autor as informações que o sanatório recolheu, a partir de relatos de pacientes e exames médicos. Esse tipo de informação também está disponível para consulta no Arquivo Público e foi utilizado

para permitir que o material apresentado seja entendido e utilizado como fonte de pesquisa documental, pelos eventos históricos e sociais que permearam a produção dessas cartas, pelo uso da língua registrado na elaboração dos documentos médicos e pela possível abrangência cultural que o conteúdo disponibiliza.

As fichas contêm, portanto, numeração de catalogação e arquivamento do material, dados pessoais sobre os autores, informações gerais sobre a carta, como data, assunto tratado, descrição de aspectos físicos e comportamentais do paciente, escrita pelo sanatório¹⁷ e descrição dos dados apurados a partir dos estudos codicológico e paleográfico que se empreenderam para apresentar esta edição. Abaixo, detalham-se cada uma das informações que poderão ser consultadas:

- *Ordenação interna*: trata-se da numeração dos documentos e seus fólhos atribuída neste trabalho. As cartas são numeradas de 1 a 30 e seguem a ordem do arquivo público. Quando houver mais de uma carta do mesmo autor, serão apresentadas em ordem cronológica; se não houver data, estarão na mesma ordem em que foram encontradas;

- *Ordenação externa*, a referência catalográfica do número do documento e da caixa do Fundo Pinel, organizados pelo Arquivo do Estado de São Paulo;

- *Autoria*, cópia de informações da ficha de internação no sanatório: nome (de forma abreviada), idade, nacionalidade, estado civil, profissão, cidade de residência e diagnóstico;

- *Datas cronológica e tópica*;

- *Destinatário* (seu nome será transcrito também de forma abreviada);

- *Ementa*, síntese do assunto tratado na carta;

- *Descrição biográfica*, fragmento do prontuário que descreve características físicas e comportamentais do paciente, pelo sanatório.

- *Informações codicológicas*, estudo descritivo que observou materialmente o tipo, a forma do papel, manchas, anotações de terceiros, tipo do instrumento utilizado para escrever; a disposição da mancha no papel, desenhos, rabiscos, contas matemáticas e anotações paralelas.

- *Características paleográficas*, observações de algumas formas de escrita, módulo, regramento, destreza caligráfica. Nessa seção, alguns fragmentos textuais foram digitalizados para melhor observação de características de escrita.

¹⁷ O conteúdo foi transcrito da forma com que foi registrado originalmente, ou seja, foram utilizadas as mesmas normas da seção 1.4.1.

1.5 Prontuários

Os prontuários do sanatório seguem um padrão, visando à organização das informações sobre os internos, pois a partir do momento em que são registradas as informações sobre os pacientes e atestadas pelo médico como desvio comportamental, a internação é autorizada. Há trabalhos publicados com base na análise de prontuários de pacientes internados no Pinel como os de Lima-Hernandes (2008), Vacaro (2011), Figueiredo (2011), todos eles com vistas à questão da internação da mulher.

Todos os prontuários utilizados nesta pesquisa seguem o seguinte padrão:

1. Capa

a.	Número do paciente	f.	Estado civil
b.	Nome	g.	Profissão
c.	Idade	h.	Residência
d.	Dados étnicos	i.	Data de entrada
e.	Nacionalidade	j.	Data de saída

Por meio dessas informações, verifica-se que os pacientes que escreveram as cartas desta pesquisa tinham diferentes idades, mas a maioria entre 20 e 30 anos. Todos eram brancos e se dividiam quase que igualmente entre casados e solteiros. A profissão começou a ser descrita somente a partir de 1935, e note-se que todas as mulheres tinham a mesma ‘profissão’: *doméstica*. Essa informação permite conjecturar que a grande maioria das mulheres não exercia atividade remunerada, indicando que os afazeres do lar deveriam ser sua primeira preocupação (FIGUEIREDO, 2011, p. 56). Grande parte dos pacientes desta pesquisa residia em São Paulo e arredores, alguns poucos vinham de outros estados ou países. O período de internação é bastante diverso. Há pacientes que passaram dois ou três meses, outros que ficaram longos anos, há ainda aqueles que tiveram uma única passagem pela instituição e outros que entraram e saíram diversas vezes.

2. Exame no ato da entrada

- a. Nome
- b. Data e hora
- c. Acompanhantes
- d. Físico (descrição completa dos aspectos físicos do paciente)
- e. Mental (descrição completa do aspecto mental do paciente)

Essa parte do prontuário registra as primeiras impressões físicas e mentais do paciente durante o processo de internação. No item *d. Físico*, eram observadas, por exemplo, a proporção entre altura x peso, musculatura, ossatura, condições gerais da pele, língua, olhos. No que diz respeito à descrição mental, registravam-se as observações quanto à associação de ideias, memória, orientação espacial, comportamento do paciente.

3. Exame somático

- a. Dados antropométricos
- b. Hábito externo
- c. Vício de conformação
- d. Aparelho respiratório
- e. Aparelho digestivo
- f. Órgãos genito-urinários
- g. Glândulas de secreção interna

4. Exame neurológico

- a. Estática
- b. Orientação
- c. Motilidade
- d. Sensibilidade
- e. Refletividade
- f. Órgãos dos sentidos
- g. Exame complementar

Nos itens acima, o exame físico é minucioso e apresenta resultados como os reflexos do paciente, marcha (caminhar), equilíbrio, fotossensibilidade, pulmões, constituição dentária.

5. Exame psíquico

- h. Grau de cultura
- i. Atenção
- j. Compreensão
- k. Associação de ideias – fuga de ideias ou simples aceleração na marcha do pensamento, confusão
- l. Memória, recordação dos fatos antigos e recentes
- m. Noção do meio lugar e tempo
- n. Estado de humor predominante
- o. Sentimentos éticos – pudor, diferença pelo meio social e familiar
- p. Capacidade de trabalho, reações ao meio social

Parte do item acima é o que se apresenta transcrito parcialmente na próxima seção. Trata-se de informações sobre educação formal e cultura geral do paciente, descreve seus modos de raciocínio, desejos, humores, posicionamentos ideológicos e fatos da vida pregressa. O texto transcrito nessa seção não deve ser considerado como fim em si mesmo, mas como parte

integrante da identidade do documento, ou seja, como resultado de práticas sociais desenvolvidas em um contexto específico.

A maneira como o estudioso entende o documento trará implicações e resultados de diferentes naturezas. Quando o documento é elaborado por um remetente, para um destinatário, em um local e situação específicos, o pesquisador passa a conhecer mais as circunstâncias históricas de seu material, a entender a razão de sua elaboração, do seu envio e, mais ainda, passa a entender mais o seu conteúdo. É nesse momento que a filologia novamente se alia a ciências afins como história, antropologia, sociologia, para oferecer o máximo de informação possível acerca de seu objeto de pesquisa.

A documentação disponível não permite concluir se a intenção dos familiares era buscar tratamento para correção de conduta social ou buscar cura de doenças ou ainda adotar medida de punição. Há prontuários que mostram várias entradas e saídas de um mesmo paciente, há também os que declaram internação voluntária. Nestes casos, percebe-se que a pessoa buscava cura para seus problemas, ainda que não fossem somente de saúde. O que se mostra, na maioria dos casos, é a crença na capacidade médica de identificar, tratar e curar uma pessoa de qualquer sofrimento.

Por meio de Antonio Carlos Pacheco e Silva, o fundador e idealizador do Sanatório Pinel, podemos entrever a construção do saber médico daquela época, a prática exercida diariamente no sanatório e até o propósito sociopolítico de tais cientistas. Apesar de enxergarmos a prática psiquiátrica da época como instrumento de poder – e, indo além, perceber as mais variadas formas de sofrimento ligadas diretamente a esta –, não podemos considerar médicos e psiquiatras como seus únicos agentes. A medicina é aqui um saber construído por indivíduos que fizeram parte de um amplo tecido social: ao mesmo tempo que seus experimentos buscaram responder questões sobre o real funcionamento do corpo de homens e mulheres, estes foram influenciados por formas pré-estabelecidas de tipos sociais. (VACARO, 2011, p. 14)

Na próxima seção, apresentam-se as fichas de apresentação do *córpus* e os estudos filológicos, de acordo com as explicações anteriores. Organizadas na mesma ordem em que se encontram no Arquivo, aqui, as fichas estão numeradas de 1 a 30.

2. Atividades filológicas e edições fac-similar e semidiplomática

Ordenação interna: documento nº 01, carta nº 01, fólios 1v, 2r.

Ordenação externa: documento nº 05, caixa CO9576.

Data cronológica: 04 de dezembro de 1929.

Data tópica: Sanatório Pinel.

Remetente: HB, mulher, 46 anos, brasileira, casada, profissão não especificada, residente em São Paulo.

Destinatária: MA.

Ementa: relato de impressões sobre o sanatório e sobre o tratamento que recebeu ao chegar.

Descrição biográfica: Associa as idéas, não se pode dizer que de um modo caracteristicamente extravagante, mas passando de um assunto pro outro com uma facilidade extrema; o curso de suas idéas se faz em verdadeiro atropelo tumultuariamente. Linguagem desabrida, tanto com relação a estranhos como quando se refere aos seus ou a si mesma. É raciocinante, tem boa memória e uma inteligência lúcida. Boa cultura geral. Extremamente susceptível, mostra-se sensibilizada por qualquer nonada. Violenta. Atira-se ao chão, comete desatinos, mutila-se, chora, rasga as vestes, toma atitudes teatrais. Outras vezes mostra-se humilde, solícita, carinhosa. Briga com as companheiras, diz impropérios, para minutos depois, procurá-las acariciar. Tem percorrido várias casas de Saúde, tendo sido removida da casa Homem de Mello a pedido dos diretores de lá, que não a podiam mais suportar. Desconfiada, julga-se uma criatura desprezada por todos, inclusive pela família aos quais invectiva.

Informações codicológicas: dois fólios anopistógrafos de 19,5 cm x 16 cm, não pautados, possuem manchas amareladas, quatro furos na lateral para fixação em fichário. Apenas o quarto furo afetou o último fragmento da linha 11, como mostra a reprodução abaixo.

O documento foi escrito a lápis e é composto por 27 linhas manuscritas que ocupam toda a extensão dos dois fólios. A autora não utilizou margens, mas criou recuo para os parágrafos iniciais, além disso, destaca as datas tópica e cronológica e o vocativo na margem superior. Observa-se a data cronológica no início da linha abaixo, à esquerda, distanciando-se do dia e do mês.

29 *Paul Sanatoris Pined f -12-*
Madre Arsenia -

O vocativo está em alinhamento centralizado e possui um traço depois do nome. Este signo gráfico se repete no fim do fôlio, depois da palavra commigo, na linha 27.

Madre Arsenia - commigo -

Características paleográficas: a escrita apresenta diferença de forma entre os fôlios. Dentre os signos gráficos que podem ser encontrados nesta carta, destacam-se os hífens que separam as sílabas de uma linha para outra manuscritos abaixo da última sílaba da linha anterior, como nos exemplos seguintes.

cha
 [linha 3] —

fran
 [linha 8]

Embora note-se grande diferença na grafia entre um fôlio e outro, uma característica em comum de todo o texto é o traçado do ‘t’, que é grande e se estende sobremaneira, como se pode ver nos exemplos abaixo.

tattenção
 [linha 10]

attenção
 [linha 12]

lenho
 [linha 14]

Os fôlios desta carta não possuem pautas. A fim de facilitar a observação do módulo da escrita, apresenta-se abaixo uma pautação de duas linhas cuja altura é baseada na primeira

palavra. Desta maneira, pode-se observar que a primeira palavra apresenta módulo diferente da segunda palavra.

Apesar de ser uma escrita cursiva, há vários exemplos, como o do fragmentos abaixo, retirado da transcrição linha 11, em que a autora faz um pequeno traços separado da letra posterior. Este signo gráfico poderia, em alguns casos, ser confundido com uma vírgula, por exemplo.

Ainda no tocante à cursividade, o que chama a atenção, nos dois exemplos abaixo, é que mesmo sendo uma escrita cursiva, a autora grafa algumas letras de forma isolada. Além disso, quando comparados é possível encontrar diferenças também quanto à inclinação de sua escrita.

Os sinais abreviativos encontrados nesta escrita foram *Snra.* e *Dr.*, ambas com finais sobrescritos.

Observa-se abaixo, que a palavra *vim*, na linha 24, foi apagada. Trata-se da informação de que a autora da carta havia ido ao Sanatório *penhorada ao médico*.

Procl. Sanatorio Parel 7 1/2
29. Madre Arcana -

Depois de alguns minutos
agradáveis de visto (com o
conrado) tendo deixado uma
messa tão bonita ali no hospital
~~tão espumosa e quente e brilhante~~
neste grande salão
de impressão mas foi uma
vista que a tatenção e delicadeza
dos cirurgiões aqui
vem de exemplo a muitos
outros médicos de outros
hospitais que todos se
do infelizmente habitua.

- 1 ~~Pinel~~ Sanatorio Pinel 7 - 12 -
 29. Madre Arsenia —
 Depois de alguns minutos
 agradaveis de auto (com o
 5 Conrado,) tendo deixado uma
 missa tão bonita ahi no hospi_
 tal ~~em começo~~ aqui cheguei
 n'este grande Pinel.
 A impressão não foi má —
 10 visto que a attenção e delica
deza dos cirurgioês aqui [ser]
 vem de exemplo a muitos
 outros medicos de outros
 hospitaes que tenho si_
 15 do infelizmente habitué...

Apresar de muitos para
 os vinhos ~~est~~ bem saudá-
 sa desta bellissima cha-
 rura das algumas amigas
 dahi, de um Guilherme
 e de um Maria Virginia
 da Serra e de Virginia
 e de uma para de ser frum
 e de uma penhorada
 do Dr. Alvaranga porque
 megaod que foi muito
 abundante para o mesmo

Apezar de muitos peza
 r[e]s vim ~~inf~~ bem saudo
 sa desta bellissima cha
 [ca]ra de algumas amigas
 20 dahi da irmã Guilhermina
 Dyonisia madre Vigara
 da Sn^{ra}. e de Virginia
 Agora para lhe ser fran
 ca [vim] penhorada
 25 ao D^r. Alvarenga porque
 é inegavel que foi muito
 attenciozo para commigo -

Ordenação interna: documento nº 02, carta nº 01 - fólios 1r, 1v, 2r, 2v.

Ordenação externa: documento nº 35, caixa CO9576.

Data cronológica: data não informada.

Data tópica: São Paulo.

Autoria: MAQ, 40 anos, mulher brasileira, solteira, profissão não informada, residente em São Paulo.

Destinatária: mãe da remetente.

Ementa: descrição da vida no sanatório e pedido de saída.

Descrição biográfica: Tem o pescoço fino e comprido. Está resfriada. Orientada e coerente, diz que não se sente á vontade no Sanatório, porque sente-se mal ao lembrar que está numa casa em que se trata de moléstia mental, o que não é seu caso. Veio enganada porque se soubesse não teria feito. Há cerca de um mês, abandonou a casa paterna, embarcando para o Rio de Janeiro, deixando os seus em grande sobressalto. Foi encontrada, 10 dias depois, em Barra Mansa, num hotel de segunda ordem, muito emagrecida e sem recurso algum. A família removeu-a para São Paulo, internando-a neste estabelecimento. É mitômana, inventa os maiores absurdos para justificar sua saída. Revela um espírito caluniador, forjando as coisas mais inverossímeis de pessoas de sua família, não hesitando mesmo em inventar coisas grandemente ofensivas à honra da mesma. Diz, por exemplo, que uma irmã adotiva, 2 meses depois de casada, dava à luz na maternidade, um filho nascido a termo, quando tudo isso não passa de invencionice”.

Informações codicológicas: 1 bifólio opistógrafo, tamanho 18cm x 12,5cm, com 17 pautas, margens de 2,2 cm superior e 1,7 cm inferior. Possui quatro furos na margem superior para fixação em fichário e quatro furos de grampeador. Nenhum dos furos comprometeu a leitura do documento, no entanto, o texto foi escrito com tinta ferrogálica preta e a leitura de fragmentos ficou comprometida, levando à conjecturações (todas transcritas entre colchetes). Como exemplo, o final linha 3 é reproduzido abaixo.

~~o separador não que a qualis~~

O documento é composto por 57 linhas manuscritas. O fólio 1r apresenta anotação de terceiros¹, na margem superior direita, a lápis, como se pode observar na reprodução abaixo.

Folha nº 7
Mauíria

Nenhuma margem foi criada para a composição textual, o texto ocupa o limite das bordas esquerda e direita do suporte e não há paragrafação. A data tópica e o vocativo foram destacados, apresentando este último posição avançada à direita quase centralizada com relação às margens laterais.

Características paleográficas: O punho desta escrita apresenta escrita cursiva, com módulo pequeno e regular, suas maiúsculas e minúsculas podem ser facilmente identificadas. O módulo pode ser melhor avaliado quando as pautas são também reproduzidas, como no exemplo abaixo.

São Paulo,
Mãe,
Afflita e luctuosa

Uma característica que se destaca nesta escrita é o traço inicial que frequentemente se inicia abaixo da linha.

reduziu a sua ingratidão [linha 24]
lagrimas amarguradas [linha 50]

¹ A partir desta, outras cartas também apresentam anotações de terceiros, todas elas referentes a arquivamento.

Ao longo de toda a missiva, notam-se ligeiras inclinações para esquerda, direita e também algumas letras com verticalização neutra. É possível percebê-las especialmente quando hastes e caudas são comparadas. Como exemplo desta variação de inclinação, apresentam-se as linhas de 6 e 7 digitalizadas abaixo.

que sem razão e sem causa justa me encerraram de
surpresa em lugar horrível. Dia a dia a minha

O único sinal abreviativo encontrado nas cartas foi *D.*, de Dona, nas linhas 27, 59 e 78.

D.

Folha nº 7

Maurícia

São Paulo,

Mãe,

Afflicta e humilhada na mais horrível situação que pôde
 haver neste mundo, tendo sofrido, em tudo, o que se pode
 que sem razão e sem causa justa me enterraram de
 surpresa em lugar horrível. Dia a dia a minha
 situação não fica, o quarto cheio de doentes perigosos, as
 enfermeiras trançando tudo, me amarrado a força pelos
 corredores, os médicos não têm nem um pouco de dó
 acostumados a maltratar dementes fazem uso de corda
 para jugular os infelizes e obrigá-los a fazer o que elles
 querem. Elles fazem um reclame a a verdade e outra
 achando quem pague elles se atiram em cima dos
 enfermos e ainda que estes estejam restabelecidos elles
 acham meios de prender e abduzir a família.
 Não há mais coisa de fazer aqui, os doentes, e até
 as enfermeiras, mentem a roupa e abandonada
 aos montes em mãos de lavadeiras, da, oii-

1 São Paulo,
 Mamaẽ
 Afflicta e horrorisada na mais horrivel situação que póde
 haver neste mundo [tenho esperado em vão que aquelles]
 5 que sem razão e sem causa justa me encer[r]aram de
 surpreza em lugar horrivel. Dia a dia a minha
 situação peora, o quarto cheio de doentes perigosas, as
 enfermeras trancando tudo, me arrastado a força pelos
 corredores, os medicos não tem nenhum [serio] e todos
 10 acostumados a maltratar dementes fazem uso de sonda
 para jugular os infelizes e obrigar a fazer o que elles
 querem. Elles fazem um reclame e a verdade é outra
 achando quem pague elles se atiram em cima dos
 enfermos e ainda que estes estejam restabelecidos elles
 15 acham meios de prender e illudir a famil[i]a.
 Não traga mais roupa [branca] e nem [vestidos] aqui
 as enfermeiras mentem a roupa é abandonada
 aos montes em mãos de lavadeiras da visi-

mangan muitas peças não voltam e outras vem trocadas.
 Reduzida ao mais extremo horror, sem poder dormir, soffren-
 do dores de dentes e com quatro dentes cariados e outros
 caídos a obstrução, sem appetite e cada vez mais
 fraca e ao que me reduziu a sua ingrata traição
 que vive em liberdade na sua casa sem soffrer fome
 frio, comendo tudo o que quer e nunca padeceru, sua
 mãe de carraças, do corpo e da alma.
 Eu fui convidada por D. Veronia Salles que está
 aqui e vai sair por estes dias para ir fazer
 uma cura efficaz na sua fazenda de Itapira
 donde existe a nascente de agua mineral de
 Itapira, de extraordinario poder curativo e
 diversas pessoas já usaram e ficaram muito for-
 tes e gozdas, ha muita abundancia de leite, ovos
 e tudo mais um medico que mora na fazenda
 e a casa e boa. Por piedade não exic obstaculo a

- nhança muitas peças não voltam e outras vem trocadas.
- 20 Reduzida ao mais extremo horror, sem poder dormir, soffren-
do dôres [de d]entes e com quatro dentes cariados e outros
cahiu a obt[ur]ação, [s]em appetite e cada vez mais
fraca eis ao que me reduziu a sua ingrata traição
que vive em liberdade na sua casa sem soffrer fome
- 25 frio, comendo tudo o que quer e nunca padeceu em
maãos de carrascos do corpo e da alma.
Eu fui con[vida]da por D. Noemia Salles que está
aqui e vae sahir por esses dias para ir fazer
uma cura efficaz na sua fazenda de Itapira
- 30 aonde existe a nascente de agua mineral de
Itapira de extraordinario poder curativo e
diversas pessoas já usaram e ficaram muito for-
tes e go[r]das, ha muita abundancia de leite, ovos
e tudo. [Tem] um médico que [mora na] fazenda
- 35 e a casa e boa. Por piedade não crie obstaculo

e me deixe ir porque só assim eu poderia ficar forte. Os médicos, daqui me declararam que depois de quinze dias eu podia obter alta, depois dois d'elles me declararam que davam a alta mas que era necessario vir, alguém da familia me buscar. E eu fiquei pensando, neste horror do manicômio, o quarto cheio de insanas que me causam pavor a espera da caridade de quem é a culpada da minha desventura derramando lagrimas amarguradas e reclamando a minha libertação.

É inutil esperar que o clima ou os remedios produzam bom effeito. Os remedios que elles dão é do chernavis não curam ninguém e a maltradeza no modo de tratar deixam os doentes desesperados.

Não sei se esta carta chegará ás suas mãos

e me deixe ir porque só assim eu poderei ficar
forte. Os medicos daqui me declararam que depois
de quinze dias eu podia obter alta, depois dois
delles me declararam que davam alta mas
40 que era necessario vir alguem da familia
me buscar. E eu fiquei pensando neste horri-
vel manicomio, o quarto cheio de insanas que
me causam pavor a espera da caridade de
quem é a culpada da minha desventura
45 derramando lagrimas amarguradas e re-
clamando a minha libertação.
É inutil esperar que o clima ou os remedios
produzam bom effeito. Os remedios que elles
daõ é do chernavis não curam ninguem
50 e a malvadeza no modo de tratar de[ix]am
os doentes desesperados.
Não sei se esta carta chegará ás suas mãos

porque elles vivem vigiando e occultam
a verdade.

Horrorizada implora a sua volta
aqui para me levar.

Alzira.

porque elles vivem vigiando e occultam
a verdade.

55 Horrorisada implora a sua volta
aqui para me levar
A

Ordenação interna: documento nº 02, carta nº 02 - fólios 3r, 3v.

Ordenação Externa: documento nº 35, caixa CO9576.

Data cronológica: data não informada.

Data tópica: São Paulo.

Autoria: MAQ, 40 anos, mulher, brasileira, solteira, profissão não informada, residente em São Paulo.

Destinatária: professora da remetente.

Ementa: pedido de ajuda para sair do Sanatório. A autora pede à destinatária para levar a carta ao conhecimento do governo ou da polícia para fazer uma exame médico legal para assim poder sair e solucionar o caso de herança e repartição de bens da família. **Descrição biográfica:** Tem o pescoço fino e comprido. Está resfriada. Orientada e coerente, diz que não se sente á vontade no Sanatório, porque sente-se mal ao lembrar que está numa casa em que se trata de moléstia mental, o que não é seu caso. Veio enganada porque se soubesse não teria feito. Há cerca de um mês, abandonou a casa paterna, embarcando para o Rio de Janeiro, deixando os seus em grande sobressalto. Foi encontrada, 10 dias depois, em Barra Mansa, num hotel de segunda ordem, muito emagrecida e sem recurso algum. A família removeu-a para São Paulo, internando-a neste estabelecimento. É mitômana, inventa os maiores absurdos para justificar sua saída. Revela um espírito caluniador, forjando as coisas mais inverossímeis de pessoas de sua família, não hesitando mesmo em inventar coisas grandemente ofensivas à honra da mesma. Diz, por exemplo, que uma irmã adotiva, 2 meses depois de casada, dava à luz na maternidade, um filho nascido a termo, quando tudo isso não passa de invencionice”.

Informações codicológicas: 1 fólio opistógrafo, tamanho 27 cm x 20,8 cm, pautado somente no recto (25 linhas) com margem superior de 4,8 cm e esquerda de 3,3 cm. O suporte possui poucas manchas amareladas, 2 furos para fixação em fichários, feitos na margem esquerda, e furos de grampeador, que não comprometem a leitura. Notam-se rasgos na borda direita do suporte, um deles comprometeu o fragmento final da linha 3, como reproduzido abaixo.

Há muitos dias que ansiosa tenho esperado a sua resposta

No recto deste fólio, há uma anotação de 4 linhas na margem superior direita, feita por terceiros.

*Folha nº 8
Just. ~ - Barra Mansa
5/10/19*

Esta carta foi escrita a tinta preta e, diferentemente da anterior, a leitura não foi comprometida pela corrosão do papel ou absorção da tinta. O documento contém 34 linhas manuscritas. O vocativo e a assinatura são destacados e o texto é paragrafado. No verso, a autora cria margem superior de 0,5 cm, e mantém regularidade na margem esquerda de 2,5cm, como observado na reprodução abaixo.

de
Maio
de
quanto
Esper
que
antiga

[linhas 83 a 89]

Características paleográficas: A escrita mostra variação de inclinação ao longo de toda a missiva.

Ha muitos dias que ansiosa tenho esperado a sua resposta [linha 60]

na familia por questao de testamento e repartição dos [linha 85]

Observa-se abaixo a habilidade da autora para o regramento ideal. Aqui, optou-se por pontilhar a pauta para que se pudesse observar a linearidade entre as duas imagens. Percebe-se que o punho inicia a escrita em direção ascendente e finaliza em direção descendente, formando um arco.

Espero ansiosa a sua resposta, desculpe o incommodo
que eu venho lhe dar e recebo um abraço da sua

[linhas 87 e 88]

Ainda no tocante ao regramento ideal, a autora inicia a escrita em posição descendente mas logo toma posição ascendente, tendo como referência a pauta de cima.

necessarios.
E preciso um exame medico legal na minha pessoa no
caso de não ser possível obter a alta sem interferencia

[linhas 81 a 83]

São Paulo,

D. Julia,

Há muitos dias que não vou lá, separado a sua, respeito
ou a sua preciosa visita porque se assim podia, explicaria
bem a questão da minha família, a dorça de meu pai
vítima de uma congestão passiva que fez delle um
invalido mau e prepotente, a cilada que elle e os outros
membros da minha família me fizeram e tudo que eu
tenho soffrido com elles.

Para sair deste sanatorio é necessario obter a alta dos
medicos eu ja obtive do medico assistente mas elle e os
outros estão presos pelo interesse e querem o consentimento
da familia. Isto é a razão porque eu venho solicitar
da minha boa professora a graça de levar este caso
ao conhecimento do governo ou da policia explicando
que o motivo da perseguição é a discordia que trava
na familia por questão de testamento e repartição dos
bens de meu pai entre os herdeiros. Há mais de um anno
que meu pai cuida de fazer testamento e ainda pagado
contigo e me perseguido.

D. Julia eu desejo ser protegida pela Associação Beneficente
dos professores publicos, quando eu sair farei os pagamentos
necessarios.

É preciso um exame medico legal na minha pessoa no
caso de não ser possível obter a alta sem interferencia

Saõ Paulo,

D. Julia,

60 Ha muitos dias que anciosa tenho esperado a sua [resposta]
ou a sua presada visita porque só assim podia explicar
bem a questão da minha familia, a doença de meu pae
victima de uma congestão parcial que fez delle um
invalido mau e prepotente, a cilada que elle e os outros
65 membros da minha familia me fizeram e tudo que eu
tenho soffrido com elles.

Para sahir deste Sanatorio é necessario obter alta dos
medicos e eu já obtive do medico assistente mas elle e os
outros estão presos pelo interesse e querem o consentimento
70 da familia. Esta é a razão porque eu venho solicitar
da minha boa professora a graça de levar este caso
a conhecimento do governo ou da policia explicando
que o motivo da perseguição é a discordia que havia
na familia por questão de testamento e repartição dos
75 bens de meu pae entre os herdeiros. Ha mais de um anno
que meu pae cuida de fazer testamento e anda zangado
commigo e me perseguindo.

D. Julia eu desejo ser protegida pela Associação Beneficiente
dos professores publicos quando eu sahir farei os pagamentos
80 necessarios.

É preciso um exame medico legal na minha pessoa no
caso de não ser possivel obter a alta sem interferencia

de meu fim.
 Mais uma vez solto e a seu peito anexo e cheia
 de amargura neste horrível banatório onde se sente
 pranto, lagrimas e provações dolorosas
 depois suspira a sua respiração, desculpa e incommodo
 que eu venho lhe dar e recibo um abraço da sua
 antiga alma.

Marcos Silva Antunes.

de meu pae.

85 Mais uma vez solicito o seu preciso auxilio e cheia
de amargura neste horrivel Sanatorio onde só existe
pranto, lagrimas e provações dolorosas.

Espero anciosa a sua resposta, desculpe o incommodo
que eu venho lhe dar e recebe um abraço da sua
antiga alumna

90 MAQ.

Ordenação interna: documento nº 02, carta nº 03 - fólios 4r, 4v.

Ordenação Externa: documento nº 35, caixa CO9576.

Data cronológica: data não informada.

Data tópica: São Paulo.

Autoria: MAQ, 40 anos, mulher, brasileira, solteira, profissão não informada, residente em São Paulo.

Destinatário: primo da remetente.

Ementa: pedido de ajuda para sair do Sanatório.

Descrição biográfica: Tem o pescoço fino e comprido. Está resfriada. Orientada e coerente, diz que não se sente á vontade no Sanatório, porque sente-se mal ao lembrar que está numa casa em que se trata de moléstia mental, o que não é seu caso. Veio enganada porque se soubesse não teria feito. Há cerca de um mês, abandonou a casa paterna, embarcando para o Rio de Janeiro, deixando os seus em grande sobressalto. Foi encontrada, 10 dias depois, em Barra Mansa, num hotel de segunda ordem, muito emagrecida e sem recurso algum. A família removeu-a para São Paulo, internando-a neste estabelecimento. É mitômana, inventa os maiores absurdos para justificar sua saída. Revela um espírito caluniador, forjando as coisas mais inverossímeis de pessoas de sua família, não hesitando mesmo em inventar coisas grandemente ofensivas à honra da mesma. Diz, por exemplo, que uma irmã adotiva, 2 meses depois de casada, dava à luz na maternidade, um filho nascido a termo, quando tudo isso não passa de invencionice”.

Informações codicológicas: um fólio opistógrafo, tamanho 23 cm x 16,5 cm, pautado somente no recto (25 linhas), com margem superior de 5 cm e esquerda de 3 cm, manuscrito a tinta preta. O suporte possui manchas amareladas, 2 furos para fixação em fichários feitos na margem esquerda, furos de grampeador e um rasgo na borda inferior direita, que não comprometeram a leitura. O texto não apresenta paragrafação e diferentemente do recto, o verso apresenta margens esquerda de 2,4cm, superior de 2,0 cm e a margem direita de 1,6 cm. Contém 32 linhas manuscritas. Destaca-se abaixo a anotação na margem superior direita, feita por terceiros, à tinta azul, referentes ao arquivamento do documento.

Folha nº 9
Junte-se a
Marília
Arquivo
RHM

A escrita não respeita a margem esquerda, como se pode ver parte na reprodução dos primeiros fragmentos das linhas 101 a 117.

e
de
agora
a
elles
mas
supplicar
e
e
escrevo

No fólio 4v, a autora cria uma marginação de 2 cm à esquerda e à direita.

Por piedade
auxilio
aqui
bento
visita

Assim como observado em cartas anteriores da mesma autora, a escrita apresenta inclinação variada. No exemplo abaixo, é possível observar alterações para esquerda e direita, em uma mesma linha [95].

Muito afflita lhe escrevo esta do Sanatorio Lind

Folha nº 9

Marília

Junt. em 2 de Junho de 1844

L. D. M. A.

São Paulo.

Quando preciso lembrado.

Offendo affligto the orçovo esta do sanatorio find na estagão de Perituba donde estou ha dez dias. A casa é humil, o tratamento violento e desburocratizado, os medicos faloos e sem caridade e religião. As pobre enfermias aqui recolhidas soffem honras e ninguém para quando nem até na mesma. Eu vim illudida para aqui pensando que era uma casa de parentes, nunca imaginei que os meus cruéis paes tivessem a coragem de engranar uma filha que não soffia do crebro, só porque eu fiz uma oração ha muito prometida ao Rio e quando voltar tive uma ligeira grippa e queria vender de arest para restabelecer-me.

Agora ja estou boa e assim tanto elles vieram aqui vieram a minha desolagão e affligão para voltar para casa e elles não quizeram leve-me. Os medicos me deram alta mas ficaram esperando a decisão da minha familia e não me deixam sair. Éo porque eu venho amargurada replicar do meu peccado primo a graca de me defender e vir aqui ao sanatorio buscar-me, pode vir qualquer dia e qualquer hora. Brisa que é a verdade tudo quanto eu crevo, que eu não soffro de nenhuma molestia nervosa e que tudo quanto a minha familia alega contra mim elles mesmos são os culpados porque me maltratavam e por isso eu vivia soffrendo me fechava no quarto e ouitava fallar com elles para não brigar.

São Paulo,

Presado primo Conrado,

Muito afflita lhe escrevo esta do Sanatorio Pinel na estação de Pirituba aonde estou ha dez dias. A casa é horrivel.

95 o tratamento violento e deshumano, os medicos falsos e sem caridade e religião. As pobre enfermas aqui recolhidas soffrem horrores e ninguem sara quando saem vão na mesma.

Eu vim illudida para aqui pensando que era uma casa de pensão, nunca imaginei que os meus crueis paes tivessem
100 a coragem de enganar uma filha que não soffre do cerebro, só porque eu fiz uma viagem ha muito progetada ao Rio e quando voltei tive uma ligeira grippe e queria mudar de ares para restabelecer-me.

Agora já estou boa e no entanto elles vieram aqui viram
110 a minha desolação e afflicção - para voltar para casa e elles não quizeram levar-me. Os medicos me deram alta mas ficaram esperando a decisão de minha familia e não me deixam sahir. Eis porque eu venho amargurada supplicar do meu presado primo a graça de me defender
115 e vir aqui ao Sanatorio buscar-me, pode vir qualquer dia e qualquer hora. Creia que é a verdade tudo quanto eu escrevo, que eu não soffro de nenhuma molestia nervosa e tudo quanto a minha familia alega contra mim elles mesmos são culpados porque me maltratavam e por isso
120 eu vivia soffrendo me fechava no quarto e evitava fallar com elles para não brigar.

Por piedade não me derrepere e não me segue e sem
auxilio, falle para o tio Benedicto que me ajude porque
agui em morro de derrepere e não posso ficar.
tudo de obter em breve a sua resposta e receber a sua
visita com a primeira agradecerida

Alzira Antunes.

Por piedade não me desampare e não me negue o seu
auxílio, falle para o tio Benedicto que me ajude porque
aqui eu morro de desespero e não posso ficar.

- 125 Certa de obter em breve sua resposta e receber a sua
visita sou a prima agradecida

AQ

Ordenação interna: documento nº 02, carta nº 04 - fólios 3r, 3v.

Ordenação Externa: documento nº 35, caixa CO9576.

Data cronológica: data não informada.

Data tópica: São Paulo.

Autoria: MAQ, 40 anos, mulher, brasileira, solteira, profissão não informada, residente em São Paulo.

Destinatário: país da remetente.

Ementa: descrição da vida no sanatório e pedido desesperado de saída.

Informações codicológicas: 1 fólio opistógrafo, tamanho 27cm x 20,8cm, com 25 pautas somente no recto, margem superior de 4,8cm e esquerda de 3,3cm. O suporte possui algumas manchas que não comprometem a leitura. Há 2 furos para fixação em fichário e um rasgo na margem esquerda, que tornaram ilegíveis algumas palavras.

[linha 128]

desespero
hoy am

[linha 128]

multicondicion
la mayor

[linhas 128 e 129]

Há também rasgos na borda inferior esquerda e superior direita do suporte. Observa-se uma anotação de 4 linhas na margem superior direita, feita por terceiros, a tinta azul, referente ao arquivamento do documento.

Folha n.º 10
 Franca
 Junho - 22 de 1945
 S. M. J.

O documento contém 58 linhas manuscritas a lápis, sendo que, no recto há uma mancha principal com 26 linhas; na margem esquerda, um texto adicional de 4 linhas verticais, que continua com mais 2 linhas horizontais, na margem superior esquerda.

anda para pedir a
 Santa e misericordia do padre infeliz.

Folha nº 10

Manoel

Justo e i. de 1811

R. H. 10

São Paulo,

Papae

A sua infeliz filha vem chorando, respirando lagrimas e chorando, todo o horror
 do passivo e pinto de miséria e de dores pondo xela encarcerada, quasi
 sem comer e sem poder dormir devido ao horrivel tratamento, o qual a
 faz mais e os horrores trazes por que tem passado.

Nesta semana a minha situação ficou em todo o horror e publico
 portas e janelas encerradas e contra quem quer que se apresentasse
 agrediam por qualquer coisa, morder e não inflamar e morder
 os periodos passavam mais horrivel e um methodo horrivel
 eu fui perdendo o sono e o appetito e agora principio uma
 flagellação horrivel, tem um methodo e um enfermeiro e o enfermeiro
 meo que e por isso a força na hora das flagellações, a
 duzem um horrivel pondo falo poris e falo deo, pondo
 e importam que a vítima proteste e entoa sem parar
 maldizendo e querendo que pareça piva.

Temperando e fazendo, dia e noite, e para se tem miséria
 e tanto fustigação e a força horrivel.

Os medeiros não dizem a verdade, e com responsabilidade
 alguma, fossem pibicidades, todo o mal e o favor que
 se meo neste horrivel sanatorio deis de meter infelizes
 Oito milhares fustigam neste pavilhão seivem, getando
 chorando, hoje uma fugiu.

Agora na parte que se ptoa seivem, mais para seivem, fustiga
 perigosa e pequena que seivem, deitada na cama padecendo
 ignita deis e mais e se deita e fica desconfortada.

anda para pedir a
 Santa e misericordia do padre infeliz.

texto escrito na margem esquerda do documento com finalização na margem superior.

Mamãe, [Soffrendo] de dôr e desespero a infeliz pede mi[seri]cordia, ella não tem doença nenhuma e até a sonda já [puzeram] no seu estomago. A maior iniquidade e horror é
 130 particada contra mim e eu não soffro de nada. A sua perseguição lançou a infeliz num hospicio, fechada junto com dementes quasi furiosas e o medico é horrível e applica sonda para castigar.
 tenha compaixão da pobre infeliz.

135 São Paulo,
 Papae

A sua infeliz filha vem chorando copiosas lagrimas expor todo o horror do pavoroso antro de miseria e de dôres aonde está encarcerada, quasi sem comer e sem poder dormir devido a horrivel reclusão, o passadio
 140 pesimo e os horrorosos trases por que tem passado.

Nesta semana a minha situação peorou em tudo, o banho é publico as portas e janellas escancaradas e entra quem quer; as enfermeiras agriem por qualquer cousa, mentem e são implacáveis e malvadas, os remedios causam nojo horrivel é um methodo horroroso,
 145 eu fui perdendo o somno e o appetite e agora principiou uma flagellação horrivel, tem um medido e um enfermeiro e a enfermeira que agarram a força na hora das refeições, [introduzem] uma horrivel sonda pelo nariz e pela bocca, pouco se importam que a victima proteste e introduzem no estomago
 150 um liquido asqueroso que parece orina.

Eu estou enfraquecendo dia a dia, a casa não tem vidraças o vento penetra e o frio e horrivel.

Os medicos não dizem a verdade, sem responsabilidade alguma fazem actividades, todos occultam o pavor que
 155 reina neste horrivel sanatorio cheio de mysterios horrorosos
 Oito mulheres padecem neste pavilhão vivem gritando e chorando, hoje uma fugiu.

Agora no quarto que eu estou vieram mais duas uma e louca perigosa e aquella que vive deitada n'uma cadeira
 160 grita dia e noite e se despe e fica descomposta.

- Quem indicou este sanatorio para o papae
 não sabe o que crime que fez, aqui parece a vida, a honra, a virtude
 os medicos fazem o mesmo que no hospicio do Juquery
 e as infelizes que aqui vem protestam em vão.
- 165 Elles bebem, jogam roleta com mulheres em pavilhão
 proximo e tudo fica occulto.
 Eu não soffro da cabeça e nem tenho molestia
 nervosa, só a crueldade de um pae [que]
 que não me estima podia trazer-me para este antro
- 170 de horrores onde eu peno a doze dias sem
 encontrar alivio. Em nome de Deus reconsidere
 o acto de violencia que praticou contra uma
 pobre filha solteira e desprevenida que nunca i
 maginou que seu pae e sua mãe tivesse a crueldade
- 175 de entregar essa filha nas mãos dos algozes do corpo e da
 alma que zombam da sua dôr dentro de um hospicio.
 Diante de Deus eu affirmo que não perdi o meu [juízo]
 e que só a mesma. Curvada ao peso do martytirio asustada
 e horrorisada neste quarto de dementes ergo as mãos
- 180 e supplico a minha libertação, tenha pena da sua
 desventurada filha que appella para o seu
 coração de pae e afflictta espera que venha bus-
 cal-a. Avise pelo telephone para suavisar a minha
 afflicção. Escrevo a lapis porque aqui é difficil obter tinta.
- 185 A

Ordenação: documento nº 03, carta nº 01 - 7 fólios: 1r, 1v, 2r, 2v, 3r, 3v, 4r, 5r, 6r e 7r

Cota: documento nº 41, lata CO9577.

Data cronológica: 23 de fevereiro de 1930.

Data tópica: Sanatório Pinel ou Pirituba.

Autoria: AP, 18 anos, homem, brasileiro, solteiro, profissão não informada, residente em Campinas.

Destinatário: o mesmo.

Conteúdo/assunto: impressões sobre o Sanatório e novas ideias para o futuro.

Descrição biográfica: Rapaz inteligente, fez com relativa facilidade os cursos primário e secundário, revelando-se dedicado ao estudo e bem-equilibrado. Notam-se vestígios de acne juvenil no dorso. De humor alegre predominante, apresenta-se satisfeito de tudo e por tudo. Acha que é um atleta notável, fazendo-nos palpar a tonicidade de seus bíceps. Quer passar um mês no Sanatório pelo menos, se gostar, ficará mais. Manifesta bastante vivacidade, e à parte eufórica, passaria por uma pessoa normal. Tornou-se excessivamente alegre, provocando todos com pilhérias, com ar jocoso e irônico. Pratica propositalmente uma série de tropelias: Cospe no chão, deixa a água do banheiro a correr, urina em lugares impróprios, briga com os companheiros revoluciona o pavilhão.

Informações codicológicas: três fólios opistógrafos e quatro anopistógrafos com tamanho de 27,5 cm x 20,7 cm, com 25 pautas, margens esquerda de 3,5 cm e superior de 5,5 cm, manuscritos a tinta preta. O tipo de papel utilizado como suporte para esta carta possui gramatura mais fina quando comparado com os papeis utilizados em outras cartas desta dissertação, principalmente na primeira carta (doc. 1 deste volume). Os suportes apresentam manchas e furos para fixação em fichário, na lateral esquerda do recto de quatro fólios. Tais furos comprometeram alguns fragmentos iniciais entre linhas 59 e 167 e fragmentos finais entre as linhas 217 e 275, como mostram algumas reproduções abaixo.

[linha 65]

[linha 69]

[linha 105]

[linha 253]

O documento apresenta 294 linhas e destaca, na margem central, as datas tópica e cronológica, e na margem direita, o vocativo.

Sanctus Pius ou Pinituba 23-2-1930
Amigo e senhor Banks.
filho "João o Belto"

A escrita não respeita as margens impressas no papel, criando padrões variados. Como exemplo, observam-se parte dos fólios 2r, 3r e 6v, 8r, abaixo.

<p>2)</p> <p>logo</p> <p>por</p> <p>→</p> <p>2)</p>	<p>imaginar</p> <p>meias produtos</p> <p>podia compreender</p> <p>logo os lugares</p> <p>paralmente segue</p>
<p>teria</p> <p>galhos</p> <p>gratos</p> <p>viral</p> <p>uheiro</p> <p>sante</p>	<p>mas</p> <p>na fã</p> <p>-</p> <p>nesi</p> <p>alta-</p> <p>gratios</p> <p>da</p> <p>via</p> <p>re</p>

Com exceção da numeração do fólio 10, essas indicações foram grafadas na parte superior esquerda, algumas foram destacadas.

1 2 3 4 5

6 7 8 9 10

Além de seu numeral correspondente, o fólio 2v apresenta também informação do número da página por extenso, transcrita na página 238.

Página (nove)

Características paleográficas: A escrita é cursiva e apresenta irregularidade de módulo. É possível observar que nos fragmentos abaixo, o primeiro revela uma escrita menos espaçada com relação ao segundo, de forma que, quando aproximados, o primeiro, que se refere a uma frase de três palavras, ocupa o mesmo espaço horizontal do de baixo abaixo, que se refere a uma palavra.

Imagie onde está ?

[linha 5]

compañheira

[linha 32]

A escrita apresenta espaçamento pequeno entre os traços, o que dá a impressão de continuidade, especialmente nos longos neologismos do autor. A exemplo, são reproduzidos abaixo os fragmentos transcritos respectivamente nas linhas 52 e 61.

aerío electrodinámico auto foguete oficial

esqueira e fumar o charuto

O autor faz ligaduras entre os números, como se pode observar nos exemplos abaixo que correspondem ao ano, ao numeral e ao ordinal.

1930

1000

3º

Mesmo com essas diferenças no módulo, é possível observar habilidade de regramento ideal. O fragmento digitalizado abaixo pode ser encontrado na margem superior do fólio 2v, um espaço não pautado do suporte, que corresponde à transcrição das linhas 238 a 243.

isto é o edificio principal do ^{Papier (Hove)} ultra-
 sonico Instituto Pirel - Pirelino terá 1000 an-
 dadas com um elevador aerodinamico
 "foguetoplanelevatoribus" com um campo
 de aviação em cima e garagens ao lado

San Vicente ou Pinduba 23-2-1930

Amigo e senhor Baúto.
fulgo "João o velho"

Imagino onde está? Simplesmente no do-
mínio de Puel onde fui examinado o
Médico e "perodotina" sendo estis-
ma Physico do Baúto de
mudanças. Juízo ~~na~~ energia fa-
ça e vigor em alta dose etc..
Está satisfeito pois Puel não mais
é que um retalho do Eden um
recurso do phantastico imaginação
concebido por um homem que
leva por nome Dr. Pucheco
que por capricho fundou a
sua mais 11 médicos (Dr. Vir-
gilio, Bierbaum e outros sendo
este último de Lampinas e tem ami-
go.) e continuando seu capricho
faz com que (os empregados) aplai-
nem seu terreno e erguem
as pavilhões 1 na frente e outras
ligadas por uma ponte concor-

- 1 1)
 Sanatorio Pinel ou Pirituba 23-2-1930
 Amigo e senhor Bamba.
 Vulgo “Josao o Bello”
- 5 Imagine onde estou? Simplesmente no Sa-
 natorio Pinel onde fui examinado e o
 Medico de o “verodotium” saude opti-
 ma Physico do bamba ofo-
 midavel juizo muito energia for-
 10 ça e vigor em alta dose etc...
 Estou satisfeito pois Pinel não mais
 é que um retalho do Eden um
 recanto do phantastico imaginação
 concebido por um homem que
- 15 leva por nome D^{or} Pacheco
 que por capricho formou-se
 com mais 11 medicos (D^{ors}Ver-
 gilio, Bierrambach e outro sendo
 este utlimo de Campinas e teu ami-
 20 go.) e continuando seu capricho
 fez com que (os empregados) aplai-
 na-sem o terreno e erguem-
 se o pavilhões 1 na frente do outro.
 ligados por meia ponte-corredor

2)

logo em seguida fez o pavilhão
 dos homens (32 acomodações)
 e por isso chama-se pavilhão
 32) (cada um com seu quarto).
 O meu é uma Delícia; que be-
 teta; ~~mas~~ tudo & tudo só falta ~~uma~~ fiel
 companhia. Tensos ainda em
 melhor tem allas (mulheres) o as
 respectivos pavilhões e 4 a 6 casas
 isolados que pagam 160% a 150%
 por dia. pode-se ficar em dois
 de pago mas 30% por dia. fôra estes
 diversos lugares quando fôr
 não quero outra vida! Estou mi-
 sorte mais bella o corado cortei
 cabelo all' quadrado Ventania
 em tempestade sem chuva mas
 com vento tenho a sensação
 do meu progresso mental
 e spiritual pois imagino
 que das poucas grammas de
 grão que da Primavera d'outono
 já começo a colher na
 fitlogramas. Enfim fôr ali
 volto quero só voltar reformado qua-
 si novo em bom funcionamento e regeneração.

- 25 2)
 Logo enseguida fez o pavilhão
 dos homens (132 accomodações)
 e por isso chama-se pavilhão
 32) (cada um com seu quarto).
- 30 O meu é uma delicia; que ba-
 tuta; de tudo de tudo só falta uma fiel
 companheira. Temos ainda ou
 melhor tem ellas (mulheres) o seu
 respectivo pavilhão e 4 a 6 casas
- 35 isoladas que pagando 160\$ a 150\$
 por dia pode-se ficar em dois...
 eu pago uns 30\$ por dia fóra estras
 dinarios cigarro, guaraná, fructas
 etc Não quero outra vida! Estou mais
- 40 forte mais bello e corado cortei
 cabelo all'quadrado Ventania
 ou tempestade sem chuva mas
 com ocuto - tenho acompanha-
 do o meu progresso mental
- 45 e espiritual pois imagina
 que das poucas grammas de
 juizo que da Princeza D'oeste trou-
 xe ja começo a contar por
 Kilogrammas.
- 50 Enfim quando ahi
 voltar queres saber voltarei reformado qua-
 si novo em bom funcionamento e regenerado...

3) Se Pituba!!! cuja belleza e impon-
 ta facia (para a sociedade e corpo) nem
 os invejosos nem os mesquinhos e me-
 tes menos os Migueis!!! podem dar-se
 tu este, actualmente em francos progressos
 phantastico e formidable progresso tem aqui
 as maximas "por diuina e sublema" e de
 por nenhum por todos" tudo portado e de tudo
 a tudo por a acima de tudo. Devo, Patria
 Invidia e Instituto Puel. A sua sus-
 lucida na senda do porvir e a sua rapida e
 arroubosa marcha não tem limites pois
 viemos do infinito e para o infinito co-
 rrimos pois elle sem noção nem ultima
 elle será nosso fatal e fatal escopo triumphal.
 Que se o tempo? Nada mais que uma con-
 ção para ajudar a memoria e a memoria
 infinito isto é o nada e tudo podemos for-
 mular assim rememorado:

$$0 \rightarrow 0 = \frac{0}{0}$$

isto é do nada para o nada visto se para
 o (nada) infinito. Os milhões de annos que
 o nosso planeta já viveu nada representa
 nada de algo significativo. Nosso mente pode
 imaginar e alcançar o tem limites e di-
 mensões portanto não pode não pode o fado
 poderia comprehender a idea do infinito. Em
 todos os lugares Pituba e "o Doutor Pinello es-
 pecialmente" segue a rotina isochrona ininterrupta

Se Pirituba !!! cuja belleza e impor-
 3) tancia (para a saude e corpo) nem
 os invejosos nem os mexericos e mui-
 55 to menos os Migués !!! podem desmen-
 tir está, actualmente em franco progresso
 phantastico e formidavel progresso teem aqui
 as maximas “por divisa e emblema” Todos
 [por] um e um por todos” tudo por tudo e de tudo
 60 a tudo por e acima de tudo Deus, Patria
 [Fam]ilia e Instituto Pinel.” A sua evo-
 lução na senda do porvir e a sua rápida
 e assombrosa marcha não tem limites pois
 viemos do infinito e para o infinito ca-
 65 minhamos pois elle sera nossa meta ultima
 elle será nosso fatal e final escopo triumphante.
 Que é o tempo? Nada mais que uma convenc-
 ção para ajudar a memoria em relação ao
 [infinito] isto é o nada e então podemos for-
 70 [mular] assim representada:
 $0 \rightarrow 0 = \%$
 isto é o nada para o nada vais-se para
 o (nada) infinito. Os milhões de annos que
 o nosso planeta já viveu nada representam
 75 nada de algo significativo. Nosso mente póde
 imaginar e alcançar o tem limites e di-
 mensões portanto não pode não pode e jamais
 poderá comprehender a idèa do infinito. Como
 todos os logares Pirituba e o “Sanatorio Pinell es-
 80 pecialmente” segue a rotina isochrona innepterruta

O tempo e esvae-se sumindo ao pouco
 na amplitude da silhueta dos tempos
 4) dadas pela ampulheta exacta e incan-
 paravel quasi eterna que é a terra ou
 melha a natura tão bem apresentada
 aqui nestes recantos paradiaticos
 e ~~(santa)~~ contrastando o tempo com
 a natureza ventilaremos e teremos ante
 nos os factos do passado do presente
 do futuro tudo isto reverberando-se
 e expandindo e irradiando e criando pelo
 proprio homem o semelhante do Deus.
 Supponhamos amigo Baubá!!! que uma
 imaginacao por mera e casual phantasia
 fique leda, queda e descaida
 num longo lethargo e critão o que
 temos caro Josan!!! Descontinuemos
 do sol nascente o Azimuth do infinito
 com seu respectivo Zenith e Nadir os
 seus horizontes invisíveis ao nosso
 mas perceptivel a nossa creativa imagi-
 nação em voce e quasi parmedico
 ao mesmo tempo como que uma fe-
 ruz como um access de expansão
 ultra-mundo e formidavel o bello
 grandioso e mephistophelico scenario
 da macabra representação ou melha traga-
 dia incomprehensivel até ao proprio Mo-
 re sem falar em Marat, Racine, M-
 sautrop/ etc.) na qual não temos actores
 nem actrices nem maestro e muito menos
 corpo de baile.

do tempo e esvae-se sumindo ao poucos
na amplidão da silhueta dos tempos me-
4} didas pela ampulheta exacta incom-
paravel quasi eterna que é a terra ou
85 melhor a natura tão bem apresentada
aqui nestes recantos paradisiacos —
e (contasta) contrastando o tempo com
a natureza ventilaremos e teremos ante
[n]os os factos do passado do presente
90 [e] do futuro tudo isto reverberando-se
[e] expandindo e inuovando e creando pelo
proprio homem o semelhante de Deus.
Supponhamos amigo Bamba!!! que nossa
imaginação por méra e casual phanta-
100 sia fique leda, queda e desacordada
num longo lethargo e então o que
teremos caro Josan!!! Descortinaremos alem
do sol nascente o Azimuth do infinito
com seu melhor respecttado Zenith e Nadir os
105 [novos] horizontes invisiveis ao nossos olhos
mas perceptivel a nossa creativa imagi-
nação em doce e quasi pasmodico
ao mesmo tempo como que um fre-
nesi como um acasso de expansão
ultra-mundo e ultra-mundo e formar-se-ha o bello
110 grandioso e mephistophelico scenario
da macabra representação ou melhor trage-
dia incomprehensivel até ao proprio Molié-
re sem falar em Marat, Racine, Mi-
samhop etc.) na qual não temos actores
nem actrizes nem maestro e muito menos
115 corpo de bailado

mas sim acabamos a meditação as-
 pecto sepulchral, a representarmos a
 5^{ma} (maior) tragédia em 1 epílogo diversos e
 variados actos e um epílogo ante a ple-
 ta que toda ella se compõe de nossa
 imaginação creativa e imitativa e
 desdoblar-se-á ante a mesma ope-
 ludio em assombros arrebatadores e for-
 tes para ella sugar o leite da vida
 nos vasos trunidos deose melódico "divino".
 Entre actos os actos e intervallos e final-
 mente os personagens todos em cores em ab-
 lissas do futuro e a esse melódico ente-
 rão o hymno final de agradecimento a es-
 sa comédia ou melhor tragédia milles-
 ria da vida de nossa autoria e rea-
 ção que ventilando-a sem per atrá-
 vez do prisma da falsidade da zom-
 bria ou importuna mas verda-de ator-
 Cy do prisma da verdade uma e ou-
 temos a realidade de uma vida -
 ver a verdadeira vida "vivida" ↔
 Então concentrando o tempo pela iso-
 cronia de nossa memoria amiga
 e prompta a nossa disposições tre-
 mos a interferencia desta synchronista
 estatua que não é o Pagão que não
 é a voz de Raimon Navarro ou de
 D. del Rio mas nada menos e nada mais
 que a synthetisação perfeita e harmoni-
 e subtil quasi que divina e cheia

Mas sim escabrosos e amedrotantes es-
 pectro sepulchraes a representarem a
 5} (pro) tragedia em 1 epilogo diversos
 e avaridas actos e um epilogo ante a pla-
 120 téa que toda ella se compõe de nossa
 imaginação creativa e innovativa e
 desenrolar-se-ha ante a mesma o pre-
 ludio em accordes arrebatadores e forçan-
 tes para ella sugar o leite da vida
 125 nos vasos timidos desse preludio “Traviata”.
 [E] entre actos os actos e intervallos e final-
 mente os personagens todos em côro em ebu-
 lição ao futuro e a esse preludio então
 são o hymno final de agradecimento a es-
 130 sa comedia ou melhor tragedia millena-
 ria da vida de nossa autoria e crea-
 ção que ventilando-a sem por atra-
 vez do prisma da falsidade da zom-
 baria ou impostura mas vendo-a atra-
 135 [vez] do prisma da verdade uma e creia
 ver a verdadeira vida “vivida” <—>
 Então concentrando o tempo pela iso-
 chronia de nossa memoria amiga
 e prompta a nossa dêsposição tere-
 140 mos a interferencia desta sincronisante
 estatica que não e o Pagão que não
 é a voz de Ramon Navarro ou de
 D. del Rio mas nada menos e nada mais
 que a synthetisação perfeita echoerente
 145 e subtil quase que divinal e cheia

de conjunctos e bem algamuscados
 hybridismos fluvios amanchados e
 effluviuiz daquelle melindia e
 mas esperancosos (mto) ficaremos pela
 provir glorioso de amanta isto é o anno
 de "5002" (assurar Puchis o melha de
 todo as planetas conhecidos habitados e ruidos
 eude ja morde o ferro a desejada aia.
 kutas paracliticas e metaforicamente
 escrevendo isto tornar-se-ha em um
 novo e ate melho Eden!!! Eta Pintura
 Na haverá mais nira tudo e todo
 o serviço sera condendo em 3 apara-
 relhos semi-humanos e automati-
 cos. O primeiro sera um creado que
 nao deixa nada a desejar ao de hoje
 ate mais meio de baõ pois falta
 por meios e signaes semaphoricos co-
 nha lava varre espaua limpa e
 crava em actos-continuos sem ruidos
 commando apenas apertando um botã
 e comprimindo chaves e ligaçoes ultra
 electricas isto é a electricidade contra-
 lida do ar que se resumira Toda a
 mais alta chuvia e a mais impor-
 tante Alchimia sera mais do que in-
 ventar o motu-continuo mais do que
 descobrir o ouro-michel muito mais
 que qualquer descoberta invento ou inven-
 ção imagine não precisar-se-ha
 mais de usinas e agua a não ser

de compactos e bem algamassados
 hybridismos fluvos emanhados na
 150 6} effluivez daquelle preludio a esvair-se
 mas esperançosos (nós) ficaremos pello
 provir glorioso de amanhã isto é o anno
 de “5002” (assucar Purchio o melhor de
 todos os planetas conhecidos habitados e sondados
 155 onde já mordeu o ferro a desejada areia.
 Então paracliticar e metaphoricamente
 escrevendo isto tornar-se-ha em um
 [novo] e até melhor Eden!!! Eta Pirituba-
 Não haverá mais risco tudo e todo
 160 o serviço será condenado em 3 appa-
 relhos semi-humanos e automati-
 cos. O primeiro será um creado que
 não deixa nada a desejar aos de hoje
 até mais meió de bão pois falla
 165 por meios e signaes semaphoricos cozi-
 nha lava varre espana limpa e
 [passa] em actos - continuos sem ordem de
 commando apenas apertando um botão
 e comprimindo chaves e ligações ultra
 170 electricas isto é a electricidade extra-
 hida do ar em que se rescuirá toda a
 mais alta chimica e a mais impor-
 tante Alchimia será mais do que in-
 ventar o motú-continuo mais do que
 175 descobrir o ouro-nichiel muito mais
 que qualquer descoberta ocuto ou inno-
 vação imagine não precisar-se-há
 mais de usinas e agua a não ser

as usinas de arrium e as aguas
potaveis para tirar a seche de uva
garguilllos e garganetes. Este appa-
relho ja foi estudado mas obtive
73 resultado negativo porque falta a
electricidade area dinamica...
O segundo aparelho sera o radio
phonete para conversarmos mesmo
ate (e elle lá a cima) com Beng-Yag
Yung Imperator of Japan. e pos-
sivemos escutar o coração de Fuji-
ya Easál sua respectiva esposa...
De qualquer distancia poderemos
fechar um negocio um simples
sim ou um não não apenas
com o uso dos extra super extra ra-
diophonetes que funcionarão com as
areas electras ~~super~~-dynamicas —
Bella descoberta que tornará por
base o radio actual — mas muito
mais pratico melhor portatil etc...
O 3º aparelho — sera uma es-
peie de ydo avião que poderá, atter
"amerrissar" e ate ficar completamente
quieto e parado a qualquer altura terá
3 ms empinnento por tebo isto tudo elle e
custará barato podendo ser guardado em
garage como sendo automoveis este appa-
relho tem o nome de Aerodynamicofoneteplan-
ar com seu propulsoe tração, munido de

- as usinas de assucar e as aguas
- 180 potaveis para tirar a sede de nossos
gorgumillos e gasganetes. Este appa-
relho já foi estudado mas obteve
7} resultado negativo porque falta a
electricidade area dinamica...
- 185 O segundo aparelho será o radio-
phonete para conversarmos mesmo
até (se elle lá quizer) com Zeng-Yang
Fung Imperatur of Japan. e pode-
remos ascutar o coração de Fugi-
- 190 ta [espaço] Easué sua respectiva esposa...
De qualquer distancia poderemos
fechar um negocio um simples
sim ou um não apenas
com o uso dos extra super extra ra-
- 195 diophonetes que funcionarão com [outras]
areos-electras-hyper-dynamicas —
Bella descoberta que tornará por
base o radio actual mas muito
mais practico melhor portatil etc...
- 200 O 3o aparelho — será uma es-
pecie de hydro avião que poderá, atterrar
“amerrissar” e até ficar completamente
quieto e parado a qualquer altura terá
3 ms comprimento por 1 e 60 isto todo elle e
custará barato podendo ser guardado em
- 205 garages como sendo automoveis este appare-
lho tem o nome de aero-dynamicofogueteplas-
tro com seu populsor trazeiro munidos de

bombardos e dynamites que não só
 em 1 hora percorrerá 1000 kilometros
 cobrindo-o em 1 hora que dizes que
 isso que em 10 horas ou 12 iremos
 e voltaremos a Europa pois são 1000
 kilometros a distancia com a vol + 100021000
 então poderemos tomar um café uma
 taça de chaphaude ou um lunch o ati-
 mendo chamusquear um f. e f. e f. e f.
 retornar com rapidez segurança
 triumpho brilhante em menos de 1/2
 horas tudo isso isto é 1 dia o mais!!
 Elle (o arcodynamite-foguetes plano) ter-
 ria como carga 2 passageiros 5000
 galões de ~~gasolina~~ + 1000 de dynamites e fo-
 guetes e + privada o crebro electropne-
 umal e 2 a 3 radiophones cozinha ba-
 nheiro com chuveiro vaporizador perfumi-
 nante etc etc etc etc etc etc
 não tem raios uma cabine pequenissima
 e a azas feitas de couro da auto
 do bosque de quilibos Antifere seria
 todo elle agido e todo elle isto é o agido
 e uma mistura de aço liquido com con-
 creto uma invenção que ainda não é
 conhecida e que poderia applicar-se na en-
 genharia fazendo ou melhor constituindo-se
 do prédio teras 560 a 600 andares todo
 de agido com elevadores para 100 a 200
 pessoas correntes de 100 a 500 toneladas a hora
 o Martinelli do anno "5002" seria em Portugal

bombardas e dynamites que numa só
 denotação percorrerá 1000 kilometros
 210 8} cobrindo-os em 1 hora quer dizer com
 isso que em 10 horas ou 12 iremos
 e voltaremos a Europa pois são 5000
 kilometros a distancia com a volta + 5000 = 10000
 então poderemos tomar um cafe uma
 215 taça de champagne ou um lunch e até
 mesmo chamuscar uma Franceza e fazer
 o retornée com rapidez segurança e
 triumpho brilhante em menos de 12
 horas tudo isso é 1 dia o sueco!!!
 Elle (o areodynamicofogueteplano) terá
 220 terá como carga 2 passageiros 5000
 gallões [de gazolina] e + 1000 de dynamites e fo-
 guetes e privada o creado electro aréo ser-
 viçal e 2 a 3 radiophonetes cozinha ba-
 nheiro-vaporizador perfumi-
 225 santeetcetcetcetcetcetc.
 não tem rabo uma cauda pequeníss[im]a
 só e 2 azas feitas de couro da auta
 do Bosque Jequitibás ^^^ Antifero será
 todo elle açaidro é todo elle isto é o açaidro
 230 e uma mistura de aço liquido com con-
 creto uma invenção que ainda não é
 conhecida e que podemos applical-a na en-
 genharia fazendo ou [mesha] construindo com elle.
 Os predios terão 560 a 600 andares todos
 235 de açaidro com elevadores para 100 a 200
 pessoas correndo de 100 a 500 é contra a hòra.
 o Martinelli do anno “5002” será em Pirituba

isto é o edificio principal do ^{Página 110} Instituto Puel - Purchio terá 1000 an-
 dadas com um elevador aerodinamico
 "foguetoplauzelevatoribus" com um campo
 de aviação em cima e garagens ao lado.
 As refeições serão no Piccadilly ou no Luna
 Park de Paris ou ainda no Jardim de
 no do Real Parque de Madrid ou no
 Piccadilly de Londres. Quando o novo
 relógio official que estará instalado
 no pinaculo mais alto do Himalaia
 o Everest a 9000 metros quasi em cima
 de uma torre estylo a Eiffel de Paris
 para perfizer 10.000 metros lá estará o
 aeroselectrodinamico auto foguete official
 marcador de horas. Então garpará a fla-
 tilha grossa para voltarmos a essas
 refeições que suppo chim barba.
 Enfim tudo será diferente no futuro
 fumaremos um charuto sem segurar o
 isto é manda-se o Dinheiro e o homem
 por o aparelho cheio de charutos em
 funcionamento e tal de aerodinamico
 isqueiros e fumos e charutos
 enfim uma maravilha este 7
 aparelho para tanta aviação ao
 7 maravilhas do mundo. Com deissi-
 mos de tantas phantasias e estêtuas
 a vaca uorta e fria isto é o novo
 atrasado e retardado e ignorante 1930.

Pagina (nove)

- isto é o edificio principal do ultraaro-
- 240 Reino Instituto Pinel-Purchio terá 1000 andares {9} com um elevador aereodinamico fogueteplanoelevatoribus” com um campo de aviação em cima e garagens aos lados. As refeições serão no Poccardy ou no huna
- 245 Parki de Pariz ou ainda no Jardim de Luvern no do Real Parque de Madrid ou no Piccadilly de Londres. Quando o nosso relógio oficial que estará installa[do] no pincaro mais alto do Hymalaia o Everest a 9000 ms quasi en encima
- 250 em uma torre estylo a Eiffel de Pariz para perfazer 10.000 mts lá estará o aereoelectrodinamicoautofogueteofficial marcador de horas. Então zarpará a flotilha nossa para voltarmos apozas
- 255 refeições que [succo chim] bamba?? Enfim tudo será differente no anno [ilegível] fumaremos um charuto sem segural-o isto é manda-se o dinheiro e o homem põe o aparelho cheio de charutos em
- 260 funcionamento o tal de areodinamico isqueiros e fumaroscharuteiroso — enfim uma maravilha estes 7 aparelhos caro bamba amigo serão as 7 maravilhas do mundo. Bom deixei-
- 265 mosdetantasphantasiasevoltemos a vaca morta e fria isto é o nosso atrasado e retardado e ignorante 1930. ø

Dez (10)
 Por hora nada mais de no-
 270 vidades ou Eu isto é o Bamba
 AldoPurchio [dotarsè] ao mundo
 estes 7 aparelhos que serão as
 7 maravilhas de todos os planetas
 conhecidos e habitados ou ficar[ei]
 275 tresloucado com o meu derrotismo
 unico e absurdavel entao irei para [a]
 balneotherapia com grades de ferro sem
 luz solar ou voltametria apenas dão
 uma samphona e um violão e 1 mez sem comer e ver ninguem
 ou morre podre ou engordará...
 280 Sem mais asmaticas palavras por es-
 crer (pois creio que já (manuseei
 e utilize-me do Candido Figueiredo
 o pae dos burros ou melhor = Lexicon.
 Subcrevo-me enviando as mais
 285 sinceras felicidades minha e de toda a
 Pirtubaaerodynamicagozativa recreativaesportiva outras “invenção”
 deseja ardente que passes em Philosophia
 Bôa viagem ao Rio Feliz estadia e
 breve regresso... Eu voltarei dia 27
 290 para ahi render homenagem ao Deus Nosso
 ahi em Campinas” sem mais adeus
 Helena
 Aldo o Bamba
 espero breve e longa missiva do amigo Bamba

Ordenação: documento nº 04, carta nº 01 - 3 fólios: 1r e 1v.

Cota: documento nº 52, lata CO9577.

Data cronológica: 3 de Junho de 1930.

Data tópica: Sanatório Pinel.

Autoria: VPFP, 34 anos, homem, brasileiro, casado, profissão não informada, residente em Campinas.

Destinatário: Dr. Pacheco e Silva.

Conteúdo/assunto: histórico de vida detalhado para pedido de cura. O autor da carta alega escutar vozes e atribui o fato à desregrada vida que levou no passado.

Descrição biográfica: O paciente é um individuo magro – tem uma cabeça enorme. Tem-se tornado, ultimamente, irascível, discutidor, declarando que uma contrariedade qualquer, por mais insignificante que seja, constitui motivo suficiente para que se exceda em libações alcoólicas. Tem boa cultura e revela bons sentimentos e o desejo de se regenerar.

Informações codicológicas: 1 fólio opistógrafo e 1 fólio anopistógrafo, tamanho 27,6 cm x 20,8 cm, pautado somente no recto (24 pautas), com margem superior de 6,3 cm e esquerda de 3,3 cm. O suporte possui manchas nas extremidades que não comprometem a leitura. Há também 4 furos para fixação em fichário feitos na margem esquerda que tornou ilegível o último fragmento da linha 55 (conjecturação indicada entre colchetes na transcrição), reproduzido abaixo.

O documento é composto por 82 linhas manuscritas à tinta preta. O autor obedece uma margem esquerda, de aproximadamente 1,0 cm. Ao finalizar a missiva, cria uma margem maior, de 3,0 cm. Tem-se a impressão de que, depois de finalizar a missiva com sua assinatura, o autor quis adicionar informação ao documento, desta forma, inicia outros dois textos, um abaixo de sua assinatura, e outro escrito no fim do papel com letras menores. Os textos destacados abaixo obedecem margem própria, que se diferencia da do texto principal. Além disso, a linha invade os espaços entre a assinatura e a primeira informação adicional.

Abaixo está reproduzido o fragmento correspondente ¹ Tal disposição é destacada de forma digitalizada abaixo e transcrita entre as linhas 77 e 81.

*Quer de Paula Leite, morto, tipo, seguidor
por enforcamento, com Paulista, no Brasil, Vicente de Paulo Ferraz Prado.
E prante, apore de maldade, não a vai largar jamais!
MB. E os negros de mulheres e bebês foi o maior dos estrangeiros;
de, de machucado de canoas
Agora vejo o mal que foi, estar arrependido de coisas infames,
ficar completamente são?
MB. Quer de cultura e letra e o modo de escrever, será longo de que é de uma carta
para a latência de Paulo*

O texto apresenta paragrafações nas saudações finais e em uma N.B.

*Quer de Paula Leite, morto, tipo, seguidor
por enforcamento, com Paulista, no Brasil, Vicente de Paulo Ferraz Prado.
E prante, apore de maldade, não a vai largar jamais!
MB. E os negros de mulheres e bebês foi o maior dos estrangeiros;*

Características paleográficas: com punho inclinado à direita, o autor da carta apresenta grafia pequena e regular com relação ao módulo. Note-se o baixo grau de cursividade na data tópica, digitalizado abaixo, diferente da escrita cursiva reproduzida acima, por exemplo.

S. Antonio Pinel,

Abreviaturas também são grafadas com letras sobrescritas, como nas imagens abaixo retiradas da linha 2.

Dr. sup

Dr.

¹ Para dar maior clareza à edição e facilitar a leitura, a transcrição foge, neste caso, da justilinearidade e agrupa as informações por seu conteúdo. A numeração das linhas transcritas propõe mostrar uma provável sequência em que a carta tenha sido escrita.

Sanatorio Pinel. 3 de Junho de 1920.

Caro Sr. Dr. Pinel.

Tenho tido ao seu encobrimento para vir, e assim
poderia ter mais algum allure, o estado de minha saúde.
Ainda assim não posso deixar de me sentir natural
acanhamento, também, e não me permitir o manifestar
de ~~uma~~ actuação nervosa. No principio, quando aqui
cheguei, o meu soffrer era horrivel, insupportavel!
Quem vezes dia e noite sem parar, sobre o meu
orgão oral feito, extravagancias, com o duto
mais obscuro passavam e, enfim, sobre tunc-tum
por tunc-tum ~~de~~ ^{dos} o meu desagrado e
toda a vida passada desde os meus tempos
avulsos! Ultimamente estava bem bem, para ter
com a minha e esperanças de ir logo para casa,
para junto de minha mulher e meus filhos em
ja separados - o pensar de ir logo e não
poder vir ^{meu} para elles, é que me tortura
horriblemente! Que será tudavia? Resultado
de extravagancias, bem sei. Que me dá o Sr.,
que terá visto muitos casos de cecia, terá cura,
leva muito tempo? Poderá o Sr. dar-me

- 1 Sanatorio Pinel, 3 de Junho de 1930.
Ex^{mo}. Snr. Dr. Pacheco.
Venho trazer ao seu conhecimento para vêr, si assim
poderei ter mais algum allivio, o estado de minha saude.
- 5 Ainda assim não procedi devido ao meu natural
acanhamento e, também, a não me permittir o meu estado
de ecitação nervosa. Ao principio, quando aqui
cheguei o meu soffrer era horrivel, inexplicavel!
Ouvia vozes dia e noite sem parar, sobre os meus
- 10 negocios mal feitos, extravagancias, com os ditos
mais obcenos possiveis e, enfim, sobre tim-tim
por tim-tim sobre os dos meus desregramentos e
toda a vida passada desde os mais tenros
annos! Ultimamente estara bem bom, posso-lhe dizer,
- 15 com coragem e esperanças de ir logo para casa,
para junto de minha mulher e meus filhos cu-
ja separação e o pensar de ficar logo e não
poder viver mais com elles, é que me tortura
horrivelmente! Que será tudo isso? Resultado
- 20 de extravagancias, bem sei: Que me diz o Snr.
que terá visto muitos casos desses, terá cura,
levará muito tempo? Poderá o Snr. dar-me

esperanças de voltar para a casa de meus
 quando mais sei menos! Depois de estar bem
 recuperando de completa cura, voltou-me, entre
 vez, com o suficiente do estudo, e houve o
 desejo não a mais remota da possibilidade de
 para um instante. Estou comendo, bebendo, e
 com as conversas. Estou conversando, avançando
 as palavras. Estou escrevendo, ou se adiantando
 de no duto o que vou pensando, sempre anota-
 me a todo instante. Não posso para o pensa-
 to em nada! Computando a permanência ter-
 resso, sofrendo, posso garantir-me que não terei
 agora, a mesma doença, com nenhuma parte
 de minha família como com ninguém de
 fora. Traçando isto ao seu conveniente, agito
 a vontade de me mandar dar algum reme-
 dio a ingenuidade ou qualquer outra coisa, que me alivie
 um pouco. Há três dias, estou numa enferma-
 da sem vida! Não direi isso hoje ao Sr. D. João
 por vergonha e por querer explicar melhor ao
 Sr. como me vão os corpos e ver que apor-
 tado, e repente, para conseguir um alívio
 sendo possível. Ainda, há três, o meu irmão
 José Maria, com uma carta sobre um que
 me escreveu ao Sr. e seguiu-se sem demora.

esperanças de voltar para o convívio dos meus,
 quando mais ou menos? Depois de estar bem
 25 esperançado de completa cura, voltar-me, outra
 vez, com o soffrimento dos dentes, o horrivel
 vozerio com a mais representada perversidade, sem
 parar um instante. Estou comendo, tortura-me
 com as conversas. Estou conversando, adianta-me
 30 as palavras. Estou escrevendo, vae se adiantan-
 do no ditar o que vou pensando, enfim amola-
 me a todo instante. Não posso fixar o pensamen-
 to em nada! Compreendendo a proveniencia des-
 ses soffrimentos, posso garantir-lhe que não tenho
 35 agora, a menor scisma com nenhuma pessoa
 de minha familia como com ninguem de
 fora. Trazendo isto ao seu conhecimento, rogo-lhe
 a caridade de me mandar dar algum remedio
 seja injeccão ou qualquer outra coisa, que me alli-
 vie porque, ha tres dias, estou num inferno
 40 em vida! Não disse isso hoje ao Snr. Dr. Edgard.
 por vergonha e por querer explicar melhor ao
 Snr. como me vão as cousas e vêr sua opi-
 nião, á respeito, para conseguir um allivio
 sendo possivel. Ainda, há dias, o meu irmão
 45 José Maria, em uma carta disse-me que
 me queixasse ao Snr. e seguisse seus conselhos.

Nunca pratiquei o espiritismo, nem nunca fui supersticioso, comdenando tudo isso severamente. Aconteceu, somente, de consultar occultistas que annunciam

50 no jornal mandar tirar sorte por ciganas, isto pouquissimas vezes, somente por pandega e curiosidade. Fui nascido e creado na religião Catholica Apostolica Romana e conservo ainda commigo com a fé a mais innabalavel! Recorro com fé aos socor-

55 ros da religião, ministrados pelos sacerdotes. A [esse] respeito, escrevi ao meu irmão dizendo que desejava que se procedesse em mim o Exorcismo. Escrevi, a esse respeito, com exigencia, mas acham que não é o caso disso! E eu, com o medo e má impressão que me fas esse vozerio, queria recorrer a

60 esse meio e, aqui aproveito de dizer ao Snr. para que fique sabendo que, si continuar assim os soffrimentos sem allivio, exigirei de facto. Esperando sua resposta, seus valiosos

65 conselhos e alguém que ordene algum sedativo para minorar meus soffrimentos, declaro-me seu admirador, amigo, sincero e fiel observador de suas percepções

V. P. F. P.

70 N.B. Em negocio de mulheres e bebidas fui o maior dos extravagantes
sem escolha, em nenhuma das cousas.
Agora vejo o mal que fis, estou arrependidissimo do passado
ficarei completamente são?

Quem falla, quando ouço as vozes
75 que são claras e explicitas,
dizem ellas ser de um tal
Luiz de Paula Leite, morto, digo, suicidado
por enforcamento, em Cambará, no Paraná
É parente, separado da mulher a de
80 vida a mais lasciva possível!

N.B. Queria desculpar a lettra e o modo de escrever, verá bem o Snr. que é de uma
pessoa torturada por algoz afflicção.

Ordenação externa: documento nº 05, carta nº 01 - bifólio 1r, 2r e 2v.

Ordenação interna: documento nº 111, lata CO9578.

Data cronológica: não informada.

Data tópica: não informada.

Autoria: JFL, 26 anos, homem, brasileiro, solteiro, profissão não informada, residente em Jaú.

Destinatário: familiares.

Ementa: pedido de saída e justificativas para tal.

Descrição biográfica: Não há descrição deste paciente feito pelo Sanatório.

Informações codicológicas: 1 bifólio, tamanho 18,4 cm x 13,2 cm, com 16 pautas em ambos os lados, com margem superior de 3,3 cm. O suporte possui poucas manchas que não comprometem a leitura, está em excelente estado de conservação. Há 4 furos para fixação em fichário que, na transcrição são indicados entre colchetes e abaixo, são reproduzidos.

[linha 16]

[linha 18]

[linha 27]

O documento é composto por 48 linhas manuscritas escritas a lápis. No fólio 1r, o autor obedece uma margem esquerda, de aproximadamente 1,5 cm, e cria espaçamentos de aproximadamente 3,0 a cada novo parágrafo.

linhas 1 a 6

Há uma nota de rodapé, após a assinatura do autor, que não obedece o padrão de espaçamento dos parágrafos da missiva, mas mantém a margem esquerda de aproximadamente 1,5 cm. Nesta nota, as duas últimas linhas foram feitas sem pauta, exibindo habilidade do punho para regramento ideal, como reproduzido abaixo.

linhas 46 a 49

Características paleográficas: com punho inclinado à direita, o autor apresenta grafia firme e regular, permitindo fácil leitura. Uma característica paleográfica que dificulta, de certa forma, o reconhecimento de algumas letras, é o traço curvo inclinado à direita que sobe, desce e se repete, comumente utilizado nas letras *i*, *u*, *m* e *n*. Esta escrita pode, num primeiro momento, confundir o leitor.

linha 39

linha 43

Outra característica que se destaca é a letra *t* que possui uma volta em sua base como mostra a figura abaixo. Tal característica de escrita se repete em cartas de outros autores.

Papai, Truina querida minha
 ou enfim queles si interessar por
 mine.

Pelo Sagrado Boracão de
 Jesus em vos fizes que um de vós
 ou todos ou tambem alguns
 por vós, vinda aqui no Para-
 tório, para entendermos uns pios
 aqui estou para ser tratado
 e não para ser julgado.

De facto prevariquei mas
 isso não é razão para estar
 se passando aqui o prazo.

Ou si aqui por causa de se
 ter enganado, elles não me sup-

- 1 Papai, Minhas querida irmãs
ou emfim quem si interessar por
mim.
Pelo Sagrado Coração de
- 5 Jesus eu vos peço que um de vocês
ou todos ou tambem alguem
por vós, venha aqui no Sana-
torio, para entendermo-nos pois
aqui estou para ser tratado
- 10 e não para ser judiado.
De facto prevariquei mas
isso não é razão para estar
se passando oque se passa.
Ou si aqui por causa de os
- 15 ter enganado, elles não me sup-

portam a obrigação seria de amon-
 ahi em casa para me retirarem
 a mundarem para outro Lau-
 rio; e não fagereis o que estão
 fazendo, que é de facto uma
 barbaridade alim. por soffrimento
 pelo qual já estão passando.

Bandem alguém se veyha
 qualquer pun de soco não para
 fallar somente com a fúria in-
 tracção, mas porque quem quer
 ser a verdade ouve de ambas
 partes. Por amor daquela que
 nos deu a vida e que foi um
 vida Nossa Santa Mãe, que
 si viva fosse nada dicto deuto

[portam] a obrigação seria de avisar
ahi em casa para me retirarem
[ou] mudarem-me para outro Sanato-
rio; e não fazerem o que estão
20 fazendo, que é de facto uma
barbaridade além dos soffrimentos
pelos quaes já estou passando.
Mandem alguém ou venha
qualquer um de vocês não para
25 fallar somente com a Adminis-
tracção, mas porque quem quer
[vêr] a verdade ouve as duas
partes. Por amôr daquella que
vos deu a vida e que foi em
30 vida Nossa Santa Mãe, que
si viva fosse nada disto decerto

estaria se passando.

Do infeliz e desmiolado
filho e irracional que tem sido
muito os outros soffrerem por
que as vezes soffre deplacem
te e com a razão.

João de França Lopes

Estou incommunicavel por amor de
P. Deus se dem estar certo que
é verdade o que accusa
contos. Excorro pois até
os criminosos de morte mere-
cem indulto.

João
O Benedito, fite sagado a quem
tanto di si poder me matar
o fava

estaria se passando.

Do infeliz e desmiolado
filho e irmão que tem [feito]

35 muito os outros soffrerem mas
que as vêzes soffre duplamente e com a razão.

J. F. L.

Estou incommunicavel por amor de

40 P. Deus podem estar certos que
é verdade o que acima
conto. Soccorro pois até
os criminosos de morte merecem indulto.

45 J.

O B, este safado a quem
tanto dei si puder me matar
de si puder me matar
o fará.

Ordenação interna: documento nº 06, carta nº 01 - fôlio 1r

Ordenação externa: documento nº 254, lata CO9582.

Data cronológica: 6 de Junho de 1931.

Data tópica: Sanatório Pinel.

Autoria: VAS, homem, 63 anos, brasileiro, casado, profissão não informada, residente em São Paulo.

Destinatário: pessoa chamada Chico.

Ementa: impressões de que a família está de conluio contra ele.

Descrição biográfica: Viveu muitos anos na fazenda, depois foi comissário, fazendo diariamente a viagem de São Paulo a Santos. Há cerca de 6 meses, o estado nervoso do paciente começou a se agravar – tinha insônias, manifestava-se contrariado com tudo, queria obrigar as pessoas da sua família a submeterem-se à sua vontade nos menores atos da vida. Dizia-se arruinado, quando a sua situação financeira é mais do que satisfatória. Ao par disso, passou a ter falsas interpretações e, possivelmente ideias delirantes, com propensão marcada para atos violentos. Andava sempre armado de revólver. A família receosa de algum desatino, escondeu a arma. O paciente perseverando sempre nos seus propositos, adquiriu outra, repetindo-se o fato por duas vezes, razão porque o internaram no Instituto Paulista, onde permaneceu cerca de 3 meses, sendo de lá removido para este Sanatório.

Informações codicológicas materiais: 1 fôlio anopistógrafo, de cor amarelada, tamanho 27 cm x 20,2 cm, rasgado em toda a borda superior, com 24 pautas, com margem superior de 5,7 cm e margem esquerda de 3,8 cm, manuscrito a lápis. Há alguns furos de grampeador e para fixação em fichário que não comprometeram a leitura. O documento é composto por 10 linhas manuscritas. O autor obedece a margem esquerda pautada e cria um pequeno espaçamento de paragrafação que é possível de ser entendido a partir da observação de um desrespeito da margem em todo o texto. Para evidenciar esta descrição, digitalizam-se abaixo as oito primeiras linhas do texto.

Sanatório
e Santos
nem
hoje
nada
isto
que

Características paleográficas: com punho inclinado à direita, a escrita apresenta uma grafia regular, com módulo pequeno. A letra < t > apresenta uma pequena volta à esquerda, antes da sua finalização e união com a próxima letra.

linha 1

linha 4

A abreviatura encontrada nesta carta também apresenta letras finais sobrescritas. Uma provável leitura, a partir do contexto, seria *Demodo que o Doutor* (Vampré recebeu quando entrei 526#000).

linha 10

A escrita cursiva apresenta também números ligados, como é o caso do exemplo abaixo.

linha 10

Sanatorio Pinel 6 de junho de 1911

A quanto dias tenho escrito ao Dr. Lintra e não tenho
nem uma resposta, sua que não recebo? não ^{deve} ^{ser} ^{isso}.
hoje estou desconfiando que meu filho está conside-
rado com minha mulher de fazerem me tudo
isto, a diaz quis entender-me com Mr. Barros pensando
que devia reger-me do outro, a quem o Pacheco não me di-
zou; mas creio que não haverá outro gesto.

Minha saúda d'aqui

Dr. G. D. Vampê recebeu quando entrei 5268000

- 1 Sanatorio Pinel 6 de Junho de 1931
A quantos dias tenho escripto ao D^{or}. Cintra e não tenho
nem uma resposta, será que não recebeu? não creio C.
hoje estou desconfiando que meu filho esta combi
- 5 nado com minha mulher de fazerem me tudo
isto. a dias quiz entender me com M. Barros pensando
que devia requerer divorsio, a que o Pacheco não me dei
xou; mas creio que não haverá muito geito.
Minha sahida d'aqui
- 10 Dm^o q^e o D^{or}. Vampré recebeu quando entei 526#000

Ordenação interna: documento nº 06, carta nº 02 - fólio 1r

Ordenação externa: documento nº 254, lata CO9582.

Data cronológica: 8 de Junho de 1931.

Data tópica: Sanatório Pinel.

Autoria: VAS, 63 anos, homem brasileiro, casado, profissão não informada, residente em Piracicaba.

Destinatário: filho do paciente.

Ementa: pedido de saída em que combina a forma que deve ser .

Descrição biográfica: Viveu muitos anos na fazenda, depois foi comissário, fazendo diariamente a viagem de São Paulo a Santos. Há cerca de 6 meses, o estado nervoso do paciente começou a se agravar – tinha insônias, manifestava-se contrariado com tudo, queria obrigar as pessoas da sua família a submeterem-se à sua vontade nos menores atos da vida. Dizia-se arruinado, quando a sua situação financeira é mais do que satisfatória. Ao par disso, passou a ter falsas interpretações e, possivelmente ideias delirantes, com propensão marcada para atos violentos. Andava sempre armado de revólver. A família receosa de algum desatino, escondeu a arma. O paciente perseverando sempre nos seus propositos, adquiriu outra, repetindo-se o fato por duas vezes, razão porque o internaram no Instituto Paulista, onde permaneceu cerca de 3 meses, sendo de lá removido para este Sanatório.

Informações codicológicas: 1 fólio anopistógrafo, de cor amarelada, tamanho 27 cm x 20,2 cm, rasgado em toda a borda superior, com 24 pautas, com margem superior de 5,7 cm e margem esquerda de 3,8 cm, manuscrito a lápis. O suporte possui uma mancha amarelada na parte superior direita do texto que não comprometeu a leitura. Está em excelente estado de conservação. O documento é composto por 15 linhas manuscritas. As datas tópica e cronológicas foram grafadas na margem superior do documento, onde não há pauta, há também, uma informação na data cronológica que diz, *de madrugada*, como se pode observar na reprodução abaixo.

Sanatório Pinel 8 de ~~junho~~^{madrugada} de 1931

Destacam-se também as saudações finais e assinatura, escritas na margem direita do documento.

linhas 24 e 25

Características paleográficas: com traço semelhante à carta anterior, a escrita inclinada pode confundir o leitor quando traça as letras *i, u, m, n*.

[linha 13]

[linha 17]

[linha 21]

A letra é cursiva, com inclinação à direita. Nota-se também a abreviatura *para*, no fim da linha 15, também com sua última letra sobrescrita.

[linhas 14 a 18]

Santos Pinel 8 de ^{maio} junho de 1931

Boas fillos germanos
 uma vez que Chico não veio brontar é
 ninguém que vocês venhão hoje prompto
 me retirarem hoje do Hospital, que venhão
 prompto se for possível trazer sua mãe
 prompto se os dois todos juntos. amanhã
 cedo do pai Amigo Vicente.
 Recorrendo que Dr. Pacheco visita hoje em
 exigir o consentimento do Dr. Lyra é preciso
 Chico traga ou mande elle consentir
 nesse sentido para evitar. mo qualquer
 incidente desagradavel.

Do pai amigo
 Vicente Sampaio

Sanatorio Pinel 8 de madrugada Junho de 1931

Caro filho g

Uma vez que C não veio hontem é

necessario que vocês venhão hoje prompto p^a.

15 me retirarem hoje do Hospital, que venhão
prompto e se for possivel tragão sua mai
junto para irmos todos juntos. amanhã
scêdo do pai Amigo V.

Receiando que D^{or}. Pacheco nssita hoje em

20 exigir o consentimento do D^{or}. Lyera é preciso
C traga ou mande elle conssentir
nesse sentido para evitar-mos qualquer
nsidente dezagradavel.

Do pai amigo

25 VS

Ordenação interna: documento nº 06, carta nº 03 - fólio 3r

Ordenação externa: documento nº 254, lata CO9582.

Data cronológica: 7 de Abril de 1931.

Data tópica: São Paulo.

Autoria: VAS, 63 anos, homem, brasileiro, casado, profissão não informada, residente em Piracicaba

Destinatário: Agostinho Neves de Arruda Alvim.

Ementa: diz que está confuso sobre sua saúde e pede para sair.

Descrição biográfica: Viveu muitos anos na fazenda, depois foi comissário, fazendo diariamente a viagem de São Paulo a Santos. Há cerca de 6 meses, o estado nervoso do paciente começou a se agravar – tinha insônias, manifestava-se contrariado com tudo, queria obrigar as pessoas da sua família a submeterem-se à sua vontade nos menores atos da vida. Dizia-se arruinado, quando a sua situação financeira é mais do que satisfatória. Ao par disso, passou a ter falsas interpretações e, possivelmente ideias delirantes, com propensão marcada para atos violentos. Andava sempre armado de revólver. A família receosa de algum desatino, escondeu a arma. O paciente perseverando sempre nos seus propositos, adquiriu outra, repetindo-se o fato por duas vezes, razão porque o internaram no Instituto Paulista, onde permaneceu cerca de 3 meses, sendo de lá removido para este Sanatório.

Informações codicológicas: 1 fólio anopistógrafo, de tamanho 29,3 cm x 21,7 cm, com 24 pautas, margem superior de 8,4 cm e margem esquerda de 3,2cm, manuscrito a tinta preta e a lápis. O suporte possui timbre do Instituto Paulista, na parte superior esquerda, com descrição dos serviços médicos, endereço, data tópica de São Paulo e destinatário com o vocativo *Illmo. Snr.* (Illustrissimo Senhor). A impressão que se tem, ao analisar o manuscrito, é que o autor escreveu primeiro a tinta, e depois adicionou conteúdo, nas extremidades do texto, a lápis. O suporte apresenta mancha amarelada no lado superior esquerdo, que não compromete a leitura e também furos, na lateral esquerda, feitos com furado para fixação em fichário e furos de grampeador que também não comprometem a leitura. O documento é composto por 18 linhas manuscritas e obedece a margem esquerda pautada sem espaçamentos de paragrafação. Na margem superior direita, acima do timbre do Instituto Paulista, o autor repete a data tópica, reproduzida abaixo.

Pinel S. Paulo

Para adicionar mais dois destinatários à missiva, o autor utiliza a margem superior esquerda, indicando-os com um sinal de +. Note-se que o segundo destinatário é o remetente da carta.

+ Agostinho Neves de Santa Alvim
+ Vicente de Almeida Pampaio

[linhas 30 e 31]

Ainda, utilizando-se do espaço da margem superior, mas do lado direito, o autor aproveita para colocar um *post scriptum* entre parênteses.

(Venha aqui ^{antes} ~~antes~~
antes, Vicente Pampaio

[linhas 30 e 31]

Características paleográficas: Nos espaços sem pauta, é possível observar pouca habilidade para um regramento ideal e irregularidade no módulo, como destacada o sobrenome do destinatário abaixo. Nota-se uma pequena haste de *l* em comparação com as outras letras da palavra, transcrita na linha 31.

neves^h de Santa Alvim

Pinel S. Paulo

S. Paulo, 7 de Abril de 1931

D^{or}. Agostinho Néves de Aruda Alvim

S. Paulo

- 30 + Agostinho Néves de Aruda Alvim (venha aqui quanto antes
+ VAS (antes, VS

A você não pode imaginar a luta na qual
tenho vivido aqui pois só isso me faltava, do dia
que você esteve aqui até hoje tenho soffriar a

- 35 que nunca pensei na minha vida o Dor. Lyra
que tem prometido alguma couza não me apareceu
mais, eu estou sem remédio e sem providencia nem
uma, só Deus sabe a que tenho passado.

- você prometeu vir aqui com as meninas mas
40 até hoje não veio. a que será isto? será mesmo
que ha qualquer coisa contra mim q eu não sei o
que é? não posso dar providencia porque estou aqui
prezo, não posso fazer nada. será que vocês ahi
não podem nada fazer, nem ao menos vizitar-me?

- 45 Agostinho acabo de encontrar ésta carta que vos
mando para ver e arranjar a que seja possivel.
Venham aqui quanto antes; do Amigo V. S.

Ordenação interna: documento nº 07, carta nº 01 - 1 fólio: 1r e 1v.

Ordenação externa: documento nº 273, lata CO9583.

Data cronológica: 1 de Julho de 1931.

Data tópica: Sanatório Pinel.

Autoria: PBP, homem, 22 anos, brasileiro, solteiro, profissão não informada, residente em Piracicaba.

Destinatário: mãe do paciente

Ementa: avaliações sobre seu comportamento.

Informações codicológicas materiais: 1 fólio opistógrafo, tamanho 27,5 cm x 20,6 cm, com margem superior de 6,0 cm e margem esquerda de 4,0 cm, com 24 pautas no recto, manuscrito a tinta preta. Há dois furos para fixação em fichário e uma mancha preta que comprometeram a leitura do verso do fólio e uma mancha preta. A macha atravessou o suporte e afetou os dois lados.

Descrição biográfica: Rapaz muito bem constiuído e nutrido. Associação de idéas extravagantes e superficiais. Encontrava-se em grande excitação por ocasião da internação. Rasgava as vestes, destruía tudo que encontrava ao seu alcance e por vezes tornava-se agressivo. Não conseguimos constatar nenhum delírio.

linha 6

linha 15

linha 29

linha 30

Observam-se uma assinatura e duas rubricas na margem superior direita do fólio 1v.

O texto é composto por 37 linhas. As datas tópica, cronológica e o vocativo são destacados, sendo este último centralizado na folha, como destacado na digitalização abaixo. Nota-se, na imagem abaixo, que apesar de sua cursividade, sobre qual se discorrera em seção pertinente, falhas no traçado. Isto ocorre porque o autor levantou do papel seu punho com o instrumento no momento da escrita.

Santos Paul / de julho de 1931
(Querida mãe)

linhas 1 e 2

Características paleográficas: a letra desta escrita possui módulo pequeno, com inclinação neutra e, como observado anteriormente. É possível observar abaixo que o autor levanta seu instrumento do papel, dando pausas aos traçados de sua escrita.

eu não do Dr. Pacheco - filho do Sr. Santos.
no e do Hospital de Juazeiro. Tem sido numa.
muito bom para curar e não se mostra

linhas 12 e 14

Esta escrita também apresenta dificuldade no reconhecimento de algumas letras, por conta do traço semelhante utilizado nas letras *i*, *u*, *m* e *n*.

linha 13

linha 18

As abreviaturas desta carta também apresentam finais letras sobrescritas.

linha 12

linha 23

Santos, São Paulo - 10 de Julho de 1931
 (Querida mãe)

Com muitos saúdes de todo abraço e
 carinho, escrevo a você, esperando a sua resposta.
 Eu agora sou muito mais grata a Deus
 pois agora consigo fazer as coisas com
 o pessoal do "Sanatório". No começo, por
 falta de entendimento, muitas vezes fui
 alguns "requiem meu ser" durante os
 primeiros dias. No começo, fui obrigado
 a fazer alguma coisa contra minha
 vontade, mas agora reconheço que foi para
 meu bem. Emagreci bastante mas foi necessário.
 Estou tão forte como antes e
 com maiores disposições.

Nas primeiras cartas, cheguei até
 a acusar o enfermeiro. Fiz mal porque
 agora sei que se me obrigassem a
 alguma coisa foi somente para dar cum-
 primento ao ordem do médico que está
 muito melhor todos os dias.
 Entre eles devemos destacar a família

1 Sanatorio Pinel 4 de Julho de 1931
Querida mãe
Com indizível saudades de todos abraço-os
affectuosamente desejando a mais perfeita
5 saude e felicidades.
Eu agora vou indo bem graças a Deus
pois agora consegui fazer as pazes com
o pessoal do “Sanatorio”. No começo, por
falta de entendimento, minha, passei por
10 alguns “regimens meio serios” durante os
primeiros dias. No começo fui obrigado
a fazer alguma coisa contra minha
vontade mas agora reconheço que foi para
meu bem. Emagreci bastante mas já rehabi-
15 liteime. Estou estão forte como sahi dahi
e com maiores disposições.
Nas primeiras cartas cheguei até
a censurar os enfermeiros. Fiz mal porque
agora [compreendo] que se me obrigaram a
20 alguma cousa foi somente para dar cum-
primento às ordens dos médicos que são
optimas pessoas todos muito attenciosos.
Entre elles devemos destacar a figura —

Racheco
27 87

eminente do Dr. Racheco - Lbra director do Sanato-
rio e do Hospital de Pequenos. Tem sido nume-
ramente bendito para comigo e mais se mostra
cansado de tanto dos grandes serviços que tem at-
tendendo muito attentos e comente a todos os doentes
que soffrem de moléstias todas differentes, sendo
a maioria do systema nervoso que até hoje
muito importante.

Os proprios enfermeiros dos quaes me queri-
am muito boas pessoas que, apesar das miúdas
exigencias, ainda se mostram alegres e satis-
feitos amigos. Faltem comprehensões da minha
paty, que, entre tanto não me cabe, porque qd
dehi sair, foi para si e do tanto e não aqui.
Interpretar-me no comisso mas agora refiz o me-
uano.

Quanto deverei voltar? Não me dizem ma-
da a respeito de nada que estou sem saber que
fazer. Mas o meu me cubra esse ponto para
deu cumprimento a minha obrigação.

Para dar minhas lembranças a todos os amigos
e parentes. Os deus por devesse para se di pesol-
mente e de tanto para dar minhas lembranças a
Dr. Felix e Dr. Sebastião Nogueira de Lima.

Recebo a breves para acieito um forte abraço
deu ao filho que muito a estimo. Paulo.

- eminente do D^r. Pacheco-Silva director do Sanatorio e do Hospital do Juquery. Tem sido sumamente bondoso para comigo e não se mostra cançado diante dos grandes serviços que tem atendido muito attenciosamente a todos os doente] que soffrem de molestias todas differentes, [sendo] a maioria do systema nervoso que as torna muito impertinentes.
- Os proprios enfermeiros dos quaes me quexei são muito boas pessoas que, apezar das minhas exigencias ainda se mostram alegres e são todos amigos. Faltou comprehensão da minha parte; que, entretanto não me cabe, porque qu^{do}. dahi sahi; foi para ir a São Paulo e não aqui.
- Interpretei mal no começo mas agora vejo o [meu] engano.
- Quando deverei voltar? Não me dizem nada a respeito de modos que estou sem saber que fazer. Peço orientar-me sobre [esse] ponto para dar cumprimento às [minhas] obrigações.
- Peço dar muitas lembranças a todos os amigos e parentes. As desculpas deixarei para pedir pessoalmente entretanto peço dar muitas lembranças ao Dr. Elia e D. Sebastião Nogueira de Lima.
- Pedindo a benção peço aceitem um forte abraço deste seu filho que muito a estima
- P.

Ordenação interna: documento nº 07, carta nº 02 - 1 fólio: 2r e 2v.

Ordenação externa: documento nº 273, lata CO9583.

Data cronológica: 1 de [Fevereiro] de 1931.

Data tópica: Sanatório Pinel.

Autoria: PBP, homem, 22 anos, brasileiro, solteiro, profissão não informada, residente em Piracicaba.

Destinatário: amigo.

Ementa: avaliações sobre seu comportamento.

Informações codicológicas: 1 fólio opistógrafo, de cor amarelada, tamanho 27,5 cm x 20,6 cm, com 24 pautas, com margem superior de 6,0 cm e margem esquerda de 4,0 cm, Da mesma forma que na primeira carta, esta também apresenta uma assinatura e rubrica, porém, ambas são grafadas ao lado da assinatura do autor da carta, no fim do documento, como digitalizado abaixo.

Descrição biográfica: Rapaz muito bem constiuído e nutrido. Associação de idéas extravagantes e superficiais. Encontrava-se em grande excitação por ocasião da internação. Rasgava as vestes, destruía tudo que encontrava ao seu alcance e por vezes tornava-se agressivo. Não conseguimos constatar nenhum delírio.

linha 28

linha 38

Furos para fixação em fichário comprometeram a leitura do verso do fólio.

O texto é composto por 44 linhas, respeita margem impressa no recto e cria margem de aproximadamente 0,5 cm no verso. O autor destaca as datas tópica e cronológica e vocativo.

Características paleográficas: a letra apresentada nesta carta diferencia-se da primeira. Nota-se ductus caídos em algumas letras, como nos exemplos abaixo, retirados das linhas 41, 45, 46 e 61.

linha 41

linha 45

linha 46

linhas 61

Nota-se também que esta letra apresenta um menor grau de cursividade. A diferença principal que se observa é com relação às letras m e n que, por serem diferentes, raramente se unem às adjacentes.

linha 44

linha 57

A abreviatura encontrada nesta carta foi *Dona*, também com sobrescrição da última letra, reproduzida abaixo e transcrita na linha 61.

Montevideo, Ur. 1. f. 1931

Caro amigo Armando.

Depois em primeiro lugar a tua aqu
to não de assim como a do que te são caras.

En rovinado fim de saúde mas
louco de saudades de todos dahi. Parece-me
della que le rontei tão muito depressa e fui obrigado.

do a fazer escola aqui no porto da Torrede
Sancti Severina. Eu passo que não preciso mais a.

qui pois com um pouco de Regimen e li
mesmo eu na vivendo. O que agravou

o meu estado de saúde foi a grande contus.

do de saudades que tive com os vizinhos imbecis que
tinha. Coibido mas el quero mol por isso mas

são todos apertados e me quiseram forçar as
doenças e angustias deller, contra o que me oppuz um
gocamente. Não havia mais remédio.

Como vão todos ah no Banco? Sinto
muito mais poder estar ali para auxiliá-los

principalmente nesta occasião. Peço transmit
te-lhes um forte abraço.

Armando peço-te um favor. Quero que me
respondestes com urgencia, colhendo alguma coisa.

Sanatorio Pinel 1 - Fev 1931

Caro amigo Armando.

- 40 Desejo em primeiro lugar a tua saude assim como a dos que te são caros. Eu vou indo bem de saude mas louco de saudades de todos dahi. Parece-me que levantei vôo muito depressa e fui obrigado a fazer escala aqui no porto da Fonte de Saude. Eu penso que não precisava vir aqui pois com um pouco de regimem ahi mesmo eu ia vivendo. O que agravou o meu estado de saude foi a grande contrariedade que tive com os vizinhos imbecis que tenho. Coitados não os quero mal por isso Mas são todos espiritas e me quiseram forçar ás bobagens delles, outro que me oppuz energeticamente. Não havia outro remedio.
- 50
- 55 Como vão todos ahi no Banco? Sinto muito não poder estar ahi para auxiliar-os principalmente nesta occasião. Peço transmitir-lhes um forte abraço
- Armando Peço-te um favor. Quero que me
- 60 respostas com urgencia, colhendo algumas impres-

pães de 19th Thomazis sobre o negocio do "Radio" do
 Rocio della. Esse facto preoccupa-me bastante
 tanto em termos de modos que qualquer orientação
 a respeito muito me alegraria. Espero receber logo
 a tua resposta graças que, informes a respeito
 res a esse negocio. Tenho a consciencia perfeita-
 mente tranquilla mas desejo saber se elle as-
 ta de contentes como que fiz, para eu saber como
 deverei fazer para contual-os de que o que pro-
 vei fazer comanto noites produza traxer.

Como vão as coisas por ali? E po clube de
 Regatas? Eu estou ansioso para voltar para a desfa-
 zer a má impressão que tenho da minha vida de
 resutna da lá, que entretanto foi contra o meu in-
 todo, apesar do que acho que foi bom ter-me futo em
 porque dia a dia eu ficava cada vez mais contrariado
 com a falta de energia que se eu estava em um
 que e com que lidava, compreendes não? ---

Para recomendar-te a ad tua a aceitar um
 affectuoso abraço de teu amigo que muito te
 quer

Paulo.

Jackie

Pacifico ou Bignão

ssões de D^a. Thamyris sobre o negocio do “Radio” do
irmão della. Esse facto preocupa-me constan-
temente de modos que qualquer orientação
a respeito muito me alegraria. Espero receber co[m]
65 a tua resposta quaes quer informes a ~~resp~~ refer[en-]
tes a esse negocio. Tenho a consciencia perfeita-
mente tranquilla mas desejo saber se elles es-
tão descontentes com o que fiz, para eu saber como
deverei fazer para convencil-os de que o que procu-
70 rei fazer somente proveitos poderia trazer.
Como vão as coisas por ahi? E no clube de
Regatas? Eu estou ancioso para voltar para desfa-
zer a má impressão que tenho da minha sahida
repentina dahi, que entretanto foi contra minha [von-]
75 tade, apezar do que acho que foi bom terem feito isso
porque dia a dia eu ficava cada vez mais contrariado
com a falta de energia que se eu estava em muita
gente com que lidava, comprehendes não? _ _ _
Peço recomendar-me aos teus e acceitar um
80 affectuoso abraço deste teu amigo que muito te
quer
P.
Pacifico ou Bizonho

Ordenação: documento nº 08, carta nº 01 - 1 fôlio: 1r.

Cota: documento nº 322, lata CO9584.

Data cronológica: não informada.

Data tópica: não informada.

Autoria: RGP, 29 anos, homem, brasileiro, solteiro, profissão não informada, residente em Bauru.

Destinatário: não informado.

Conteúdo/assunto: pensamentos.

Descrição biográfica: Ligeiro estrabismo. Língua limpa. Os seus distúrbios psíquicos tiveram início, em 1926, com o início de ideias obsidentes hipocondríacas e ligeiro esboço de delírio de suposição. Consultou vários médicos, esteve em Poços de Caldas e como nada aproveitasse resolveu internar-se por vontade própria para ver se consegue se curar dessas ideias que tanto o atormentam. É um rapaz inteligente, tendo feito o curso de humanidades possuindo certo grau de instrução. Diz que tem lutado o mais possível para afastar essas ideias e que atualmente se sente impotente para tal e que recorrerá ao suicídio se não conseguir tal fim, porque a vida assim é um verdadeiro martírio.

Informações codicológicas: 1 fôlio anopistógrafo, tamanho 21 cm x 14 cm, não pautado. Na lateral esquerda, há dois furos para fixação em fichário e de grampeador que não comprometeram a leitura. O autor criou margem esquerda de 1 cm em todo o texto. Parte dela é reproduzida abaixo e corresponde às primeiras palavras transcritas entre as linhas 2 e 7.

Os
 autênticas
 do espírito
 ordem
 o entendimento
 memória
 forças
 leis próprias

O texto foi escrito com tinta preta e possui 23 linhas. Somente a última linha foi escrita a lápis, nela constam assinatura autoral e uma anotação, entre parênteses.

(Transcripção)

O autor finaliza seu texto com um adorno antes de sua assinatura e a anotação. Observa-se a habilidade do punho para traçar linhas retas.

Características paleográficas: embora perceba-se um regramento ideal em toda a carta e parágrafos iniciais com espaçamentos, a letra é bastante irregular e de difícil leitura. As letras não possuem o mesmo módulo, são irregulares. Do mesmo modo que outras cartas deste trabalho, é possível confundir facilmente algumas letras como *m*, *n*, *i* na mesma palavra.

Guilherme

linha 5

Guilherme

linha 17

Os psicólogos modernos accusam as suas
 antecessoras de terem de senão a unidade
 do espirito humano, distinguindo faculdades de
 ordem superior e de ordem inferior: a razão,
 o entendimento, a vontade, a imaginação, a
 memória, etc. De por faculdades entendidas
 forças particulares deturpado em virtude de
 leis próprias, esse censurem tem fundamento;
 porque o espirito é uma força única, comple-
 ta, indivisa, e não podemos distinguir ade-
 quado as formas e as manifestações da sua
 actividade. Mas é por certo utilissimo clas-
 sificar com nitidez e precisão as caracteris-
 ticas manifestações diversas. Temos pois que
 agladiem a antiga escola o haver-nos susci-
 nado a análise o hunc, em vez de o
 analisarmos esteticamente um monarca.

Seguiremos as leis dos nossos mestres, e
 sem desistirmos de autoplote e solucione no
 seu conjunto a faculdade intelectual do
 homem, estudaremos a acção dessa faculdade
 na diversidade dos seus phenomenos.

(Transcripto)

Primo Genu do Porto

1 Os psychologos modernos accusam os seus
antecessores de terem desenvolvido a unidade
do espirito, humano distinguindo faculdades de
ordem superior e de ordem inferior:— a razão
5 o entendimento, a vontade, a imaginação, a
memoria, etc. Se por faculdades entendemos
forças particulares actuando em virtude de
leis proprias, essa censura tem fundamento;
porque o espirito é uma força unica, comple-
10 ta, indivisivel, e nada podemos distinguir nelle
senão as formas e as manifestações da sua
actividade. Mas é por certo utilissimo clas-
sificar com nitidez e precisão os caracteres
dessas manifestações diversas. Temos pois que
15 agradecer a antiga escola o haver-nos ensi-
nado a analysar o homem, em vez de o
considerarmos esterilmente uma maravilha
Seguiremos as lições dos nossos mestres, e,
sem desistirmos de contemplar e admirar no
20 seu augmento a faculdade intellectual do
homem, estudarmos a acção dessa faculdade
em diversidade dos seus phenomenos.

(transcrição) RGP

Ordenação interna: documento nº 09, carta nº 01 - 2 fólios: 1r e 2r.

Ordenação externa: documento nº 518, lata CO9590.

Data cronológica: 21 de maio de 1937.

Data tópica: Sanatório Pinel.

Autoria: PB, homem, 39 anos, italiano, casado, profissão não informada, residente em São Paulo.

Diagnóstico: psicastenia

Destinatário: Dr. Antonio Carlos Pacheco e Silva

Ementa: reclamações das condições insalubres que vive dentro do sanatório.

Descrição biográfica: Veio pra cá acompanhado por um agente da policia. Mostra-se reticente, mas muito lucido e perfeitamente orientado. Apresentou ideias focalizadas sobre um companheiro de trabalho, e sob a influência dessas ideias tentou, certo dia agredi-lo a socos. Deixou o serviço, passou a se ocupar em outras atividades, mas as ideias morbidas não o abandonaram. Armou-se de uma faca e esperou a passagem de seu pretenso perseguidor em determinada rua. Ao defronta-lo, a sua vítima procurou dele se esquivar, mas o paciente sobre ele se precipitou em desabalada carreira. De nada lhe valeu refugiar-se numa casa comercial, pois o perseguido-perseguidor foi lhe ao encalço e vibrou-lhe algumas facadas. Burlou a vigilância dos enfermeiros e prevalecendo-se da liberdade relativa que lhe era concedida, evadiu-se em 9 de Julho de 1938.

Informações codicológicas materiais: dois fólios anopistógrafos com tamanho 28 cm x 21 cm, com margens superior de 5 cm e esquerda de 3 cm, no recto e no verso, com 26 pautas. O suporte possui dois furos para fixação em fichário e outros de grampeador que não comprometeram a leitura. O texto composto é por 46 linhas manuscritas a tinta azul e é paragrafado. O autor destaca as datas tópicas e cronológicas que foram escritas muito próximas à borda superior do suporte. Como destaque, nota-se uma segunda data tópica, abaixo do vocativo, reproduzida abaixo.

Neste estabelecimento.

Destaca-se também a anotação de arquivamento, a tinta preta, encontrada na margem superior esquerda do fólio 1r.

Na margem superior do fólio 2r, o autor faz uma observação entre parênteses indicando a continuação do texto.

(Continuação)

linha 25

No fim do documento, o autor faz as saudações finais e utiliza-se de um aposto para descrever-se, antes de sua assinatura, na margem direita da linha.

Saúde e fraternidade.
O pseudo-psicopata do passado e do presente

linhas 40 e 41

Características paleográficas: nesta escrita, observa-se inclinação para direita, módulo pequeno e regular.

*tão urgente e importante como a da remoção
de um caso virulentíssimo de tuberculose aberta,
cuja cura exige os ares da alta montanha,*

linhas 9 a 11

O autor mostra habilidade de regramento ideal nas datas tópica e cronológica que foram escritas na margem superior direita do documento.

Sanatório Pínel, 21 de maio de 1937

linha 1

Nesta carta, também abreviaturas com sobrescrições, como na imagem abaixo.

Ex^{ma} S^{ma} D.^a

linha 3

Mantendo regularidade no espaçamento, o autor se distancia alguns milímetros da pauta e raramente a toca.

através
com
meio
contém

linhas 26 a 29

Sanatório Pinel, 21 de maio de 1937.

Caso urgente

Ao Ex.^{ma} S.^{ra} D.^a A. C. Pacheco e Silva,
Neste estabelecimento.

Companheiros caríssimos,

Como deu ser de vossa incumbência, desde o dia 11 deste mês fui encaminhado ao pavilhão (18) de regime celular e mais abjecto, por ordem da senhora do Virgílio Camargo Pacheco, a qual por sua forma entendeu reger a medida de prophylaxia tão urgente e importante como a de remoção de um caso virulentíssimo de tuberculose aberta, cuja cura exige os ares da alta montanha, qual o do infeliz paciente, sr. L. S., cuja presença neste estabelecimento continua a constituir uma violação benévola dos mais rudimentares princípios da medicina.

Já pela disseminação, e consequente pulverização a disseminação pela via do ar e das gotículas parenteraes, já pela lacrimação do doente em meio impróprio, já e principalmente pela absorção do ar saturado de vírus, como seja penetrando-se no aparelho do infirmo, transportando nas vestes e nos receptáculos e no infirmo, até a diffundir-se por sua vez nos ambientes e idifícios contíguos ou próximos através dos vãos, através das frestas e até

Sanatorio Pinel, 21 de maio de 1937.

1 Ao Ex^{mo}. S^{nr}. Dr. A. C. Pacheco e Silva.

Neste estabelecimento.

Cumprimentos cordeais.

Como deve ser do vosso conhecimento, desde
 5 o dia 11 deste mez fui enclausurado no pavilhão (18)
 de regime cellular o mais abjecto, por ordem do
 exmo. snr. dr. Virgilio Camargo Pacheco, o qual por
 essa forma entendeu repellir uma medida de prophylaxia tão urgente e importante como a da remoção
 10 de um caso virulentissimo de tuberculose aberta,
 cuja cura exige os ares da alta montanha, qual
 o do infeliz paciente, sr. L. S., cuja presença
 neste estabelecimento continua a constituir uma
 violação berrante dos mais rudimentares prin-
 15 cipios da medicina.

Já pela dissecação, a consequente pulverização
 e disseminação pelo vento do escarro e das gotículas
 purulentas, já pela locomoção do doente em meio
 improprio, já e principalmente pela absorção do ar
 20 saturado de virus, como seja penetrando-se no
 aposento do enfermo, transportando-se nas vestes e
 nos receptaculos o ar infeccioso, este a diffundir-se
 por sua vez nos ambientes e edificios contiguos ou
 proximos atravez dos vãos, atravez das frestas e até

(Continuação)

através dos líquidos, os quais, em virtude do contacto com o do ar infecto, saturar-se-hão de germes por meio dos componentes do ar que todo o líquido também contém, e portados de tão perigosa infecção deve ser apontado incontinente a bem da saúde exposta a risco de tão alta gravidade.

Invento, pois, no pedido de providências urgentíssimas que com a minha carta de 11 deste mez, repeti aos senhores seus directores deste instituto, cujo carácter não consente a intimação de portadores de doenças contagiosas e infecciosas, pelo que responsabilizo mais uma vez a directoria deste sanatório também pelas novas violências de que, como no passado, sou uma victima gratuita.

Shacido e fraternidade.

© pseudo-psychopaths do passado e do presente
Pedro Portinari.

P.S. Aliás, protesto expressamente contra o facto de se serem tolhidos os livros de leitura e os materiais necessários ao trabalho.

S. mesmo.

- 25 (Continuação)
atravez dos liquidos, os quaes, em virtude do recambio
com o do ar infecto, saturar-se-hão de germens por
meio dos corpusculos de ar que todo liquido tambem
contem, o portador de tão perigosa infecção deve
30 ser apartado incontinenti a bem da saúde exposta
a risco de tamanha gravidade.
Insisto, pois, no pedido de providencias urgentissimas
que, com a minha carta de 11 deste mez, repeti aos exmos.
snrs. directores deste instituto, cujo character não
35 consente a internação de portadores de doenças
contagiosas e infecciosas, pelo que responsabiliso
mais uma vez a directoria deste Sanatorio
também pelas novas violencias de que, como no
passado, sou uma victima gratuita.
40 Saúde e fraternidade.
O pseudo-psychopatha do passado e do presente
P. B.
P.S. Aliás, protesto outrossim contra o facto de me
serem tolhidos os livros de leitura e os ~~material~~
45 meios de trabalho. O mesmo.

Ordenação interna: documento nº 10, carta nº 01 - 1 bifólio: 1r, 2r e 2v.

Ordenação externa: documento nº 965, lata CO9601.

Data cronológica: não informada.

Data tópica: não informada.

Autoria: NMM, homem, 21 anos, brasileiro, solteiro, profissão não informada, residente em São Paulo.

Destinatário: Dr. Pacheco Silva

Ementa: fatos passados de sua vida.

Descrição biográfica: Raciocina regularmente e resolve problemas mathematicos de forma regular. A progenitora do paciente faleceu aos 29 annos, durante uma crise de melancolia. Nos ultimos tempos que precederam ao aparecimento da molestia atual, o Sr. N entregou-se a uma vida um tanto desregrada, com consentimento aliás do pai, que acha necessario que os rapazes tenham completa noção da vida, por experiencia propria. O nosso observando, durante suas *farras*, ingeria, não por prazer, mas para ser *chic*, grande quantidade de álcool.

Informações codicológicas materiais: um bifólio, tamanho 32,5 cm x 22 cm, com 33 pautas, com margens superior de 3,5 cm e inferior de 2 cm, de cor amarelada, com pequenas manchas na parte inferior, manuscrito a lápis. Possui dois furos maiores para fixação em fichário e outros furos de grampeador feitos na margem esquerda. Na margem superior do fólio 1r, há uma anotação de terceiros sobre arquivamento, escrito a tinta preta.

*Juntas s' observações do dr. Newton Mac.
eas montanhas.*

O texto é composto por 70 linhas manuscritas, com margem esquerda criada de aproximadamente 3 cm e sem destaque, o documento se inicia com uma à instrução de entrega do documento.

Para ser apresentado ao dr. Pedro Silva

O autor finaliza o texto com um pequeno adorno grafado de forma centralizada.

Ao longo do texto, percebe-se certa inabilidade para manter a margem do mesmo tamanho. Abaixo, o exemplo digitalizado refere-se aos primeiros fragmentos transcritos entre as linhas 66 e 71.

livre
passados
o
tem-me
facilidade
que

Características paleográficas: a escrita apresenta letra cursiva, módulo pequeno e pouca habilidade para regramento ideal, por vezes, ao longo do texto, a letra acaba ultrapassando a pauta e descendo para a linha de baixo

illegol, e num continuo estado de nervosismo

linha 24

Uma característica a ser observada em sua escrita é a forma das letras *n* e *m*, que são traçadas de forma bastante alongada.

conhecimento

linha 28

mãe

linha 55

Justas e oscaras do Sr. Antonio M.
meu avô.

Para ser apresentado ao Sr. Pedro Silva
Em setembro com 18 annos de idade, e estudava
no Gymnasio, quando meus pais mudados de
para o interior desceram para o hotel de
S. Paulo. Ali é que vim a conhecer uma
moça, que era minha e foi quem me abriu
meu coração. Depois de uns meses de
conhecimento, por o nome meu era molesto
foi antes, que conhecendo a minha condição
de estudante de Gymnasio, e confrontado a com
a de meus da pequena moça, vim com o
meu avô, e recalar (talvez, ali esteja a origem
de nome) aquella moça. Então mudei-me
para outro hotel, e cheguei a usar calças
por a moça se me embolhava toda, e as
olhas lacrimavam depois de ler alguns livros.
Logo esqueci aquella moça e entreguei-me comple-
tamente ao estudo, chegando a estudar 10 horas
por dia, e fiquei num leito até ao estudo de
meus. Mais distante, em ainda frequentava
normalmente as casas de raparigas, e a hon-
ra as moças me chamavam as bruxas do colégio.
Por 20 annos entrei para um partido politico
illegal, e num continuo estado de meação
por que era a minha actividade, e estava
a todo o tempo a medo de ser preso.
Foi depois de alguns annos no partido que
comecei a notar com grande alegria que
a minha virilidade já não era a mesma,
e quanto mais me preparava em mais coisas
era o contrario. Assim passei dias
de esparso e adquiridos de dias a quitação,
mas que em com o fim propinto de

1 Para ser apresentado ao Dr. Pedro Silva
 Eu estava com 18 annos de idade, e estudava
 no Gymnasio, quando meus pais mudando-se
 para o interior deixaram-me só num hotel de
 5 S. Paulo. Ahi é que vim a conhecer uma
 moça, que era noiva e por quem me apaixo-
 nei loucamente. Depois de uns mezes de
 convivência, já o nosso amôr era violento.
 Foi então, que considerando a minha condição
 10 de estudante de Gymnasio, e confrontando-a com
 a do noivo da pequena resolvi renunciar o
 meu amôr, e recalcar (talvez, ahi esteja a origem
 de neurose) aquella paixão. Então mudei-me
 para outro hotel, e cheguei a usar oculos
 15 pois a vista se me embaralhava toda, e os
 olhos lacrimejavam depois de lêr algumas linhas.
 Para esquecer aquelle amôr entreguei-me comple-
 tamente ao estudo, chegando a estudar 10 horas
 por dia, e fiquei num lamentavel estado de
 20 nervos. Não obstante, eu ainda frequentava
 normalmente as casas de raparigas, e embora
 às vezes nervoso cumpria as funções do coito.
 Aos 20 annos entrei para um partido politico
 illegal, e num continuo estado de nervosismo
 25 pois grande era a minha actividade, e estava
 a todo momento ameaçado de ser preso.
 Foi depois de alguns mezes no partido que
 comecei a notar com grande magúa, que
 a minha virilidade já não era a mesma,
 30 e quanto mais me preocupava com isso peiores
 eram os resultados. Assim passei dias
 de esperança seguidos de dias angustiosos,
 nos quaes eu com o firme proposito de

ampliar de qualquer maneira o cinto em relação
aos amíanos.

Mudei-me para o Rio de Janeiro, se gabiei
muito com o clima, mas logo após os primeiros
dias, pois logo notaram os meus estados de
tristeza e acalambamentos. Foi por esses dias

que (Hottel de 188) procurando os casos de reparação
consegui um cinto normal, mas depois não
conseguindo mais isto acurri com as mesmas
reparações ao cinto artificial, de introdução de

peixes na boca. Assim continuei por vários
dias, onde a casa deu as reparações até que me
senti esgotado, e recuei a balança que embora
não tivesse tomado mais de umas 5 ou 6 vezes

me (Hottel de 188) me fez muito mal. Então
apareceu a primeira obsessão que foi a de
pensar que os meus novos amigos no Rio,

qualquer que em forma um pedreira passiva,
porque em andamento sua e soltar com um indivíduo
de uma espécie, e que vim a desolhar mais
tarde. Consegui vencer essa obsessão, e quando

já havia determinado ampliar um regime de
vida, apareceu a segunda obsessão que o Dr.
tem conhecido, e que só consegui vencer
aquí no (Hospital) sanatório.

Muitas vezes que essas obsessões são oriundas
do sentimento de inferioridade, como consequen-
cia da fragor sexual, pois se não fosse
esta ellas não teriam aparecido. Para isso

fui ajudar a suda de fosfato na oina, que
determinou o exame providido pelo Dr. Gomes
de Albuquerque, quando de minha estada
no Rio fui visitá-lo. Já agora que fico

cumprir de qualquer maneira o coito eu recorria aos animaes.

- 35 Mudei-me para o Rio de Janeiro, e ganhei muito com o clima, mas isso apenas nos primeiros dias, pois logo voltaram os meus estados de tristeza e acabrunhamento. Foi por esses dias que (voltando as) procurando as casas de raparigas
- 40 consegui um coito normal, mas depois não conseguindo mais isto recorri com as mesmas raparigas ao coito artificial, de introdução do penis na boca. Assim continuei por varios dias, indo a casa dessas raparigas até que me
- 45 senti esgotado, e recorri a bebida que embora não houvesse tomado mais de umas 5 ou 6 vezes me (fizeram) me fez muito mal. Então apareceu a primeira obcessão que foi a de pensar que os meus novos amigos no Rio
- 50 julgassem que eu fosse um pederasta passivo, porque eu andara sem o saber com um individuo dessa especie, e que vim a descobrir mais tarde. Consegui vencer essa obcessão, e quando já havia determinado cumprir um regime de vida,
- 55 apareceu a segunda obcessão de que o Sr. teve conhecimento, e que só consegui vencer aqui no (hospital) sanatório.
- Tenho certeza que essas obcessões são oriundas do sentimento de inferioridade, como consequen-
- 60 cia da fraqueza sexual, pois se não fosse esta ellas não teriam aparecido. Para isso tudo ajudou a perda de fosfato na orina, que determinou o exame procedido pelo Dr. Jose de Albuquerque, quando de minha estada
- 65 no Rio fui visita-lo. Só agora que fiquei

livre das obscuras pode coordenar os factos
 pormenorizados e ocorrer-lhe assim. Dito se pode que
 os apegos e outros deities do somatório
 tem uma importância pouco, e foi para maior
 facilidade de diagnóstico e não para outra coisa
 que os verlei.

— X —

livre das obcessões pude coordenar os factos
passados e escreve-los aqui. Tenho verificado que
os empregados e outros doentes do sanatorio
tem-me propuesto provas, e foi para maior
70 facilidade do diagnostico e não por outra cousa
que os revelei.

Ordenação interna: documento nº 11, carta nº 01 - 1 fôlio: 1r e 1v.

Ordenação externa: documento nº 1020, lata CO9603.

Data cronológica: 02 de julho de 1934.

Data tópica: Santos.

Autoria: LGW, 35 anos, mulher, brasileira, casada, profissão não informada, doméstica, residente em Santos.

Destinatário: amigo.

Ementa: pedido de ajuda para consulta médica.

Descrição biográfica: Dentes bem conservados. Possui boa orientação no meio e no tempo. Tem uma irmã internada no Hospital de Juquery, há quasi dois anos. A adolescência decorreu normalmente formando-se pela Escola Normal. Era dotada de temperamento alegre e folgazão e não receava a luta pela vida, lecionando para ajudar aos seus. Com 27 anos casou-se com um rapaz de 21, contra a vontade da família do noivo, tendo daí resultado alguns dissabores. A paciente sempre foi nervosa. Iniciou-se a moléstia em Julho de 1932, durante a Revolução Constitucionalista e pouco depois do último parto prematuro, tendo a criança nascido morta. Começou por desconfianças sobre a conduta do marido e ideias de perseguição sistemática por parte da família deste. Tendo o marido seguido para o “front”, passou diversos dias deambulando pelas ruas de São Paulo, num estado de completa desorientação, vendo, em cada canto, alusões à sua pessoa.

Informações codicológicas: este documento trata-se de uma impressão a laser, tamanho 15 cm x 10 cm, com 14 pautas, com margens superior de 4 cm, esquerda de 0,7 cm e direita de 0,5. O papel foi colado a um outro suporte, de cor preta, o Arquivo Público não deu maiores detalhes. É possível perceber que o fôlio era um opistógrafo, mas não é possível identificar o instrumento utilizado na escritura. O suporte está em bom estado de conservação, apresenta um vinco de dobra vertical, no meio e poucas manchas, que não comprometeram a leitura. O texto é composto por 30 linhas manuscritas, não utiliza recuos nos parágrafos e obedece as margens das linhas. A autora destaca datas tópica e cronológica, o vocativo de maneira centralizada no início do documento, porém esta é uma característica que muda nas cartas seguintes. Abaixo, estão digitalizadas as datas que foram grafadas pela autora em suas quatro cartas, de maneira diferente.

Santos, 2 de Julho 1934

linha 1

2/18.

linha 31

Pirituba, 22 de Agosto 34.

linha 77

23/8

linha 162

23/8

linha 182

Características paleográficas: no recto, a letra apresenta inclinação à direita, no verso, a letra é vertical. A exemplo, digitalizam-se as linhas 6 e 7; 25 e 26

Jose disse ao Carlos que me
ia consultar devido a dor

linhas 6 e 7

Ajude-me por caridade, quero
ter uma prova de que isto

linhas 25 e 26

A escrita possui módulo regular, firme, cursiva e algumas maiúsculas são levemente ornamentadas, como as letras P e H, mostradas abaixo.

P

H

Observa-se a característica de semelhança de traços para composição das letras *i*, *u*, *m* e *n*.
Abaixo estão digitalizadas palavras transcritas respectivamente nas linhas 20 e 24.

ninguém

uma

Santos, 2 de Julho 1934

Prezado amigo.

Não me reconheço. Isso de estratagemas que mudou a minha ideia forçou.

Foi disse ao Carlos que me iria consultar devido a dor de estômago que tenho todas as manhãs e a dor de cabeça diária. Ele disse-me que lhe era indiferente ir comigo, mas depois achou melhor que eu lhe telefonasse para estar presente a consulta.

- 1 Santos, 2 de Julho 1934
Presado amigo
Não me reconheço. Uso de estratagemas que nunca a minha
5 ideia forjou.
Hoje disse ao Carlos que me
iria consultar devido a dor
de estomago que tenho todas as
manhãs e a dor de cabeça diaria.
10 Elle disse-me que lhe era
indiferente ir comigo, mas depois
achou melhor que eu lhe telefonasse
para estar presente a consulta

Eu estou impossibilitado,
e ainda os nervos me travam,
você totalmente impossível,
a sua qualidade de médico, o
trabalho na sua clínica, como
fazer?

São conhecidos ninguém não seria
possível a você, arranjar isso?

Preciso agir, pois julgo este
pretextado passar uma ci-
da.

Ajude-me por caridade, quero
ter uma prova de que isto
não passa de uma delusão
dos meus sentidos.

Grata

Luciano

- Eu estou impossibilitada,
15 e ainda os nervos me trairão,
você totalmente impossível,
a sua qualidade de medico, o
transtorno na sua clinica, como
fazer?
- 20 Não conheço ninguém não seria
possível a voce, arranjar isso?
Preciso agir, pois julgo este
premeditado passeio uma cila-
da.
- 25 Ajude-me por caridade, quero
ter uma prova de que isto
não passa de uma alucinação
dos meus sentidos.
- Grata
- 30 L

Ordenação interna: documento no 11, carta no 02 - 1 fólio: 2r e 2v.

Ordenação externa: documento no 1020, lata CO9603.

Data cronológica: 21 de agosto.

Data tópica: não informada.

Autoria: LGW, 35 anos, mulher, brasileira, casada, profissão não informada, doméstica, residente em Santos.

Destinatário: esposo.

Ementa: pensamentos acerca dos sentimentos.

Descrição biográfica: Dentes bem conservados. Possui boa orientação no meio e no tempo. Tem uma irmã internada no Hospital de Juquery, há quasi dois anos. A adolescência decorreu normalmente formando-se pela Escola Normal. Era dotada de temperamento alegre e folgazão e não receava a luta pela vida, lecionando para ajudar aos seus. Com 27 anos casou-se com um rapaz de 21, contra a vontade da família do noivo, tendo daí resultado alguns dissabores. A paciente sempre foi nervosa. Iniciou-se a moléstia em Julho de 1932, durante a Revolução Constitucionalista e pouco depois do último parto prematuro, tendo a criança nascido morta. Começou por desconfianças sobre a conduta do marido e ideias de perseguição sistemática por parte da família deste. Tendo o marido seguido para o “front”, passou diversos dias deambulando pelas ruas de São Paulo, num estado de completa desorientação, vendo, em cada canto, alusões à sua pessoa.

Informações codicológicas: um fólio opistógrafo, tamanho de 18 cm x 11 cm, margens superior de 3 cm e esquerda de 2 cm, 22 pautas, manuscrito a lápis. Possui pequenas manchas e dobra na extremidade superior, furos para fixação em fichário e outros menores de grampeador, todos na margem esquerda. O manuscrito está escrito a lápis e o texto é composto por 45 linhas manuscritas, sem recuos de parágrafos, mas respeita as margens das pautas. A autora, nesta carta, também destaca o vocativo e a data na primeira linha do documento. A última linha foi escrita até subir pela margem direita.

linhas 74 a 76

Características paleográficas: como na carta anterior, observa-se escrita inclinada a direita, módulo médio regular, traçado firme. Uma característica que chama atenção nesta escrita é a letra *t*, que possui alguns alógrafos, como em cartas de outros autores (5 e 6, por exemplo) que apresenta dois traços. A exemplo, estão digitalizados os fragmentos abaixo, transcritos respectivamente nas linhas 53, 70 e 74.

affrontas *omnipotente*

linha 53

linha 70

Realito

linha 74

A autora utiliza uma linha tracejada para sublinhar a palavra *herança*, apresentada abaixo.

herança

linha 44

Calutinha, adorado

2/18

Como posso eu viver longe de ti!
Lamentando, uma solidão insuportável, tudo
fugiu por ti, por teu amor, para tua
salvação

e não te suicidarias, tendo a consciência
pura e a graça em Deus.

Não foi para perder-te eternamente
que eu sacrifiquei o maior dos sacrifícios;
não foi para separar-me para sempre
que eu me perdiu algum tempo da
tua adorada companhia.

Eu gastei minhas forças, mas a degradação
que a doença te estava alterando,
e um ^{eu} mais profunda, quanto mais
me procurava extirpar a.

Te que todo o meu esforço seria inútil!
Te que somente dando uma expiação
a natureza, não podia em si.

Compreendendo no momento que eu
não podia, no momento de escrever.

Calitinho adorado 21/8

Como posso eu viver longe de ti?

Somente, uma explicação existe, tudo

fazer por ti, por teu amor, para tua

35 salvação

Não te suicidarás, tenho a convicção

firme e a crença em Deus.

Não foi para perder-te eternamente

que eu arrotei o maior dos sacrifícios.

40 Não foi para separar-me para sempre,

que eu me separei algum tempo da

tua adorada companhia.

Sei que me amas, mas a degradação

que a herança te estava atirando,

45 seria tão mais profunda, quanto mais

eu procurasse evital-a.

Vi que todo o meu esforço seria inutil.

Vi que somente dando uma expansão

a tua natureza, ella cairia em si.

50 Compreendi no emtanto que eu

não poderia, no entanto sofrer cala-

Ordenação interna: documento no 11, carta no 03 - 4 fólios: 3r, 4r, 5r e 6r.

Ordenação externa: documento no 1020, lata CO9603.

Data cronológica: 22 de agosto de 1934.

Data tópica: não informada.

Autoria: LGW, 35 anos, mulher, brasileira, casada, profissão não informada, doméstica, residente em Santos.

Destinatário: esposo da autora.

Ementa: pensamentos acerca dos sentimentos.

Descrição biográfica: Dentes bem conservados. Possui boa orientação no meio e no tempo. Tem uma irmã internada no Hospital de Juquery, há quasi dois anos. A adolescência decorreu normalmente formando-se pela Escola Normal. Era dotada de temperamento alegre e folgazão e não receava a luta pela vida, lecionando para ajudar aos seus. Com 27 anos casou-se com um rapaz de 21, contra a vontade da família do noivo, tendo daí resultado alguns dissabores. A paciente sempre foi nervosa. Iniciou-se a moléstia em Julho de 1932, durante a Revolução Constitucionalista e pouco depois do último parto prematuro, tendo a criança nascido morta. Começou por desconfianças sobre a conduta do marido e ideias de perseguição sistemática por parte da família deste. Tendo o marido seguido para o “front”, passou diversos dias deambulando pelas ruas de São Paulo, num estado de completa desorientação, vendo, em cada canto, alusões à sua pessoa.

Informações codicológicas: quatro fólios anopistógrafos, tamanho de 18 cm x 11 cm, margens superior de 3 cm e esquerda de 2 cm, 22 pautas. Possui pequenas manchas e dobra na extremidade superior, furos para fixação em fichário e outros menores de grampeador, todos na margem esquerda. O manuscrito está escrito a lápis e o texto é composto por 84 linhas manuscritas. A autora não utiliza recuos para parágrafos, obedece as margens das linhas, destaca datas tópica e cronológica, vocativo, no início do documento e assinatura na margem esquerda, no fim do documento. Como característica, chama a atenção o destaque para as saudações finais com recuo maior no parágrafo.

*Que a maldição caia
sobre ambos*

Nota-se habilidade para regramento ideal no fragmento manuscrito no rodapé do fôlio 6r e observa-se também verticalização da letra, diferentemente da escrita ao longo do documento.

o elles sendo a nuncia afflicção, Bombaram.

linha 246

da, que a minha dignidade não podia
suportar essas affrontas, que o meu amor
de mulher não suportava o aboque de
retró e cucumbria.

Para salvaguardar tudo isso, sai!
Não era a ideia de separar-me de
ti, que me fez fazer o que fiz.

Aqui venha e esclarecivamente para saber
me, para saber-te meu querido, e para
saber aquella que tão infamemente
aceitou o papel de rival da irmã.

Desgracada natureza!

O orgulho, a vaidade, egoísmo. É a
maior infamia de todas, pois pesa sobre
a sua consciência dupla culpa.

A de tornar-se uma desonrada e
a de roubar e tornar-se amante do
proprio cunhado.

Que Deus, senhor omnipotente se
amerece de sua alma e comprehenda
do o mal que a devora a cura e a
perdição também.

De a mim o meu amado Espírito Santo
inda, saúde e refugio de todo o mal, e a

da, que a minha dignidade não podia
 suportar essas affrontas, que meu amor
 de mulher não suportaria o choque de
 55 retorno e succumbiria.
 Para salvaguardar tudo isso, sai!
 Não era a idéa de separar-me de
 ti, que me fez fazer o que fiz.
 Agi unica e exclusivamente para salvar-
 60 me, para salvar-te meu querido, e para
 salvar aquella que tão infamemente
 aceitou o papel de rival da sua irmã.
 Desgraçada creatura!
 O orgulho, a vaidade, cegaram-n'a É a
 65 mais infeliz de todas, pois peza sobre
 a sua consciencia dupla culpa.
 A de tornar-se uma desvirginada e
 de roubar e tornar-se amante do
 proprio cunhado.
 70 Que Deus, senhor omnipotente se
 amercie de sua alma e comprehendendo
 o mal que a devora a cure
 e a perdôe tambem.
 Dê a mim o meu amado Calito com
 75 vida, saude e refeito de todo o mal, e a
 ella dê-lhe aquelle que a ame como uma vez quiz amal-a. L

Pirituba, 22 de Agosto 34.

Carlos.

A tua carta é a mais bem deu-
rada pífula que tenho visto em
minha vida.

Virgíneo das notícias das ciências
muitas quanto a minha falta
de boa reputação, como ella não
a fez absolutamente sentir.

Se é possível, reparete engra-
to que is, ou que se o estado so-
nitario das ciências continue
inalteravel, deve-se a esta que
tão cruelmente separaste de ti
o grande sacrificio que fiz da
sua existência, para adunjar
ao ponto que estás.

É a corteza que tenho do-
pado que agora os meus peque-
ninos desfrutam que me

Pirituba, 22 de Agosto de 34.

Carlos!

A tua carta é a mais bem dou-
80 rada pilula que tenho visto em
minha vida.

Fingindo dar noticias das crianças
mostras quanto a minha falta
foi bem suportada, como ella não
85 se fez absolutamente sentir.

Não te é possível, espirito ingra-
to que és, ver que se o estado sa-
nitario das crianças continua
inalteravel, deve-se a esta que
90 tao cruamente separas-te delles
o grande sacrificio que fez da
sua existencia, para attingir
ao ponto, que estão.

É a certeza que tenho da
95 saude que hoje os meus peque-
ninos desfrutam que me
tem deixado calma e me tem feito reagir.

Primas por occultar que o

tem deixado calma e me tem
feito reagir.

Prima por occultar que o
nome de mamãe tenha se
quer sido pronunciado pelos meus
amados filhinhos.

Eu no entanto, que o meu
ser a minha alma estão esten-
didos na alminhas e no
corações dos meus filhinhos.

Éis a pagar que a tua carta
não attinge o ponto que queria.
Atirar-me ao deciframento, julgan-
do que nem sou necessaria aos
filhos.

O teu braço que bastante perigo
teve e ainda ao cuidado desta
inútil creatura, que durante
longos annos de paciencia,
tenacidade e dedicação te
curou de muitas enfermidades,
entre ellas a febre, de onde

tem deixado calma e me tem feito reagir.

100 Primas por ocultar que o
nome de mamãe tenha se
quer sido pronunciado pelos meus
adorado filhinhos.

Sei no entanto, que o meu
105 ser a minha alma estão estam-
pados nas alminhas e no
coração dos meus filhinhos.

Eis a razão que a tua carta
não attinge o ponto que previas.

110 Atirar-me ao desespero, julgan-
do que nem sou necessaria aos
filhos.

O teu braço que bastante perigou
deve-se ainda ao cuidado desta

115 inutil creatura, que durante
7 longos annos de paciencia
tenacidade e dedicação te
curou de muitas enfermidades,
entre ellas a peor, de onde

as demais se originaram
a syphilis heredo-adquirida.

A desgraçada que roubou-te
os meus carinhos, não roubará

o amor e a alma dos meus
filhos. A mamãe sabia confundi-

O meu magis ardente desejo
é que venhas para cá, e sejas
recebido no pavilhão 18, como
eu o fui no 23.

Dão ordens que eu volte, para
ser a vítima immolada,
aquella que se accumula de
trauças e se trata como senha-
ra e não como esposa.

Dão permissão que me suplantem
a viver no lar de hum cult-
tas.

Não pratcareis com a indigni-
dade que prestei.

Seu tua mulher para todos,

120 as demais se originaram —
 a syphilis heredo-adquiri-
 da.
 A desgraçada que roubou-te
 ao meu carinho, não roubará
 125 o amor e a alma dos meus
 filhos. A mamãe saberá compensal-a.
 O meu mais ardente desejo
 é que venhas para cá, e sejas
 recebido no pavilhão 18, como
 130 eu o fui no 23.
 Não creias que eu volte, para
 ser a vítima immolada,
 aquella que se acumula de
 roupas e se trata como senho-
 135 ra e não como esposa.
 Não penses que me sujeitarei
 a viver no lar de sultão.
 Não patuarei com a indigni-
 dade que creaste.
 140 Eu tua mulher para todos,

ella a mulher que sacia
a phantasia.

O desquite continua em pé.
Alma vez daqui saída, pois
segundo os proprios medicos
se preciso fortalecer-me, rem-
ediar os meus direitos ~~com~~
exigindo a entrega dos meus
filhos, como por lei tenho
direito, visto não me haver
afectado do dever.

Eu irás viver em compra-
nhia desta infame como
esculhente, porque tua esposa
não serve para infartar nem
tão pouco se presta de victi-
ma immolada como quizes-
te e ella também fazes!

Que a maldicão ca-
sobre ambos
Lucilia

ella a mulher que sacia
 a phantasia.
 O desquite continua em pé.
 Uma vez daqui saida, pois
 145 segundo os proprios medicos
 só preciso fortalecer-me, rein-
 vidicarei os meus direitos ~~eome~~
 exigindo a entrega dos meus
 filhos, como por lei tenho
 150 direito, visto não haver afastado do dever.
 Tu irás viver em compa-
 nhia desta infame como
 escolheste, porque tua esposa
 155 não serve para infamias nem
 tão pouco se presta de victi-
 ma immolada como quizes-
 te e ella tambem fazer.
 Que a maldição cae
 160 sobre ambos.
 L

Por meus pequerrinhos amores. 23/1

Meu Tominho, meu Giza, meu Guin,
amores da minha vida, minha
minha existência.

Longe deste amor como me
lá se, luminosa, plenas, levo-
me a até deus, e a repouso,
sustentáculo dos fracos e virados,
sustentae-me até o momento feliz
de os apertar em meus braços.

A caridade fora de lá que tanto
sofreu, e se que perdoar e
abrigar, dando ao meu marido
a paz de espírito, e a quella triste
criatura a cura da dor de
sua alma.

A chaga de minha alma as pa-
ces têm perdido, pela confiança que
depositei no Senhor Superior, que
tido se ha de refazer.

Aos meus pequeninos amores 23/8
 Meu Toninho, meu Zeza, meu Zuzu,
 amores da minha vida, lugar da
 165 minha existencia.
 Longe destes amores, como viver?!
 A fé, luminoso phanal, levar-
 me-a ate elles, e a esperança,
 sustentaculo dos fracos e vencidos,
 170 sustentar-me-ha até o momento feliz
 de os apertar em meus braços.
 A caridade fará desta que tanto
 sofreu, o ser que perdoa e
 abençôa, dando ao meu marido
 175 a paz de espirito, e áquella triste
 creatura a cura da chaga de
 sua alma.
 A chaga de minha alma aos pou-
 cos tem cedido pela confiança que
 180 deposito no Senhor Supremo, de que
 tudo se ha de refazer.

Ordenação interna: documento no 11, carta no 04 - 3 fólios: 8r, 9r e 10r.

Ordenação externa: documento no 1020, lata CO9603.

Data cronológica: 23 de agosto.

Data tópica: não informada.

Autoria: LGW, 35 anos, mulher, brasileira, casada, profissão não informada, doméstica, residente em Santos.

Destinatário: não informado.

Ementa: pensamentos sobre sentimentos.

Descrição biográfica: Dentes bem conservados. Possui boa orientação no meio e no tempo. Tem uma irmã internada no Hospital de Juquery, há quasi dois anos. A adolescência decorreu normalmente formando-se pela Escola Normal. Era dotada de temperamento alegre e folgazão e não receava a luta pela vida, lecionando para ajudar aos seus. Com 27 anos casou-se com um rapaz de 21, contra a vontade da família do noivo, tendo daí resultado alguns dissabores. A paciente sempre foi nervosa. Iniciou-se a moléstia em Julho de 1932, durante a Revolução Constitucionalista e pouco depois do último parto prematuro, tendo a criança nascido morta. Começou por desconfianças sobre a conduta do marido e ideias de perseguição sistemática por parte da família deste. Tendo o marido seguido para o “front”, passou diversos dias deambulando pelas ruas de São Paulo, num estado de completa desorientação, vendo, em cada canto, alusões à sua pessoa.

Informações codicológicas: três fólios anopistógrafos, tamanho de 18 cm x 11 cm, margens superior de 3 cm e esquerda de 2 cm, 22 pautas, manuscrito a lápis. Possui pequenas manchas e dobra na extremidade superior, furos para fixação em fichário e outros menores de grampeador, todos na margem esquerda. O manuscrito está escrito a lápis e o texto é composto por 64 linhas manuscritas, não utiliza recuos nos parágrafos e obedece as margens das linhas. O autor destaca a palavra Sozinha! na primeira linha do documento, ao lado da data cronológica.

Sozinha !

Características paleográficas: letra inclinada a direita, cursiva firme, módulo médio regular, como na carta anterior. Chama atenção nesta carta, as letras maiúsculas que, dado o tamanho exagerado, passam das linhas superior e inferior.

A escrita é inclinada à direita, cursiva e o módulo é médio.

linhas 172 a 174

Lozinhos!

231

Quantas e que me desentes, só a ti
eu tenho!

Só conto contigo, és o meu amor,
o meu affecto!

Hoje eu digo; perdi mãe, perdi pai,
o unico irmão que valia alguma
coisa que era uma creatura com
alma e comprehensão, morreu, então tu
me trazes.

Hoje estou só, num quarto de
manicomio, separada de tudo
na vida e dos meus rios e adora-
dos filhos.

Só! Quando só na vida, tiveste
a companhia, dedicada e amiga
que te amou, orientou e fez-te
estimado de todos, enquanto tu,
nesta semi-inconsciencia em
que vivias, procuravas, não per-
tegal-a, mas minorar. Tu o

Sozinha! 23/8

Quantas vezes me disseste, só a ti
eu tenho!

185 Só conto contigo, és o meu amor,
Hoje eu digo; perdi mãe, perdi pae,
o unico irmão que valia alguma
cousa, que era uma creatura com
alma e compreensão, morreu, então tu
190 metraiste.

Hoje estou só, num quarto de
manicomio, separada de tudo
na vida e dos meus ricos e adora-
dos filhos.

195 Só! [espaço] Quando só na vida, tiveste
a companheira, dedicada e amiga
que te amou, orientou e fez-te
estimado de todos, enquanto tu,
nesta simi-inconsciencia, não em
200 em que vivias, procuravas, não pres-
tigial-a, mas minar-lhe o

prestigio em toda a parte em
que fias.

Em meu lar, perante empregados e amigos e até filhos em minha casa, junto a minha mãe e irmãos, exceptuando o lauro que sempre te acompanhava e por isso te odiava.

Com teu escriptorio pintando-me como um ser impunctavel e impunctavel e por ultimo louco, ao ponto de trocáre piceo escarminho.

Quando encontravas algum delles, me juravas tratar-me e me escarnecias.

Vel creatura!

Quando me vi coisado, forte teu a quem tudo dei e primario que fugiu o que mais fundamentalmente te traia.

Julgas-te um ser superior, não attingido por nenhum mal. Eu apenas tenho e sempre

prestigio em toda a parte em que ias.
Em meu lar, perante emprega-
205 dos e amigos e ate filhos
Em minha casa, junto a minha
mãe e irmãos, exceptuando o
Lauro que sempre te comprehen-
deu e por isso te odiava.
210 Em teu escritório pintando-me
como um ser imprestavel, infer-
miço e por ultimo louca, ao
ponto de trocares risos escarninhos
quando encontravas algum delles, eu vi.
215 Juravas tratar-me e me escarnecias.
Vil creatura!
Quando me vi sozinha, foste tu
a quem tudo dei o primeiro que
fugiu o que mais fundamente
220 me traies.
Julgas-te, por isso, um ser superior, não
atingido por nenhum mal.
Eu apenas tenho e sempre

tirar junto a mim Deus.
 Este ser supremo foi sempre
 minha esperança, meu guia,
 minha recompensa.
 confiando n'Ele, espero serena
 que a luz se faça.
 E' ella se fara, porque quem
 sempre viveu n'Ele, tudo d'Ele
 pode esperar. Assim seja.
 Amem!

Oh horror! quando me lembro dos
 ultimos dias em minha casa!
 Corria de um para outro procu-
 rando um lenitivo, e ninguém
 queria crer-me!
 Por louca todos me tomavam!
 Não sei como não succumbi!
 Foi um poder divino que fez reagir.
 Para outras pessoas que me poderiam
 crer eu não ^{me} atrevia a contar. Era
 infame demais!
 E' mais sendo a minha afflicção, combato.

- tive junto a mim Deus
- 225 Este Ser supremo foi sempre
minha esperança, meu guia,
minha recompensa.
Confiando n'Ele, espero serena
que a luz se faça.
- 230 E ella se fará, porque quem
sempre viveu n'Ele, tudo d'Ele pode esperar.
Assim será
Amen !
- 235 Oh horror! quando me lembro dos
ultimos dias em minha casa:
Corria de um para outro procu-
rando um lenitivo, e ninguem
queria crêr-me!
- 240 Por louca todos me tomavam!
Não sei como não sucumbir!
Só um poder divino me fez reagir.
Para outras pessoas que me poderiam
crer eu não me atrevia ~~me~~ a contar. Era
- 245 infame demais!
E elles vendo a minha afflicção, zombavam.

Ordenação interna: documento no 12, carta no 01 - 2 fôlios: 1r, 1v, 2r, 2v e 3r.

Ordenação externa: documento no 1126, lata CO9606.

Data cronológica: 03 de janeiro de 1935.

Data tópica: São Paulo.

Autoria: NB, 25 anos, homem, brasileiro, solteiro, professor, residente em São Paulo.

Destinatário: companheiro.

Ementa: instruções sobre como proceder em sua ausência.

Descrição biográfica: Rapaz esforçado e trabalhador, fundou com o auxílio de uma sua irmã, o Liceu Acadêmico Belo Horizonte. Ultimamente, porém, dispensou os serviços de sua irmã, que tanto o auxiliara no início do estabelecimento, para confiá-lo ao Professor JCF, que sobre ele passou a ter domínio absoluto. Abandonou mesmo a casa de sua família para residir em companhia deste último, vivendo ambos no mesmo quarto. A família não se conformando com essa situação, por isso que o mesmo revelava, tendência para práticas homossexuais, havendo indícios evidentes de que a elas se entregava com seu companheiro de quarto. Inúteis foram todos os esforços para fazê-lo mudar de vida, razão porque se viram na contingência de interná-lo neste Sanatório, e fazer cessar uma situação deprimente e humilhante não só para o paciente como para toda a família.

Informações codicológicas: três fôlios opistógrafos, tamanho 22,2 cm x 15,7 cm, pautado com 22 linhas, margem superior de 3,7cm e esquerda de 1,8cm, com pequenas manchas nas bordas. O texto é composto por 144 linhas manuscritas a tinta preta. Há quatro furos na margem lateral dos fôlios e rasgos em outros lugares que comprometeram alguma leitura. As conjecturas são feitas entre parênteses ao longo da transcrição e são reproduzidas abaixo.

assig
[linha 20]

pre
[linha 77]

proder
[linha 84]

resfacer
[linha 134]

Os versos dos fôlios não possuem pautação, assim, o autor cria uma margem esquerda de aproximadamente 1,5 cm no texto, no entanto é possível perceber certa irregularidade ao longo de suas linhas. Abaixo, está reproduzida apenas a primeira letra de cada linha dos três fôlios que compõem esta carta.

De
jo
ne
e
a
a
p
m
a
r
m
p
m
m
m
p
be
o
é
m
e
m
p

[fôlio 1v]

te
m
d
r
a
r
m
p
m
te
f
m
u
d
o
m
be
e
o
m
a

[fôlio 2v]

a
i
f
p
u
e
d
p
d
m
h
d
da
a
m
m
e
p
e

[fôlio 3v]

Características paleográficas: a escrita é cursiva, com módulo grande e inclinada à direita.

Devido a minha impossibilidade de comunicar-me comigo, uma

[linhas 4 a 6]

Uma característica que chama atenção nessa missiva é o traço inicial semelhante de *m*, *n*, *s*, e *v*, destacadas abaixo.

Também como em cartas anteriores, letras como *i*, *m*, *n*, *u*, se confundem em algumas palavras, exigindo maior atenção na identificação de cada signo gráfico.

[linha 7]

[linha 14]

[linha 22]

Outra característica são os altos traçados de algumas letras como *p* e *j*, dando destaque à inclinação da escrita.

[linha 35]

[linha 10]

[linha 56]

A abreviatura encontrada nesta carta não apresenta letras sobscritas e refere-se à palavra *Professor*.

[linha 2]

S. Paulo, 3 de Janeiro de 1935.

Caro prof. João Candido
Fallouts

Devido a minha impossibilidade de comunicar-me consigo, uma vez que estando no Sanatório Cinel e este, de acordo com os regulamentos internos impede por via minha comunicação, envio-lhe por intermédio do Sr. Francisco ~~por~~ esta carta para você apresentar-se quanto antes no foor, podendo tomar conta do mesmo juntamente com mamãe. Pois, como você sabe eu lhe passei uma

1 S. Paulo, 3 de Janeiro de 1935.
Caro prof. João Candido
F.
Devido a minha impossibili-
5 bilidade de communica-
car-me consigo, uma
vez que estando no Sanato-
rio Pinel e este, de ac-
cordo com os regulamentos
10 internos impede por ora
minha comunicação,
envio-lhe por intermedio
do snr. F esta
carta para você apresentar-
15 se quanto antes no Lyceu,
podendo tomar conta do
mesmo juntamente com
mamãe: Pois, como você
sabe eu lhe passei uma

que foi por mim assigna-
 da e portanto tem valor
 judicial e elle dá
 o direito de tomar parte
 na direcção do gen., bem
 como você ver como corre
 a situação do Rio, quanto
 as mensalidades e os
 pagamentos das fazendas.
 Mamãe já pagou 500\$
 a elle fora do que foi
 recebido do Rio até o
 momento que eu estive
 presente. dia 17. Eu já
 me entendi com a
 mamãe e mais tarde
 me entenderei com o
 pappe sob a maneira
 que você deve ser tratado
 do no gen. Por ora
 o que você deve fazer
 é continuar com a ad-
 ministração do gen. e
 secretariar o Rio até o
 momento que eu voltar
 para ali. Você poderá

20 que foi por mim assi[gna-]
da e portanto tem valor
judicial e lhe dá
o direito de tomar parte
na direcção do Lyceu, bem
25 como você ver como corre
a situação do Tiro, quanto
as mensalidades e os
pagamentos das fardas.
30 Mamãe já, pagou 500\$
a elle fora do que foi
recebido do Tiro até o
momento que eu estive
presente dia 17. Eu já
35 me entendi com
a mamãe e mais tarde
me entenderei com o
papa e sob a maneira
que você deve ser trata-
40 do no Lyceu. Por ora
o que você deve fazer
é continuar com a ad-
ministração do Lyceu e
secretariar o Tiro até o
45 momento que eu voltar
para ahi. Você poderá

pagar o quanto ~~pago~~
~~de~~ da sua creança
 e continuar si você quizer
 ou mudar para outro
 lugar. Quanto o que
 você deve continuar
 a receber o ordenado,
 não estipulado naquelle
 documento, caso você
 aceitar, porque como
 eu lhe costumava
 não era justamente
 ao ordenado que correspon-
 dia ao mesmo documento.
 Creio que por ora você
 continua contente-se
 com 200400 até ~~em~~
 poder pagar. E he como seria
 justo. Quanto aos meus
 ultimos pedidos podem
 ficar sem effeito, ~~sem~~
 sem ser necessario a estar

pagar o quarto
da rua Oriente
e continue si você quizer
50 ou mudar para outro
lugar. Quanto o que
você deve continuar
a receber o ordenado,
não estipulado, naquelle
55 documento, caso você
acceitar, porque como
eu lhe costumava
não era justamente
ao ordenado que correspon-
60 dia o mesmo documento.
Creio que por ora você
continua contentar-se
com 250\$000 até eu
puder pagar-lhe como seria
65 justo. Quanto os meus
ultimos pedido podem
ficar sem effeito,
sem ser necessario a estar

transmittil-os, isto é,
ficam somente entre eu
e você.

~~Você~~ Falleiros, você conti-
nuie com a ~~propaganda~~
do Green com as ultimas
reclames feitas. Quanto
aos exames do curso para
ratos, você veja como
melhor você achar. Si
puder que elles facam
memoria no Green, você
ja sabe como deve proce-
der e si achar que elles
facam fora do Green
veja si depois elles podem
votar. Quanto os alumnos
do 1º anno para o segundo
o que quizerem fazendo
uma prova de esforço
poderao continuar. Faltam
os reconhecimentos da
escola. Dechi se tudo.
o que você receber e
Gustav, juntamente com
mim. Você podera
entregar a carteira do relgio
a mim. ja falo com elle.

transmittil-os, isto é
 70 ficam somente entre eu e você.
 Você F. você conti
 nue com a propaganda
 do Lyceu com os ultimos
 75 reclame feito. Quanto
 aos esames do curso pre[p]a
 ratorio você veja como
 melhor você achar. Si
 puder que elles façam
 80 mesmo no Lyceu você
 já sabe como deve proce-
 der e si achar que elles
 façam fora do Lyceu
 veja si depois elles poder[ão]
 85 voltar. Quanto os alumnos
 do 1o anno para o segundo
 o que quizerem fazendo
 um pouco de esforço
 poderão continuar. Trate
 90 do reconhecimento da
 Escola. Archive tudo
 o que você receber e
 gastar, juntamente com
 mamãe. Você podera
 95 entregar a cartella do relógio
 a mamãe. Já fallei com ella.

~~Você poderá abrir a~~
 Você não abrirá a gaveta
 da mesa, só em
 casa que eu lhe der
 nova autorização. Se
 si for muito necessário
 você abrirá ficando
 você responsável por
 tudo que nella conti-
 ner. Talleses compareça
 sem recibo pois você
 tem o pleno direito e
 dever de comparecer uma
 vez que você continuou com
 a declaração que eu lhe
 dei. Já me entendi com
 a mamãe e para evitar
 qualquer coisa só ella
 irá para o fôr. Ficando
 os meus marcos independentes
 do movimento, isto é do
 fôr. Por isso você atender

~~Você poderá abrir a~~
Você não abrirá a gavela da mesa, só em
100 caso que eu lhe der
nova autorização ou
si for muito necessario
você abrirá ficando
você responsavel por
105 tudo que nella conti-
ver. F. compareça
sem receio, pois você
sem o pleno direito e
dever de comparecer uma
110 vez que você continuar com
a declaração que eu lhe
dei. Já me entendi com
a mamãe e para evitar
qualquer cousa só ella
115 irá para o Lyceu. Ficando
os meus manos independentes
do movimento isto é do
Lyceu. Peço você attender

A mamãe, pai, ella
 e muito boa. Fui en-
 fante ~~errei bastante~~.
 Logo que eu cheguei no
 Green ~~me~~ ^{me} ~~estou~~ ^{estou} ~~tal~~
 na direcção da Green,
 isto é como Director
 e em irei actuar Me-
 dicina

Muito agradado
 de todos e principal-
 mente de vós. ~~exu~~
 me logovm peclia
 fui ao Sanatório. Eu
 deo continuei no
 Sanatório, em respect
 aos meus pais, até
 quanto elles acharem
 melhor.

Muito obrigado por
 tudo. Muito attenção
 continue a trabalhar
 pelo progresso do país
 especialmente com a
 educação e progresso
 Raposo Bispo

a mamãe, pois ella
 120 é muito bôa. Fui eu
 que erreí bastante.
 Logo que eu chegar no
 Lyceu você tomará, tal-
 vez a direcção do Lyceu,
 125 isto é como Director e
 eu irei estudar Me-
 dicina.
 Muita Saudades
 de todos e principal-
 130 mente de você. Espero
 que logo você poderá
 vir ao Sanatorio. Eu
 devo continuar no
 Sanatorio, em respeit[o]
 135 aos meus paes até
 quanto elles acharem
 melhor.
 Muito obrigado por
 tudo. Muita attenção.
 140 Continue a trabalhar
 pelo progresso do Lyceu
 socegradamente como eu
 estivesse presente your friend.
 NB

Ordenação interna: documento no 12, carta no 02 - 1 fôlio: 4r, 4v

Ordenação externa: documento no 1126, lata CO9606.

Data cronológica: 25 de janeiro de 1935.

Data tópica: São Paulo.

Autoria: NB, 25 anos, homem, brasileiro, solteiro, professor, residente em São Paulo.

Destinatário: companheiro

Ementa: sobre falta que sente do companheiro e reitera instruções que deve seguir com o advogado em sua ausência para dirigir sua escola.

Descrição biográfica: Rapaz esforçado e trabalhador, fundou com o auxílio de uma sua irmã, o Liceu Acadêmico Belo Horizonte. Ultimamente, porém, dispensou os serviços de sua irmã, que tanto o auxiliara no início do estabelecimento, para confiá-lo ao Professor JCF, que sobre ele passou a ter domínio absoluto. Abandonou mesmo a casa de sua família para residir em companhia deste último, vivendo ambos no mesmo quarto. A família não se conformando com essa situação, por isso que o mesmo revelava, tendência para práticas homossexuais, havendo indícios evidentes de que a elas se entregava com seu companheiro de quarto. Inúteis foram todos os esforços para fazê-lo mudar de vida, razão porque se viram na contingência de interná-lo neste Sanatório, e fazer cessar uma situação deprimente e humilhante não só para o paciente como para toda a família.

Informações codicológicas: dois fôlios anopistógrafos, tamanho 22,2 cm x 15,7 cm, pautado com 22 linhas, margem superior de 3,7cm e esquerda de 1,8 cm, com pequenas manchas nas bordas. Há alguns furos de grampeador na lateral e também quatro furos do recto, mas apenas um fragmento foi afetado.

[linha 179]

O documento foi escrito a tinta preta e o texto é composto de 44 linhas, o autor buscou respeitar margem esquerda de aproximadamente 1,5 cm, no recto. Observa-se que esta carta foi escrita para o mesmo destinatário da anterior, no entanto o vocativo é alterado. Na primeira, o autor demonstra maior formalidade e na segunda, maior intimidade, como reproduzidos abaixo.

[linha 2]

[linha 146]

S. Paulo, 25 de Janeiro de 1935.

Amigo e Mauro Falleiro

Não posso de contagem,
fazer nos todos quanto
está acontecendo e devido
a minha família. Não
deixe ninguém saber
contas do que eu lhe
dei a autorização neces-
sária. Para você de reagir, custe
o que custar. Não em qualquer
forma de qualquer documento
que lhe passei. De a um
advogado. Falleiros junto
remette. lhe as cartas e autori-
zação ao Dr. Skene. Crie
que você poderia tratar junto
a elle tudo o que for possível.
Para mim. Crie Falleiros
que você já recebeu do

145 S. Paulo, 25 de Janeiro de 1935.
Amigo e Mano F.
Não perca de coragem,
faça ver tudo quanto
está acontecendo é devido
150 a minha família. Não
deixe ninguém tomar conta do Lyceu eu lhe
dei a autorização necessária. Você de reagir, custe
155 o que custar. Tire uma publica
forma daquelles documento
que lhe passei. Dê a um
advogado. F junto
remetto-lhe as custas e autori-
160 sação ao Dr. I. Creio
que você poderá tratar junto
a elle tudo o que for possivel
para mim. Creio F
que você já recebeu do

26 quinta. Vellas voce sera
 tudo o que eu lhe ~~escrevi~~ contei
 sobre o meu caso e a minha
 situação.

Filhos, não supporto
 a solidão, mas tenho
 coragem de soffrer e
 de lutar ainda com
 o destino. Não a morte
 me separará
 dos meus irmãos e
 da minha família.

Capitão

Seu irmão a todos.

Filhos, não telefone
 e nem mande cartas
 para cá, pois se elles desco-
 birem que pessoas estrangeiras
 estão a ajudar a família
 sabem que estão a per-
 der a cabeça, e que a família
 não poderá mais
 manter a situação de
 paz. Não telefonem
 e nem mandem cartas.
 Seus irmãos, Napoleão.

- 165 Z. Nellas você terá
 tudo o que eu lhe ~~expli~~ contei
 sobre o meu caso e a minha
 situação.
 F, não supporto
- 170 a saudades, mas tenho
 coragem de soffrer e
 de lutar ainda custe
 o custar. Só a morte
 nos separará.
- 175 Your, your brother and
 friend.
 N
 Lembranças a todos.
 N. B. [F]alleiros não telephone
- 180 e nem mande cartas
 para cá, pois si elles desco-
 brirem que pessoas extranhas
 a minha familia,
 sabem que estou aqui
- 185 são capazes de me mandarem
 para outro lugar
 Nem conte a ninguem de
 que maneira vieram as
 cartas. Your brother, N.

Ordenação interna: documento no 12, carta no 03 - 4 fólios: 5r, 5v, 6r e 6v.

Ordenação externa: documento no 1126, lata CO9606.

Data cronológica: 20 de março de 1935.

Data tópica: São Paulo.

Autoria: NB, 25 anos, homem, brasileiro, solteiro, professor, residente em São Paulo.

Destinatário: mãe

Ementa: explicação sobre o problema judicial que vem enfrentado com o pai, ao lavrar um pedido de *habeas corpus* para sair do sanatório e voltar para a administração de sua escola.

Descrição biográfica: Rapaz esforçado e trabalhador, fundou com o auxílio de uma sua irmã, o Liceu Acadêmico Belo Horizonte. Ultimamente, porém, dispensou os serviços de sua irmã, que tanto o auxiliara no início do estabelecimento, para confiá-lo ao Professor JCF, que sobre ele passou a ter domínio absoluto. Abandonou mesmo a casa de sua família para residir em companhia deste último, vivendo ambos no mesmo quarto. A família não se conformando com essa situação, por isso que o mesmo revelava, tendência para práticas homossexuais, havendo indícios evidentes de que a elas se entregava com seu companheiro de quarto. Inúteis foram todos os esforços para fazê-lo mudar de vida, razão porque se viram na contingência de interná-lo neste Sanatório, e fazer cessar uma situação deprimente e humilhante não só para o paciente como para toda a família.

Informações codicológicas: quatro fólios opistógrafos, tamanho 22,2 cm x 15,7 cm, pautado com 22 linhas, margem superior de 3,7cm e esquerda de 1,8cm, com pequenas manchas nas bordas. Há quatro furos no lado esquerdo do recto, alguns fragmentos finais de algumas linhas (especificadas entre colchetes na transcrição) foram afetados.

[linha 231]

[linhas 219 e 220]

[linhas 236 e 237]

[linha 222]

O documento foi escrito a tinta preta e o texto é composto de 89 linhas, o autor buscou respeitar margem esquerda de aproximadamente 1,5cm, no verso do fólio. Nesta carta, o autor destaca, além do vocativo, cumprimentos e felicitações para a destinatária.

A' bon doca mannie.
Muitas saudações.
Também pelo seu aniversário.

Paulo, 20 de Maio de 1915.

A bondosa mamãe

Muitas saudações.

Ardeens pelo seu amiguinho.

Muito sinto não poder ser de
agradável com resposta a carta
que vem com o seu nome. Pois,
minha cultura intelectual e
moral, graças aos seus esforços, não
podem arranjar um sentimentalismo
fictício para ficar com que,
simplicemente, a senhora se que
contente. Responder a pitada
carta sem expor os meus cargos
e portanto discordar com certos
factos, nulla descriptos como: Ilusão
amizade. Lotaria incerta. Guardia
medica. Inique policial. Papel
de icariote. Declarações ficticias
confusas. Depressão ficticia e
insegurança de execução dos meus

190 S. Paulo, 20 de Março de 1935.
 À bondosa mamãe
 Muitas saudades.
 Parabens pelo seu aniversario
 Muito sinto não poder ser-lhe
 195 agradavel em resposta a carta
 que vem com o seu nome. Pois,
 minha cultura intellectual e
 moral, graças aos seus esforços, não
 podem arranjar um sentimentalis-
 200 mo ficticio para fazer com que,
 simplismente a senhora fique
 contente. Responder a citada
 carta seria expor as minhas razões
 e portanto discordar com certos
 205 factos nellas descriptos como: Ilusão
 amigavel. Rotina incerta. Ousadia
 medica. Truque policial. Papel
 de icariotes. Declarações fraternal
 210 confusas. Separação fraternal mal
 interpretada ou esquecido os motivos

(com desagradavel repulsa de expulsão).
 Detalhar os factos seria aborrecida e perfun-
 ria. A. C. que a senhora deve perdoar me-
 são os meus caprichos e as exigências
 limitadas pois aquelles e estas sendo
 alimentadas por boa seiva e em
 estado de vontade ferrea, seii
 o leme reguro no grande oceano
 da vida, attingindo assim o no e
 que originaria nua familia
 feliz e constante em tempo por in-
 namoráveis.
 A referida carta fallou em proas-
 so contra a papae, porém não é
 propriamente uma provocação
 contra elle, mas um pedi-
 do de febre corpus que hy ao juiz
 que pousasse em debaixo, um
 vez que em pressa pela policia e tra-
 zido ao Instituto Pinel, cuja interna-
 ção foi feita em condições desagra-
 dáveis, um processo de me attribuir
 disturbios mentaes e tendências
 homo-sexuaes. Essas attribuições
 não foram inventadas por mim
 mas providas nas declarações feitas
 ao juiz (dia 9 de Janeiro de S. Paulo de 19 e
 23 de Fevereiro do corrente anno) a 1.ª pelo
 Papae que apontou attestado medico
 e a 2.ª pelo Dr. Adolfo Director do Institu-
 to Pinel, que disse que a minha
 internação foi feita porque eu revelava
 tendências homo-sexuaes. Com
 estas attribuições que não posso admitir
 pois que ao protesto figurei até hoje
 internado no Pinel inconscientemente
 eavel. Por isso que em pleno juizo
 comprehensivel e sabido e que considerando
 continua na 2.ª

(com desagradavel expressão de expulsão) etc.
 Detalhar os factos seria aborecel-a e pertur-
 bal-a. O que a senhora deve perdoar-me
 215 são os meus caprichos e as exigencias
 limitadas pois aquelles e estas sendo
 alimentadas por bôa seiva e eu
 armado de vontade ferrea serei
 o leme seguro no grande ocean[o]
 220 da vida, attingindo assim o no[me]
 que orgulhara minha familia
 juizo bastante eu tenho, por is[so]
 não falharei.
 A referida carta falla em proces-
 225 so contra papae, porem não é
 praticamente um processo
 contra Elle, mas sim um pedi-
 do de Habeas-corpus que fiz ao Juiz,
 que confirma esse debate, uma
 230 vez que eu fui preso pela policia e tra-
 zido ao Instituto Pinel, cuja interna-
 ção foi feita em condições desagra-
 daveis e impossiveis de me attrib[ui]r:
 disturbios mentais e tendencias
 235 homo-sexuaes. Essas attribuições
 não foram inventadas por mim,
 mas approvadas nas declarações feitas
 ao Juiz (Leia o Diario de S. Paulo de 19 e
 23 de Fevereiro do corrente anno) a 1a pelo
 240 Papae que ajuntou attestado medico
 e a 2a pelo Dr. Pacheco Director do Institu-
 to Pinel, que disse que a minha
 internação foi feita porque eu revela
 va tendencias homo-sexuaes. Com
 245 estas attribuições que não posso admittil-
 -as e que as protesto fiquei até hoje —
 internado no Pinel incommuni-
 cavel. Por isso que em pleno juizo
 compreensão e saude é que considerando
 250 continúa pag. 3

29-3

illegal a minha internação no Sanatório,
(como affirmou o Promotor Publico Dr.
Ataliba Rognier) appeali pela justiça.
Assim sendo, achei que poderia
sahir do Sanatório com a mesma
polidez com que entrei. O que bem
se percebe e que ha um certo des-
conexo entre as declarações de
Papee e do Dr. Ribeiro cuja fuzão
das duas me foram apresentadas
com o titulo de resumo esphoran-
do-me, de chefe, do meu fizeu
de que era Director e da Presidencia
do T. f. 20. Estas declarações ~~confusas~~
que divergem e de certo ponto
peracem confusas, teriam tido como
fonte, folhas mutiladas e bem
inconstantes, para fazer com que
Papee fizesse juizo a analyse
censita das verdades e se obrigado
a proceder da maneira acoute-
cida. Por agora continuo esperar
vire.

illegal a minha internação no Sanatorio,
(como approvou o Promotor Publico Dr.
AN) appelei pela justiça.

Assim sendo, achei que poderia
255 sahir do Sanatorio com a mesma
polidez com que entrei. O que bem
se percebe é que ha um certo des-
connexo entre as declarações de
Papae e do Dr. Pacheco cuja fusão
260 das duas me foram apresentadas
com o falso rotulo de repouso explican-
do-me, de chofre, do meu Lyceu
de que era Director e da Presidencia
do T. J. 20. Estas declarações (confusas)
265 que divergem e até certo ponto
paracem confusas, teriam tido como
fonte, falsas ventilações e bem
inconstantes; para fazer com que
Papae fizesse fugir a analyse
270 sensata das verdades e ser obrigado
a proceder da maneira aconte-
cida. Por agora continuo esperar
vire.

a decisão judicial. O que eu quero
é a restituição da tranqüilidade,
bem como todos de casa. Indicarei
a todos.

Do filho affectuoso

Carlos Figueiredo

a decisão judicial. O que eu quero
275 é que a senhora permaneça tranquil-a,
bem como todos de casa. Lembranças
a todos
Do filho affectuoso
NB

Ordenação interna: documento nº 13, carta nº 01 - 5 fólios: 1r, 2r, 3r, 4r e 5r.

Ordenação externa: documento nº 1255, lata CO9609.

Data cronológica: não informada.

Data tópica: não informada.

Autoria: MAMS, 33 anos, homem, brasileiro, solteiro, lavrador, residente em São Paulo.

Destinatário: noiva.

Ementa: detalhes de momentos que passou ao lado da noiva e de sua vida atual no sanatório. O autor fala sobre o fato de ter visto também internados no sanatório o finado pai da destinatária e o então presidente da República, Getúlio Vargas. **Descrição biográfica:** Desvio pronunciado do septo nasal. No meio da frase toma repentinamente um ar sombrio, olhando-nos como um possível inimigo; por um esforço de vontade, domina-se no entanto, mas passando já a um outro assunto. Há momentos em que ameaça os companheiros, de tomar um deforço físico, caso continuem a injuriá-lo e aos seus. Ultimamente vinha levando uma vida rude, no litoral, onde se dedicava a fruticultura. Como estivesse apresentando certa mudança de humor, ideias por vezes disparatadas, atos intempestivos, foi recolhido para observação e tratamento na Casa de Saúde do Instituto Paulista, onde esteve dois meses.

Informações codicológicas materiais: cinco fólios anopistógrafos de 27,2 cm x 20,5 cm com margem esquerda de 2,7cm e superior de 5,5cm, possuem 23 pautas no recto. Há dois furos para fixação em fichário e outros feitos com grampeador na margem esquerda. O documento é composto por 125 linhas manuscritas e paginação com numeração romana, a partir do segundo fólio, reproduzida abaixo.

[illegible]

O autor faz uso também da margem esquerda para escrever o endereço de recebimento. Um dos furos para fixação em fichário comprometeu a leitura deste fragmento.

often in danger of: Charles's Grandson
James's Grandson
Constance

[linhas 125 a 127]

Características paleográficas: a escrita é cursiva, possui inclinação à direita e módulo pequeno e regular.

*Quero-te o meu coração e a minha im-
mensa saudade. Devo que no separar não
deixei de pensar em ti em momento.*

[linhas 2 a 4]

Uma característica a ser destacada nesta carta é a letra <t> que é apresenta alógrafos no documento. É possível verificar essa diferença nos dois trechos abaixo, transcritos respectivamente nas linhas 55 e 93.

Tu és muito

[linha 55]

tempo que se tratam.

[linha 93]

Como já observado em outras cartas, esta escrita também apresenta semelhança de traços nas letras i, u, m, n e v.

Quero

[linha 2]

assumirem

[linha 78]

minimo

[linha 83]

Oh da minha noivinha querida.

Quanto te o meu coração e a minha im-
mensa saudade. Desde que me separemos não
deixei de pensar em ti um minuto.

Tenho passado por tantas coisas estes últi-
mos dois annos.

Dia 4 de Janeiro de 1935, fui para a fazenda sa-
ber porque? Primeiro: me tem quando viajamos
de Lourenço a Luanda tinham me fallado, sou
portuguez, mamãe é viúva, meu pai mor-
reu na guerra, ella veio para o Brazil quan-
do eu tinha 15 dias, chegou aqui arranjou
esse casamento então eu vim, eu enten-
di que D.^a Nictoria é que tinha vindo, dei-
xando-te de 15 dias e depois de te me casado aqui
no Brazil é que tinha vindo e respondi mu-
to naturalmente, ah! é? O que parecen o
maior pouco caro e esse foi o motivo que
não perguntei quem éas, pois pensei que
era a neta de D.^a Flovis. Depois estava
querendo que nos conhecessemos bem, até n'a-
quelle dia no jardim do Triunfo que eu disse

- 1 A minha noivinha querida.
Envio-te o meu coração e a minha im-
mensa saudade. Desde que nos separamos não
deixei de pensar em ti um minuto.
- 5 Tenho passado por tantas cousas estes últi-
mos dois annos.
Dia 4 de Janeiro de 1935, fui para fazenda sa-
bes por que? Primeiro: no trem quando viajamos
de Conceição à Suarão tinhas me fallado, sou
10 portugueza; mamã é viuva, meu pái mor-
reu na guerra, ella veio para o Brazil quan-
do eu tinha 15 dias, chegou aqui arranjou
esse casamento então eu vim; eu enten-
di que Da. V. é que tinha vindo, dei-
15 xando-te de 15 dias, e depois de ter se casado aqui
no Brazil é que tinhas vindo e respondi mui-
to naturalmente, ah! é? O que pareceu o
maior pouco caso e esse foi o motivo que
não perguntei quem éras pois pensei que
eras enteada do Dr. C. Depois estava
20 querendo que nos conhecessemos bem, até n'a-
quelle dia no jardim do Trianon que eu disse

X
 que se poderia ficar moivo em Spina. Quando
 chegamos em sua casa me disseste, eu tive um
 namorado sem advogado só um mez, um me
 e pouco e eu pensei que fosse e foi por isso que
 eu fizeste na aquella attitude indifferente. No
 dia 2 de Janeiro fomos ao cinema e eu tive o
 Tu pensamento: será que já vinha a este cine-
 ma antes de nos conhecermos e por isso fiquei
 quieta, quando iamos chegando me falaste
 e' esse o automovel do advogado, eu olhei vi
 um automovel, não disse uma palavra, chu-
 guei no portão me despedi com um adeus
 no coração e duas lagrimas refiz-me em-
 boira. O advogado, comprehendendo depois de já
 estar aqui em tratamento, era eu a fazer
 somente indagações sem mostrar maior de-
 dicção. Agora já sei todas as noticias, por me
 conhecer desde que nasceu e o que sou e um
 para o outro. Tem uma porção de noticias ex-
 traordinarias, escreve minha minha querida:
 eu estive no Instituto Paulista dois mezes
 meio e encontrei-me lá com teu paizinho
 adorado o sr. Antonio Luiz, que não morreu ei

[2r]

II

que so poderia ficar noivo em Junho. Quando

chegamos em tua casa me disseste, eu tive um

25 namorado um advogado só um mez, um mez

e pouco e eu pensei que fosse e foi por isso que

eu fiquei n'aquella attitude indifferente. No

dia 2 de Janeiro fomos ao cinema e eu tive es-

te pensamento: será que já vinha a este cine-

30 ma antes de nos conhecermos e por isso fiquei

quiêto, quando iamos chegando me fallaste

é esse o automovel do advogado, eu olhei vi

um automovel, não disse uma palavra che-

guei no portão me despedi com um adeus

35 no coração e duas lagrimas e fui-me em-

bora. O advogado, comprehendí depois de já

estar aqui em tratamento, éra eu a fazer

somente indagações sem mostrar maior de-

dicação. Agora já sei todas as noticias, que me

40 conheces desde que nasceu e o que somos um

para o outro. Tem uma porção de noticias ex-

traordinarias, escute minha noivinha querida:

eu estive no instituto Paulista dois mezes e

meio e encontrei-me lá com teu paizinho

45 adorado AL, que não morreu e é

III

vivo, não conversei com elle, pois só tive certeza que era, depois de ter sabido estive com elle o mez de Junho ate 16 de Julho e depois mudou-se de sanatorio obedecendo ordem de Tratamento, é muito moço, forte tem todos os dentes perfectos e tem iguaes rios claros, um pouco menor estatura que em outros nados grandes, cabellos e pigmentos castanhos e os olhos compridos e tem os dentes parecidos com elle, enfim com certeza que se se podermos ficar com o coração cheio de jubilo a espera do dia alcançando de nos reunirmos, diga a querida sorninha que não se aflija por que logo que eu sair irei procurar e darei todas as noticias a vós, e que além de Tratamento, ha tambem syndicancia de informar que todos os jeitos já foram encontrados e não ha motivo para ficarem descontraidos. Escute meu anjo, a tua familia toda está no Brazil e aqui no Sanatorio Ainel estão muito d'elles entre os quaes: D. Luiz, Pedro Luiz irmão de tua mãe, o conde Marialva que eu conheço desde a infancia pois

[3r]

III

vivo, não conversei com elle, pois só tive certeza que éra, depois de ter sahido, estive com elle o mez de Junho até 16 de Julho e depois mudou-se de sanatorio obedecendo ordem de tratamento, é muito moço, forte tem todos os dentes perfeitos e bem iguaes riso claro, um pouco menor estatura que eu olhos verdes grandes, cabellos e bigodes castanhos escuros rosto comprido e tu és muito parecida com elle, emfim dou certeza que é e podemos ficar com o coração cheio de jubilo a espera do dia abençoado de nos reunirmos, diga a querida vizinha que não se aflija porque logo que eu sahir irei procurar e darei todas as noticias a vocês, e que alem do tratamento, ha tambem syndicancia de formas que todas as pessoas já foram encontradas e não ha motivo para ficarem descontradas. Escute meu anjo, a tua familia toda está no Brazil e aqui no Sanatorio Pinel estão muito d'elles entre os quaes: D. L, P L irmão de tua mãe, o conde M que eu conheço desde criança pois

III

Trabalhou em casa de vovo e chama o seu nome
 Oliveira e Henrique de Souza Medeiros, diversos
 dos filhos d'elle, o conde Astor e muitos
 outros, está Tardelem e Luiz Carlos irmãos de
 seu pai e podem ficar descausadas, que a
 situação de todos já se conhece no Bra-
 zil e está legalizada, de modo que termi-
 nado o Tratamento se assumirem as suas
 personalidades e irão ao mundo sem recebi-
 dos pela sociedade de S. Paulo. Pelo que me lem-
 bro e acabei fallar D. Luiz tinha morrido em
 mimino, em Portugal e era a explica-
 ção de desinteresse que houve de si já fallar
 e Mannai e os irmãos, calculi e alegria, elle
 que nunca esqueceram os amigos da mo-
 narchia. Aqui o Sanatorio está cheio e tem
 muitas pessoas ^{de nome} proeminentes na paiz. O pro-
 prio presidente de república D. Carlos de
 o vice presidente D. Virgilio de Mello Franco
 estão agora em repouso e tratamento
 aqui no Sanatorio d'ahi em poder dar
 as noticias tão seguras. Elles já conhecem
 todos os seus parentes e sabem quem
 são.

[4r]

70 IIII

trabalhou em casa de vovo e se chama A

OASM, diversos

dos filhos delle, o conde A e muitos

outros, está também o L C irmão de

75 teu pai e podem ficar descansadas, que a

situação de todos já é conhecida no Bra-

zil e está legalizada, de modos que termi-

nado o tratamento é so assumirem as suas

personalidades e irão ser muito bem recebi-

80 dos pela sociedade de S. Paulo. Pelo que me lem-

bro e ouvi fallar D. L tinha morrido em

minino, em portugal e essa é a explica-

ção do desinteresse que houve. De ti já fallei

a Mamã e aos irmãos, calcule a alegria, elles

85 que nunca se esqueceram os amigos da mo-

narchia. Aqui o Sanatorio está cheio e tem

muitas pessoas de situação proeminentes na paiz. O pro-

prio presidente da republica Dr. Getulio Vargas e

o vice presidente Dr. Virgilio de Mello Franco

90 estão agora em repouso e tratamento

aqui no Sanatorio d'ahi eu poder dar

as noticias tão seguras. Elles já conhecem

todos os teus parentes e sabem quem

são.

N.B. Em recibo a taxa alugada da cartinha em fim de Maio
aqui em P. Paulo fui nesse mesmo dia de procurar a
uma empregada que me queria dizer que estavam em
Luziânia e vinham trabalhar de servana, dissei passar mais
alguns dias para tomar a procura e na seguinte dia
que devia voltar fui informado de que pedi para
Paulista, sem ser avisado, de pedir para
telephonarem nos no do coitinho
e em não tendo licença de
as pessoas do governo dizem substituto.

os presos do governo deixam salutarmente
durante o tempo que se tratam.

Esta vai com uma porção de boas noti-
cias e ainda tem muitas outras, parece
cê, não? Escate, escreva logo um bilhete, sim?
Pode escrever com palavras claras sem
medo de me sobrecarregar, e conte todas
as noticias. Vocêis bem que jodiai vir
me visitar, aqui se recebe a visita geral
quer dia da semana e não falem que
vieram visitar Manoel Campaio, que en-
caminharam aqui para andar e estar sem
prezorem falls com nenhuma outra
pessoa. Não se esqueça de me mandar
dizer como si que vou a Historia assig-
nar o nome por extenso.

Escrevendo pronto por hoje envio as minhas
innumeras saudades a querida sogrinha
que ainda hei de ver completamente
feliz e a ti meu amor esta coração este
coração que até hoje no teu vir e vim
meu affecto queris o que me te dedica
ten para sempre Haroldo

Oken w. Hensley & Co. Charles Chambers
 Harrisburg Pa. J. P. of
 Philadelphia

f. 1 my intrasp. in 1953 etc

[5r]

As pessoas do governo deixam substitutos
durante o tempo que se tratam.

Esta vae com uma porção de boas noti-

95 cias e ainda tem muitas outras, parece
céu, não? Escute, escreva loguinho, sim?

Pode escrever com palavras claras sem
medo de me sobrecarregar, e conte todas
as noticias. Vocês bem que podiam vir

100 me visitar, aqui se recebe visita qual-
quer dia da semana e é só falarem que
vieram visitar MS, que en-

caminham aqui para onde eu estou sem
precizarem falar com nenhuma outra

105 pessoa. Não se esqueça de me mandar
dizer como é que você e Da. V assig-
nam o nome por extenso.

Fazendo ponto por hoje envio as minhas
immensas saudades a querida sogrinha

110 que ainda hei de ver completamente
feliz e a ti meu amor este coração, este
coração que até hoje so teve um im-
menso affecto que é o que eu te dedico
teu para sempre M

115 N. B. Eu recebi a tua abençoada cartinha em fim de Maio
aqui em S. Paulo fui nesse mesmo dia te procurar e
uma empregada que me recebeu disse que estavam em
Suarão e vinham no fim da semana, deixei passar mais
alguns dias para tornar a procurar e nas vespas do dia

120 que devias voltar fui internado no instituto
Paulista sem ser avizado, la pedi para
telephonarem mas nada consegui
e eu não tenho licença de
sahir do Sanatorio.

125 Meu endereço é: MS
Sanatório Pinel
Pirituba

Prezado e bom amigo D.^o Elvius.

Depois de tanto tempo escrevo esta para
dar as minhas noticias, dizendo-lhe bon-
sade e a companhia de sua senhora e to-
dos de sua casa.

Dia 16 de abril de 1935 caí doente e em
Sanctos com forte malita, meus irmãos fo-
ram me buscar e estive 15 dias de cama em
S. Paulo na minha residencia a обл. Franca 16
a seguir estive um mez em S. Paulo a
espera de me restabelecer, no dia 1 de Junho
de 1935 meu mano medico D.^o Abrazim T. Lam-
paiu me levou ao Instituto Paulista e me
deixou internado lá sem me avisar, para
tudo fazer a mesma cura, no dia 15
de Agosto de 1935 mesmo fui transferido aqui
para o Sanatorium Pinel, onde me encontro
até esta data. Não vão pensar que é moléstia
mental ou qualquer coisa parecida. De
fato é um tratamento extraordinário
e a parte principal penso que são 3 annos.
Tenho de dar uma explicação geral para

[6r]

Prezado e bom amigo Dr. C.

Depois de tanto tempo escrevo esta para

130 dar as minhas noticias, desejando-lhe boa
saude em companhia de sua senhora e to-
dos de sua casa.

Dia 16 de Abril de 1935 cahi doente em

Santos com forte maleita, meus irmãos fo-

135 ram me buscar e estive 15 dias de cama em
S. Paulo na minha residencia a Al. Franca 46
a Seguir estive um mez em S. Paulo a
espera de me restabelecer, no dia 1 de Junho
de 1935 meu mano medico Dr. M S

140 me levou ao instituto Paulista e me
deixou internado lá sem me avizar, para
todos fazem a mesma cousa, no dia 15
de Agosto de 1935 mesmo fui transferido aqui
para o Sanatorio Pinel, onde me encontro

145 até ésta data. Não vão pensar que é molestia
mental ou qualquer cousa parecida. De
facto é um tratamento extraordinario
e a parte principal penso que são 3 annos.

Vou lhe dar uma explicação geral para

II

fozer uma ideia: em 1921 ou 1922 os mel-
hores brasileiros fizeram uma grande des-
coberta scientifica, d'onde veio a ideia de
rejuvenescimento e prolongamento de vida.
Alguns foram a Europa e buscaram as
as primeiras impressões, ficando tudo
acertado iniciando-se a execução deste
grandioso plano adoptado no Brazil com
muitos outros paizes. Trata-se de proo-
curar massa até chegar o ponto de trata-
mento principal para cada pessoa. A
preparação é de muitas formas, assim
por ex: tem chloro na agua, preparados
e desinfetantes nos generos alimenticios,
e creio que radio na atmosphera das ci-
dades, além de impressões medicas dadas
as pessoas. Assim as pessoas tem as mani-
festações das molestias em vez das mo-
lestias produzirem e ali são convenientem-
mente tratadas. Existem muitos sanato-
rios e casas de saúde, mas não em
numero sufficiente para serem tratados.
Todos as pessoas do paiz d'ahi pouco em

[7r]

- 150 fazer uma ideia: em 1921 ou 1922 os me-
dicos brasileiros fizeram uma grande des-
coberta scientifica, d'onde veio a ideia de
rejuvenescimento e prolongamento de vida.
Alguns foram a Europa e trocaram-se
- 155 as primeiras impressões, ficando tudo
acertado iniciando-se e execução deste
grandioso plano adoptado no Brazil e em
muitos outros paizes. Trata-se do povo
em massa até chegar a ponto de trata-
- 160 mento principal para cada pessoa. A
preparação é de muitas formas, assim
por ex: tem chloro na agua, preparados
e desinfetantes nos generos alimenticios,
e creio que radio na atmosphaera das ci-
- 165 dades, além de impressões medicas dadas
as pessoas. Assim as pessoas tem as mani-
festações das molestias em vez das mo-
lestias progredirem e ahi são convenien-
temente tratadas. Existem muitos sana-
- 170 torios e casas de saude, mas não em
numero suficiente para serem tratadas
todas as pessoas do paiz d'ahi penso eu

III

que uma grande maioria é tratada nas
 próprias residências, o tratamento já se
 iniciou ha muito annos. Os médicos não
 falam dando explicações, dizem apenas
 algumas palavras referindo de formas que
 dão umas noticias por apanhado geral. O
 tratamento é fornecendo e de resultados
 surpreendentes, parece que se vive mui-
 tas vezes mais e com saúde perfeita
 Não vão ficar apressados e nem im-
 pressionados, pois o tratamento é guia-
 do em geral pela vida de relação e as
 das pessoas ficam depressindas e apor-
 tando depauperamento e proveniente das
 preparações. Como que essas noticias é
 preferivel não serem propagadas para evi-
 tar curiosidade.

Tenho tido uma porção de noticias em
 geral mas até hoje não recbi uma
 unica noticia particular das pessoas de
 here casa. Termino me recomendando a
 sua prezada senhora e a todos de sua casa
 e muito agradeço o amigo certo assim dizer
 Macdougall

[8r]

que uma grande maioria é tratada nas
 proprias residencias, o tratamento já se
 175 iniciou ha muitos annos. Os medicos não
 falam dando explicações, dizem apenas
 alguns palavras referindo de formas que
 dou essas noticias por apanhado geral. O
 tratamento e formidavel e de resultados
 180 surprehendedores, parece que se vive mui-
 tas vezes mais e com saude perfeita
 Não vão ficar apressados e nem im-
 pressionados, pois o tratamento é guia-
 do em geral pela vida de relação e isso
 185 das pessoas ficarem deprimidas e aparen-
 tando depauperamento é proveniente das
 preparações. Penso que essas noticias é
 preferivel não serem propaladas para evi-
 tar curiosidade.

190 Tenho tido uma porção de noticias em
 geral mas até hoje não recebi uma
 unica noticia particular das pessoas de
 sua casa. Termino me recomendando
 a sua prezada senhora e a todos de sua casa
 195 e muito agradece o amigo certo ao seu desejo
 M. S.

Ordenação interna: documento nº 14, carta nº 01 - 4 fólios: 1r, 2r, 3r, 4r.

Ordenação externa: documento nº 1295, lata CO9610.

Data cronológica: não informada.

Data tópica: Sanatório Pinel, Pirituba.

Autoria: LSG, 28 anos, homem, brasileiro, casado, comerciante, residente em São Paulo.

Destinatário: Senhor Pharaó.

Ementa: pedido de ajuda para sair do sanatório, fatos passados da vida e outras anotações com frases soltas.

Descrição biográfica: Desde menino foi sempre nervoso, impressionável; de humor instável, passava da alegria a tristeza, sem motivo justificado. Quando noivo, tentou suicidar-se, ingerindo 4 comprimidos de café-aspirina, devido a uma desinteligência que teve com sua comprometida. Depois de casado, revelou-se sempre ciumento de sua companheira, chegando uma vez a agredi-la, impensadamente, arrependendo-se imediatamente desse impulso motor. Esteve na Revolução de 32, tendo sido bombardeada, por aeroplano, a ambulância que guiava. Depois dessa época, acentuou-se pronunciadamente, seu nervosismo, começando a apresentar desde então sintomas de uma psicose iminente. Aqui no Sanatório, também repetiu tentativas de auto-eliminação. Uma dada ocasião, mergulhou a boca e o nariz no prato de sopa, com o fito de se afogar.

Informações codicológicas: quatro fólios anopistógrafos de tamanho 23 cm x 15,5 cm, com margens superior de 3,5 cm, esquerda de 2,2 cm e 22 pautas. Há pequenas manchas na parte inferior e furos para fixação em fichário e de grampeador que não comprometeram a leitura, apenas a anotação de terceiros sobre arquivamento na margem esquerda do fólio 1r, como digitalizado abaixo.

Arquivado em Arquivo de LSG

No fôlio 2r, a dedicatória foi feita com destaque na margem superior com o desenho de uma estrela no centro.

Dedicado ao Poder Supremo.

Há também, no fôlio 3r, um desenho no centro do recto e uma anotação na margem direita, conforme as digitalizações abaixo.

Feijão

Características paleográficas: a escrita é cursiva, com módulo pequeno, irregular e apresenta traços diferentes nas cartas. Abaixo são digitalizados alguns fragmentos para que possam ser comparados, estão transcritos respectivamente entre as linhas 20 a 22; 26 e 27; 31 e 32; 40 e 41.

Agora ficarei aqui o tempo necessário
para servir a Vós. Isto muito me satis-
faz e alegro.

[linhas 20 a 22]

Deus tudo que tenho feito n'estes
dias, em nada procurei Vós offender

[linhas 26 e 27]

lutar o peço

Mor e depois comê a assar.

[linhas 31 e 32]

tive um aborto em mano de
frieira e syphilis

[linhas 40 e 41]

Algumas palavras foram destacadas pelo autor, com letras maiúsculas, aspas e sublinhadas.

DIVINAS

[linha 13]

A DEUS

[linha 15]

"vos"

[linha 25]

vós

[linha 27]

mãis

[linha 29]

Na margem inferior do fôlio 4r, o autor ainda apresenta uma escrita com módulo maior e certa habilidade para regramento ideal. O fragmento reproduzido abaixo refere-se à transcrição das linhas 67 e 68.

*me da raiva de tudo tudo me
emplica*

Recusação de Mr. Dr. José Francisco

Doutor Placido eu preciso que o
 senhor me auxilie a sair d'aqui
 porque nada ^{quero} comprehendendo e nem
 posso me dirigir sem me fôr
 d'aqui. Debo-me completamente
 desorientar das forças que me têm
 promissas eu não me julgo merecedor
 de tantos convergências de força
 pois eu nada mais ia sen que
 um projecto de todos os trabalhos
 do mundo. Tendo estas forças que
 ainda recebendo eram para fugir
 com os seus DEUS por esta d'elles
 tudo que se repulsiivamente fôr
 eu". Os DEUS servem e servem para
 que eu possa ser sem esta humana
 moral e quilibra na altura de muitas
 forças. Quando nada te digo e nada
 para felicidades dos humanos.
 Agora ficarei ali o tempo necessário
 para servir a Vós. Este momento me sinto
 feliz e alegre.

- 1 Senhor Pharaó eu preciso que o
senhor me auxilie a sair d'aqui
porque nada mais compreendo e nem
penso me dirigir sem ser fora
- 5 d'aqui. Acho-me completamente
desorientado das forças que me tem
procurado eu não me julgo merecedor das ~~tantas~~ convergência da força
pois eu nada mais ia ser que
- 10 um prejudicador de todos os trabalhos
do mundo. Todas estas forças que
vinha recebendo eram para prejudicar ordens DIVINAS por este motivo
tudo que fiz repulsivamente pelo meu
- 15 “eu”. A DEUS servi, e servirei, para
que eu possa ser um ente humano
normal e auxiliar na altura de minhas
forças. nada te digo e nada
era para felicidades dos humanos.
- 20 Agora ficarei aqui o tempo necessário
para servir a todos Vos. Isto muito me satisfaz e alegra.

Dedicado ao Poder Supremo.

Deus, tudo que tenho feito nestes dias, em nada procurei Vos offender, no entanto creio que eu fiz tudo para Vos servir.

Nenhuma intenção tivemos em vos prejudicar com más palavras e pensamentos, por este motivo

Apuraria no obs. De
Sr. Luis fuisse fuchel.

Dedicado ao * Poder Supremo.

Deus, tudo que tenho feito n'estes

25 dias em nada procurei "Vos" offender

no entanto "creia" que eu fiz tudo

a vós servir.

Nenhuma intenção tivemos em

vos prejudicar com más palavras

30 e pensamentos, por este motivo

Antes o peço

Morre e depois comicha a terra.

Abre os pulmões, tira-os e põe-os
no sol.

Fazê-los com bastante, ninguém
~~se~~ quer morrer quem não quer
morrer que fique para morrer com
guiz.

Claro

Argumêta, no obituário
do Sr. Luiz Luiz F. F. F.

Cortar o pesçoso

Moer e/ depois cosinha assar.

Abrir os pulmões, tiral-os e pol-os
no sol.

- 35 Fazer todos comer bastante,
ninguem quer morrer quem não quizer
morrer que fique para morrer como
quizer.

Chain

tive um aborto em Março de
 fragueza e syphilis, na dicta deue
 aborto em leve um emase puto, que
 fi quei em a causa muito sequente logo
 depois levei outro puto um meu filhinho
 que foi mordido por um cachorro, logo
 depois quando elle foi operado na garga-
 ta e agora sem emase que valia
 por todos um cachorro mordere hovi-
 velmente a cabeça d'elle.

Sinto uma fragueza medonha quasi
 não posso fazer exersicio fico com effluvia
 meda em a causa sequente na minha
 cabeça pareu que não cahia com um
 vertigem fico com os membros gelados
 feccos sinto uma causa muito sequente
 no coração sinto muita falta de ar
 tenho muito gozo no estomago sinto
 no tenho flusões brancas, muita nevrosia
 Depois deves puto eu fiquei com
 umas forças nos nervos meda vontade de
 suicidar de me atirar na linha de
 trem uma afflicção louca ~~pega~~
 não posso ver face nem revolver
 vou puto de um exersicio alto me
 da afflicção de me atirar, tenho os nervos
 tremulos.

me da raiva de tudo tudo me
 angustia

40 tive um aborto em Março de
 fraqueza e syphilis, na dieta desse
 aborto eu levei um enorme susto, que
 fiquei uma cousa muito esquesita logo
 depois levei outro susto com meu filhinho
 45 que foi mordido por um cachorro, logo
 depois quando elle foi operado na gargan-
 ta e agora um enorme que valeu
 por todos um cachorro mordeu horri-
 velmente a cabeça dele.

50 Sinto uma fraqueza medonha quasi
 não posso fazer esceso fico com aflição
 me da uma cousa esquentada na minha
 cabeça parece que vou cahir com uma
 vertigem fico com as minhas pernas

55 fracas sinto uma cousa muito esquesita
 no coração sinto muita falta de ar
 tenho muita gazes no estomago e intesti-
 no, tenho flores brancas, muita neurastenia
 Depois desses sustos eu fiquei com

60 umas forças nos nervos me da vontade
 de suicidar de me atirar na linha de
 trem uma affição louca pegar o
 não posso ver faca nem revolver
 vou perto de uma janela alta me

65 da aflição de me atirar, tenho os nervos
 tremulos.
 me da raiva de tudo tudo me
 emplica

Ordenação interna: documento nº 15, carta nº 01 - 2 fólios: 1r e 2r

Ordenação externa: documento nº 1370, lata CO9612.

Data cronológica: 27 de Janeiro de 1936

Data tópica: Sanatório Pinel.

Autoria: DDR, 28 anos, mulher, brasileira, casada, doméstica, residente em Santos.

Destinatário: irmão.

Ementa: resposta sobre assunto tratado durante a visita que recebeu do marido no sanatório.

Informações codicológicas materiais: dois fólios anopistógrafos de 28 cm x 17 cm, margens superior de 4,4 cm e esquerda de 1,7 cm, com 24 pautas. Possui pequenas manchas na borda superior, um vinco de dobra na borda esquerda superior e furos para fixação em fichário na margem esquerda, nenhum deles comprometeu a leitura. No fólio 1r, destacam-se data tópica no início do fólio e vocativo abaixo, ambos na margem esquerda; no fólio 2r, assinatura na margem direita.

Descrição biográfica: Éra dotada de temperamento docil e mostrava-se um tanto retraída, toda dedicada aos arranjos do lar e cuidado dos filhos. Ha cerca de 6 meses, toda a família viu-se alarmada com a mudança radical que se operou no carater da paciente. Esta passou a mostrar-se independente, voluntariosa, lendo volumes e mais volumes sôbre os direitos da mulher, emancipação feminina, etc. Censurada pela progenitora, tomou tal fato como hostilidade, repelindo seus conselhos. Certo dia abandonou o lar, fugindo para o Rio de Janeiro, de onde veio trazida por um irmão. Tanto o marido, como a família, são concordes em afirmar a mudança por que passou a paciente, contando-nos que a mesma passou a mostrar-se excessivamente vaidosa, tentando, mesmo, seguir carreira artistica, para a qual, aliás, nunca demonstrou aptidões nem vocação. Interrogada, éla nos disse: “que não tendo vocação para mártir, desejava desquitar-se, pois o marido ultimamente a maltratava; aliás, gostava de outro, e que ninguém poderia censurar seus sentimentos; que infelizmente, as leis dos País não permitiam o divorcio integral, como éra do seu desejo, pois não lhe agradaria um concubinato.”

Sanatório Pinel 27-1-1936
Odilon

[linhas 1 e 2]

Tua irmã
Dagmar Netto

[linhas 40 e 41]

O texto possui paragrafação e espaçamento de aproximadamente 1,0 cm. Há uma anotação de arquivamento, escrito a tinta preta, na diagonal para cima, no canto superior esquerdo do fôlio 1r.

Arquivar com
a observação
de D. Dagmar Netto.

Características paleográficas: a autora desta escrita apresenta letra arredondada, com módulo regular e sem inclinação.

Agora vou dizer-te com toda a fran-
queza, quero levantar-me só, não quero
saber de vocês, pois graças a Deus eu
posso trabalhar.

[linhas 23 a 26]

Arquivar com
a observação
de Sr. Laguarda del Rio

Sanatorio Pinel 27-1-1936

Odilon

Despo que ao receberes estq estejam com saude.

Eu estou bem. Odilon, qm destq, é tratar com voce um assunto, que me tem preocupado muito desde sabado. Como voce sabe Orlando esteve aqui; elle me deu um conselho que eu não penso seguir, disse-me que voces não podiam pagar isto aqui para mim sempre, e como eu me tinha colocado numa situação tão embaraçosa, que era melhor que eu me suicidasse.

Sinto muito dizer-te mas eu não penso fazer isto, pois com uma coisa destas eu não melhora a situação de mim-quem.

Eu sei que errei, mas penso rehabilitar-me, pois não ninguem devante sem cair, e eu sinto-me com forças para levantar-me.

Agora vou dizer-te com toda a franqueza, quero levantar-me só, não quero

1 Sanatorio Pinel 27-1-1936

O

Desejo que ao receberes esta estejas com saude.

Eu estou bem, O, ofim desta, é tratar com
5 voce um assunto, que me tem preocupado
muito desde sabbado. Como voce sabe O
estive aqui; elle me deu um conselho que
eu não penso seguir, diseme que voces não
10 podiam pagar isto aqui para mim sem-
pre, e como eu me tinha colocado numa
situação tão enbaraçoza, que era melhor
que eu me suicidase.

Sinto muito dizer te mas eu não penso
15 fazer isto, pois com uma cousa destas
seu não melhora a situação de nim-
guem.

Eu sei que errei, mas penso reabilitar
20 me, pois ninguem levanta sem
cair, e eu sinto me com forças para
levantar-me.

Agora vou dizer-te que com toda á fran-
queza, quer o levantar me só, não quero

saber de vocês, pois graças a Deus eu posso trabalhar.

Vou pedir ao medico daqui que me deixe ficar com o lugar, de uma das empregadas que vai sair, pois assim continuarei aqui, sem precisar que vocês se sacrifiquem por mim, nem tampouco de matar-me.

Se não arranjar este lugar, eu arranjo um emprego em casa de família, pois como sei trabalhar e tenho saúde não me atrapalho.

Desde que fiz um mês que eu entrei por este motivo acho bom virar até aqui conversar com o medico.

Tua irmã

Magmar Netto

25 saber de vocês, pois graças à Deus eu
posso trabalhar.

Vou pedir ao medico daqui que me
deixe ficar com o lugar, de uma das
empregadas que vai sair, pois assim
30 continuarei aqui, sem precisar que
voces se sacrifiquem por mim, nem
tampouco de matar-me.

Si não arranjar este lugar, eu arranjo
um emprego em casa de familia,
35 pois como sei trabalhar e tenho sa-
de não me atrapalho.

Dia 2 faz um mez que eu entrei por
este motivo acho bom vires ate aqui
conversar com o medico.

40 Tua irmã
DN

Ordenação interna: documento nº 16, carta nº 01 - 2 fólios: 1r e 2r.

Ordenação externa: documento nº 1545, lata CO9617.

Data cronológica: 4 de Setembro de 1936.

Data tópica: Sanatório Pinel.

Autoria: BPF, 30 anos, homem, brasileiro, solteiro, profissão não informada, residente em São Paulo.

Destinatário: mãe.

Ementa: pedido para que a mãe não compareça a uma pensão para se encontrar com um homem pois isto lhe traria muito desgosto.

Descrição biográfica: Foi criança sempre nervosa e “muito chorona”. Com quinze anos de idade, foi cometido pela encefalite epidémica. Uma vez restabelecido, não mais ficou completamente bem, pois sempre “tinha qualquer coisa de anormal”. Não obstante esse acidente, continuou seus estudos, tendo feito até o segundo ano ginásial e tirado em seguida o diploma de guardo-livros. Apesar de sempre se mostrar rapaz genioso, nunca demonstrou nos seus hábitos e conduta, nada que denotasse qualquer anomalia psíquica. Ultimamente porém, vinha demonstrando um excessivo e desusado apego à sua mãe, não a deixando sob pretexto algum, a ponto de com ela dormir no mesmo leito, segurando uma de suas mãos, afim de que não pudesse se levantar durante a noite, sem que tal ato fosse por ele pressentido. Tudo fazia para impedir que sua mãe não fizesse ou recebesse visitas, desconfiando dos homens que mantinham relações de amizade com a família, externando em fim, um quadro mental que perfeitamente se justapõe a um verdadeiro delírio de ciúme.

Informações codicológicas: dois fólios opistógrafos, com medidas de 18,4 cm x 14,7 cm, margem superior de 3,7 cm e esquerda de 2,8 cm, sem manchas ou rasgos, pautado com 22 linhas. Há dois furos para fixação em fichário e outros furos feitos com grampeador na margem esquerda dos fólios. Possui anotação sobre arquivamento de terceiros no canto superior esquerdo.

arquivar

Destaca-se o primeiro parágrafo cujo espaçamento acompanha o comprimento do vocativo.

Querida Mãezinha:-
 Tem esta o fim
 de saber de sua saúde e digi-
 lhe que estou me acostumando
 bem aqui.

[linhas 2 e 6]

A carta está escrita a tinta preta e, na saudação final, o autor grava sua assinatura de modo centralizado no fim do documento

Reyaca o filho que a ade-
 ra
 Rey

[linhas 24 a 26]

Características paleográficas: letra de módulo irregular, tamanho médio e inclinada para a direita. Verifica-se que o documento começa com uma letra pequena mas logo no fim da primeira linha, já aumenta e se mantém até o fim. É possível perceber que a escrita não se mantém na pauta, a base da letra a ultrapassa com frequência.

— peso-lhe mais uma vez que
 não vá à pensão

[linhas 12 e 13]

arquivar

Sanatório Pinel 4 de Setembro de 1936

Querida Mãesinha:-

Tem esta o fim de saber de sua saúde e diz-lhe que estou me acostumando bem aqui.

Mamãe, pelo amor de Deus, não vá á pensão de D. Carmem é a única coisa que me preoccupa aqui é a senhora encontrar-se com seu Galvão por isso peço-lhe mais uma vez que não vá á pensão de D. Carmem.

Mamãe se eu soubesse que a senhora foi lá morarei de desgosto.

Bom, mamãeahi vai o my appello esperando que a senhora o ouça aqui fico esperando com ansio o dia de domingo

1 Sanatorio Pinel 4 de Setembro de 1936

Querida Mãesinha: —

Tem esta o fim

de saber de sua saúde e dizer=

5 lhe que estou me acostumando
bem aqui.

Mamãe, pelo amor de Deus,

não vá á pensão de D. C

é a única coisa que me preo=

10 cupa aqui é a Senhora encon=
trar-se com Seu Galvão por is=
so peço-lhe mais uma vez que
não vá á pensão de D. C=

.

15 Mamãe se eu souber que
a Senhora foi lá morrerei de desgosto.

Bom, mamãe ahi vai o m/

appello esperando que a senho=

20 ra o ouça aqui fico esperando
com anseio o dia de domingo

que é o dia em que de novo
nos encontraremos.

Beijara o filho que a ado-
ra

Beij

que é o dia em que de novo
nos encontraremos.

Beija-a o filho que a ado=

25 ra.

B.

Ordenação interna: documento nº 17, carta nº 01 - 1 fólio recto.

Ordenação externa: documento nº 1554, lata CO9617.

Data cronológica: não informada.

Data tópica: não informada.

Autoria: JPM, 24 anos, homem, brasileiro, solteiro, lavrador, residente em Nova Ponte.

Destinatário: não informado.

Ementa: nomes religiosos.

Informações codicológicas materiais: fólio de tamanho 22,5 cm x 15 cm com margens superior de 2,7 cm, esquerda de 2,5 cm e inferior de 1,7, possui 22 pautas. Há pequenas manchas na parte inferior esquerda e dois furos na margem esquerda para fixação em fichários e outros pequenos furos de grampeador do mesmo lado, que não afetaram leitura. O texto é escrito a tinta preta. O documento possui 11 linhas e respeita a margem das linhas. Contém um desenho no lado inferior direito, a lápis. Trata-se de uma figura humana, cujo tronco traz inscrições de nomes.

Descrição biográfica: O paciente conserva vivacidade, o que lhe permite assinalar com presteza os fatos embora insignificantes, que se lhe passam em torno. Há a se notar ainda, o comprometimento da afetividade, da iniciativa, o misticismo, as modificações da linguagem escrita, peculiar aos esquizofrênicos. Ao lado disso, alucinações visuais, bastante numerosas; (o paciente conversa com deus, com os anjos, com os amigos parentes e pessoas conhecidas). Eis alguns fragmentos da desconexa conversação do nosso observando: “Minha mãe morreu mas viveu. Eu também quero conversar, escrevendo na maquina Remington. Escrevo no futebol. Telegrama eu passo assim: 1\$600 eu ponho Deus, Jesus, Virgem Maria. Eu que sou Piolin esperto, que escrevo nos jornais. Deus escreve com uma penna de ouro, o nosso juramento, Jesus ri-se e S. Benedito dança.”

Há uma anotação de terceiros com o nome do paciente e indicação para arquivamento feita na margem esquerda do documento, digitalizada abaixo.

João F. Miranda
Arquivar

Características paleográficas: Apesar de se tratar de uma letra bastante tremida, pouco fluida, é possível notar cursividade em algumas letras. A exemplo, destacam-se respectivamente as palavras *Jean Soucouph*, escritas duas vezes no texto.

Jean Soucouph

[linha 6]

Jean Soucouph

[linhas 16 e 17]

Premiu Deus; 2º Jesus
 grande abai latissimou a =
 São Pedro: promont do Costa
 do Cé. E tal qual como eu mes
 mo???. São Digo a verile.
 Jeany Gonçalves, Jean vous
 Salus, Obair, plus de classe,
 Luis Deus, Padre Passi Sem
 pra Souza do rosso Filho
 João Pires o faqueiro, von
 tati, mas a roando

Indes Munda
 (P. argentea)

- 1 Premeiro Deus: 2o Jesus
 Virgem Mãe Santissima e =
 São Pedro: homem da Porta
 do Céu. É tal qual como Eu mes=
 5 mo??? Sim. Digo a verde.
 Jean Soucouph Jean Vous
 Saluex Marie plens de classe,
 Leus Sieux, Padre Noss: Lem=
 bra Papai do vosso Filho
 10 João Pires o pequenino,
 vou ahi, mas avóando
 Maria
 Pinto
 Marië
 15 Pinto
 Jean
 Soucouph

Ordenação interna: documento nº 18, carta nº 01 - 2 fólios 1r e 2r.

Ordenação externa: documento nº 1667, lata CO9621.

Data cronológica: 12 de Março de 1937.

Data tópica: não informada.

Autoria: LASR, 19 anos, homem, brasileiro, solteiro, estudante, residente em Rio Grande.

Destinatário: Dr. Pacheco e Silva.

Ementa: pedido de saída.

Descrição biográfica: Pertence este jovem a distinta família riograndense, tendo recebido esmerada educação, falando varias línguas e revelando bom preparo básico. Preparava-se para ingressar na Escola de Politecnica do Rio, e, após certo esforço intelectual, os que com ele conviviam notaram sintomas de extremo nervosismo, insônia e, por vezes, propósitos inconsiderados. Isso tudo foi levado á conta de excesso de estudos, providenciando a família, a ida do paciente para o Rio Grande, onde após a esta em uma estancia, durante tres meses, pelo menos aparentemente, não mais se notaram os sintomas apresentados anteriormente. Voltou o paciente ao Rio, reiniciando os seus estudos, quando a família recebe a noticia de ter ele praticado uma tentativa de suicídio, golpeando o pescoço com uma lâmina de gilete. O talho foi pouco profundo e a cicatrização se operou sem complicações.

Informações codicológicas materiais: dois fólios anopistógrafos com tamanho de 27,5 cm x 21,5 cm, com 24 pautas; margens superior de 4,2 cm e esquerda de 3,0 cm. Os fólios possuem pequenas manchas nas bordas superiores direita e esquerda. Há uma anotação de arquivamento na parte superior dos dois fólios que é digitalizada abaixo.

juntar a observação do Sr. Remington

juntar a observação do Sr. Remington

O documento está escrito a tinta preta e possui 33 linhas manuscritas. A data cronológica foi colocada na margem superior direita do fôlio 1r (transcrita na linha 1) e não há data tópica, o vocativo está centralizado e a assinatura foi grafada no fim do documento, à direita.

M. 9. 37
Memo Sr. Pacheco e Silva [linha 2]

Luiz Cheuiche [linha 33]

O autor não respeita a margem esquerda com as longas caudas com que inicia as linhas.

[linhas 3 a 12]

Características paleográficas: letra cursiva bastante inclinada para a direita, causando certo grau de dificuldade na leitura, módulo médio e regular.

*Estoudo eu aqui para me tornar
 um pedreiro passivo, o que significa
 uma vida;* [linha 13 a 15]

Como característica comum a outras cartas desta dissertação, os traços das letras i, m, n, u, são bastante semelhantes e exigem leitura atenta para reconhecimento de cada signo gráfico. A exemplo, estão digitalizadas duas palavras, transcritas respectivamente nas linhas 18 e 24.

A cursive handwritten word, likely 'intrinsecamente', written in a fluid, connected script.

[linha 18]

A cursive handwritten word, likely 'unus', written in a fluid, connected script.

[linha 24]

juntar a observação do Sr. Venerando

N. 3. 37

Mmo. Sr. Dr. Pacheco e Silva

Já tive occasião de me queixar de me
forçando a jurar a passiva ante se
natoro, durante o sono, perseguido
premeditadamente; o que dá lugar de crime
por ser uma agressão moral e física
a qual estou entretanto indefeso, visto
não me cabendo culpa, sem o seu
auxílio e protecção como chefe deste sena-
torio e pedindo-lhe isto particularmente
para o seguinte caso.

Estando eu aqui para me tomar
uma juramentação passiva, o que significa
toda minha vida; sob o pretexto
de ser eu um mouro, o que eu decto-
ri não ser verdade, sendo o que eu tive
por effeito de continuamente ouvir falar
de mim, e por effeito de rumores torva-
des; e sob pretexto da juramentação ante-
riormente citada que eu declarei como
sendo uma culpa e não um pretexto.

Pois eu por deitar este senado por
meditadamente contra a vontade de meus

1 12.3.37

Ilmo. Snr. Dr. Pacheco e Silva

Já tive ocasião de me queixar de ser
forçado a pederastia passiva neste sa-
natorio, durante o sono, provocado
5 premeditadamente; o que chamo de crime
por ser uma agressão moral e física
a qual estou entregue indefeso, nisto
não me cahindo culpa, desejo seu
10 auxilio e protecção como chefe deste sana-
torio e pedindo-lhe isto pessoalmente
para o seguinte caso.

Estando eu aqui para me tornar
um pederasta passivo, o que significa
15 toda minha vida; sob o pretexto
de ser eu um maro, o que eu decla-
ro não ser verdade, sendo o que eu tive
por efeito de intimamente ouvi falar
de mim, e por efeito de remedios troca-
20 dos; e sob o pretexto da pederastia ante-
riormente citada que eu declaro como
sendo uma culpa e não um pretexto.
Peço eu para deixar este sanatorio im-
mediatamente contra a vontade de meus

Junta a observação de L. Reingantz

se for necessário e por meio da lei;
por meio do juiz de menores, provido
um habeas-corpus, ou outro meio este
caso.

Aguardando este fato que por meio
não tem igual efeito que remedia
a importância deste caso que não
perdite o tempo.

Luiz Reingantz.

[*lr*]

25 se for necessario por meio da lei, por
meio do juiz de maiores, pedindo
um habeas-corpos, ou como exigir este caso.

Aguardando este favor que para mim
30 não tem igual espero que reconheca
a importancia deste caso que não
permite demora.

LR

juntar a observação do Sr. Venerando

N. 3. 37

Mmo. Sr. Dr. Pacheco e Silva

Já tive occasião de me queixar de me
forçado a julgar a paixão ante se
nativo, durante o sono, perseguido
premeditadamente; o que clama de crime
por ser uma agressão moral e física
a qual estou entretanto indefeso, visto
não me cabendo culpa, sem o seu
auxílio e protecção como clamo ante sua-
toris e pedindo-lhe isto particularmente
para o seguinte caso.

Estando eu aqui para me tomar
uma julgar a paixão, o que significa
toda minha vida; sob o pretexto
de ser eu um mouro, o que eu decto-
re não ser verdade, sendo o que eu tive
por effeito de continuamente ouvir falar
de mim, e por effeito de receberes tomas-
das; e sob pretexto da julgar a ante-
riormente citada que eu decto-
re como culpa e não um pretexto.

Pois eu por decto-
re ante sua-toris, por
premeditadamente contra a vontade de meus

1 12.3.37

Ilmo. Snr. Dr. Pacheco e Silva

Já tive ocasião de me queixar de ser
forçado a pederastia passiva neste sa-
natorio, durante o sono, provocado
premeditadamente; o que chamo de crime
por ser uma agressão moral e física
a qual estou entregue indefeso, nisto
não me cahindo culpa, desejo seu
auxilio e protecção como chefe deste sana-
torio e pedindo-lhe isto pessoalmente
para o seguinte caso.

Estando eu aqui para me tornar
um pederasta passivo, o que significa
toda minha vida; sob o pretexto
de ser eu um maro, o que eu decla-
ro não ser verdade, sendo o que eu tive
por efeito de intimamente ouvi falar
de mim, e por efeito de remedios troca-
dos; e sob o pretexto da pederastia ante-
riormente citada que eu declaro como
sendo uma culpa e não um pretexto.
Peço eu para deixar este sanatorio im-
mediatamente contra a vontade de meus

Junta a observação de L. Bevington

se for necessário e por meio da lei;
por meio do juiz de menores, provido
um habeas-corpus, ou outro meio este
caso.

Aguardando este fato que por meio
seu tem igual efeito que remette
a importância deste caso que não
perdite tempo.

Luiz Bevington.

[*lr*]

25 se for necessario por meio da lei, por
meio do juiz de maiores, pedindo
um habeas-corpos, ou como exigir este caso.

Aguardando este favor que para mim
30 não tem igual espero que reconheca
a importancia deste caso que não
permite demora.

LR

Ordenação interna: documento nº 19, carta nº 01 - 2 fólios 1r e 2r.

Ordenação externa: documento nº 1746, lata CO9623.

Data cronológica: não informada.

Data tópica: Sanatório Pinel.

Autoria: CM, 27 anos, homem, brasileiro, casado, comerciante, residente em São Paulo.

Destinatário: Dr. Virgílio de L. Pacheco

Ementa: agradecimentos pelo tratamento recebido e pedido de saída.

Descrição biográfica: Constituição franzina e bom coeficiente dentário. Diz que não merece ser internado, pois que embora um pouco nervoso por excesso de bebidas, podia permanecer em casa. Acha que sua internação é uma vingança de sua sogra, que lhe lançou espíritos para o dominarem. É despachante da Prefeitura, tem instrução secundária, inteligência lucida, temperamento instável, irritadiço, excessivamente ciumento. O ciúme da esposa, era o traço dominante e francamente patológico da sua personalidade. Era comum o fato de deixar serviço em horas variadas e encaminhar-se precipitadamente para casa, a ver se encontrava a esposa em flagrante adultério ou se esta tinha abandonado o lar. Logo que verificava estar sua consorte em sua residência, cuidando dos misteres caseiros e do filho do casal, retornava ao trabalho satisfeito e consolado, para daí a dias repetir tal cena. Deste sexta-feira (dia 6 de maio) vem se mostrando mais nervoso, até que ontem os sintomas se exacerbaram. Ficou alucinado, despiu-se, ria-se e falava sem cessar. Dizia ter pessoas que o atormentavam.

Informações codicológicas: um fólio anopistógrafo com tamanho de 27,5 cm x 21,5 cm, margem esquerda 4,0cm e direita 4,0cm e 24 pautas. Possui dois furos para fixação em fichário, outros de grampeador e pequenas manchas amareladas na borda superior. O documento possui 25 linhas manuscritas a tinta preta. Há uma anotação de terceiros sobre arquivamento escrita na margem esquerda do fólio.

*Para arquivar no 03,
do Dr. Leão*

Nota-se que não o autor não demonstra habilidade para manter margem à esquerda.

aqui
de
cã
graduação
médica
intermediária
regra
Tua
estado
duro
Saudáveis

meu
direitos
dele,

[linhas 4 a 19]

O autor utiliza-se de grandes recuos para marcação dos parágrafos.

Segundo conversa
aqui no estabelecimento

[linhas 4 e 5]

Na expectativa
meu sentido, para que eu

[linhas 16 e 17]

A data tópica foi grafada na margem superior e está centralizada em relação ao texto, assim como o vocativo e as saudações iniciais, os três elementos, com destaque no documento, são reproduzidos abaixo.

S. Paulo
Ilmo Sr. Dr. Virgílio de la Parra
Respeitosas saudações

[linhas 1 a 3]

Uma anotação posterior foi adicionada na parte inferior esquerda do fôlio, nota-se que a margem esquerda segue o início da pauta e o texto está justificado.

[linhas 21 a 25]

Características paleográficas: apesar de ser uma escrita com a maioria das letras monolíticas, o módulo é regular. A letra é bastante inclinada para a direita. Abaixo são reproduzidas algumas letras para se observem os traços separados em suas composições.

a

m

n

q

u

Nota-se certa ornamentação nos traços das maiúsculas que abreviam o vocativo. As abreviaturas apresentam letras sobrescritas.

[linha 2]

Esta escrita, assim como de outras cartas, apresenta traços semelhantes na composição de algumas letras, exigindo maior atenção de leitura. A exemplo, estão reproduzidas as palavras abaixo e são transcritas respectivamente nas linhas 11 e 19.

[linha 11]

[linha 19]

S. Paul

M. J. G. Virgilio de S. Paulo

Respeitosa saudação

Segundo se vêria que tivesse aqui no estabelecimento Paul, e acabau de um todo respeito as suas de terminações até o presente momento, desejo agradecer com sinceridade as emendas mechas que me foi dispensado por seu intermédio. É isto o que mereci a tempo, não se comunicar a minha família, de outro de família, hoje eu amanha, e meu actual estado de saúde, que, ao mesmo tempo, direi unicamente aos cuidados do S. Paulo de qual estou sinceramente grato.

Na expectativa de uma solução mais sentida, para que eu possa gozar dos direitos a que tenho, de voltar ao rio da saúde, agradeço mais uma vez por tudo seu de V. S.

D. J. G. Virgilio de S. Paulo

de ficar mais feliz e
gratidão a todos os
meus amigos.

V. S. M. J. G. Virgilio de S. Paulo

C. J. M. J. G. Virgilio de S. Paulo

Para agradecer mais,
de S. Paulo

1 S. Pinel
 Ilmo. Snr. Dr. Virgilio de L. Pacheco
 Respeitosas saudações
 Segundo conversa que tivemos
 5 aqui no estabelecimento Pinel, e acatan-
 do com todo respeito as suas determina-
 ções até o presente momento desejo a-
 gradecer com sinceridade os cuidados
 medico que me foi dispensado por seu
 10 intermedio. Certo é que mereci atenção,
 peço communicar a minha familia, den-
 tro do possivel, hoje ou amanhã, o meu actual
 estado de saude, que, conforme foi dicto,
 devo unicamente aos cuidados deste
 15 Sanatorio ao qual estou sinceramente grato.
 Na espectativa de uma solução
 nesse sentido, para que eu possa gozar dos
 direitos a que tenho, de voltar ao seio da socie-
 dade, agradeço mais uma vez lembrado
 20 Sou de V.S.
 Em tempo: Peço a V. S. ordem
 [espaço] Crdo. Atte. Obdo.
 de ficar neste Pavilhão a- CM
 guardando a solução da
 presente missiva.
 25 M

Ordenação: documento nº 20, carta nº 01 - 3 fólios 1r, 2r e 3r.

Cota: documento nº 1826, lata CO9625.

Data cronológica: 27 de Maio de 1940.

Data tópica: Pinelandia.

Autoria: JJA, 53 anos, homem, brasileiro, casado, advogado, residente em São Paulo.

Diagnóstico: não identificado.

Destinatário: Dr. Pacheco e Silva.

Ementa: solicitação de atualização de quadro clínico.

Descrição biográfica: Tipo pícnico, de normal desenvolvimento muscular. Segundo relata a esposa do paciente e nosso colega Dr. Moura Azevedo, o Dr. J já ganhou rios de dinheiro na advocacia mas a paixão do jogo, absorveu inteiramente esse lucro que a família calcula perto de dois mil contos, calculo esse que o paciente não julga exagerado. Em mais de uma ocasião, em noites de sorte, chegava a emprestar aos parceiros o dinheiro que havia ganho destes, sómente para que o jogo pudesse ser continuado; não é de se admirar portanto, que se tivesse tornado presa facil, nas mãos de jogadores profissionais. Ao lado disso, bizarrias de conduta, excentricidades, distúrbios da esfera emocional, que o faziam mal chefe de família. Os seus principiaram a notar então, que frequentemente falava gesticulando a sós, como que respondendo e interlocutor invisível. Apresentava também longos periodos de distração, de alheamento, durante os quais parecia não ouvir quando o chamavam, não anotando também o que se passava em torno. Esboçou por esse tempo, um nucleo persecutorio incoerente, movel, sem tendência à sistematização. Ao lado disso, alucinações auditivas e visuais (via e ouvia os pais já falecidos).

Informações codicológicas: três fólios anopistógrafos com tamanho de 26,3 cm x 19,7 cm; margem direita de 2,8 cm e margem esquerda de 4,4 cm. Há manchas amareladas por todo o documento, furos para fixação em fichário e de grampeador, na margem esquerda, mas nenhum afetou leitura. Há também uma anotação de terceiros grafada na margem superior direita do documento.

*Junta - observações
ref*

O documento é composto por 65 linhas manuscritas a tinta preta. As datas tópica e cronológica foram feitas de forma centralizada na margem superior e mostram habilidade de regramento ideal.

Pinelândia, 27 de Maio de 1940

As abreviaturas desta carta não possuem letras sobrescritas.

Exmo. Sr. Prof.

O autor numerou os fólios 2r e 3r na margem superior, de forma centralizada.

2 3

A assinatura e as saudações finais também seguem o mesmo padrão de outras cartas, com grande recuo de parágrafo e assinatura à margem esquerda.

*Aguardando sua resposta, subscrevo-me
grato de coração,
João Jardim de Almeida*

[linhas 63 a 65]

Características paleográficas: esta escrita possui inclinação à direita, módulo médio e consistente.

*Incompatibilizando, graças por suas
gerações, com o próprio lar de confiança
de mais de trinta anos que a ventilação*

[linhas 16 a 18]

Apesar de uma escrita cursiva, uma característica que chama a atenção é o traçado separado das letras *m* e *n* que aparecem ao longo do texto e também de seus alógrafos, a exemplo, destacam-se as palavras abaixo.

[linha 10]

[linha 11]

[linha 33]

[linha 35]

Junta - o. l. m. m. m.
189

Pinelândia, 27 de Maio de 1940.

Exmo. Sr. Prof. Tacheco e Silva

Mui respeitras saudações.

Ante a sua abalizada declaração,
a mim feita pessoalmente há dias, de que
já me considero em normal estado de saúde,
rogo-lhe a mercê das precisas ordens
para principiar meus estudos suaves lá
por fora, indo incerto de ave que
se enflamma para voar vorazmente
pelo proprio modesto horizonte, sempre
meio como os do coração ancestral,
o mental quasi desembolado e a vontade
de estorça eterna, firme e serena que
a de Napoleão até em Santa Helena.

Incompatibilizado, quicô por culpa
graves, com o proprio lar da confiança
de mais de trinta annos que o vento levou,
vires eston necessitado para consolidar
a cura que não se opera facilmente
em regime e ambiente de manicômio,
pois mda que este seja de perfeição.

1 Pinelandia, 27 de Maio de 1940.
Exmo. Sr. Prof. Pacheco e Silva
Mui respeitosas saudações.
Ante a sua abalisada declaração,
5 a mim feita pessoalmente ha dias, de que
já me considera em normal estado de saude,
rogo-lhe a mercê das precisas ordens
para principiar meus passeios suaves lá
por fora inda insontes de ave que
10 se emplumma para vôar dóravante
pelos proprios modestos horizontes, sempre
meigos como os dos corações ancestraes,
o mental quasi desembotado e a vontade
de estoica eterna firme e serena na qual
15 a de Napoleão até em Santa Helena.
Incompatibilisado, quiçá por culpas
geraes, com o proprio lar da confiança
de mais de trina annos que o vento levou,
disso estou necessitado para consolidar
20 a cura que não se opera facilmente
em regime e ambiente de manicomio,
pois inda que este seja da perfeição

congenial organico da famosa Ozzio-
de Ulysses, tambem sempre tem as suas
humanas auto-maliquices, como as da
Calypso Manuel no Enatorce de Pinel.

Assim que essa etapa é
cansada para reajustar relações com
o meu antigo cliente e collega, foras
que occupavam o meu verbo e pessoa
profissional em suas causas de esti-
mação. Se assim me será possível reini-
ciar civilmente a actividade do meu
liberal officio, do qual sempre vivi
e mantive dignamente a familia, ali
que ella se abastou com vultosa ha-
rança que defendem o nosso virtuos
"hom" em Franca, a matrona "gour-
mant" e as senhorinhas "gourmet" ar-
vorando-se em turistas "bas-bleu"...

Sei o meu genro medico sainto,
santo milagros no rejuvenescimento
de tanto mentaes e allivio de todas as
almas amichadas sob a sua devocão,

2

congenial organica da famosa Ogygia
de Ulysses, tambem sempre tem as suas

25 humanas auto=maluquices, como as da
Calypso Manuel no Quatorze do Pinel.

Accresce que essa etapa é
carecida para reajustar relações com
os meus antigos clientes e collegas forenses

30 que occupavam o meu verbo e penna
profissional em sendo causas de esti=
mação. Só assim me será possivel reini=
ciar civilmente a actividade do meu

liberal officio, do qual sempre vivi
35 e mantive dignamente a familia, até
que ella se abastou com vultosa he=
rança que delendou o nosso virtuoso
“home” em Franca, a matrona “gour=
mant” e as senhorinhas “gourmet” ar=

40 vorando=se em turistas “bas=bleu”...

Pois o meu generoso medico eximio,
santo milagroso no rejuvenecimento
de tantos mentaes e allivio de todas as
almas aninhadas sob a sua devoção,

Bem sabe que sou um genuíno Bohemio,
 que da utilidade geral só tem um premio,
 o officio liberal, onde se inspire na
 jurisprudencia universal e o seccao
 do justico nacional.

Aqui não pretendo vegetar o resto
 da existencia, como sombra da vida morte,
 e nem saber decarvorado como um per-
 gatus fadado de tal moderna *ling. ling.*
 Paralyzando a minha actividade profissio-
 nal de onde o medo do 3º, por disturbio
 nervoso iterado com consequencia de
 successivos thramatismos moraes que não
 lhe são inteiramente ignorados, é do meu
 indeclinavel interesse reanunhar a de
 mancinha, mudando a vida por esse
 morte, indo sonhando com novo modo de
 lar de morte.

Quando vier Mercê, Subscrisvo a
 grato de comecar. J. J. Jardim de Almeida

3

- 45 bem sabe que sou um genuino bohemio,
que de utilidade geral só tem um premio:
o officio liberal, onde se inspira na
jurisprudencia universal e é escravo
da justiça nacional.
- 50 Aqui não pretendo vegetar o resto
da existencia, como sombra da vida morta,
e nem sahir desarvorado como um per=
perpetuo fadado de tal moderna “Sing-Sing”.
Paralysada a minha actividade profissio=
55 nal desde o meado de 37, por disturbio
nervoso iterado em consequencia de
successivos thraumatismos moraes que não
lhe são inteiramente ignorados, é do meu
indeclinavel interesse reanimal=a de
60 mansinho, rumando a vida por esse
norte, inda sonhando com novo modesto
lar de sorte.
Aguardando sua mercê, subscrevo=[me]
grato de coração.
- 65 JJA

Ordenação interna: documento nº 21, carta nº 01 - 1 fôlio: 1r e 1v.

Ordenação externa: documento nº 1856, lata CO9626.

Data cronológica: não informada.

Data tópica: não informada.

Autoria: AG, 40 anos, homem, italiano, casado, engenheiro, residente em São Paulo.

Destinatário: Dr. Pacheco e Silva.

Ementa: acusações de envenenamento pela mulher e vizinhos.

Descrição biográfica: Orientado e consciente, julga-se perseguido. Acha que está rodeado de inimigos que tramam contra sua existencia. Sitiofobia em consequencia de alucinações gustativas e olfativas, crendo que os alimentos e bebidas estão envenenados. Sem se embriagar, o Sr. AG fazia no entanto, uso um tanto abusivo de bebidas alcoolicas até 1934, época em que foi acometido de delirio agudo com acentuado onirismo. Em seu trabalho, o paciente dirige a feitura de uma estrada de rodagem no interior do Estado, atirando-se aos seus afazeres com verdadeira sofreguidão. Trabalhar e fumar, constituíram então sua preocupação quasi obsidente. Note-se ainda as frequentes viagens do local do serviço à sua residencia, que percorria na distancia de mais de trezentos kilometros guiando seu automovel. Desde essa época deixou o alcool. Queremos assinalar a informação prestada pela consorte, que refere ter conhecido a progenitora do paciente, que sem ser verdadeira psicopata, tinha comtudo temperamento “lunatico”; acrescenta ainda que seu marido sempre teve tendência às desconfianças, o que levava com certa frequencia interpretações um tanto apressadas.

Informações codicológicas: um fôlio opistógrafo com tamanho de 26,7 cm x 20,2 cm; margem superior de 4,3 cm e esquerda de 1,7 cm. Papel amarelado com manchas mais escuras em toda a superficie. Dois furos para fixação em fichário foram feitos na lateral direita do papel que afetaram a leitura.

[linha 16]

[linha 40]

No recto deste fôlio, há uma anotação para arquivamento, na margem superior direita, feita a tinta preta e no verso, uma pequena anotação em que se lê \$002 na parte inferior da margem esquerda, escrito a lápis.

Para arquivar na obs.

\$
0
0
2

O documento foi escrito a lápis e possui 50 linhas. Diferentemente de uma carta pessoal, apresenta um texto topicalizado, com destaque de grifo para os nomes próprios. As testemunhas foram colocadas de forma topicalizada também.

Características paleográficas: a escrita desta carta apresenta inclinação à direita, módolo médio e cursividade.

ter fentado diuinas vezes de enuencas - me
nao o tudo entretanto conseruido

Uma característica que chama a atenção é o *s* caudal, que aparece quando é dobrado.

escreva

[linha 33]

dois rosignas

[linha 37]

perfo as

[linha 43]

Outra característica a ser destacada nesta escrita é a forma da letra *d*.

durante

[linha 4]

dois

[linha 6]

Assim como em outras cartas desta dissertação, a semelhança de traços para composição de letras como i, u, m e n, exigem leitura atenta.

ammy *enviamento*

[linha 3]

[linha 15]

magnificam

[linha 35]

do an rooupro and

Acusado:

Adel. Pollacini Gelpi

Tem 54 de idade. 12 - São Paulo -
por me ter durante longos annos eculado
com selvagem, minimada - me um
frequente doer, e que fariam de um
um ser notoriamente nervoso, por
ter fustado diversas vezes de enxada -
nao e tendo entretanto conseguido, por
estar o meu corpo acostumado ao torico.

Luiz Giobbi

Rua Pireto grande 104 - São Paulo -
Fil e tido collaborador da mulher
Acima nomeada e que nas suas
maquinações e tramarias o crime
Moral de de a sociedade em geral
sempre manifestou a sua repulsa,
ultimamente aduzendo o meu lugar
na sociedade civilizado Casado Braya
e Alberto Cesar Moraes.

Filinto Alurak Brandão (nascido)

Rua de Ruy 7 -

Fundador do Torico e conselheiro da
mulher acima nomeada.

1 Accuso:
 APG -
 Rua Eça de Queiroz 12 - São Paulo
 por me ter durante longos annos aceitado
 5 com estriçnina, ministrada-me em
 pequenas doses, e que faziam de mim um
 um ser ridicularmente nervoso, por
 ter tentado diversas vezes de envenenar-me
 não o tendo entretanto conseguido, por
 10 estar o meu corpo acostumado ao toxico.
 LG-
 Rua Peixoto Gomide, 104 - São Paulo
 Fiel e triste collaborador da mulher
 acima nomeada e que nas orgias
 15 maquinaram e tramaram o crime
 Movel deste a inveterada enveja qu[e]
 sempre manifestou a meu respeito
 ultimamente almejava o meu lugar
 na Sociedade Cincinato Cajado Braga
 20 e AC M -
 F A e R B (medico)
 Rua Eça de Queiroz 7 -
 Fornecedor do Toxico e conselheiro da
 mulher acima nomeada -

1. Para arquivar na obs.

Cumpridos. Dr. Paulino Longo -

Galucci -

Paulino Pastore - Consultor Jurídico
do Departamento de F.R.

Alfredo Cesar Moreira - Juiz de Direito
da 1ª Vara da Capital -

Aqui no Serradorio Pinel, sendo fui
interrompido. Entre muitas desculpas verdadeiras
por Galucci - e tão praticando subversão
dele mesmo. Após varias tentativas de
convencimento que não tinham efeito
fui obrigado a ir até a respeito de Adèle Pollavini
fui, com tres dolorosissimas injecções na
veia, artemis - e hidrocloro - onde sendo já
intoxicado com injecções intra - musculares -
e sendo me negado qualquer meio de alívio
e sendo mantido no mais absoluto isolamento
enrolado a meus amigos e pessoas que
me queriam bem.

Testemunhas: Eng. João Gasparini - R. Esq. de Veneza, 10
Aqui, João Pontes - R. Guay. 25 -

Antonio Coraggio - Casa Pêra São Fernando -

P.S. O Dr. Pacheco está de mais tempo se quer a bordo
aviso -

Paritiba 18 de outubro de 1937

Paulino Juy

- 25 Cumplices: Dr. P L “G-
 A P Consultor Juridico
 do Departamento de E. R.
 Alberto Cesar Moreira Socio de Cincinato
- 30 Cajado Braga
 Aqui no Sanatorio Pinel, aonde fui
 internado contra minha expressa vontade
 por G estão praticando eutanasia
 sobre mim. Após varias tentativas de
- 35 envenenamento que não surtiam efeito
 pelos motivos já ditos a respeito de A P
 fui, com tres dolorosissimas injeções nas
 veias, arterio-sclerosado, estou sendo diariamente
 intoxicado com injeções intra-musculares -
- 40 [Sen]do-me negado qualquer meio de defesa
 e sendo mantido no mais absoluto isolamento
 em relação a meus amigos e pessoas que
 me querem bem.
 Testemunhas Engo. J G. Rua Eça de Queiroz 10
- 45 Dona IM R. Jaceguay 75
 A C Cola Preta São Bernardo.
 P.S. O Dr. Pacheco está de uma boa fe que clama
 ao ceu.
 Pirtuba 28 de outubro de 1937
- 50 AG

Ordenação interna: documento nº 21, carta nº 02 - 3 fólios 1r, 2r e 3r.

Ordenação externa: documento nº 1856, lata CO9626.

Data cronológica: 5 de novembro de 1937

Data tópica: não informada.

Autoria: AG, 40 anos, italiano, casado, engenheiro, residente em São Paulo.

Destinatário: Dr. Pacheco e Silva.

Ementa: justificativa pelas acusações feitas no documento anterior.

Descrição biográfica: Orientado e consciente, julga-se perseguido. Acha que está rodeado de inimigos que tramam contra sua existencia. Sitiofobia em consequencia de alucinações gustativas e olfativas, crendo que os alimentos e bebidas estão envenenados. Sem se embriagar, o Sr. AG fazia no entanto, uso um tanto abusivo de bebidas alcoolicas até 1934, época em que foi acometido de delirio agudo com acentuado onirismo. Em seu trabalho, o paciente dirige a feitura de uma estrada de rodagem no interior do Estado, atirando-se aos seus afazeres com verdadeira sofreguidão. Trabalhar e fumar, constituíram então sua preocupação quasi obsidente. Note-se ainda as frequentes viagens do local do serviço à sua residencia, que percorria na distancia de mais de trezentos kilometros guiando seu automovel. Desde essa época deixou o alcool. Queremos assinalar a informação prestada pela consorte, que refere ter conhecido a progenitora do paciente, que sem ser verdadeira psicopata, tinha comtudo temperamento “lunatico”; acrescenta ainda que seu marido sempre teve tendência às desconfianças, o que levava com certa frequencia interpretações um tanto apressadas.

Informações codicológicas: três fólios anopistógrafos com tamanho de 26,2 cm x 20,3 cm; margem superior de 5,1 cm e direita de 3,3. Há furos para fixação em fichário e de grampeador na lateral esquerda do papel. A folha é pautada (24 linhas). Há uma anotação de arquivamento e data cronológica, na margem superior direita do fólio 1r.

Justar a' ohemus
R. Pacheco e Silva
5. 11. 1937

O documento é composto por 59 linhas e é escrito a tinta preta. O recuo do primeiro parágrafo segue a extensão do vocativo, iniciando-se depois da metade da pauta.

*Exor. lrs. Dr. Pedro e Lúcia,
foi-me muito agradável
contar a V.S. o meu caso pelas seguintes
motivos:*

[linhas 51 a 54]

Nesta carta, o autor organiza seu texto com números romanos, como destacado abaixo.

Iº

IIº

IIIº

Características paleográficas: como na carta anterior, o punho apresenta escrita com inclinação à direita, módulo regular e cursiva. Destacam-se as abreviaturas utilizadas no vocativo, com letras sobrescritas.

Exor. lrs. Dr.

[linha 51]

Nesta carta, o autor também apresenta alógrafos da letra *d*.

look

[linha 70]

oksole

[linha 74]

Assim como na missiva anterior, o autor grafa o *s* caudal quando aparece dobrado nas palavras.

gravíssimo

[linha 80]

nesta

[linha 81]

Justas a omeu
 N. S. S. S. S.
 5. 1. 1917

Ex. Sr. Dr. Carlos, Silva,

foi-me sempre impossível
 contar a V. S. o meu caso pelos seguintes
 motivos:

I^o Por estar numa casa de doentes mentaes
 onde, um facto que a sua consciência de
 homem de honra e de bem não pode
 interpretar sinão como sendo fruto de
 uma alucinação ou de uma mania
 qualquer - tem que ser facto a entender
 mais do que declarar-o abertamente.

II^o Nunca me deixaram com V. S. conversar
 livremente.

III^o Por estar em sempre em estado de excitação
 provocada na occasião de sua vinda aqui.

Eu não tenho de forma alguma
 uma intorinação alcoolica, pois sobre
 a honra da minha progenitoria declaro
 a V. S. que ha 3 annos que não uso
 alcool. Si muito, toco sommacho para
 ter ingerido neste tempo todo - um
 litro de vinho -

Eu entrei aqui - alias contra minha
 vontade - tendo achado lá para prohibido que

Exmo. Sr. Dr. Pacheco e Silva,
 foi-me sempre impossivel
 contar a V. S. o meu caso pelos seguintes
 motivos:

- 55 Io Por estar numa casa de doentes mentaes
 onde, um facto que a sua consciença de
 homem de honra e de bem, não pode
 interpretar sinão como sendo fruto de
 uma alucinação ou de uma mania
- 60 qualquer tem que ser dado a entender
 mais do que declaral-o abertamente.
 Ilo Nunca me deixaram com V. S. conversar
 livremente.
- IIIo Por estar eu sempre em estado de eccitação
- 65 provocada na ocasião da sua vinda aqui.
 eu não tenho de forma alguma,
 uma intoxicação alcoolica, pois sobre
 a horna da minha progenitora declaro
 a V. S. que ha 3 annos que não uso
- 70 alcool. Si muito, todo sommado poderei
 ter ingerido neste tempo todo - um
 litro de vinho
 Eu entrei aqui - aliás contra minha
 vontade - tendo desde la fora percebido que

minha excitação súbita - era - me provocada
em casa - 'V.S. sabe' que há estupefacentes
que fazem de um ser normal, um
alucinado, em peripetias condicções físicas
e mentais.

- Sob seu honrado nome, souto V.S. na absoluta
boa fé - está - se passando nessa casa um
facto gravíssimo:

De continuação com minha mulher
o Dr. Virgílio e o Dr. Tenay - estão praticando
sobre mim eutanasia. Fizeram - me
injeções de álcool nas veias e me fazem
charriamente as mesmas injeções intra
musculares. O meu corpo está inchado.
Os meus pulmões compactos; como o
Dr. teve occasião de ver na sua última
visita, nem a minha língua e nem
meus olhos são os de um ser que
está sendo tratado; tanto uma completa anormal.

O Dr. Pompei conhece o meu caso, nem na
ocasião que fui internado no Instituto
Paulista devia - se tratar de investigação
alcoólica - Li - tem que naquella occasião
fazia de facto uso de álcool.

- 75 minha eccitação subita - era-me provocada
em casa - S. S. saberá que ha estupefacentes
que fazem de um ser normal, um
allucinado, em perfeitas condições fisicas
e mentaes.
- 80 Sob seu honrado nome, sendo V. S. na absoluta
boa fe está-se passando nessa casa um
facto gravissimo:
De combinação com minha mulher
o Dr. Virgilio e o Dr. Ferraz estão praticando
- 85 sobre mim eutanasia. Fizeram-me
injecções de alcool nas veias e me fazem
diariamente as mesmas injecções / intra=
musculares. O meu cerebro essa imbutido
os meus pulmões cançados; como o
- 90 Sr. teve occasião de ver na sua ultima
visita, nem a minha lingua e nem
meus olhos são os de um ser que
está sendo tratado; temo uma congestão cerebral.
O Dr. Vampré conhece o meu caso, nem na
- 95 occasião que fui internado no Instituto
Paulista devia-se tratar de intoxicação
alcoolica - si bem que naquella occasião
fazia de fato uso de alcool.

Pela honra do seu honrado nome
 abra incessantemente rigoroso inquérito
 sobre o meu caso, e diga como o que
 estou declarando é a pura expressão da
 verdade. Saiba Dr. Pacheco que minha
 mulher é a personificação da fideidade
 e da virtude - alias não é fácil encontrar
 caral - e - pois eu mesmo lo agora
 é que o consegui.

Pela felicidade de V.S. e de suas filhas
 faça o que lhe roga o seu admirador.

Henrique Jay

Pela honra do seu Louvado nome

- 100 abra incontinenti rigoroso inquerito
sobre o meu caso, e verá como o que
estou declarando é a pura expressão da
verdade. Saiba Dr. Pacheco que minha
mulher é a personificação da ficção
- 105 e da mentira - aliás não é facil desmas=
caral-a pois eu mesmo só agora
é que o consegui.
- Pela felicidade de V. S. e de seus filhos
faça o que lhe roga o seu admirador.
- 110 AG

Ordenação interna: documento nº 22, carta nº 01 - 3 fôlio: 1r, 2r e 3r.

Ordenação externa: documento nº 1933, lata CO9628.

Data cronológica: 19 de novembro de 1937.

Data tópica: não informada.

Autoria: FPM, 43 anos, brasileiro, casado, engenheiro agrônomo, residente em Santos.

Destinatário: Irmã.

Ementa: pedido de ajuda e justificativas para sair do Sanatório e instruções sobre o que fazer com a esposa, durante sua ausência.

Descrição biográfica: Desde 1927 vêm sendo notadas certas modificações em sua conduta. Abandonou a Igreja Católica, onde foi educado, para seguir o positivismo. Logo depois, passou às fileiras do espiritismo, para ultimamente ser um membro fanático da Igreja Evangelica Brasileira. Vem se dizendo vítima de perseguições, acusando geralmente os adeptos das religiões que antes seguira e depois abandonado. A informante que o internou relata que soube por informações de amigos, que certa vez no Rio, onde o paciente então trabalhava, pediu garantias à polícia, afim de que esta vigiasse sua casa, pois estava sendo ameaçado por inimigos, que até na própria água haviam posto veneno. De 1937 em diante, começou a se mostrar de um fanatismo religioso sem conta, falando constantemente em assuntos religiosos, escrevendo sobre os mesmos longas cartas aos seus, lendo e anotando a Bíblia. Com o advento do novo regime de 10 de novembro, ficou muito nervoso, achando que todos os crentes seriam exterminados. Essa idéia se avolumou de tal sorte, que no dia 19 de novembro, após escrever varias cartas aos seus, embrenhou-se pelas matas da Serra do Mar, “só encontrado no dia 11 de dezembro, esquelético, com o corpo coberto de feridas. Conta que se alimentou, na floresta, de abió do mato e banana e que, faltando-lhe essas frutas, passou a comer besouros, lesma, orelha de pau e até um kágado. Via onças que o farejavam e também a Satanaz...”

Informações codicológicas: três fôlios anopistógrafos com tamanho de 26,2 cm x 20,3 cm; margem superior de 5,1 cm e direita de 3,3. Há furos para fixação em fichário e de grampeador na lateral esquerda do papel. A folha é pautada (24 linhas). Há manchas amareladas em todo o documento. Há uma anotação de arquivamento no lado direito da margem superior do fôlio 1r.

Nº 1. 933
ARQUIVAR
FPM.

O documento é composto por 69 linhas, a data cronológica e o vocativo foram destacadas na margem superior.

19-11-937

[linhas 1 e 2]

Irmã Leonor

O autor numera somente a segunda e terceira páginas, correspondentes aos fólhos 2r e 3r, respectivamente. A paginação é reproduzida abaixo.

2

3

Há um carimbo de assinatura no fólho 3r, logo abaixo da assinatura manuscrita.

Francisco de Almeida
Francisco de Almeida

O autor desrespeita a margem esquerda do fólho 3r, na medida em que começa seu texto na margem superior (área não pautada) e continua deslocando o texto para direita.

Pes
curso
da
A
ra
que
em
fi
reis
sem
e'
sem

[linhas 52 a 63]

Características paleográficas: a escrita não respeita pautação e, a partir do fragmento destacado abaixo, é possível, verificar que também não há regularidade quanto à sua inclinação e módulo.

A senhora diga a Maurinha o que quer e achar bom, porque ella não comprehenderá nada além.

[linhas 15 a 17]

Apesar de apresentar módulo irregular em sua escrita, o autor demonstra habilidade para regramento ideal.

Pelo perdão de não deixar nenhum recurso porque sifex demorava mais um dia as pontas se fechavam.

[linhas 52 a 54]

Como também observado em cartas anteriores, esta escrita apresenta semelhança de traços na composição de algumas letras, o que exige maior atenção no estudo paleográfico.

Maurinha

[linha 9]

nenhum

[linha 51]

19-11-937

Nº 1.933

ARQUIVAR

N.º 7. P. M.

Irmã Leonor

A paz do Senhor.

Irmã eu preciso fugir. Si eu sei bem porque é. Si eu ficar elles me tomam a esposa. Si eu partir ella irá para casa dos pais. Si eu ficar soffrerei horrivelmente. Si eu fugir e conseguir escapar eu glorificarei nome de Deus na minha fuga, porque estou cercado de tal modo que parece impossivel poder escapar.

Talvez nunca mais nos veremos na terra, (se não for achado) mas nos veremos no reino de Deus.

A senhora diga a Mariinha o que quiser e achar bom, porque elle não comprehenderá nada bem.

O soffrimento será breve para todos quantos estiverem escriptos no livro da vida do Cordeiro.

Minha esposa deve ser entregue a seus pais: o pai della é Alfredo Gonçalves Barroso e mora em Cataguanas - Estado de Minas.

Eu deixo essa outra carta para elle.

A senhora porá no correio e se

- 1 19-11-937
Irmã L
A paz do Senhor.
- 5 Irmã eu preciso fugir. Só eu sei bem porque
é. Si eu ficar elles me tomam a esposa.
Si eu partir ella irá para casa dos paes.
Si eu ficar soffrerei horriavelmente. Si
eu fugir e conseguir escapar eu glorifi-
carei o nome de Deus na minha fuga,
10 porque estou cercado de tal modo que
parece impossivel poder escapar.
Talvez nunca mais nos veremos na
terra, (si não for achado) mas nos ve-
remos no reino de Deus.
- 15 A senhora diga á M o que qui-
zer e achar bom, porque ella não com-
prehenderá nada bem.
O soffrimento virá breve para todos
quantos estiverem escriptos no li-
20 vro da vida do Cordeiro.
Minha esposa deve ser entregue á
seus paes: o pae della é A G-
B e mora em Catagua-
zes Estado de Minas.
- 25 Eu deixo essa outra carta para elle.
A senhora porá no correio e se

quizer pode pedir ao irmão Chagas
para escrever a elle tambem.

Fiz o possível para deixar dinheiro
mas não consegui e eu mesmo tenho
só algumas moedas.

O pai de Maninha vindo elle pa-
gará alguma despesa feita.

Se a irmã quizer poderá levar Ma-
ninha para a casa da irmã Maria
até o pai chegar.

Estamos no fim e a pregação breve-
mente. Todos os ventos, maverão.

Diga á minha esposa que eu
nunca poderei esquecer-a. Vou viver
no deserto - até ao dia de ser en-
tregue ao adversario de nossas al-
mas.

A irmã Leonor consulte aos irmãos
e mande a carta ao meu sogro.

Eu agradeço a sua bondade e dedicação
á minha esposa e entrego-a na sua
mão como uma filha pois tenho
inteira confiança na senhora.

Val um osculo santo para minha
esposa.

2

quizer pode pedir ao irmão C
para escrever a elle tambem.

Fiz o possivel para deixar dinheiro

30 mas não consegui e eu mesmo levo
só algumas moedas.

O pae de M vindo ele pa-
gara alguma despeza feita.

Si a irmã quizer poderá levar M

35 para a casa da irmã M
até o pae chegar.

Estamos no fim e a pregação breve
cessará. Todos os crentes morrerão.

Diga à minha espoza que eu

40 nunca poderei esquecel-a. Vou viver
no deserto até ao dia de ser en-
tregue ao adversario de nossas al-
mas.

A irmã L consulte aos irmãos

45 e mande a carta ao meu sogro.

Eu agradeço a sua bondade e didicação

á minha espoza e entrego-a na sua

mão como uma filha pois tenho

inteira confiança na senhora.

50 Vae um osculo santo para minha espoza.

3

Pego perdão de não deixar nenhum re-
curso porque sifem demorasse mais um
dia as pontas se febravam.

A irmã pode pedir ao irmão Chegas pa-
ra escrever também ao irmão della
que é Sebastião Monteiro de Barros
em gaboticalhal, na Puy Barboza?
Si a irmã quizer ficar ali mesmo
reis que poderá porque o Sr. Amthal
sem duvida fornecerá o pouco que
é necessario até meu sogro chegar.
Sem mais do irmão na fê

Francisca Mello

Francisca Mello

P.S. Pego dar a paz de Deus para to-
dos os irmãos.

Pego não dar muito alarue e fazer
tudo consultando com os amigos.

3

Peço perdão de não deixar nenhum re-
curso porque si / eu demorasse mas um
dia as portas se fechavam.

55 A irmã pode pedir ao irmão C pa-
ra escrever tambem ao irmão della que
é S M de B

em Jaboticabal, rua Ruy Barbosa,
39. Si a irmã quizer ficar ahi mesmo

60 creio que poderá porque o Snr. A
sem duvida fornecera o pouco que
é necessário até meu sogro chegar.
Sem mais do irmão na fé

FPM

65 FPM [carimbo]

P.S. Peço dar a paz de Deus para to-
dos os irmãos.

Peço não dar muito alarme e fazer
tudo consultando com os anciãos.

toda a extensão pautada do fôlio. O autor insere numeração páginas na forma ordinal, abaixo estão digitalizadas as numerações.

10

22

32

Características paleográficas: a escrita desta carta é cursiva, arredondada e, diferentemente das cartas apresentadas até aqui, possui inclinação para esquerda.

Foge-me o pensamento tudo o que é
 bom. Sou mais há sete annos, e não consegui
 me ver.

[linha 38]

Como característica principal desta escrita, destaca-se a letra *d* que não se liga às letras adjacentes.

meu e toda

[linha 30]

10

Sr. Moeruefarda

Nº. 2.090

Aguirre

Há quasi dez annos, que estou nua. Tendo começado com modo de morfina. Desde um século que bore q' aque de um canal; que soffria essa molestia. E durante esse tempo não tinha melhor agora há uns seis mezes: mais, pequena. Comecei desinfectando tudo com medicina calcaol, e tendo estado oitenta dias a se de sobre de soda como desinfectante. Partava-se por ^(pequena) uma ^{pequena} que vinha a mim a um parente minha pessoa que soffria essa molestia, eu tinha fôrça, e desinfectava tudo. Cheguei até a ter modo de tudo a mesmo de pessoas de famílias, e até de roupa que me vestia. Passava a pessoas tudo para desinfectar. E também desinfectava com soda. Tinha modo de pé. E comia essa filha minha desinfectando também, tudo desinfectando, sem de hospital: eu não devia fazer limpeza, tinha modo. Não encontrava lugar de local alijado de quem. E durante esse tempo não fiz coisa alguma; pois fazer e não posso. Não saio, não sou um desastre. Tudo que sou fazer não para o dia seguinte. Tudo me impressiona. Ofereço, há dez annos que não abro. E durante esse tempo não tenho um copo d'agua sem ser enta que na minhas mãos, pela minha manufab

1 1º

Há quasi déz annos, que estou nervosa.

Tendo começado com medo de morphia; d'esde
um suicidio que houve aqui de um casál;

5 que soffria essa molestia. E' durante esse tempo,
só tive melhora agora há uns seis mezes: más,
pequena. Comecei desinfetando tudo com creolina
e alcool, e tendo deixado o alcool fazia uso do
sabão de soda como desinfectante. Bastava

10 vér uma (pessoa) que deu a mão a um parente
d'uma pessóá que soffria essa molestia, eu tinha
horror, e desenfetava tudo. Cheguei ~~at~~ a ter
medo de tudo e mesmo de pessoas da família, e
até da roupa que vestia. Passava a ferro em

15 tudo para desenfectár. E' tambem desinfectáva
com soda. Tinha medo do pai. A minha casa
ficou n'uma desordem horrivel, tudo desorga-
nisado, sem h hygiené: eu não deixáva fazer lim-
peza tinha medo. Não encontrava lugar de co-

20 locar objecto algum. E' durante esse tempo, não
fiz cousa alguma; quero fazer e não posso; Não
saio, não vou em diversão. Tudo que vou fazer
deixo para o dia seguinte. Tudo me impressiona.

O piano, há déz annos que não abro. E' durante es-

25 se tempo, não tomei um copo d'agua sem ser entre-
gue a minhas mãos, pela minha mana fal

leida há um anno. O que muito impressionou-me
 pois, em meu estado não pude tratá-la. Lá eu fallava
 e me alimentava; não dormia; cantava a noite to-
 da; e ultimamente dormia em estado numa cadeira
 macia. Esqueci até o medo de todas as alphetas
 da minha casa; porque morri membra e asy, que
 deslembro-me que o estirco de parda e mais que tinha
 uma pasta que communicava a nossa casa; tinha
 um irmão ~~que~~ que soffria essa moléstia. E até
 hoje, não faço coisa alguma, não organiso coisa
 alguma. Sinto a vontade de morrer, não quero ver
 se alguma. Não dá attenção as coisas, a minha
 saúde consio. Foy-me de pensamento tudo o que é
 bom. Sou noiva há sete annos, e não consegue
 me casar. Somenteiramente tive porque o período
 ciza que curava com o tempo. E só depois que conheci
 fui com o Sr. Honrad e Junco, e que obtive melhora-
 ção sem sem principio, grosseira, quando apparece
 a luz, tive como deusação regular de luz. Não com-
 po com meus deus de dona de casa, não ~~faço~~ faço
 meu estado normal. Não tomava banho de meio
 e, nem tirava roupa; agora já faço, mais com
 sacrifício e sem agua. E mais estes tinha acumben-
 to, que os outros vissem tudo o que eu fazia para ser
 mal. Trazia a casa fechada, janellas etc. E eu me

2º

lecida há um anno. O que muito impressionou-me
pois eu n'esse estado não pude tratá-la, só eu fallava
e me alimentava; não dormia andava a noite to-
da; ultimamente dormia encostada n'uma cadeira

30 na sala. E' cheguei a ter medo de todos os objetos
dâ minha casa; porque morei n'uma casa;
disseram-me que o visinho de parede e meia que tinha
uma porta que communicava a nossa casa; tinha
um irmão que soffria essa molestia. E' ate

35 hoje não faço cousa alguma, não organizo cousa
alguma. Só tenho vontade de morrer; não quero cou-
sa alguma. Quero dar attencção as cousas, a minha ca-
sa e não consigo. Foge-me do pensamento tudo o que é
bôm. Sou noiva há sete annos, e não consegui

40 me casár. Pouco tratamento tive porque o Medico
dizia que sarava com o tempo. E' só depois que consul-
tei com o Dr. Andrade Junior, é que obtive melhora.

Tornei-me sem principio, grosseira, quando graças
a Deus, tive uma educação regulár de berço. Não cum-

45 pro com meus deveres de dona de casa, nada faço no
meu estado normál. Não tomava banho de medo
e, nem trocava roupa; agora já o faço, más com
sacrificio, e sem regra. E' n'esse estado tinha acanhamen-
to, que os outros vissem tudo o que eu fazia fóra do nor-

50 má. Trazia a casa fechadas, janellas e etc. E' eu me

35

fezava mesmo comêdo. Hã quatro mezes que
nã durmo. Tã com meus duros de Christã pã
se cumprir. Hã encontros ^(alegras) encontros alegria em
causa alguma. Lũs sãhã de casa e nã como as
outros nãhã, e, nã consigo. E hã tãhã meo
cinda de casa que estã residindo: e a mesma
rep que nã tãhã rezã, e nã me rep.

Hã dois mezes estã me preparando para fazer
essa viagem, e nã consegue hãhã fãhã com grand
sacrifício.

3º

fechava n'um só commodo. Ha quatro mezes que
não durmo. Nem com meus deveres de Christã pos-
so cumprir. Não encontro (alegria) encontro alegria em
cousa alguma. Quero sahir de casa e ver como os
55 outros vivem, e, não consigo. E' hoje tenho medo
ainda dá casa que estou residindo, e eu mesma
vejo que não tenho razão, e não me reajo.

Há dous mezes estou me preparando para fazer
essa viagem, e não consegui: e hoje fiz com grande
60 sacrificio.

Ordenação interna: documento nº 24, carta nº 01 - 1 bifólio: 1r, 1v, 2r e 2v.

Ordenação externa: documento nº 2125, lata CO9633.

Data cronológica: 18 de maio de 1939.

Data tópica: São Paulo.

Autoria: SHLF, 24 anos, homem, brasileiro, solteiro, advogado, residente no Rio de Janeiro.

Destinatário: pais.

Ementa: sobre seus problemas de Saúde no Sanatório e seu comportamento no passado.

Descrição biográfica: Sob o ponto de vista psíquico, foi verificado: Constituição esquizoide, que se teria revelado aos 15 anos de idade e que se tem agravado progressivamente; deficit mental pouco pronunciado; debilidade moral; enfraquecimento do juízo crítico, fugas imotivadas, sem os característicos das fugas comiciais; atos impulsivos; dipsomania; perda da atividade pragmática; puerilismo; desequilíbrios vago-simpáticos; desinteresse pela própria pessoa; descuido pela saúde e pelo trato pessoal. Após ter deixado este Sanatório, passou a levar uma vida muito irregular, tanto em relação ao seu trabalho como quanto á sua conduta pessoal, motivo pelo qual, ocasião em que se embriagou, foi trazido de novo para este Sanatorio afim de se submeter a tratamento adequado.

Informações codicológicas: bifólio de 40,4 cmx 16,1cm, margens esquerda e direita de 2,3 cm e superior de 5,9 cm. Com algumas manchas amareladas especialmente nas extremidades do papel, destaca-se a marca do clip na borda superior esquerda do fólho 1r.

O bifólio possui pautação de 16 linhas. Entre o vocativo e as datas, há uma anotação de arquivamento feito com tinta azul.

Quarta a observação
fil
→ Sydney No. 10 de Lobo

O documento é composto por 66 linhas escritas a lápis (o autor inclusive pede para que os destinatários não reparem nisso, logo nas linhas iniciais).

Pelo a ser em primeiro lugar, para
não repararem em ser esta carta escrita
a lápis, pois atualmente já nem sei
o que fazer

[linhas 2 a 5]

As datas tópica e cronológica foram colocadas próximas da borda na margem superior do fólio 1r.

S. Paulo, 18/5/39

É possível observar grifos feitos com lápis vermelho em algumas partes do documento.

estes ignorantes, ficando
cianga, preciso que outros pensem
por eles

[linhas 38 a 40]

Este autor enumera as páginas no canto superior direito dos fólhos 3 e 4.

②

③

O autor faz uso das margens superior e inferior para composição do seu texto,

1721
Não é para aborrecer vós que escrevo
a carta assim: preciso convosco por
as coisas,

[linhas 20 a 22]

O autor também não respeita as margens esquerda e direita. Abaixo está reproduzido o trecho correspondente à transcrição das linhas 31 a 32.

f' com grande majestade, que confesso ter
recusado de pensar, naísim, mas mesmo em
recusar minhas ideias;

Características paleográficas: a escrita é cursiva, possui inclinação para a direita, módulo pequeno e o autor mostra habilidade de regramento ideal.

nos na boca, no refreio que
peço no brigueiro, e outras
coisas, que me chocaram e me
fazem ficar descontente de tudo

[linhas 61 a 66]

Assim como na escrita de outros autores, esta possui traços semelhantes na composição de suas letras, exigindo maior atenção de leitura em alguns fragmentos. A exemplo, destacam-se palavras transcritas respectivamente nas linhas 7 e 60.

um outro mundo

[linha 7]

numeroso

[linha 60]

Apesar da escrita apresentar um módulo pequeno e regular, nota-se o grande espaçamento que o autor dá entre as palavras.

A velha mania de coarçar mundo,

[linha 35]

S. Paulo, 19/5/59
 Juntos a observari
 fil
 → Sydney Hodder Lobo
 baron para

Seu e sou em primeiro lugar, para
 um aparcamento em ser esta carta escrita
 o tempo, pois actualmente já nem se
 o que fazer.
 Entre em terra silenciosamente, auto-me
 casado se esta sobre um outro mundo.
 Vou ser de sua sentença: não estou mais
 disposto a ser o diabo em pessoa, como
 tenho sido até agora: por esta razão,
 vou arranjar um novo numerado em
 qualquer lugar, pelo menos até aparecer
 o "tal cargo". Todos os seus citos de
 le, como exemplo - infelizmente, de
 s' um bom filho, mas a que não vai.
 depois, pois se que se anda um
 pouco, mas meu modo de pensar
 não s' apóia no de deus.

1 S. Paulo, 18/5/39 Caros paes
Peço a Voces em primeiro lugar, para
não repararem, em ser esta carta escrita
a lapis, pois atualmente já nem sei
5 o que faço.
Sinto-me terrivelmente isolado, sinto-me
como se estivesse num outro mundo.
Voces são dois Santos: não estou mais
disposto a ser o diabo em pessoa, como
10 tenho sido até agora: por esta razão,
vou arranjar emprego remunerado em
qualquer lugar, pelo menos ate aparecer o
“tal cargo”. Podem Vocês citar L-
, como exemplo - infelizmente, L
15 é um bom filho, cousa que não sou:
depois, pode ser que eu esteja enga-
nado, mas meu modo de pensar
não é igual ao de L.

São, para aborrecer tudo que ocorre
 a cada um, e preciso com tudo por
 as coisas, que parece estar um
 mundo dentro de minha alma, sem ter
 de eu ir às coisas, enfim, tudo
 porque estou obcecado por uma ideia: a ideia,
 sei o que já devia ser.

Razões diversas, a maior parte della devido
 a um mesmo, fizeram de mim, agora de
 novo, um fracasso, de repente fraco,
 e um pouco magro, que não posso ter
 mais de pensar, enfim, não vou ao trabalho
 nem mais ideias, nestas horas que vou,
 aqui não, pretendo me dizer muitas coisas
 por mais.

A velha maneira de viver mudou, e
 deu-se de mim espírito. Não admiro
 se pois, por alguns dias eu não fique
 em São Paulo. Acho-me desorientado, um
 pleitamente, em todas as minhas ideias da
 palavra. Não sei porque, não como

2

- 20 Não é para aborrecer voces que escrevo
a carta assim; preciso com tudo por
as claras, que parece existir um
novo dentro de minha alma, não ten-
do eu noção das horas, em fim, tudo
- 25 porque estou obcecado por uma ideia: subir,
ser o que já devia ser.
Razões diversas, a maior parte dellas devido
a mim mesmo, fizeram de mim, apesar de
novo, um fracassado, de espirito fraco.
- 30 É com grande magua, que confesso ter,
receio de pensar, em fim, não consigo escla-
cer minhas ideias: nestas linhas que Vocês
aqui vem, pretendia eu dizer muitas cou-
sas mais.
- 35 A velha mania de correr mundo, apo-
dera-se do meu espirito, não admirem
se pois, se alguns dias eu não ficar
em São Paulo. Acho-me descontrolado, com-
pletamente, em todos os sentidos da
- 40 palavra. Não sei porque, não como

③

há dois dias. E assim por diante.
 Simto - eu não; e para uma pessoa,
 que como eu, sou casado e afeli-
 zo, apelar de não a demonstrar,
 esta vida em São Paulo se está
 fazendo-me mal, pois - bem, por-
 tavam este, estou; provavelmente ficando
 cega, preciso que outros pensam
 por mim.

Estou muito vontade de fazer com-
 de viajar, ir para longe; coisas
 boas, tudo mil pensamentos - um
 sonho esta uma meditação caldi-
 ra, não consigo por nada em ordem.
 Como vou sair daí, do calado?
 Estive que abanar e o resto, isto
 é os meus sonhos bem.
 Por minha parte, estou desesperado,
 mais das coisas por que quero e preciso
 me remunerando - a maldita situação.

3

ha dois dias. E assim por diante.

Sinto-me só, e para uma pessoa,
que como eu, sou caseiro e afeti-
vo, apesar de não o documentar,

45 esta vida em São Paulo so está
fazendo-me mal, pois bem, posi-
tivamente, estou ignorante ficando
creança, preciso que outros pensem
por mim.

50 Estou com vontade de fazer cousas
de viajar, ir para longe; caros
Paes, tenho mil pensamentos - meu
cerebro está uma verdadeira calde-
ra, não consigo por nada em ordem

55 Como vae Você Pae, do calculo?
Estimo que Mamãe e o resto, isto
é os irmãos estejam bem.

Por minha parte, estou desesperado,
uma das razões porque quero e preciso

60 ser remunerado a maldita vitami-

noze na boca, um respirado que
peço me brigueste, e outras
malas, que me aborreçam e me
fagam ficar descontente de todos.

Adieu, abraços do

S, dme

nas na boca, um resfriado que
penso ser bronquite, e outros
males, que me aborrecem e me
fazem ficar descrente de tudo.

65 Adeus, abraços do
S.

Ordenação interna: documento nº 24, carta nº 02 - 1 fôlio: 3r e 3v.

Ordenação externa: documento nº 2125, lata CO9633.

Data cronológica: 07 de junho de 1939.

Data tópica: São Paulo.

Autoria: SHLF, 24 anos, homem, brasileiro, solteiro, advogado, residente no Rio de Janeiro.

Diagnóstico: esquizofrenia.

Destinatário: pais.

Ementa: revelações sobre suas agonias e problemas vividos no passado.

Descrição biográfica: Sob o ponto de vista psíquico, foi verificado: Constituição esquizoide, que se teria revelado aos 15 anos de idade e que se tem agravado progressivamente; deficit mental pouco pronunciado; debilidade moral; enfraquecimento do juízo crítico, fugas imotivadas, sem os característicos das fugas comiciais; atos impulsivos; dipsomania; perda da atividade pragmática; puerilismo; desequilíbrios vago-simpáticos; desinteresse pela própria pessoa; descuido pela saúde e pelo trato pessoal. Após ter deixado este Sanatório, passou a levar uma vida muito irregular, tanto em relação ao seu trabalho como quanto á sua conduta pessoal, motivo pelo qual, ocasião em que se embriagou, foi trazido de novo para este Sanatorio afim de se submeter a tratamento adequado.

Informações codicológicas: fôlio opistógrafo com tamanho de 26,5 cm x 20,3 cm e margens esquerda de 3,2 cm e superior 4,6. Apresenta manchas amareladas em toda a extremidade do papel. Escrito a tinta preta, possui uma anotação a tinta azul na parte direita da margem superior do fôlio 1r.

*Juntar a observação
fy.*

O documento é composto por 57 linhas manuscritas à tinta preta que atravessou o papel em lugares do texto, dificultando a leitura.

Você não imagina.

Como na carta anterior, as datas tópica e cronológica foram colocadas próximas da borda na margem superior, transcritas na linha 67.

São Paulo, 7/6/1939

Diferentemente da carta anterior, em que o autor não fazia uso de margens, nesta carta, o autor cria uma margem de aproximadamente 2,0 cm no verso do fôlio e faz uma anotação posterior P.S. no fim do documento, respeitando outra margem. Abaixo é reproduzido o primeiro fragmento transcrito entre as linhas 101 a 124.

*Não
meus
nasgar
escrito.
Napi
isto das se
este,
encontra
degraus
de ar
Entim tudo
a brando*

*P.S: Si
foi
e
trio
a acabar
mais
plus
de
de não
e trazer*

Características paleográficas: ainda que a cursividade seja uma característica desta letra, nota espaçamento entre letras na mesma palavra, como é o caso das reproduções abaixo e transcritas respectivamente nas linhas 79 e 99

Infelizmente am bisono

A partir do *P.S.* nota-se inclinação das linhas para baixo, a exemplo das palavras grafadas com letras maiúsculas das linhas 115 e 116, respectivamente.

ME DO VERGONHA

São Paulo, 7/6/1939

Caros Paes

Mais uma vez, sou causador de aborreci-

70 mentos! Não pensem Vocês que estou provocando
taes cousas propositalmente — apenas parece que
certos fatos calam em meu espirito profunda-
mente.

O quanto isso aborrece estar inativo da for-

75 ma como que vivo ha 2 anos para cá,
Vocês não imaginam. Enfim, acatarei todas
as decisões por Voses tomadas a meu respei-
to.

Infelizmente só agora (é amargo recordar

80 o inicio do discurso que Monte Alverne pronun-
ciou ao saber do perdão do resto da pena
a que estava condenado) reconheço ter sido
a maior asneira que fiz largar o seu es-
critorio de advocacia. De uma cousa Vocês

85 podem estar certos, caros Paes: tudo tenho feito
para seguir outra profissão (como já o tenho
demonstrado): mas fatos acontecem que in-
dicam ser o mais indicado seguir a voca-
ção que desde a infancia (12 anos penso)

90 tem mostrado.

da e' preciso estar aqui como perante um
superior (padre) ou um juiz criminal a
dizer: "recontarei os erros e elles não se repe-
tirão", porque isto já foi dito varias vezes,
e não emudece-me.

Trancamente, caros Pais: não desejo mais abor-
recer vós nem tão pouco os outros - basta
abrando o o Lucillo bem cobrado, vejo
que me queira em biron - mas nada mais
go.

Não tenho vontade de ler mais nada:
nem para escrever esta carta foi preciso
nargar unhas, tais os desvarios que tenho
escrito.

Hoje em dia, não penso nisto. Terei a pena
estudar-se, para depois praticar-se? E'
isto, caros Pais, o estado em que se
encontra um filho, que rubor os olhos
degraa da enxada do crebro. Não tenho
mais sonhos.

Estimando boa saúde a Pais,
a braves saudades do filho

duley

P.S: Si eu não escrevi até agora,
foi simplesmente devido a MEDO
e VERGONHA.

Meis provas todavia, indigiam-me
a acabar com isto e a escrever-lhes,
para realmente, caros Pais, o resto podia
pensar que eu não queria saber
de vós! a verdade é, que eu
não me achava com o direito nem
de escrever nem de ser o primogénito
e trazer o nome do Pai.

Não é preciso estar aqui como perante um confessor (padre) ou um juiz criminal a dizer: “reconheço os erros e elles não se repetirão”, porque isto já foi dito varias vezes,

95 e não emendei-me.

Francamente, caros Paes: não desejo mais aborrecer Voces nem tão pouco ser oneroso – basta.

Quando olho o L bem colocado, vejo que sou apenas ambicioso: mas nada consi-

100 go.

Não tenho vontade de ler mais nada:

mesmo para escrever esta carta foi preciso rasgar outras, taes os desconesus que havia escrito.

105 Hoje em dia, só penso nisto: Valerá a pena estudar-se, para depois fracassar? É este, caros Paes, o estado em que se encontra seu filho, que rolou os ultimos degraos da escada do cerebro. Não tenho

110 mais outro.

Estimando boa saude a Voces,

abraços saudacoes do filho

S

P. S: Si eu não escrevi ate agora,

115 foi simplesmente devido a MEDO e VERGONHA.

Treis pessoas todavia, induziram me a acabar com isto e a escrever-lhes, pois realmente, caros Paes, o resto podia

120 pensar que eu não queria saber

de voces: a verdade é, que eu não me achava com o direito nem de escrever nem de ser o primogenito e trazer o nome do Pae.

Ordenação interna: documento nº 25, carta nº 01 - 31 fólios: de 1 a 31, todos escritos no recto.

Ordenação externa: documento nº 2305, lata CO96338.

Data cronológica: 18 de maio de 1939.

Data tópica: São Paulo.

Autoria: MFC, 47 anos, homem, brasileiro, casado, farmacêutico, residente no Rio de Janeiro.

Diagnóstico: parafrenia.

Destinatário: Diretor do Sanatório.

Ementa: justificação de suas ações e pedido de absolvição pela tentativa de assassinato que cometeu contra o padre de sua cidade.

Descrição biográfica: Tipo longilíneo, mostra-se calmo e responde acertadamente as perguntas que lhe são propostas, fóra de suas idéas delirantes. Deu entrada neste Sanatorio acompanhado por varias pessoas, apresentando pequenas escoriações no rosto e cabeça em consequencia de luta corporal que mantivera nessa manhã. Mostrava-se calmo, porém reservado, protestando de maneira serena e em termos estudados contra sua internação. Fazia questão que seu protesto fosse levado em conta para que futuramente pudesse chamar a contas os responsaveis por esse ato. Ao dia seguinte, quando examinado, não relutou em contar o seu caso, uma vez que conseguimos ganhar sua confiança e prometer que trabalhariamos pela sua saída deste hospital. Contou, então, de maneira apaixonada e com exuberancia de detalhes, toda a historia que descreve na documentação arquivada em seu prontuario.

Informações codicológicas: todos os fólios são anopistógrafos, tem o mesmo tamanho de 27,2 cm x 20,5 cm com margem esquerda de 2,7 superior de 5,5 cm e possuem 24 pautas. Há furos para fixação em fichário e outros de grampeador na margem esquerda e poucas manchas amarelas espalhadas pelos fólios que não afetaram leitura. Há uma anotação sobre arquivamento na parte esquerda da margem superior do fólio 1r.

n.º 25
do
Arquivar

O texto é paragrafado e escrito a tinta preta. Diferentemente das cartas apresentadas até aqui, esta apresenta as datas tópica e cronológica, de forma centralizada, no fim do documento.

Sancti Spiritus Pinet, 7 de Maio de 1939

[linha 734]

O autor da carta enumera todos os fólhos de forma centralizada e sublinhada, como apresentado abaixo.

1 2 3 4 5
6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 - 16 -
- 17 - 18 19 20 21
22 23 - 24 - 25 26
27 28 29 30 31

O vocativo destaca-se na primeira linha manuscrita do documento.

Excmo. Sr. Dr. Director do Sanatório Pinet

No fólho 10r, o autor anula o espaço e faz uma anotação, dizendo que o texto continua na página seguinte. Abaixo apresenta-se a imagem digitalizada, transcrita na linha 226.

Características paleográficas: letra arredondada, com módulo regular e inclinada à direita. Abaixo apresenta-se o fragmento correspondente à transcrição entre as linhas 38 e 40. Pela extensão do texto e pelo reduzido número de correções, é possível conjecturar que se trate de uma cópia autógrafa.

*Só na sua casa, sentiu sempre falta, uma
saudade imensa de sua esposa, de seus
filhos, achou uma solidão a vida assim,*

[linha 313]

Uma característica que chama atenção nesta escrita é a finalização do traço com a pressão do instrumento.

va da péra e apogeva

[linha 180]

Para destacar alguns trechos de seu texto, o autor pontilha uma linha abaixo do texto, como se pode observar no fragmento abaixo transcrito na linha 313.

"Pater nosso consumatu sedurger "

Nome Guerra
da Guerra
Frigor

I

Excmo. Sr. Dr. Director de Lavaterio Pinel

Maria Ferreira das Neves, brasileira,
pharmaceutica, casada, com 42 annos de idade,
com dupla residencia, em Angatuba, onde tem
pharmacia, e em Juiz de Fora, de sua Alameda
Bernardine 123, onde se ha educando um filho,
— attendendo e pedindo que elle fiz e em 18.8.
e filio da todos terras, diz da inicio que per
manencia o mtoe ainda, casou-se em Anga-
tuba em 1921 com Felizarda Pereira de Moraes,
filha do Juveniano Pereira de Moraes, chefe
police na localidade, homem millionario e ca-
paz familia gerente da real prestigio e grande
reputacao. Entrando nos poucos, foi se desfa-
zendo o optimo casamento que julgara ter feito,
um pouco antes da morte sua sogra, os filios
fizeram que elle vendesse todas as suas accoes
e fazendas cu bica Agrietas e Indubit do
Angatuba, bica de Moraes, assignando
a descriptores um seu amho de la nome La
Lulise. Agora e ainda em vida de sua sogra

1 Exmo. Snr. Dr. Director do Sanatorio Pinel
 MFC, brasileiro,
 pharmaceutico, casado, com 48 annos de idade,
 com dupla residencia, em Angatuba onde tem
 5 pharmacia, e em Juiz de F6ra, à rua Manoel
 Bernardino 123, onde está educando seus filhos,
 — attendendo o pedido que lhe fez o exmo. sr. Dr.
 NTF, diz de inicio que phar-
 maceutico e moço ainda, casou-se em Anga-
 10 tuba em 1921 com FVM,
 filha de JPM, chefe
 politico na localidade, homem millionario e cu-
 ja familia gosava de real prestigio e grande
 conceito. Entretanto aos poucos foi se desfazen-
 15 do o optimo casamento que julgara ter feito,
 um pouco antes de morrer seu sogro, os filhos
 fizeram que elle vendesse todas as suas acções
 e fazendas à Cia Agricola e Industrial de
 Angatuba, Cia d'elles mesmos, assignando
 20 a escriptura um seu cunhado de nome C-
 . Agora e ainda em vida de sua sogra

2

900.000 réis que devia ter, desaparecera como por encanto sob o vido das mesmas fôrças. Assim se desfezera a condição da fortuna da família a que se ligava pelo laço do casamento, e, com os acontecimentos que iriam se dar, se fazia-se de vez as qualidades de nobreza e de honestidade das mesmas famílias.

Summarizando o facto, a reprodução da história do Herodes Antipas, da Herodíades e da São João Baptista. O padre portuguez Amador, ellemtor, da parochia da Angatuba, e que já, pouco a deshonra, a dissolução de muitos laços, — empunhando o signalatôr da cabaça, amarela de novo — se embaraça de modo, mulher, talizarda, Viçira, da Ultras, mais conhecida por, Seta, e que, professa, com fama, tirou a religião catholica. Sua filha, Myla, pedas, documentou, todo, e adulterio, e ali, uma noite que, o aparcheo, partilhando de dolo de suas, suas, e a audacia, e o desulico, terminantemente, — elle então que, a bater. O padre, não contenta de, ter, de a deshonra, ao la, alheio, e, tornando na, certa, uma, e, uma, separação a su-

2

300 contos que devia ter, desapareceram como
 por encanto absorvida pela mesma Cia. Assim
 25 se desfizeram as condições da fortuna da fa-
 milia a que se ligou pelos laços de casamento;
 e, com os acontecimentos que irá relatar, des-
 fazem-se de vez as qualidades de nobreza e de
 honestidade da mesma família.

30 Summariando o facto é a reprodução
 da Historia de Herodes Antipas, de Herodiades
 e de São João Baptista. O padre portuguez A-
 M, da parochia de Angatuba e que,
 já levou a deshorna, a dissolução de muitos
 35 lares, — enquanto o signatario se achava
 ausente tornou-se amante decidido de sua
 mulher FVM, mais
 conhecida por L e que professa com fana-
 tismo a religião catholica. Sua filha M
 40 L documentou todo o adulterio e até
 uma noite que o apanhou partilhando
 do leito de seu pae lhe fez ver a audacia e o
 repelliu terminantemente, — elle então quiz
 lhe bater. O padre não contente de ter leva-
 45 do a deshonra ao lar alheio ou temendo
 na certa uma revanche, uma reparação a seu

procedimento do d'outro, a respeito da simpli-
cidade e do bom gosto litterario de José Pezzer —
— Estdo da danga — daquellas cidades, de tramas
mais horribes, mais deshumanas, de assassinat-
dos e de t'guintes e fias da familia que, fimsa-
estes, confundendo essa miseria horripilante, os
individuos Anteroio Barilo, os seus mendigos,
morados no fundo da casa, de sofidos padros,
Anteroio e os seus e outros que facil seia
descrever o gabinete da investigação da pe-
lucia de Estado.

Historiando o facto, diz que, em 37 de
Janeiro de 1800, um seu filho se matriculas-
se no 1.º anno do gymnasium da Academia de
Commercio em f'uez da terra, deixando em
casa sua mulher, suas filhas e barbilho de 17
annos, e filha de 14 annos — e seu filho José
Anteroio de 6 annos, recomendoando que, nin-
guem sabesse da casa, — que ficasse em plan-
do p'los seus interesses, vendendo algum pe-
queno de pharmaceutica e fazendo algum re-
cibimento. Em quanto o menino se prepara-
va para os exames, revia a signatura e seus
parentes se procurava a soluçao da transferencia

3

procedimento de devasso, armou de cumpli-
cidade com o Centro Litterario Julio Prestes —

50 — Club de danças — daquela cidade, a trama
mais horrivel, mais deshumana de assassinar
dormindo sòzinho o pae de familia que firma
este, confiando essa missão horripilante aos
individuos AB, a um mendigo,
55 morador do fundo da casa do referido padre,
AM e outros que facil seria
descobrir o gabinete de investigações da po-
licia do Estado.

Historiando o facto, diz que a 27 de
60 Janeiro levou um seu filho a matricular-
se no 1o anno de gymnasio da Academia de
Commercio em Juiz de Fora, deixando em
casa sua mulher, suas filhas M de 17
annos, M de 14 annos — e seu filho J
65 M de 6 annos, recomendando que nin-
guem sahisse de casa, — que ficassem zelan-
do pelos nossos interesses, vendendo algum pre-
parado pharmaceutico e fazendo algum re-
cebimento. Emquanto o menino se prepara-
70 va para os exames, revia o signatario seus
parentes e procurava solucionar a transferencia

da família todas para aquellas cidades, —
— eis que em 30 de posta, a sua filha, que nam-
dava de sua esposa, sobre um nasno de sua
filha e Basilio, recobra d'ella uma longa
carta, começada de hinda, e terminada, a
Lafrei, cuja linguagem me dá a parer, e tão de-
mudada que, acho eu prudentes saberer,
uma carta a sua sogra D.ª e Maria Viria-
da Camargo, na estação de 1890, e se-
mitte de ella finta a carta da sua mulher,
pedia que elle desse bons conselhos e que fosse
mesmo buscado a ela que pudesse voltar, In-
felizmente isso não foi effectuado.

Approvado o munim, feita a transcrip-
ção da sua filha, e hinda, do gymnasium São
José para o collegio d'ella, e Basilio, tra-
do o certificado do 5.º anno do gymnasium da
sua filha, e Basilio, e feita a sua matrícula
no 1.º anno da serie de estudos no Instituto Gran-
bery, tratou de vir, e recobra, por in como
acabasse o dinheiro, e hinda, de remetter inco-
linente a família, passou em 1890, e
na cidade de Rio de Janeiro, e por meio por inter-
mediário do seu cunhado seu, ao Banco local,

4

- 70 da familia toda para aquella cidade, —
 — eis que em resposta a um bilhete que man-
 dara a sua esposa sobre um namorado sua
 filha M, recebe d'ella uma longa
 carta começada de tinta e terminada a
 75 lapis, cuja linguagem tão aspera e tão de-
 mudada que achou prudente escrever
 uma carta a sua sogra Da. MV
 C, na estação de Angatuba, re-
 mettendo-lhe junto a carta de sua mulher,
 80 pedia que lhe dêsse bons conselhos e que fosse
 mesmo buscal-a até que pudesse voltar. In-
 felizmente isso não foi effectivado.
 Approvado o menino, feita a transferen-
 cia de sua filha My do gymnasio São
 85 José para o collegio Stella Matutina, tira-
 do o certificado do 5o anno de gymnasio
 de sua filha M e feita a sua matrícula
 no 1o anno de perito-contador no Instituto Gran-
 bery, tratou de vir embora, porém como
 90 acabasse o dinheiro e tinha de remetter incon-
 tinente de familia, passou em Mendes,
 no Estado do Rio e tirou a premio por inter-
 medio de um cunhado seu, no Banco local,

5

O empréstimo de um cento de reis.

Chegou a Angatuba em 11 de março, fez ali um pagamento de 16 de nome
miz fez requisitar toda família para fuz de
Fera, dando de sua mulher 5708 para as
despesas da viagem, seguindo todos naquelle
dia, morou a aboio assignado que ficou se-
guinte na casa, trabalhado na pharmacia
para pagar a dívida mencionada, e adqua-
rão deitasse para as despesas da pharmacia
de 12, ambas vezes 45 ou 60 dias com o mesmo
destino.

Da volta de ellas vieram saber em Sta.
paulingã que sua filha ellasilia era vista
alli quasi diariamente, e em Angatuba sua
mulher lhe disse que mandou a mesma
para a summa romana, e que em S. Paulo;
depois de abrir a portela da armazém achou
summa chave, e qual a da porta — e que sua
mulher justificou que a fechadura era
pallhada, que mandara concertar, e fazer
mais summa chave; finalmente ainda
verificando os blocos da carta da pharmacia
notou que sua mulher durante sua

5

o emprestimo de um conto de reis.

95 Chegou a Angatuba em 11 de Março,
 fez ahi um pagamento e a 16 de mesmo
mez fez seguir toda familia para Juiz de
 Fora, dando à sua mulher 590\$ para as
 despesas da viagem, seguindo todos naquelle
 100 dia, menos o abaixo assignado que ficou só-
 zinho na casa trabalhando na pharmacia
 para pagar a divida mencionada e adque-
 rir recursos para despachar a pharmacia
 e ir embora nesses 45 a 60 dias com o mesmo
 105 destino.

De volta de Minas veio a saber em Ita-
 petininga que sua filha M era vista
 alli quasi diariamente e em Angatuba sua
 mulher lhe disse que mandou a mesma
 105 passar uma semana aqui em S. Paulo;
 depois ao abrir a prateleira da armação achou
 uma chave egual a da porta — o que sua
 mulher justificou que a fechadura atra-
 palhara, que mandara concertar e fazer
 110 mais uma chave; finalmente ainda
 verfiicando os blocos de carta da pharmacia
 notou que sua mulher durante sua

ausência havia gente quasi 3 flecos e ri-
vendo lha havia escripto 3 cartas. Constatou
de seus espirito precioso, justificava tudo
est como antes.

Um ou 2 dias antes de seguir sua mulher,
ella e seus fillos passavam na estacao de Au-
gustina, despedindo da sua sogra, durante
as noites que estavam lá, o signalar a neta
grande movimento no ferro da sua casa, na
espera da vinda, sua mulher mandou seus
3 fillos despedindo padre Amadeo Mendes;
ao voltar, o seu fillo José e barão estava mu-
to alegre — que o padre lha havia dado copias
ludo do dinheiro (2300); neto que sua filha,
Elisla, estava como que constrangida, enrai-
scada; que sua filha Estrela, ananidia-
se em natural como se nada significasse,
aquella despedida, e os outros mais — a ultima-
mente ouvir, parou no ferro da sua casa, de
sufoco do luto e em virtude de preocupa-
ção e o tempo da sua mulher, — hoje é que
se lembra o allivio da sua mulher quando
na manhã de 16 pegou o almeida do seu
irmão Roldão para vir para S. Paulo que

6

ausencia havia gasto quasi 2 blocos e só
mente lhe havia escrito 2 cartas. Comtudo

115 a seu espírito procurou justificar tudo
isso como zelos.

Um ou dois dias antes de seguir sua mulher,
ella e seus filhos passaram na estação de An-
gatuba despedindo de sua sogra, durante

120 as noites que estavam lá, o signatario notou
grande movimento no forro de sua casa; na
vespera de irem, sua mulher mandou seus
3 filhos despedirem do padre AM;

ao voltarem, o seu filho JM estava mui-

125 to alegre — que o padre lhe havia dado aquillo
tudo de dinheiro (2200); notou que sua filha
My estava como que constrangida, enrai-
vecida; que sua filha M mantinha

se no natural como se nada significasse

130 aquela despedida. Nessa noite — a ultima-
ouviu passos no forro de sua casa, até
reflexos de luz e eram visiveis a preocupa-
ção e o temor de sua mulher, — hoje é
que se lembra o allivio de sua mulher quando

135 na manha de 16 pegou o automovel de seu
irmão R para vir para S, Paulo afim

27

da embarcação, do nocturno.

Se nas suas casas, sentiu nunca falta, uma saudade innumera das suas esposas, dos seus filhos, achou uma solidão a vida a viver. Talvez por isso teve um sonho: do início montava um cavallo marinho e amigo da fazenda do seu pai, lá attendia algum rato de caça, mas uma pequena e chã venenosa, e um accidente no terreno fizera o animal suavar, tendo a caçador adivinar, galgar, e uma grande estrada, e local-o longe, e uma casa com chãos onde viveu de perto, pobremente vestida, e uma expressão do desespero de uma desventurada mulher; ali viu também uma figura, parecida com o padre do Tlahit; viu ainda muitos e aparentemente umas das mulheres e crianças que foi amante do padre Amador, e outros. Terminou com esse sonho a uma sua irmã em alimna, attribuindo saudade, a sua vida solitária.

Sempre a noite parecia andar no fosse, e cada chuva uma gotteira,

7

de embarcar de nocturno.

Só na sua casa, sentiu uma falta, uma
saudade imensa de sua esposa, de seus

140 filhos, achou uma solidão de vida assim.

Talvez por isso teve um sonho de início
montava um cavallo manso e amigo da fa-
zenda de seu pae, ia attender alguém na
roça mas uma pequena cobra venenosa e

145 num accidente no terreno fizeram o animal
recuar, tomar cafezal acima, galgar
uma grande estrada e leval-o longe
numa casa no charco onde viu de
perto, pobremente vestida e numa

150 expressão de desespero a sua desventurada
mulher; ahi viu também uma figura
parecida com o padre de Itahi; viu
ainda noutro apartamento uma das
mulheres casadas que foi amante do

155 padre AM. Communi
cou esse sonho a uma sua irmã em
Minas, attribuindo saudade, a sua
vida solitaria.

Sempre à noite percebia andar

160 no forro, a cada chuva uma gotteira,

8

chamou então o pedreiro Amalio Paulino do Carmo para tirar a imagem de pedra. - Mas que verificamos e inesperadamente pois não podia dormir, parecia que andava, estala, tala, barulho sempre de dentro das curvas curvas até ao fim. - E a verificação a altura da causa do calor, ao fim de, então a alguma distância, muito grande. - E entre dias verificamos que as rosas do fio de luz que pendia sobre a sua cama estava desfiada do ferro, fálho, mesmo sentido com o electricista da corrente e que é também da conjugação elétrica, este não lhe deu atenção nenhuma. - E cada movimento no ferro vacilava as lampadas, deixando por isso queimar as instalações imediatamente pegando das peças e apagando a luz. - No dia seguinte então o ajudante de electricista com uma escada, entrou - o para conectar as rosas. - E bem simples e bom, admiramos - se com aquela.

8

chamou então o pedreiro A P-
 C para tirar uma got-
 teira e pediu-lhe que verificasse o
 engradamento pois não podia dormir,
 165 parece que andam, estala tanto, ha
 tempo deram até ou antes ouviu-se
 até um tiro. Elle verificou e attri-
 buiu a causa ao calor, ao frio ou,
 então a alguma raposa muito gran-
 170 de. Noutro dia verificou que a
 roseta do fio de luz que pende sobre
 a sua cama estava despregada do
 fôrro, fallou nesse sentido com o
 electricista da Camara e que é tam-
 175 bem da congregação Mariana, este
 não lhe deu attenção nenhuma. A
 cada movimento no fôrro vacilava a
 lampada, temendo por isso queimar
 a installação immediatamente pega-
 180 va da péra e apagava a luz. Um dia
 pegou então o ajudante do electricista
 com uma escada e levou-o para
 concertar a roseta. Homem simples
 e bom, admirou-se como aquella

2

podem poder-se tirar do fogo e puzado
de ferro, e a machadugada seguinte
surte o efeito serrando o ferro, acen-
dendo a luz e o silêncio; apagar
a luz e continuar o silêncio, e ficar
por isso acordado até o amanhecer.

O fecho da porta e a casa é boni-
na, feita de madeira, amarrada
de modo que se limita com o Chub; con-
sta de uma porta frágil fechando
por dentro com um tranco de madeira,
o qual se fulgura, e suficiente, porque
da porta se saem para um corredor sem
saídas, pertencente a sua casa, e não
de fora, e descansa da família do
Chub que abre para o corredor
e não para a casa, e não para a
família do Chub e não para a
família da casa. em abrir o tranco com
uma pinça ou até com 2 dedos cortada
como a da a quina da porta. Uma vez
na cozinha, fácil seria penetrar na sa-
la da família e em todos os quartos porque
estes não têm fecho, e a sala é separa-

9

185 roseta poderia ter se desparafusado
 do fôrro. Na madrugada seguinte
 ouviu então serrando o fôrro, accen-
 deu a luz fez-se silêncio; apagou
 a luz continuou o silencio, e ficou
 190 por isso acordado até o amanhecer
 O fecho de sua casa é bom
 na frente e nos fundos, unicamente
 do lado que limita com o Club: con-
 sta de uma porta frágil fechando
 200 por dentro com um trinco de engate,
 o que se julgava suficiente porque
 da porta se sae para um corredor sem
 sahida pertencente a sua casa e nem
 de leve se desconfiava da janella do
 205 Club que abre para o mesmo corredor.
 Assim fica claro que uma pessoa pu-
 lando a janella do Club nenhuma di-
 ficuldade teria em abrir o trinco com
 uma pinça ou ate com 2 dedos cortada
 210 como esta a quina da porta. Uma vez
 na cozinha facil seria penetrar na sa-
 la de jantar e em todos os quartos porque
 estes não têm fecho, e a sala é separa-

10

da, da co'zinhã, por uma porta,
 que se fecha, por um simples tra-
 melo, e se se portas da cima; não
 têm trancas nem tranças essas portas,
 e elas se acreditam, na providencia, de
 Deus, e nos espiritos amigos, princi-
 palmente, no de seu abençoado pai;
 eis que, Esopasil lhe avia, uma cai-
 sea de drogas, de viciada esta, ada-
 pliu-se, tão bonitas e travenas das
 3 bandeiras da porta, em aprego, que
 mais fácil seria, ceder, a qualquer,
 comparsa de uma parede, que, a porta;

(segue na pagina 11)

10

da da cozinha por uma porta

215 que se fecha por uma simples trama-
mela e só no portal de cima; não
tem trinco nem tranca essa porta.

Mas se acredita na providencia de

Deus e nos espiritos amigos, princi-

220 palmentente no de seu abençoado pae:

eis que Drogasil lhe envia uma cai-

xa de drogas, desvasiada esta, ada-

ptou-se tão bem nas 2 travessas das

2 bandeiras da porta em apreço, que,

225 mais facil seria ceder a qualquer

empurrão nessa parede que a porta,

(segue na pagina 11

17

Esta mansão ficou fechada, a parte
 ou corpo da casa que é forrada, semente
 a parte não forrada, isto é, a cozinha
 e o banheiro é que ficaram quasi em
 commun com o Club de damas, chama-
 do "Littleraria". Outra parte que não offe-
 recia esta garantia é a do lado oposto
 o laboratório da pharmacia num quasi
 fora do corpo da casa, eija porta de si-
 nhio, muito fragil, dá para o quintal
 que divide com um muro baixo e com
 o quintal da casa commercial do Ste-
 phen & Cia. e que é a terridiger. no abe-
 to.

A primeira carta de adulterio re-
 lta de parcos quintas-feira santa, 6 de
 abril de noite. Ao ver um escripto de uma
 mulher, morido talvez pela saudade, pro-
 cou, ler e deu isto: "... por ser 4 de ci.
 Fiz cogamente!... Ouvia seu titonha
 ?..." ou um outro terror: por ser 4 horas
 da manhã, ouvindo meu filho dor-
 mindo e não ter ninguém na rua eu
 dei. Nunca eu já havia gozado perdida.

11

Desta maneira ficou fechada a parte
 ou corpo da casa que é forrado, sòmente
 230 a parte não forrada, isto é, a cozinha
 e o banheiro é que ficaram quasi em
 commum com o Club de danças, chama
 do “Litterario”. Outra parte que não offe-
 recia certa garantia é do lado opposto,
 235 o laboratorio da pharmacia num quarto
 fôra do corpo da casa, cuja porta de pi-
 nho, um tanto fragil, dá para o quintal
 que divide com um muro baixo com o quintal
 da casa commercial de Mo-
 240 raes & Cia e que é a bem dizer no abert-
 to.
 A primeira certeza de adulterio se
 lhe deparou quinta-feira santa, 6 de
 Abril à noite. Ao ver um escripto de sua
 mulher movido talvéz pela saudade procu-
 245 rou ler e leu isto: “... “por ser 4 deci.
Fiz cegamente!... Ouviu seu bilontra
?...” ou em outros termos: por ser 4 horas
 da manhã enquanto meus filhos dor-
 mem e não tem ninguem nas ruas eu
 250 deci. Demais eu já havia gosado perdida-

mondo, no teu dileto aspirio, tu és fôrça
da duvida um amante, que dá prazer!
torçoramente nussa noita que suas esposa
pôrta fôrça, o tãdido assalariado pule
padre Amadeus, e a quem a policia deu
uma placca de mendigo e que ficou às
escondidas nas casas tomando conta de
seus filhos e sobrinhos e de sua filha, Ulysses
da bida, uma menina de 14 annos. Que
horror! e, voltando a descripta de sua ma-
lher, não teve mais duvida, de que ella
effectivamente descaubara, e se prostitui-
ra, e em alguém se chegou a delimitar, e a
fôrça a mesma, fôrça a parte alta da cidade
de, incluindo ipso facto todos os outros ha-
bitantes. Seu espirito correu amplexos
todos que moravam na parte alta, e facil-
mente ia incluindo a todos para pairar
na casa suspeita de padre Amadeus, sus-
peita no dia immediato com muita razão
de ser, porque encontrou o autographo de
uma phrasa latinas: "plega m. de." e com a con-
fissão da adulteria da sua mulher, mere-
o termo "silencia", e no acto que a mesma ou-

12

mente no seu leito espurio. Tu és fóra
de duvida um amante que dá prazer!

Forçosamente nessa noite que sua esposa
pôsou fóra, o bandido assalariado pelo
255 padre Amadeu e a quem a policia deu
uma placa de mendigo é que ficou às
escondidas na casa tomando conta de
seu filho JM e de sua filha M

L, uma menina de 14 anos. Que

260 horror! E, voltando ao escripto de sua mu-
lher não teve mais duvida de que ella
effectivamente descambara e se prostitui-
ra com alguem e chegou a delimitar essa
pessoa numa pequena parte alta da cida-
265 de, excluindo isso facto todos os outros ha-
bitantes. Seu espirito correu um por um
todos que moravam na parte alta e facil-
mente ia excluindo de todos para pairar
na casa suspeita do padre A, sus-
270 peita no dia immediato com muita razão
de ser poque encontrou o autographo de
uma phrase latina: “ploge...etc.” Mas a con-
fissão de adulterio de sua mulher usou
o termo ‘bilontra’, termo este que nunca ou

13

vi o padre Amadeu dizer, ao passo que
 num instante da conversa ou se pronunciou
 o padre Joaquin, de Vlaby, que de vez em
 vez na parochia da Angatuba quando o ou-
 tre padre vai fazer alguns retiros; accres-
 cendo que sua mulher tinha gado quasi
 3 blocos de sapão, e que indicava no meio
 um intermediario, um carteiro, sahindo pois
 a pista d'este que se podia ser, o menino
 da jardineira de Vlaby que leva cartas e em
 folhas veio a saber que era o menino Paulo
 e que actualmente era ou estava, fute cha-
 cado de padre Joaquin em Bonifacio.
 Isso lhe deu quasi certeza de ser esse padre
 quem lhe levava as duzias, mas fazendo
 outras indagações veio a saber que o menino
 dormia numa casa um tanto suspeita, pois
 na parte traseira, finalmente soube que ha-
 via mais de 2 vezes o padre Joaquin não reza-
 va missas na igreja da Angatuba. Voltando
 pois a sua descortisada recordação de ali por-
 diante ao padre Amadeu, obteve.

Logo immediatamente o sinistro
 achado ao conhecimento de uma sua irmã.

13

275 vi o padre A dizer, ao passo que
 num instante de conversa ouviu pronunciar
 o padre J de Itahy, que às vezes ser-
 ve na parochia de Angatuba quando o ou-
 tro padre vae fazer algum retiro; accresce
 280 ainda que sua mulher tinha gasto quasi
 2 blocos de papeis, o que indicava no meio
 de um intermediario, um carteiro, sahindo pois
 a pista d'este que só podia ser o menino
 de Jardineira de Itahy que leva cartas e em
 285 brulhos veio saber que era o menino P
 e que actualmente era ou estava feito cha-
 careiro do padre J em Bom Successo.
 Isso lhe deu quasi certeza de ser esse padre
 quem lhe levará a deshonra, mas fazendo
 290 outras indignações veio a saber que o menino
 dormia numa casa um tanto suspeita porém
 na parte baixa, finalmente soube que ha
 mais de 2 mezes o padre J não reza
 va missa na igreja de Angatuba. Sòmente
 295 pois a sua desconfiança recahia de ahi por-
 deante no padre AM.
 Levou immediatamente o sinistro
 achado ao conhecimento de uma sua irmã

14

em estímulos, de suas etícas, e ainda de suas
segredos, e até de suas aspirações para, que, ella, ex-
plicasse apezitlo. Suas idéas, elle precisou,
conselhar, e pedir, prudencia, e sempre te-
mor, como verdadeira alma, suppondo que
pode ser, faltar. Entretanto os poucos foi
descobrendo a correspondencia de sua mu-
lher, e viu, phrases como estas: "parece que ou-
tra vez isto: ame-le muito"; "espero-le ^{sempre} as 22.50"
"tala, do leve" etc.

Suas magias, eram immensas, e jamais
ella sabia da alma, a preoccupação, a lagri-
ma; eis que, a noite de 16 de es descobriu a
confissão de perverso e immas phrases latinas:
"Pater, nosse consummatus redire". Ali estava
carta de sua irmã, fez diversas port. scripturas,
carta essa que não se queira, e essa mesma
noite approximadamente a 11 horas elle ha-
ve encallio da sua casa, descobriu, ou qual
que, e esta, que parecia, lithas, era, um
bilhete de sua, filha, ehyra, que, precisa-
mente ha, um meiz lithas, ido para, foz
de, lora. Eis o que escreveu ella: "Papai, mata
o padre, Amadur, elle deshonrou, nossa,

14

em Minas, de sua Mãe e ainda de sua
 300 sogra e até de sua esposa para que ella explicasse aquillo. Sua irmã lhe procurou consolar e pedir prudencia, nem sempre tomar como verdadeiro uma supposição que pode ser falha. Entretanto aos poucos foi
 305 descobrindo a correspondencia de sua mulher e viu phrases como estas: “parece que ouviu isto: amo-te muito”; “espero-te silenciosa as 2 e 50” “bata de leve” etc.

Sua magua era immensa e jamais
 310 lhe sahiu da alma a preocupação, a lagrima: eis que á noite de 16 do c/ descobre a confissão do perverso numa phrase latina: “Pater nosso consumato seduzir”. Ahi numa carta a sua irmã faz diversos post. escriptum,
 315 carta essa que não seguiu. Nessa mesma noite approximadamente às 11 horas olhando no assoalho de sua casa descortinou qual quer cousa que parecia lettras, era um bilhete de sua filha M, que precisamente ha um mez tinha ido para Juiz
 320 de Fora. Eis o que escreveu ella: “Papae mata o padre A. Elle deshonorou nossa

15

casa no dia 12 de fevereiro. Elle correu atraz
 de mim, e depois Cunha, e mais se
 rivalizavam; e o senhor o mata senão
 elle mata o senhor, ou se, ou se, ou se, ou se
 o não conclusivo, o caso é que, não teve,
 mais duvida, quem havia infidelidade pa-
 ra sempre, as ^{quas} ~~duas~~ duas filhas proli-
 guendo ^{as} ~~as~~ mães, não teve, ainda, senão
 uma só convicção de quem andava, no fosse
 de sua casa? Eis que, um bom homem da
 remeuparação formidável na porta eubia, a
 sala da fantasia, a. a. cozinha, e gritaram
 ainda: "Ah! não vai!" Aí, ainda,
 lipeu no quintal e os homens das cozinhas
 começaram a subir, no fim, a parte que
 do quintal da estorvia e da vinha, uma
 conversa pareceu de ser, de padre, de juve-
 nal e de de estorvia. Derivat estorvia
 e de. E, abrindo um pouco a janela, viu
 um vulto se ascender, atraz de uma, lealha, de
 e de de estorvia, no fim da andada, chegou,
 o caso de de de de, na, grata da, veneziana
 e de, um, hite na, lealha; e de, Anselmo Ba-
 sila, disse de, e de, de, de; "ah, não" e com

15

casa no dia 12 de Fevereiro. Elle correu atraz
de mim” MC. E não sabe se

- 325 viu além isso: E o senhor o mata senão
elle mata o senhor, ou se féz um ra
cionio conclusivo o caso é que não teve
mais duvida quem havia infelicitado pa-
ra sempre as suas duas filhas prosti
tuindo-lhes a mãe; e não teve ainda senã
330 o mais só convicção de quem andava no forro
de sua casa. Eis que uns 3 ou 4 homens dão
um empurrão formidável na porta entre a
sala de jantar e a cozinha e gritaram
ainda: “Ah! não vae!’ Ouviu ainda,
335 tropel no quintal e os homens da cozinha
começaram a subir no fôrro, ao passo que
do quintal de Moraes & Cia vinha uma
conversa parecendo ser do padre, de J-
VM e de DM
340 C. E, abrindo um pouco a janella, viu
um vulto se esconder atraz de uma toalha de
banho estendida no fio da antena, chegou,
o cano do revolver na greta da veneziana
e deu um tiro na toalha; Ahi AB
345 disse de cima do forro: “atira” e como

- 16 -

-se fechou logo a janella, elle se lanti-
 mou: Ora... O relator abacico firmado
 poderia alvejar, alguns que fiamam na
 cozinha, rasgando as paredes, com intuito
 de tirar alguns tijolo apertados, tomadas as
 tranças que sustentavam a cisterna, suas
 risas não fez porque, nas tranças, a confiança
 nas suas talas, que eram velhas de 1782,
 demais tremula que, porção de se deitar por-
 ta alguma dynaminite. Assim se limi-
 tou a ficar, não defensiva, era vigiando
 a fechada porta, era correndo de pharma-
 cia a ver, a porta de laboratório, enquanto
 os homens de ferro se movendo sempre,
 a procurando com uma lanterna, através
 da fumaça e grilagem de ferro feralizal. O au-
 tor não me escute, temo por isso a precau-
 ção de se ficar, de, tanto de mesas e não
 fumar, nem um cigarro. Abreviando da em-
 barra da vidraria, da porta de laboratório
 viu muitas coisas e pôde reconhecer a
 de Antonio e Marques Sahir, ou seja
 socorrer a um impossível por-semente
 num raio de 6 ou 6 metros de armia

-16-

se fechou logo a janella, elle se lasti
mou: Ora... O relator abaixo firmado
poderia alvejár alguns que ficaram na
cozinha raspando a parede com intuito
350 de tirar algum tijolo afim de levantar [a]
a tranca que suppunham existir, mas
isso não fez porque não tinha confiança
nas suas balas, que eram velhas, de 1932,
demais temeu que puzessem ao pé da por-
355 ta alguma dynamite. Assim se limi-
tou a ficar na defensiva, ora vigiando
a referida porta, ora correndo a pharma-
cia a ver a porta do laboratorio, enquanto
os homens do forro se movendo sempre
360 e procurando com uma lanterna através
de furos e gretas nu forro focalizal-o em
baixo no escuro, tomou por isso a precau-
ção de ficar de baixo de mesas e não
fumar nem um cigarro. Atravéz da ban-
365 deira da vidraça da porta do laboratorio
viu muitas caras e pôde reconhecer a
de AM. Sahir ou pedir
soccorro era impossivel pois sómente
num raio de 50 ou 60 metros dormia

-17-

gentes. Chamado assim fazião como um feroz,
pulos e caçadores de fôrro e dos lados fizeu
confiança, que ao menos um dia mataria
a machadinha, isto que alla madru-
ga, ouvira o ruído de ^{uma} caminhão, deitou-
o a apressimar-se e a uns passos, abriu
a porta da pharmacia, fez signal de cami-
nhão parou. Disso sentiu os 2 homens
que tinha a casa, avisada por "ladrões"
que um d'elles fosse chamar o delegado
da policia, e o outro negasse por que
significavam onde morava, e delegado, elle
proprio foi a deitou, os homens guardando
a casa. O delegado veio d'ahi ^{com} e deu
da primeira chamada a Almeida. Então, disse
então o que não tinha, ardeu um sol-
dade e que alacaz a casa, era simpulda-
cia, que os "ladrões" não alacavam, temo-
por isso a deliberação de cercar o quartel.
Foi todo até o caminhão que ali depar-
sou a varfar quintas até chegar a casa
e não achou ninguém e attribuiu que
aquelle fosse modo seu e que por
isso até devia pagar o trabalho de todos,

-17-

- 370 gente. Acuado em baixo como uma fera
pelos caçadores do fôrro e dos lados ficou
confiante que ao menos uns dois mataria
a machadina, até que alta madrugada
da ouviu o ronco de um caminhão, deixou
375 o approximar-se o mais possivel, abriu
a porta da pharmacia, fez signal e o cami
nhão parou. Disse então aos 2 homens
que tinha a casa assaltada por “ladrões”
que um delles fosse chamar o delegado
380 de policia e como se negassem porque
ignoravam onde morava o delegado, elle
proprio foi e deixou os homens guardando
a casa. O delegado veio d’ahi a pouco com o dono
da pensão chamado AE, disse
385 entretanto que não tinha armas nem sol-
dado e que atacar a casa era impruden
cia, que os “ladrões” nos atiravam tornou
por isso a deliberação de cercar o quartei-
rão todo até o amanhecer quando pas-
390 sou de varejar quintaes até chegar á casa
e não achou ninguem e attribuiu que
aquillo fosse medo seu e que por
isso até devia pagar o trabalho de todos,

18

duído por terminade e cores sem veri-
 ficar o interior do Club que os continuou
 fechando. Passou tarde, quando abriram
 o Club, por precaução, com as mãos ven-
 til de vent as pagando as outras, elle pre-
 pte mandou uns homens subirem si-
 multaneamente aos forros das 2 casas,
 não encontrando da mesma maneira
 ninguém. Depois d'isto vieram as salas,
 que os assaltantes de quintal se occul-
 tarão na fôssa da muralha, da
 mancha da no quintal da estada & da
 fôssa esta que é tapada com um scrollhe
 de taboas; enquanto que os homens
 de ferro fugiram pela portinha de corre-
 dor, fechando o trincos da porta para dentro
 e garraam a janela do Club em cujo
 interior se occultaram. Baixaram
 entretanto muitos vestígios na cozinha,
 do assalto; parte da porta da sala de
 jantar como já se disse acima fize-
 ram escavações na parede; acharam
 perto o amolecimento com 1152 - para que
 servem os 1152 - 'forçosamente congre-

18

dando por terminado o cerco sem verificar o interior do Club que continuou
395 fechado. Mais tarde quando abriram o Club por precaução com a má vontade uns a pagando a outros, elle proprio mandou uns homens subirem simultaneamente nos forros das 2 casas,
400 não encontrando da mesma maneira ninguém. Depois todos vieram a saber que os assaltantes do quintal se occultaram na fôssa de uma garage desmanchada no quintal de MC,
405 fôssa essa que é tapada com um soalho de táboas; em quanto que os homens do forro fugiram pela portinha do corredor fechando o trinco de fóra para dentro e galgaram a janella do Club em cujo
410 interior se occultaram. Deixaram entretanto muitos vestigios na cozinha, do assaltado: perto da porta da sala de jantar como já se disse acima fizeram escavações na parede; noutro
415 ponto o ameaçou com 1152 — para que servem os 1152 forçosamente congrega-

19^a

dos e barbaes; n'outra parte Antonio
Basil, escravo; "Encomenda tua filha!"
descubriu ainda um traço de amor e
tendê-lo religioso. Um arame, que ser-
via de fumaça foi utilizado, e o traço
em laca de ludo da parede estava distin-
do como se servisse de apoio a alguma
moada, pelas paredes acima, linhas finas
e onduladas parecendo de esportões ou de
grandes pregos.

Operava-se no fundo da casa Antonio
Basil, o mendigo cujo nome não sa-
be mais por um escripto de sua mu-
lher, deve chamar-se Paulo. Percebi
ser ao todo um 4 ou 5^o homem. Descen-
di - se que estivesse também o estor-
ta da Camara Thomaz de Vasconcellos com
o seu irmão Archimedes Vasconcellos.

Os 3 modos de vida ser, a morte
de abasos fixando: uma com um tór-
no curvado suspende ao lado do cadáver o
seu próprio revolver; outra enforcando
o nariz no ar, simulando um suíci-
dio para ficar em paz, infamidade; da

19ª

dos Marianos; noutra parte A

B escreveu: “Encomenda tua alma”!

desenhou ainda um braço de um es-

420 tandarte religioso. Um arame que ser
via de fumeiro foi utilizado, dobrado
em laço do lado da parede estava disten-
dido como se servisse de apoio a alguma
escada; pela parede acima tinha furos
425 enormes parecendo de esporões ou de
grandes pregos.

Operavam no forro da casa A

B, o mendigo cujo nome não sa-

be mas por um escrito de sua mu-

430 lher, deve chamar-se P. Deviam
ser ao todo uns 4 ou 5 homens. Desconfi-
a-se que estivesse também o eletrici-
ta da Camara HF com
o seu irmão AF.

435 De 2 modos devia ser a morte
do abaixo firmado: uma com um tiro
no ouvido e pondo ao lado do cadaver o
seu proprio revolver; outra enforcando
o num lençol, simulando suici-
440 dio para ficarem na impunidade; da-

20

trabalvz o facto de não queressem the
alabar de fôrça, só tentando insidiosos
que vissem que a porta da sala de
juntas não abria nemmo. Comtudo,
ainda fizeram a escavacão na parede,
na espediçã da the, alcançaram a
traveca.

Sua mulher, vê the escrevendo,
me conheço muito casta. Depois que foi,
por isso a pulda insistente, com que
os homens de padre procuravam ^{assati} ~~assati~~
mal - o nessa noite, confictura-se que
ella sabia da trama sinistra e que
lá de el'inas escrevera ao padre que
effetivasse antes de qualquer escanda-
lo. Ainda pela intercessão que pos-
teriormente teve no facto, confictura-se
que tivesse estado nessa noite na
cozinha de sua casa o pharma-
ceutico invalido Elzario Castello Bran-
co e assim a sua morte seria the
baqueando a radia e pondo a lado
o seu proprio bisturi, ou era melhor
das hypotheses internando-o nalgum

20

hi talvéz o facto de não quererem lhe
 atirar do fôrro, só tentando isso depois
 que viram que a porta da sala de
 jântar não abria mesmo. Contudo,

445 ainda fizeram a escavação na parede
 na expectativa de lhe alcançarem a
 tranca.

Sua mulher só lhe escreveu
 no começo uma carta depois que foi,
 450 por isso e para insistência com que
 os homens do padre procuravam assassi-
 nal-o nessa noite, conjectura-se que
 ella sabia da trama sinistra e que
 lá de Minas escrevesse ao padre que

455 effectivasse antes de qualquer escanda-
 lo. Ainda pela intromissão que pos-
 teriormente teve no facto, conjectura-se
 que tivesse estado nessa noite na
 cozinha de sua casa o pharma-

460 ceutico invalido ECB-
 ; se assim a sua morte seria lhe
 laqueando a radial e pondo de lado
 o seu proprio bisturi, ou na melhor
 das hypotheses internando-o nalgum

21

sanatório,

Pela manhã, de amora a mais particular, o sr. João Baptista de S. João mostrou - lhe os vestígios de isca dos na parede, e pedras - lhe que no caso que vissem a morte mysteriamente, que elle denunciava que era o padre, como o Club Republicano tinha parecido que o Relator tinha mania de perseguição deste Club, mas se reporta aqui não só a odios políticos, mas ainda ao facto passado ha quasi 2 annos, que esse Club era uma esquadra, ninguém tinha, e o ego a noite perto d'elle, e quando esfaquearam... ali, um novo processo, e he opportuno telegraphar ao Sr. Secretário da Seguranca, que, no continente mandou fechar as suas portas. Lahi decorre o medo de uma directoria no presente caso e fôr de duvida a sua allianca com o padre Amador Mendes.

Lembram-se ainda aqui as

21

465 sanatorio.

Pela amanhã chamou num

particular o sr. JIS

mostrou-lhe os vestigios deixados

na parede e pediu-lhe que no

470 caso que viesse a morer mysteri

samente, que elle denunciasse que

era o padre com o Club Julio Prestes.

Fica parecendo que o relator tem

mania de perseguição deste Club,

475 mas se reporta aqui não só a odios

politicos, mas ainda ao facto passado

ha quasi 2 annos, que esse Club

era uma orgia, ninguem tinha

socego á noite perto d'elle e quando

480 esfaquearam alli um moço pareceu

-lhe opportuno telegraphar ao Dr.

Secretario da Segurança que in

continente mandou fechar as suas

portas. Dahi decorre o medo de sua

485 directoria no presente caso e

fôra de duvida a sua alliança com

o padre AM.

Lembram-se ainda aqui as

22

semlharas casadas infelicitadas por
 esse choetel humano; b? Alzira, mu-
 lher de um proprietario de pharmacia,
 hoje velha prostituta am Torcotas e
 seus fillos sao ebrios e hermen de
 humilde condicao; Tides, mulher
 do Agente de correio, foi fulticida, pare-
 cendo de lepra anesthesica; Alcega,
 duvida mulher, cujo marido veio de
 married no Santo Angelo; Alice,
 a mais remanipulancia, com
 quem o padre vive amando de
 publica, notoriamente ^{com} tolerancia
 do proprio marido, que e tambem
 casanga do padre, finalmente
 a minha desventurada mulher,
 a quem se faz o conceito de que
 ella se se submettesse a seus insti-
 dos deveres, se assim principia mente
 por um acto com seus hermen pela
 janella do Club, a porta de coito
 e o silencio da casa, ali agarran-
 do - a, amocando - a mesmo de
 morte, depois ella achasse terrivel

22

senhoras casadas infelicitadas por
esse chacal humano: D. A, mu-
500 lher de um proprietario de pharmacia,
hoje velha prostituta em Sorocaba e
cujos filhos são ebrios e homens de
humilde condição; T, mulher
do Agente do correio, já fallecida, pare-
505 cendo de lepra anesthesica; M,
linda mulher, cujo marido veio a
morrer no Santo Angelo; A,
a mais sem importancia, com
quem o padre vive amancebado
510 publica e notoriamente com tolerancia
do proprio marido, que é tambem
capanga do padre; finalmente
a minha desventurada mulher
a quem se faz o conceito de que
515 ella só se submettesse a seus instin-
tos devassos, só assim primeiramente
por um assalto com seus homens pela
janella do Club, a porta do corredor
e o interior da casa, ahi agarran
520 do-a, ameaçando-a mesmo de
morte; depois ella achasse terrivel

23

a astúcia do lobo humano, o te-
messa, tornasse sua passante, sua
hypnotizada, digo, hypnotizada.

Sagrada a missão da auto-
ridade, quando procede com a lei,
mas passível e o procedimento do
delegado dos Angatubas, a sua res-
ponsabilidade funcional e a viz-
venha ainda ficar, patente, no presen-
te caso.

Até 10 horas da manhã, de dia
17 de Abril, deviam dormir os ca-
pangas meus herdeiros de padre;
Antônio Basile, o mendigo e Anto-
nio e barques pois tinham passado
a noite no casarão e ficaram no
cerco até 8 horas da manhã; ao
passo que o padre, querendo preser-
var o amirre de sua visada, e de-
mon, distribuiu um banga a cada
de jardim e em frente a pharma-
cia de signatário o seu creche José
Avelino Lisboa, vulgo Kilico, filho
adoptivo de sua cozinheira, mulher

23

a astúcia do lobo humano, o te
 messe, tornasse sua paciente, sua
 hypinothizada, digo, hypinotizada

525 Sagrada missão da auto
 ridade quando procede com a lei,
 mas passível é o procedimento do
 delegado de Angatuba, a sua res-
 ponsabilidade funcional talvez
 530 venha ainda ficar patente no presen-
 te caso.

Às 10 horas da manhã do dia
 17 de Abril, deviam dormir os ca-
 pangas mais terríveis do padre:

535 AB, o mendigo e A
 M pois tinham passado
 a noite no assalto e ficaram no
 cerco até as 8 horas da manhã; ao
 pássaro que o padre querendo perscrui-
 540 tar o animo de sua visada victi-
 ma, distribuiu num banco a orla
 do jardim e em frente a pharma-
 cia do signatario o seu creado J
 AL, vulgo V, filho
 545 adoptivo de sua cozinheira, mulher

-24-

do fallecido sacristão e sua cafiti

na também; distribuiu E

C e JVM

na loja de NB distan

550 te da pharmacia uns 30 ou 40 metros,

ao passo que todos moram na parte

alta, uns 300 metros d'alli: E

mora de um lado da casa do

padre; J de outro; e V

mora com o padre. Veio pois o padre

555 a experimentar qual era o terror e

do signatario pelos "ladroes" da noite;

por sua vez o signatario é certo que

pretendia reparar a sua honra,

mas mal armado, com compro

560 missos commerciais e sem ver

na policia uma garantia de vida

no caso que o matasse; achou pru-

dente pedir uma tregua, despis

tar o padre com o padre J,

565 conhecido armou-se com o seu

revolver cuja capsula detonada

á noite nem substituiu por uma bala;

chamou o padre, bastou

25

uiso, y porí avelino Lisboa. vem
 como uma flecha, para agredir o
 como affectivamente o agredido,
 o signatário sem perda de tempo
 dralou logo do alvejar. o mandando
 da aggreção, isto é, o padre Am
 deu etheides, mas a bala, velha,
 que era, mal perfurou a forti
 na de muros, a combido tranquico
 chorou até, quasi cahiu de medo,
 depois procurou a casa de, ethe
 deus onde estavam os 2 outros
 homens. ~~Até~~ Filipe agarrou
 o signatário, chegou até derrubado
 no chão, ferit-o seriamente na
 orelha e nas pernas, memmo assim
 conseguiu se debruçar d'elle
 e partiu a descobrir mais alguns
 asseclas do padre, que acordado
 em ~~hoi~~ ^{na} loja, procurou um
 miliparo, ali se foi ter para in
 furiar o seu peio crime, dizendo
 - the se hessa não se tinha mais;
 mas sua filha, etheida o tinha;

25

isso, JAL vem

470 como uma flecha para aggredil-o
como effectivamente o agrediu,
o signatário sem perda de tempo
tratou logo de alvejar o mandante
da aggreção, isto é, o padre A

475 M, mas a bala, velha
que era, mal perfurou a bati
na do monstro, com tudo branqueou
chorou até; quasi cahiu de medo;
depois procurou a casa de N-

480 onde estavam os 2 outros
homens. V agarrou
o signatario, chegou até derrubal-o
no chão, feril-o seriamente na
orelha e nas pernas, mesmo assim

485 conseguiu se desvencilhar d'elle
e partiu a descobrir mais algum
assecla do padre, que acovardado
entrou numa loja, procurou um
anteparo; ahi se foi ter para in

490 juriar o seu feio crime, dizendo
-lhe se honra não se tinha mais,
mas sua filha M o tinha;

26

que elle era um devasso, um fal-
 so padre, infelicitadores de lares
 abruços, enriquecendo a si e acoresando
 as suas almas de chical e d'água;
 Oh! elle, ah!... Oh! elle, ah!...
 Eis que Elzário Castello pulso costas
 da murada e deitada com um outro
 na cabeca de abruços assignado, a-
 garra-o pelos cotovellos, na luda
 o revolver di para a diversas vezes
 depois elio q'vencal Viciia vem
 com um tamborete e d'ia - elle
 grande poço e a de, na cabeca
 produzindo - elle diversos fesi-
 mentos, fazendo despatar mocho. Recbra-
 dos os entidos, ouvia as silvancas de se des-
 telle da guerra, seu collegas, seu amigos de
 outro lado de passear e encontrar-se como bô
 delegado da policia e ali ouvia q'vencal
 gritar, lá das casas: Fome, della a fome, tem
 fome. Interessante! memorabias? E, della
 mancia, prova-se a intengao q'vencal
 tinha, de desobrir os assalariados de padre,
 dos quaco recibem muitas appropriações e não

26

que elle era um devasso, um fal
 so padre, infelicitadores de lares
 495 alheios, em quanto isso acovardado
 na sua alma de chacal só dizia: Olha elle ahi!...
 Olha elle ahi!... Eis que EC pelas costas
 dá uma bordoadada com um metro
 600 na cabeça do abaixo assignado, a-
 garra-o pelos 2 cotovellos, na lucta
 o revolver dispara diversas vezes,
 depois disse JV vem
 com um tamborete e dá-lhe
 605 grande pancada na cabeça
 produzindo-lhe diversos feri-
 mentos, fazendo desfallecer mesmo. Recobra-
 dos os sentidos, ouviu as reiteraões do sr. C-
 de que era seu collega, seu amigo... Do
 610 outro lado do passeio encontra-se com o Dr.
 delegado de policia e ahi ouviu J
 gritar lá da casa: Toma delle a faca. Tem
 faca. Interessante! como sabia? E, desta
 maneira, prova-se a intenção que se ti-
 nha, de descobrir os assalariados do padre,
 615 dos quaes recebeu muitas aggressões e não

27

no resaca contra, elles as facas, apertas e que-
ria, que assim o fizeram, que e mataram
atê, mas as claras, a boy do dia.

É o posto policial e sr. Castello que, the-
duz numa entrada, funcionou como perito,
depois o que, compareceu e Sr. Xisto Theodoro
Bellagor, the verificação os ferimentos. En-
quanto isso, o delegado soube que havia grande
aglomeração na sede das congregações Mari-
anas, com certezas de 1133 com que Antônio
Barilo e havia anunciado, mandou por isso
saber, o que se passava. Ebaix tarde, the disse
que não estava preso, que se fallava num
acordo, que podia ir ali embora, comtudo
primeiro ia se entender com seu cunhado
Beldas Viciosa de obreiros. De tarde, o paciente,
seu cunhado Beldas, o delegado, o assessor de
polícia, vieram de autônomo para St. Petroni-
ga, onde vive de longe, e o delegado regional
saber do hotel Richel, comparecer de frente um ma-
ço de cigarros, voltar para o hotel. De manhã,
the disseram que levavam um boi. Erança-
do, dormindo mal, muitas noites e sem pregar
e o the em noites passadas, além do ferido,

se usou contra elles a faca, apenas queria que assim o fizessem, que o matassem até, mas às claras, à luz do dia.

- 620 No posto policial o sr. C que lhe deu uma metrada funcionou como perito; depois é que compareceu o Dr. XT C e lhe verificou os ferimentos. Emquanto isso o delegado soube que havia grande
- 625 agglomeração na séde da congregação Mariana, com certeza os 1152 com que A B o havia ameaçado mandou por isso saber o que se passava. Mais tarde lhe disse que não estava preso, que se fallava num
- 630 acordo, que podia ir até embora, comtudo primeiro ia se entender com seu cunhado RVM. De tarde, o paciente, seu cunhado R, o delegado, o escrivão de policia vieram de automovel para Itapetininga, onde viu de longe o Dr. delegado regional
- 635 sahir do hotel Pichel, comprar de frente um maço de cigarro e voltar para o hotel. Com certeza lhe disseram que levavam um louco. Cansado, dormindo mal muitas noites e sem pregar
- 640 os olhos à noite passada, além de ferido

28

...no meio das suas mangas, e da sua dor, lhe
preocupava e depressa, aqui em S. Paulo e sr.
Castello perguntava aqui, perguntava ali, res-
pondendo-lhe, procurava abrigar o hospital militar or-
do elle, que vivia de soldo precario, podendo pas-
sar os noites e o dia seguinte, sem nada pagar.
Assim e qua sem umbede Noldão V. de Moraes,
Castello e enfermeiro que fundaram o the-
atro, nascem me lembrado Pina.

...e as manha de 17 de dia de castello,
o sr. José Kartz da Fonseca, homem benquerido,
que tem uma mulher moça, proprietaria
de um bar de frente sua, pharmacia, mas
sendo de casa de seus outros de ali, pessoa,
a quem se segredos, primicias suas descer-
tando do adulterio da sua mulher, sabendo
do "ladroes" de fora da sua casa, aquellas
noites: disse-lhe que uma noite d'agor-
la não pôde dormir, parecendo que anda-
vam "ladroes" lá dentro me fôrse da sua casa,
temeramente, um senhor foi como muitas
outras - á cozinha da sua casa, e lá en-
diu os "ladroes". De um modo e outro
da, foram de, - prima, e umbede da sua

28

em meio de sua magua e de sua dor lhe
preocupava o repouso. Aqui em S. Paulo o sr.

C perguntava aqui, perguntava alli, sup-
punha procurar algum hospital militar on-

645 de elle que vive de soldo precario pudesse pas-
sar a noite e o dia seguinte sem nada pagar.

Assim é que seu cunhado RVM,

C e o enfermeiro GZ lhe

internaram no Sanatorio Pinel.

650 Na manhã de 17 do dia do assalto,

o sr. JKF, homem bem quisto,

que tem uma mulher moça, proprietario

de um bar defronte de sua pharmacia, mas

residindo cerca de 500 metros d'alli, pessoa,

655 a quem se segredou primeiro suas descon-
fianças de adulterio de sua mulher, sabendo

dos "ladrões" do forro de sua casa aquella

noite: disse-lhe que uma noite d'aquel-

las não pôde dormir, parecendo que anda-

660 vam "ladrões" tambem no fôrro de sua casa.

Forçosamente esse senhor foi — como muitos —

outros — à cozinha de sua casa ver os in-

dicios dos "ladrões". Do mesmo modo Da. M-

Z, prima e cunhada de sua

mulher, indigitada, em piteis de sua desti-
 ta, porque, em casa de, que se desconfia,
 facilidade e encontro de padre, e em sua esposa
 — reservando de S. Paulo uma carta, a solta,
 dá a entender, as promessas de um passeio
 aqui a sua filha estyda, e no final surqui-
 ta fingidamente, pelos "ladroes" dos lillados.
 Essa carta está lá, e se lhe attribue e achado
 a mãe amiga de sua filha estyda.

O D. delegado fizeu a sua casa, ficou
 com as chaves. Lá deitou a pharmacia, e
 abriu a farmacia, sua pharmacia, e com
 os de preparados, o laboratório, os remédios, e
 a, por isso, mil e um dinheiro, todos os docu-
 mentos annos um, e mais indícios que
 se referem ao presente escripto. E não
 entregou as chaves aos acompanhados de padre,
 tudo se deve achar lá, e conferenciar de novo.

Como se viu, lillados está a de um
 Tarado ou Trama, imaginada pelo padre,
 portuguez, Annadeu, e lillados, da parochia
 de Angolubá, para eliminar de mundo
 dos vivos um pai de família a quem
 elle já levava a deshonra. O fidei inque-

29

665 mulher, indigitada cumplice de sua desdi-
 ta porque em casa da qual se desconfia
 facilitasse o encontro do padre com sua esposa
 — escrevendo de S. Paulo uma carta a esta,
 da a entender a promessa de um passeio
 670 aqui a sua filha M e no final pergun-
 ta fingidamente pelos “ladrões” dos telhados.
 Essa carta está lá e se lhe attribue o achado
 à mão amiga de sua filha M.
 O Dr. delegado fechou a sua casa, ficou
 675 com as chaves. Lá deixou o pharmaceutico
 abaixo firmado, sua pharmacia, uns 5 con-
 tos de preparados, o laboratorio, os toxicos 500
 e poucos mil reis em dinheiro, todos os docu-
 mentos menos um, e mais indicios que
 680 se referiu no presente escripto. Se não
 entregou as chaves aos comparsas do padre,
 tudo se deve achar lá conforme deixou.
 Como se viu linhas atraz é de um
 tarado a trama imaginada pelo padre
 685 portuguez AM, da parochia
 de Angatuba, para eliminar do numero
 dos vivos um pae de familia a quem
 elle já levára a deshonra. A ficar impu-

30

ma é desfazer, da nossa cultura, da
 nossa política, da nossa justiça, é pôr, em
 irregularidades as famílias e as próprias pieda-
 des christãs. Por outra parte, se comprehende
 e podem espiritalisado temporal que o referido
 padre tem nas pequenas cidades; comprehende-
 se ainda as responsabilidades que tem
 o blub julio Prestes, uma grande aggre-
 ssão; comprehende-se o interesse de
 seus ricos embates do calar as mandadas
 suas irma; comprehende-se enfim o inte-
 resse de todos de silenciar, de justificar, e cas-
 tigar, unicamente e brevemente as offensões
 do tempo. O Sanatório Civil, que tem
 um patricio em se falar, e cuja missão so-
 cial é muito elevada, deve, levar, e faço as
 acções, tornando de E. Delegado de Investiga-
 ções, tornar-se, patrono da sua, justa cau-
 sa, se não puder por si as seguintes deliqui-
 cias; 1º ouvir no governo Antonio Barilo, o
 mendigo, capanga, castelo, castelo de padre,
 e a quem, sempre, confiado e brevemente, mu-
 lheres, e a todos e a todos, capanga,
 usque tolera, sua multa, castigar, como padre;

30

ne é de desfazer de nossa cultura, de
 690 nossa policia, de nossa justiça, é pôr em
 insegurança a familia e a propria pieda-
 de christã. Por outra parte se comprehende
 o poder espirital e até temporal que o referido
 padre tem na pequena cidade; comprehende-
 695 se ainda a responsabilidade que tem
 o Club Julio Prestes, uma grande aggre-
 mição; comprehendese o interesse de
 seus ricos cunhados de calar a mancha de
 sua irmã; comprehende-se em fim o inte-
 700 resse de todos de silenciar a justiça e cas-
 tigar um unicamente o brio e a affectividade
 de um pae. O Sanatorio Pinel que tem
 um patrimonio a zelar e cuja missão so-
 cial é muito elevada, deve levar o facto ao
 705 conhecimento do Dr. Delegado de Investiga-
 ções, tornar-se patrono de sua justa cau-
 sa e até pedir por si as seguintes deligen-
 cias: 1o. ouvir no Gabinete AB, o
 mendigo, capanga, carteiro, cafiten do padre
 710 e a quem estava confiado o tiro de mise-
 ricordia; e AM, capanga
 e que tolera sua mulher coabitar com o padre;

31

2.^o fazer, nunca, vislumbre, periclar sua casa de
 requerente; 3.^o frequentar, da policia, municipal
 Valgardes Viçosa, de obediencia para, que, confesse
 as suas confissões de adultério e, diga, se teve
 ou não participação no atentado contra a vida
 do seu marido; 4.^o enviar, ou, mandar, enviar
 as suas atitudes Bernardino 123, em quinze de Fe-
 veiro, suas filhas Ellysa, Rêda, setec. os seguintes
 pontos: a) que, não, o padre, levou, ou, deshon-
 ra, a casa, de, seus pais, — senão, lhe, quiz, ba-
 ãer, — querera, o castigo, que, levou, cartas
 de suas mães, — finalmente, se, ouviu, o pa-
 dre Amadeu, dizer, alguma, vez, que, ia,
 matar, seus pais, desta, maneira, a San-
 toirê Pinel se, desobriga, de, alguma, res-
 pabilidade, se, algo, tem, visto, e, se, desobriga,
 também, da, obrigação, impuziosa, da, honra,
 de, vir, ainda, a, morrer, ou, matar, o, padre,
 ou, a, sua, mulher, que, esperar, do, tudo,
 e, ainda, mães, de, sua, filha, Ellysa, que,
 lhe, salvou, a, vida, prevenindo, a, morte.

Assim, pelo, espanto, de, um, trágico, cul-
 to, que, se, forçadamente, facia, família.

Sanatirê Pinel, 7 de Maio de 1939

Ellysa Ferreira da Cunha

31

2o. fazer uma vistoria parcial na casa do
requerente; 3o. requisitar da policia mineira

715 FVM para que confirme

a sua confissão de adulterio e diga que se teve
ou não participação no attentado contra a vida
de seu marido; 4o. ouvir ou mandar ouvir
à rua Manoel Bernardino 123, em Juiz de Fo-

720 ra, sua filha ML sobre os seguintes

pontos: em que noite o padre levou a deshon-
ra à casa de seus paes, — se elle lhe quiz ba-
ter quem era o carteiro que levava cartao
à sua mae, — finalmente se ouviu o pa-

725 dre A dizer alguma vez que ia

matar seu pae. Desta maneira o Sana-
torio Pinel so desobriga de alguma respon-
sabilidade se algo tem nisso e o desobriga
tambem da obrigação imperiosa da honra

730 de vir ainda a morrer, ou matar o padre

ou a sua mulher que apezar de tudo

é ainda mãe de sua filha My que

lhe salvou a vida prevenindo a morte.

Assim pede e espera de um brasileiro cul-

735 to, justo e forçosamente pae de familia.

Sanatorio Pinel, 7 de Maio de 1939

MFC

Ordenação interna: documento nº 26, carta nº 01 - 4 fólios: 1r, 2r, 3r e 4r.

Ordenação externa: documento nº 2366, lata CO9640.

Data cronológica: não informada.

Data tópica: não informada.

Autoria: RSS, 38 anos, homem, espanhol, casado, lavrador, residente em Ipaussú.

Diagnóstico: não identificado.

Destinatário: não informado.

Ementa: narração de fatos da vida e problemas de saúde.

Descrição biográfica: O paciente veio para o Brasil em 1920, quando contava 19 anos de idade. Deixou a família e uma grande saudade da terra e dos amigos. De temperamento hiperemotivo, as menores contrariedades o abalavam; quando adoecia, suas queixas eram exageradas, convergindo toda a atenção sobre o próprio organismo; sempre se recusou a dormir só em um quarto, com receios puerís de “fantasmas”. Recentemente começou a se preocupar com um negócio de difícil liquidação, do qual poderiam advir sérios prejuízos para o nosso observando. O temor de uma situação ruínosa não permitia ao Snr. R a tranquilidade necessária para conciliar o sono ou ocupar-se com proficiência em seus afazeres. Mês depois, o negócio que o preocupava resolveu-se de modo satisfatório. Uma noite, porém, acordou sobressaltado, ansioso, com a idéia fixa de que não poderia mais voltar para a Hespanha – sentindo, ao mesmo tempo, um imperioso desejo de realizar isso que, de modo tenaz, se lhe afigurava impossível. Essa idéia se manteve implantada na consciência do doente até meados do ano passado, quando desapareceu completamente. Como sobreviessem as idéas de suicídio, ficou resolvida a sua internação. Veio então para São Paulo, onde começou a sentir sensação de “amortecimento” nos órgãos sexuais. Desde alguns dias antes, já vinha se queixando de impotência viril. Sem que o paciente soubesse que iria ficar internado, foi ele trazido ao Sanatório para uma “consulta”.

Informações codicológicas: três fólios com tamanho de 26,3 cm x 19,2 cm, margem esquerda de 2,9 cm e margem superior de 4,7 cm e um fólio (4r) cortado na borda superior com tamanho 17,3 cm. Todos os fólios possuem 25 pautas. A borda esquerda de todos fólios é serrilhada, parece terem sido destacados de um bloco. Há furos para fixação em fichário e outros de grampeador nas duas margens laterais e uma anotação de arquivamento feita por terceiros, na margem superior do primeiro fólio.

Arquivar

gr R S o/a 3

O documento é composto por 96 linhas manuscritas a tinta preta. O texto não é paragrafado e ocupou todas as linhas do fôlio, inclusive a margem inferior como nos fôlios 3r e 4r. Abaixo destaca-se o fragmento escrito na margem inferior do fôlio 4r.

*nos tenho bom dia e a ser eu megoes,
sinto satisfação em estar junto com meus companheiros*

[linhas 95 e 96]

O autor não respeita a margem esquerda do fôlio 4r. Abaixo destaca-se os primeiros fragmentos transcritos entre as linhas 77 a 94.

*que principio
e um
agora
deito
diano
coo
sinto sempre
o que
claro
fca
mas
e amigos
des grandados
em d^{to}
Sendo
na
e
Regular*

Características paleográficas: as letras são inclinadas para a direita, apresentam módulo pequeno mas grandes caudas, a exemplo das letras *p* e *g*, que em alguns casos, alcançam a linha inferior. Abaixo destacam-se duas palavras que apresentam esta característica.

princípio *agora*

[linha 34]

[linha 94]

Outra característica que se destaca nesta escrita é o longo corte da letra *t*, destacado em duas palavras abaixo.

[linha 67]

[linha 68]

Sr. Ramon Sobrinho da Silva.

Aguirar

Minha vida até a presente data desde que
 eu me recorde, com a idade de 9 para 10 annos tive na
 Flerença minha terra natal permanencia duzta, de
 pois greei saude trabalhando no campo até 1911, por
 muito bom para o Brasil em 23 de Setembro fui
 para o Rio Janeiro trabalhar no comercio sempre sentia
 saudades da familia que ficara na Flerença, mas
 era na faz. eu estava sem em menos de 1911 peguei
 uma molestaç. batida Chacada por minha cabeca
 no campo, tratei em quanto me custou pequena febre
 eu sobrevivi dezi anno bom para São Paulo e me en-
 preguei no bap. Guara. Cronis nº 17 donde logo me apa-
 receu a filha que tratei com o Dr. Beltonson
 na Rua Barão de Itapetininga, nesta occasiao tmei
 6 ingozes 914 e 2 vidros e mais de merme
 volume, continuei trabalhando em São Paulo, don-
 de tmei diversos patros, em 1920 fui para
 Charoentes, me empreguei no comercio trabalhando
 até 1925, no dia 3 de Março dezi anno me estabeleci
 junto com outro com auxilio de meus parentes, fui
 infelizes por que nao conseguia nada, em 17 de Junho
 1928 separei a sociedade sem desavença e eu amalei
 ta annos, continuei a negociar até 17 de Junho
 1936, tambem separei por pedida fazer grande coisa
 pois apansei pai com pequena desavença que junto com

1 Narração de minha vida ate a presente da acta desde
que eu me recordo, com a idade de 9 para 10 annos tive na
Hespanha minha terra natal peramonia dupla, de
pois gocei saude trabalhando no campo ate 1.919, nese
5 Anno bim para o Brasil em 23 de Setembro bim
para o Rio Janeiro trabalhei no commercio sempre sentia
saudade da familia que ficara na Hespanha, como
era na tural, em Maio mais ou menos de 1.921 peguei
uma molestia benerea Chamada por min caballo
10 com cangro, tratei eu quanto muito pequena ferida,
em Novembro dese anno bim para Sao Paulo e me em-
preguei no largo General Osorio no 17 donde logo me apa-
receu sifeles que tratei com o Dr. B
na Rua Baron de Itapetininga, nesa occasiao tomei
15 6 ingeções 914 e 2 vidros e bia ir do mesmo
nome, continuei trabalhando em Sao Paulo, don-
de tive diversos patroes, em 1.923 Janeiro fui para
Chavantes, me empreguei no commercio trabalhei
ate 1.925, no dia 8 de Março dese anno me estabeleci
20 junto com outro com auxilio de meus parentes, fui
infelis por que não consegui nada em 17 de Janeiro
1.928 separei a sociedade sem desavença e em comple-
ta armonia, continuei a negociar ate 17 de Janeiro
1.936, também sem ter podido faser grande coisa
25 pois apenas sai com pequeno recurso junto com

em parte que me sustentam as poucas coisas que tenho
 as qual vivia com minha família ^{até} agora,
 esta e minha vida de travessia casamos em 1926 no
 mês de março tendo 2 filhos ao qual a dona minha
 com 13 anos estava com 8 anos com 7 e outro em 22,
 estado de saúde no Brasil sempre foi bom pois
 tive a preferir para cidade e o restante era aturado
 nos meses de dezembro e janeiro de dezembro, mas me sinto
 isto se foi em 1932-1933-1934, principio da actual
 moléstia em 20 de dezembro de 1938 fiquei com os
 vizinhos ficamos a compra de uma terreno para passar
 entregamos um contracto em parcos em cashat
 mas como compramos e vendemos como vendidos, não
 está feito ao cartório para passar escriptura e
 que não foi possível por falta de mulher e vendi-
 do ficou para o outro dia ao outro dia e vendi-
 do se recusou e ficou com o documento em poder
 della mais como não estava sellado nos dois volumes
 em favor de Fiviano disse a uma jovem informada
 de que ella estava de uma se trouxeram
 de para em favor o negocio em devoluto e de
 mente sendo impossível aca de, Fiv não cobrada
 va mais com o negocio nem com a devolução de don-
 vouto dizendo que avoria tempo Fiv em que
 parsi o negocio apenas com a responsabilidade de pes-

um pouco que me emprestaran os parentes comprei um sitinho
 no qual vivia com minha familia trabalhando ate agora,
 esta e minha vida de trabalho, caseime en 1.926 no
 mes de março tenho 4 filhinho ao quaes adoro uma
 30 com 12 anno outra com 9 outra com 7 e outra com 3 1/2,
 estado de saude no Brasil sempre foi bom pois
 tive a sifeles ja citada e o restante era atacado
 nos meses de Dezembro ou Janeiro, de Desenteria, mesmo roin,
 isto só foi en 1.932 1.933-1.934, principio da actual
 35 molestia en 23 de Dezembro de 1.938 junto con outro
 vicinho ficemos a compra de uns terrenos nesa occasiao
 entregamos un contracto ou pasamos un contrato
 nos como compradores e o vendedor como vendedor, nese
 dia fomos ao cartorio para pasar escriptura o
 40 que nao foi posivel por falta da mulher e o vende-
 dor ficou para o outro dia ao outro dia o vende-
 dor se recusou e ficou com o documento em poder
 delle mais como não estava sellado não dei vallor
 en fins de Fevereiro deste anno fomos informados
 45 de que elle estava de ma fe procuramos
 ele para ou fazer negocio ou devolver o docu-
 mento sendo impossivel acordo, Pois nao concorda-
 va nem com o negocio nei com a devoluçao do docu-
 mento dizendo que averia tempo Pois en que
 50 fazia o negocio apenas con a responsabilidades da pres

factos futuros mais que me interessam apenas
 era convicção que se por mais que entrasse com meus
 fechos em pagamento, me fizessem de mais, por
 do que a quella me deixava o completo sossego
 pois eu que nao podia mandar minha filha de
 sempre para uma escola aprender por falta de recursos
 via que o filho já se destruiu ou perdido por a
 quelle negocio mal feito, vivia nervoso tinha dias
 melancolicos e muita preocupação, no dia 23 de abril, conseguí a
 arrecadação de documentos e fizem toda a retificação,
 no dia 24 para 25 de maio de ter parado bem
 durante o dia de 24 a noite me deitei ai por mais
 8 horas e quando fui umar o banheiro de madrugada
 de acordar nervoso e pensando na Obesidade
 e em o obego de ir para ella grande assim ali
 dia 15 de junho sem poder trocar a ideia da
 Obesidade, nao sabia nada mais via que a gorda
 nao era bem normal tinha procurado um medico ali
 explicou e caso nao tinha elle entendido caso
 grave pois a esse medico eu tinha feito um Oração
 apenas dei que tinha a pensar obteria o elevador e
 foz de fozate mais que pensar e angustiar iodo o dia
 que passou todo, pois desde o dia 24 de abril
 principia a ter ercarias e pouco e
 umas ansas de gemitos mais sem quí
 ter nao sabia dizer, agora em 15 de junho e

tações futuras mais que no momento apenas
era o vizinho que ia ser socio que entrava com umas
terras em pagamento, me preocupei de mais, sen-
do que aquillo me tirava o completo sossego
55 pois eu que nao podia mandar minha filha de 12
annos para uma escola superior por falta de recurso
via que o sitio iria ser destruido ou perdido por a
quelle negocio mal feito, vivia nervoso tinha dias
melhores e outros peores, no dia 23 de Abril, consegui a
60 arrecadação do documento e fiquei todo satisfeito,
na noite de 24 para 25 depois de ter pasado beim
durante o dia de 24 a noite me deitei ai por umas
8 horas e quando foi umas 2 horas da madrugada
da acordei nervoso e pensando na Hespanha
65 e com o desejo de ir para ella levando assim ate
dia 15 de Junho sem poder trocar a idea da
Hespanha, não sentia nada mais via que a quilo
não era bem normal tinha procurado um medico e lhe
explicado o caso não tendo elle considerado caso
70 grave pois a esse medico eu falei em Maio
apenas dis que tinha a presao alterial elevada e
perga de fosfato mais que tomase 6 ingecoos iodovismutho
que pasaria tudo, pois desde o dia 24 de Abril
principiei a ter escarros o sono e
75 umas anseas de gomitos mais sein gomi-
tar nao sentia dores, agora em 15 de Junho e

que principi a sentir uma quicção pelas pernas
 e um certa inquietude fortes tremores e fortes dores,
 agora não tenho inquietude mais sinto um forte tremor
 dentro da caveira e alguns dias dor fortes não
 durmo nada por que esse tremor e essa escabida
 são na caveira me faz sofrer muito pelo corpo
 sinto sempre os pés frios, estou bon de vista, pensando
 o que fica assim para trás não se distingue as distan-
 cias eu não posso deixar a pensar a que distancia
 fica a lapa ou São Paulo, me parece a mesma
 mais me lembro de ver da fisionomia de muitos filhos
 e amigos assim como de minha Sombra, é sinto gran-
 des Saudades, de toda de minha família, minha poten-
 cia de Junho até agora tem estado perdida por completo
 sendo que experimentava a demencia em outros anos não
 era toda os dias, o que tem demencia cada vez mais
 e o peso pois até dia 26 de Junho a vida dormia
 regular agora do dia 27 que estou aqui e que
 não tenho dormido ou a ser com interrupções,
 sinto satisfação em estar muito bem acompanhado

que principiei a sentir uma queimação pellas pernas
e um certa inquietude fortes tremores e fortes dores,
Agora nao tenho inquietude mais sinto um forte
80 tremor dentro da caveza e alguns dias dores fortes nao
durmo nada por que ese tremor e esa escalda
ção na caveza me fas sogrer muito pelo regular
sinto sempre os pes frios, estou bem de vista, pensando
o que fica assim para tras nao ser distinguir as distan-
85 cias en fin pondome a pensar a que distancia
fica a lapa en Sao Paulo, me parece a mesma
mais me recordo bein da fisionomia de minhas filhas
e amigos assin como de minha Senhora, é sinto gran-
de saudades, de todos de minha familia, minha poten-
90 cia de 10 Junho ate agora tem estado perdida por completo
sendo que emprincipiou a demencia em Maio mais nao
era todos os dias, o que tem demenciando cada ves mais
e o sono pois ate dia 26 de Junho a vida dormia
regular agora do dia 27 que estou aqui e que
95 nao tenho dormido anao ser com ingeções,
sinto satisfação en estar junto con companheiros

Ordenação neste trabalho: documento nº 27, carta nº 01 - 17 fólios escritos apenas no recto.

Ordenação no arquivo público: documento nº 2453, lata CO9642.

Data cronológica: não informada.

Data tópica: não informada.

Autoria: MAA, 30 anos, mulher, brasileira, casada, doméstica, residente em São Paulo.

Diagnóstico: não identificado.

Destinatário: pais.

Ementa: revelações sobre seus problemas de Saúde no Sanatório e seu comportamento no passado.

Descrição biográfica: Uma vez feita a internação, removemos a paciente para o Pav. 27, onde a examinamos pela primeira vez. Apresentava-se um tanto excitada, com idéas melancólicas e de suicídio e com crises de ansiedade e angústia, chorando e lamentando-se continuamente. Acusava distúrbios da cinestesia, tendo a impressão que seu cérebro crescia e que tem dentro dele uma campainha. Pronunciava frases soltas, sem ligação com o que se perguntava, tais como: - “O Gamelin já matou todos os alemães? – Coitada de Varsovia! – Todos diziam que eu era média”, etc. Interrogada energicamente, respondia com acerto às perguntas que lhe eram propostas. Acordou uma manhã e golpeou o antebraço esquerdo com uma faca, produzindo leve ferimento inciso, sendo removida para o Pav. 32 afim de submeter-se ao curativo. Dias depois, afirmava não se lembrar haver tentado cortar o braço com uma faca. Mostrava-se deprimida e chorosa. Respondia de má vontade às perguntas que lhe eram formuladas. Não quis nos dar a mão, conservando-se arredia e olhando-nos com fisionomia colérica. Interrogada, diz que não temos nada com ela e afirmou: “fiz aquilo porque me obrigaram (não responde quando lhe perguntamos “quem”). Conta que não pode dormir “porque entram a toda hora em seu quarto e não a deixam pegar no sono”. Frequentemente interrompe as respostas que nos está dando e diz em tom ameaçador: “Vocês todos vão ver agora, todos vão ser dominados pelo Stalin; eu falei com ele esta noite”.

Informações codicológicas: fólios do mesmo tamanho de 26,4 cm x 19,7 cm; com margem esquerda de 2 cm e superior de 4 cm, bastante amarelados. Há furos para fixação em fichários feitos na margem esquerda de todos os fólios e uma anotação de arquivamento escrita a lápis azul no primeiro fólio.

Arquivar

Dr Maria Augusta
alves Pires

Grandes números escritos a margem superior marcam as páginas de quase todos os fólhos como apresentados abaixo.

1 2 3 4 5 6
7 8 9 10 11 12
13 14 15 16 17

O documento possui 392 linhas manuscritas a lápis. A autora, em diversos fólhos faz uso das margens esquerda e superior, como no exemplo destacado abaixo retirado do fólho 10r.

Este ~~está~~ perto de mim em senty.
 não tem o poder que eu
 tenho e não sei o que
 falo e não sei o que
 falo e não sei o que

A autora do documento desrespeita a margem esquerda em vários fólhos, a exemplo, destacam-se abaixo, os primeiros fragmentos transcritos entre as linhas 17 e 24.

e disse
mesmo
que era
começo de
tempo de
tanto mandou
e os caminhos
a mancha

Características paleográficas: quando comparadas com outras cartas desta dissertação, esta escrita exigiu maior atenção na leitura. A letra é corrida, com traços largos e módulo irregular. A exemplo, destaca-se o fragmento abaixo.

ora já de goa não se a tanto
ponto em nome para a
amaldigoar um a fumaça
tanto prazimento na pazia fide
dar fadeli por a needa
Quarta de cafeine itigute a
chevado in in in hora um
falar comigo o falante
um meu filho.

Uma característica que se destaca nesta escrita é a verticalidade marcada pelos longos traços de letras como *t* e *f*. Como exemplo, observam-se as palavras abaixo as palavras.

fa m bem

fui feliz

[linha 314]

[linha 315]

1 Dizem ser hoje dia 2 dia de Finados
não sei mais afirmo por não ver [Rothinho] que
eu não acredito mais nos outros.
Aqui que vou escrever um pouco de minha vida

5 Conheci o B num trem e tinha que morrer
num trem e meu destino ohje acredito
nas seções que B me levava sempre
ele tinha razão querendo ou não queria ir mais
dava-me nervoso e sempre chorava porque não

10 agostava daquelas encrencas pois eu
não compreendia diziaõ que eu era media e pegava
no sono ele tinha razão eu vejo B todas
as noites ele diz que só posso morrer quando
tomar o trem para Santos ele tem razão isso que eu

15 faço B durante tanto tempo voce não me contou
que tua mãe era louca mas depois ele contou
e disse ser mulher do B eu não gostei achei
mesmo muito ruim não queria mais o B mas
eu era feliz porque meus filhos moravam

20 comigo e meu marido sempre me escrevia cartas
sempre de gente malcreada mas escrevia
B mandou em Santo Andre buscar minha mudança
e os caminhões do Mattarazo foram buscar
a mudança para São Paulo e não quiz que escrever-me mais

[illegible]

2

- 25 ao meu marido mas as vezes ainda escreve
para contar aos meninos eu tambem não gostava
da casa e mudamos para a rua da Consolação
eu não escrevi mais ao meu marido porque o
B não queria mas o pessoal dele foram na minha
30 casa e do B e de meus filhos brigar comigo e costas
sempre me ofendendo e telefone parecia o di-
abo tudo aquilo e ou B pegamos e fomos
para aparecida nossa senhora e B jurou a nossa
senhora e eu tambem para viver o resto da vida so nos
35 dois ele ate queria chamar o padre eu não quiz
porque nossa senhora ja tinha visto tudo só não esta
vamos casados com os homens mas com Deus
ja estavamos o hotel parece que se chamava guará
volta-mos a casa foi tudo bem ele era tao bom
40 para mim só ficou mau quando um dia me disse
que os meninos eram muito maus e eu tinha que
os levar ao pai eu não tinha obrigação de olhar
aturar os meninos os pae deles e que tinha que
os manda-se o mais breve possivel que o aborreciaõ muito
45 eu fiquei triste fiz ver as de por bem e com bons modos
que eu não poderia viver sem os meninos eu nunca
me separei dos meus filhos e que não agoentava
as saudades ate disse antes quero morrer

3
 para pa gar
 mais nada
 se que mais longe dos meus e tanto cometa
 de sempre comigo e os meus que a hora
 com sempre de a mais um parreio e o dia 28
 de janeiro de 1937 meus filhos foram os
 e de ali começou a minha dor
 1 vez Bento foi comigo em Presidente Prudente
 e de ali de um carro e que de por os meus
 filhos foi no primeiro dia 28 de janeiro de
 1937 que cheguei lá em Presidente Prudente
 Bento ficou em Presidente Prudente
 mandou um phonfer para me levar um
 e com ele para voltar e que tinha
 os dois filhos chorando de tanto dor
 por de pa e a raída de lugar um
 o primeiro era tanto achava o mundo
 fiquero a hora com o primeiro com pido
 voltamos para casa e o Bento no primeiro
 de me dizia que a minha de fazer tanto
 de me dizia para ele me com por uma
 cara para de por os meus e a volta em
 eu incline de pleprie e pro cura e a fazer
 de de o que Bento dizia mas pedi a ele
 que de Bento e mego em quencia de me os
 meus de disse me sim com to foda a

3

do que viver longe dos meninos B prometeu
50 de ir sempre comigo ver os meninos que ate era
bom sempre davamos um passeio e no dia 22
de Janeiro de 1936 meus filhos foram-se
e desde ahi começou o meu dezespero
1 vez B foi comigo em Prezidente Prudente
55 só depois de um anno é que pude ver os meus
filhos foi no mesmo dia 22 de Janeiro de
1937 que cheguei lá em Anhumás e
B ficou em Prezidente Prudente
mandou um chauffeur japonez levar-me
60 e com ora certa para voltar o que tristeza
os dois ficaram chorando perto dos
pes de café na saída lá do lugar meu
sofrimento era tanto achava o mundo
piqueno agora acho o mundo comprido.
65 Voltamos para casa São Paulo no caminho
ele me dizia que aviamos de fazer bastan-
te economia para ele me comprar uma
casa para depois os meninos voltarem
eu enchime de alegria e procurava fazer
70 tudo o que B dizia mas pedi a ele
que de 6 em 6 mezes eu queria ir ver os
meninos ele disse que sim contou toda a

[illegible]

4

a vida dele que já fazia muito anos que
não vivia com a sua mulher que ele louco
75 e também não combinavam de
jênios avia muito tempo que esta separado
ela em holho eles don tudo ganho muito
dinheiro na Sorocabana mas
não sou feliz vivo sem gosto só tive
80 vontade de viver depois que te conheci
so atrapalhava as saudades que
tinha dos meninos mas erao muito
felizes tudo ia bem sempre me coformei
contudo pois ele era tão bom para minha
85 so saia com ele em todos os lugares
onde tinha os conhecidos sempre
me apresentava como mulher dele
eu as vezes dizia a ele que tinha medo
de me encontrar no mundo sem mim quem
90 que olha-se por mim que uma mulher sem
homem não pode viver e que não queria a mais
ninguem neste mundo só a ele eu sempre
tinha a impreção que ele podia deicharme
essa ideia atormenta-vame sem os
95 filhos sem marido sem mae sem pae nunca
tive a carinha duma mae sem tudo.

7

o que seria de mim ele B era tão
 bom que dizia so a morte nos separa e foi mes-
 mo não posso compreender como poderia
 100 viver B descança em paz que eu vou logo
 estou conhecendo um pouco mais as mizerias
 do mundo quero ver ate onde vai a felicidade
 dos que tem dinheiro os que são vivos que conco-
 rrerão para a mesma desgraça não se podem
 105 comprometer porque a vida viveram e é feio
 eu sempre dizia a voce que eu não era media
 voce dizia que sim se eu não me dezenvolvia que
 se fazia sofrer desgraçados ao que te dizião
 isso e você começou a odiar uma mas não
 110 vivos eles tambem podem sofrer o que sera que
 Deus faz que não ve tanta injustiça e
 fernização aqui o mais bandido de todos
 não posso deichar de dizer o nome foi teu amigo
 C esse e outro já não podia nem
 115 mais me ver falar tudo te aborrecia.
 Eu sempre te acreditei e sempre me mentis-
 tes quando dizias que eu so te dava sorte e
 tinhas progredido em minha companhia eu era
 tão feliz compraste 3 casas e um terreno tinhas
 120 tudo eu sempre contentava com o que

voce me dava nunca te izigi voce
sempre dizia ter tanto juizo e ir simborara
sem ao menos falar comigo nem falar comigo
so falar com meu filho 2 ou 3 vezes precisei
125 chamar a imbolançia para você e sempre
estive a teu lado quando passavas mal
todas as noites te fazia cha sofria com
voce todos os teus sofrimentos todos dizião
que eras tuberculoso e nunca te deichei
130 e quando eu disse sentir dor nas costas,
e te disse estar doente voce disse que era falta
de serviço que eu tinha so ruindade e
verdade eu tenho minha alma negra não
quero rezar mais não acredicto nem em
135 ceu nem no inferno terra é aqui não
ter galhotina aqui andamos esta cam-
bada de idiotas a olhar uns para os
outros e a perguntarem tolices a sen-
hora esta bôa passou bem e hoje esta me-
140 lhor e a amanhã esta peor tapiando uns aos
outros tu forte feliz morreste logo e eu tenho
que ir aos poucos mas logo sera ate o diabo ja
falou comigo eu tenho que ser dezencarnada
tambem por outra pessoa mas estou preza

[illegible]

7

- 145 preza aqui decha não fala mais comigo
eu não quero senão me prendem aqui.
Como era-mos felizes na rua Tutoya
sempre me telephonavas e sempre estava
em casa bordando sempre vinhas na
- 150 ora certa quanto eras bom e os outros te
arrastaraõ taõ depreça para longe de
mim moramos trez annos na rua
Tutoya e sempre dizias que um homem
aos 40 annos sabia o que fazia e tinhas
- 155 a certeza de que tudo estava certo quando
tudo era uma faisca iletrica que tudo
destruio o que e teu todos aproveitam o que
e meu ja disse que ver tudo queimado
eu não me lembrei quando estava ahi eu tinha
gazolina devia ter ficado e queimar tudo.
- 160 agora estou lembrando assim ninguem
tinha mais que seer nem olhar na minha
cara para se rirem de mim e o que todo o
momento vejo agora vou fazer outra cousa
por algodaõ nos ouvidos e fecho os olhos
- 165 a sim vivo um pouco melhor ate dezencar
nar escutar estas louca. e castigo para
a minha alma aperfeiçoar melhor.

8ª

- B eu sempre pedia a voce que me desses
socego que voce não podia ser feliz sem eu
170 ter socego mas a tua posição o teu horgu
lho de sempre homilhar-me e homilhar
a todos os teus eu sempre te dizia que
era forçado voce não seria tantos
santos em nossa casa e não
175 amaldiçoaram e tinham razão
tantos juramentos me faziam tudo
eras tão religioso acreditava
bastante segamente em ti e
queria ir ir imhora sem
180 falar comigo so falaste
com meu filho.
B eu não tinha culpa
da tua doença eu não fui que te
fiz ficar doente como te diziaõ os
185 espiritos culpo toda essa gente
de te ter tirada da vida e a mim
que logo irei P era bom para
voce ele te queria bem e voce não
gostava dele não rezo mais
190 não creio em nada espero o mome-
nto de meu fim lembro de tudo
e em meu perfeito esta de sentidos não fui
eu que sou louca os loucos são os que querem

9ª

ficar aqui acastindo esta sinagoga

195 da terra e dos homens.

O que vou fazer neste mundo eles

querem que vivia de porta em porta

a pedir esmola nada me resta aqui

e P me tirando coitado do meu

200 filho que me queria tanto nem me deicharam

despedir dele nem os da policia me

quizeram la todos me odeia então

para que vivia aqui deste pedaço

der terra que todos amaldição

205 sinto o trem a todo o momento a minha

cabeça você de tanta vontade de

ir embora andar andar bastan

te até chegar aõ fim —————

Comigo eu faco o que quero ninguem

210 manda em mim eu ja sou do diabo

eu não mereço o papel que partam

comigo cadeia isso é bobaije

porque ainda é muito fracto dem-

mais as leis dos homens eu

215 não acredito os homens não

prestão só querem aproveitar

e largar os outros na rua e na

e na miseria quando sesta-
estamos doentes eles ja se aborre-
220 cem de mim e tenho a serteza
de estar certissima por ter in-
formações com a minha
vida passei por tudo isto que
escrevo tive muitos trabalhos
225 porque queria que minha vida
dura se e os invejosos e gente
ruim não rissem de nos nem
em empregada eu acreditava
mais elas tambem queriaõ a minha
230 separação do B todos fazem
concoriam para tudo isso.
Bandida e eu também não presto
sou umna Bandida porque ainda
estou aqui escrevendo mas tenho
235 serteza do que digo minha
mae teve coraije morreu com
24 annos eu ate estou já mais
velha do indade dela estou sobran-
ndo coitada da minha mae
240 nem teve o trabalho de nos criar
Nos aqui não fasemos nada

11
falei Bento e todos
para a guerra
que se deu com os
franceses no Ceará
cheio de soldados de alguma
guerra de guerra e muitos de
Douro e outros e os que
desprezados e que levaram o
Bento e todos o que era para a guerra
tudo e ainda se queriam obri-
gar a ir a guerra e clamavam
por mais soldados e se não
mais a vida e se não
mais da guerra e se a pa-
tria dos mortos e todos os
dinheiros do mundo que se
deixaram o que se fez
fada até a morte e se se
o que se fez até a morte e se se
queria levar a guerra e se se
filhos não podem e se se
esses e todos aqui ficaram
para a guerra com as suas
famlas e todos os seus
felizes e os que morrem

desgraçados os que vem ao mundo só
para serem percejidos
tudo isso recai no C
245 chefe do escriptório dos arma-
zens de Abastecimentos da
Sorocabana esse
desgraçado é que levava o
B a tudo o que era maccum-
250 beiro e ainda me queriam obri-
gar a ir agora reclamem os
homens facao-me o que quizerem
mas a vida a ele ninguem
mais da juntem-se a sabe-
255 doria dos bestas todos ou o
dinheiro do mundo quer de
desfazem o que fiz fui umi-
lhada ate o estre-me fez de mim
o que quiz até no juqueri me
260 queria levar tirarme os
filhos não deram socego mas
esses todos aqui ficam
pra arcarem com as suas
culpas todos bem o sabem
265 feliz os que morrem

12)

Costo microbio da forma
que se distribui uns do
outros que vive inaptos
dando o caminho um do
outro e assim isto tudo de
muito linda a natureza.

- o mas, quero que se lembre
que tudo de qd eu preen
guigo perfeito que não
seu. E se fôr a Silva
que vive de combinação com
a mulher do Bento de quem
que eu vou ficar pouco em
faça a mulher de Bento e
a filha aqui combinando
o tudo com ele e o por de
falso aqui o que mais me
parece de qd e parecido com
o Bento e ainda se lembra
da Silva mas não a diante
eu vou para fazer um
adeus cada e ele tem que dizer
porque eu estou aqui e po
fôr a dar pontabao a policia

12

Estes microbios da terra
que te distroem uns pelos
outros que vive im atrapa-
lhando o caminho um do

270 outro enfim isto tudo deve
ser linda a morte.

mas quero que pensem
que tudo digo em meu
juízo perfeito que não

275 pence esse Pacheco e Silva
que vive de combinação com
a mulher do B de querer
que vou ficar louca eu
já vi a mulher de B e

280 a filha aqui combinando
tudo com ele esse é o peor de
todos aqui o que mais me
percege ele até é parecido com
o B e ainda se chama

285 da Silva mas não adianta
eu vou arranjar um
adevogado e ele tem que dizer
porque eu estou aqui eu só
tenho que dar contas aos policia

13

De os que dizem ser min
 na familia pareceu por
 ma. mas culpa do. mais
 elle que viveu de po de de go
 felicidade que ollen por seus
 filhos mas o delichu com o
 por porque elle não lhe deu
 casa. Tenham do do Paulinho
 e do de os que.

Os doutores que se pendem
 ela tem dinheiro e enxada
 Tenha do filha o Bento nada
 mais me presta aqui po se
 encontre la por ele po
 e por os porque se e inferno
 isto eu não acredito

Esta noite em Braveli o
 Jovão do Bento fô do mas
 gran fô do gan de los eu
 ate não goa ei eu não go to
 de re com fize em presen to
 foi a filha dele porque sabia
 que eu não po to o meu po to
 e que anda a dar viver mi to

13

290 Ate o que dizem ser min
 ha familia percegem-nos
 mas não culpo aos meus
 eles que vivaõ se só lhe dezego
 felicidades que olhem por meus
 295 filhos não os deichem com o
 pae porque ele não lhe deu idu
 cacaõ tenham dó do P
 e do A sim.
 Os doutores aqui se vendem
 300 ela tem dinheiro e eu nada
 tenho só tinha o B nada
 mais me resta aqui só ir
 encontrar la com ele no
 espasso porque ceu e inferno isso
 305 eu não acredito.
 Esta noite eu lavei os
 lencos do B todos mas
 eram todos amarelos eu
 ate nao gostei eu não gosto
 310 dessa cor fizeram presente
 foi a filha dele porque sabice
 que eu não gosto o meu gosto
 e que ainda a der viver muito

14

E também comesse seu lanche
 fei-me feliz e arruma-me o
 que se podesse e logo fui embora
 falando a Vossa Odila
 não desistia de ser pe-piver
 enfim p-meu conceito e me
 não me moveu. Foi feita.

Fui a escrever tudo o que
 me vale a pena por não
 esquecer o que me
 deu a dizer um dia
 e nunca mais.

do que se me passou
 pela primeira vez.

todos os que ficam
 tem uma grande sorte
 do que eu tive.

Viri fã de enganada
 toda a minha vida
 sofri mas acredito em
 nada porque o Deus da
 terra é o diabo.

14

E tambem comecei bem e tambem

315 já fui feliz e assim mesmo
que se começa e tudo termina
tudo acaba Você O
não deichavas teu pae viver
em paz o meu concolo e que

320 nos vamos e tu ficas.
Queria escrever tudo mãs
não vale a pena porque
ninguem me acre
dicta dizem ela

325 é uma louca
so peço que meu corpo
seja queimado
Todos os que ficam
tenham mais sorte

330 do que eu tive.
Vivi 5 annos enganada
toda a minha vida
sofri não acredicto em
nada porque o Deus

335 da terra é o dinheiro.

15.

Mas quero saber pro reter
 a mais ninguém mas a
 um pandindo que me abra
 por carta e quitada
 São Paulo e de lá com meu
 marido 4 anos sem
 o que me o e fazer do de
 mim o que fui e eu tudo
 fazia por ter a de e meu
 marido e não deixar
 meus filhos sem comer,
 tanto pensar em meus filhos
 como agora por ver sem
 direito a nada q.
 se quinta mais ter paide
 ora poder pensar. Fui
 estar doente e cento e
 me feriu mais a dor
 no peito para mover
 e nada a mais.
 me deu da policia por
 fazerem locutoria mais
 eu ainda tinha muito
 que dizer. O homem não
 tem direito de fazer e fazer duas
 coisas em geral e o mesmo.

15

Naõ quero comprometer
a mais ninguem mas a
um bandindo que nos cha-
mou por cartar aqui para

340 Saõ Paulo e deichou meu
marido 4 annos sem
emprego e fazendo de
mim o que quiz e eu tudo
fazia por temer a ele e meu
345 marido e naõ deichar
meus filhos sem comer.
tanto pençei em meus filhos
para agora me ver sem
direito a nada.

350 só sinto naõ ter saude
para poder vencer tudo
estou doente e B naõ
me queria mais assim
só presto para morrer
e nada mais.

355 nem os da poliçia me
quizeram escutar mais
eu ainda tinha muito
que dizer aos homens naõ
tem direito de fazer sofrer duas

360 familias eu sempre sofri com o B.

16

nas ruas do bairro
do das polícias para
pela guarda. Fim na terra
doacho com o la na
morte.

Esta treina-ora até
para o morro a quem
em suas púas me
tem ultimamente me
dominante.

Quizes-te que viesse
mostrar para onde me
querias trazer. Tinha
prazer em trazer a todos
para cá e vim mais
em meu perfeito e tardo
de pentidos querias que
mostrar a quem passas
a vontade de punir.

16
naõ naõ os prezo nem
os da policia nem uma
sela nada temo na terra
só acho consolo na

365 morte.

B traiu-me ate
para morrer sigurou
me as maos ainda no
teu ultimo instante me

370 dominaste.

Quises-te que viesse
morrer para onde me
querias trazer tinhas
prazer em trazer a todos

375 para ca e vim mesmo
em meu perfeito estado
de sentidos querias que
morrer-se aqui faço-te
a vontade aqui morro.

17

380 1 Abraço ao P sra A e

não facam conta de mim talvez esteja luca mesmo.

Olhem por meus

filhos L

385 fizeste mal em ter

mandado meu filho embora

isso não se faz A

desculpa os aborrecimentos que te dei. A adeus não rezem

390 por mim porque eu pertenço ao diabo. H nem me quiz ver teu irmão

Os homens e as mulheres são uns
 animais menos inteligentes que os cachoros
 395 os cachoros procuraõ viver e vevem eles se
 alimentam e não tem os preconceitos da
 sociedade e as iprocrezias da sociedade não a
 entre eles as injustiças que a entre
 os homens os cachoros são felizes com
 400 um oço que encontram na lata do lixo e vivem
 os homens querem fazer de mim peor que uns
 animais eu sempre fui escrava dos homens o dia
 que me libertei tudo escureceu em minha
 vida e os homens são umas feras humanas
 405 homens são os escravos do dinheiro os homens
 tudo fazem tudo rezolvem tudo fazem
 levam as mulheres ao extremo criaõ as
 coizas mais lindas da terra e provacaõ
 a destruicaõ de tantos castelos de tantos
 410 bons pensamentos dos outros eu só en
 contro alivio na morte e a unica coisa presta
 na terra mas porque não foi criada pelos
 homens. bendicto seja o creador da morte
 a morte e o consolo dos afictos e
 415 e conforto dos dezenganos.
 Quando naci devia ser um cachoro procurava
 meu alimento meu oço e talvez mais me sempre era
 um cachoro feliz os homens não teriam olhado para mim.

A

Ordenação interna: documento nº 28, carta nº 01 - 2 fôlio 1r e 1v.

Ordenação externa: documento nº 3030, lata CO9659.

Data cronológica: 03 de novembro de 1941.

Data tópica: Sanatório Pinel.

Autoria: VASB, 39 anos, mulher, brasileira, casada, doméstica, residente em São Paulo.

Destinatário: não informado.

Ementa: informações sobre datas e nascimento dela e dos filhos, contas matemáticas, meses do ano e planos para quando sair do sanatório.

Descrição biográfica: É uma senhora de instrução rudimentar, mas de inteligência normal. Orienta-se perfeitamente com referência ao meio, lugar e tempo. A observanda mantém a noção dos sentimentos éticos e não tem indiferença pelo meio social e pela família. Como é de supor conta os desentendimentos e alterações havidos com o marido, procurando inocentar-se e jogar a culpa dessas ocorrências desagradáveis (de internação em outros hospitais) ao espírito pouco compreensivo que teria o esposo. Com referência à esfera volitiva, a paciente justifica, de maneira, senão justa, porém compreensiva, as suas pretensões. Pelo simples fato, porém, da paciente ter estado internada, há seis anos e meio, na casa de saúde do Instituto Paulista, quando ainda sob a direção do saudoso Prof. Enjolras Vampré, pode-se concluir que a paciente, por essa época, apresentou um surto psicótico. Os boletins recebidos pela família durante este período, falam em excitação psico-motora e tendência a atos de violência. Em resumo, Da. V não apresentou, durante o tempo que esteve sob observação no Sanatório, qualquer distúrbio mental, mas, a existência de antecedentes psicopáticos, possivelmente ligados à psicose maníaco-depressiva, fazem pensar que a mesma se encontre num dos períodos lúcidos, ou melhor, intervalos lúcidos dessa moléstia.

Informações codicológicas: dois fôlios anopistógrafo com tamanho de 27,7 cm x 21,5 cm; margem esquerda de 3,2 cm e superior de 7,1 cm. Pautados com 25 linhas horizontais e uma vertical na margem esquerda. Possuem furos para fixação em fichário e outros de grampeador na margem esquerda. Há uma anotação de terceiros, a lápis, na margem direita do fôlio 1r, apenas com o número do prontuário, o que indica, como visto em outras cartas, informação para arquivamento.

3030

O documento é composto por 42 linhas manuscritas a tinta preta. As datas tópica e cronológica são destacadas na primeira linha do documento.

Sanatorio Pinel 3 de Novembro de 1947

O texto é segmentado em informações pessoais, como nomes completos e datas de nascimento da autora e familiares. Apresenta algumas contas matemáticas no fôlios 1r e no 1v, os meses do ano em ordem contrária, dispostos em três colunas, no fôlio 1v, como digitalizado abaixo.

$$\begin{array}{r}
 425312 \\
 \underline{422} \\
 850324 \\
 850627 \\
 \underline{1691248} \\
 178481364
 \end{array}
 \qquad
 \begin{array}{r}
 95-3- \\
 154724 \\
 \underline{51282} \\
 103422 \\
 \underline{52041254} \\
 188 \\
 \underline{128} \\
 0187 \\
 0187
 \end{array}
 \qquad
 \begin{array}{r}
 212410 \\
 \underline{567301} \\
 620002 \\
 \underline{1599123}
 \end{array}$$

*Dezembro
Novembro
Outubro
Setembro*

*Agosto
Julho
Junho
Maio*

*Abril
Março
Fevereiro
Janeiro*

A autora cria uma pequena margem de aproximadamente 0,5 cm, além da margem esquerda impressa no papel.

Nascida
Casada
Descalvado
tendo
José
falecido

[linhas 3 a 8]

Características paleográficas: a escrita desta carta é cursiva, inclinada a direita e de fácil leitura.

Pretendo ao sair daqui
morar com meus pais e meus filhos
em Descalvado, por motivo de
não poder mais atuar o genio de
meu marido, e de minha sogra.

[linha 38 a 42]

3030

Sanatorio Paul 3 de Novembro de 1941

Victoria Anna Sabongi Bittar

Nascida em 27 de Julho de 1902

Casada com Jacob José Bittar em
Desselevada aos 29 de Setembro 1921

tendo tido 6 filhos: Edna 22-12-1922

José 28-12-1924 falecido; Salim 20-4-1926

falecido; Norma 28 de Abril, 1927

Therézina 20 Fevereiro 1931.

Antonio 30 de Março 1934

Estive internada no Instituto Paul
em 5 de Janeiro 1933 e saí em
28 de Março do mesmo ano.Antes um ano de ser internada
com a perda de 2 filhos fiquei
muito triste e doente, fiquei 6 meses
com ironia, 25-3-

154724 212420

51252 567301

103472 620002

52041264 1399723

34 75542

188

120

0784

12

01642

12

01642

12

01642

12

01642

12

425312

422

850324

850624

1691248

178481364

- 1 Sanatorio Pinel 3 de Novembro de 1941
VASB
Nascida em 27 de Julho de 1902
Casada com JB em
- 5 Descalvado aos 29 de Setembro de 1921
tendo tido 6 filhos: E 22-12-1922
J 28-11-1924 falecido; S, 20-4-1926
falecido; N 28 de Abril, 1929
T 20 de Fevereiro 1931.
- 10 A 30 de Março 1934
Estive internada no Instituto Paulista
em 5 de Janeiro 1933 e saí em
28 de Março do mesmo ano
Antes um ano de sêr internada
- 15 com a perda de 2 filhos fiquei
muito triste e doente, fiquei 6 meses
com insônia. 25-3-

	154724	212420
	<u>51252</u>	567301
425312	103472	<u>620002</u>
<u>422</u>		1399723
850324	520412/34	
850624	34	155542
850624	188	
1691248	170	
178481364	0184	98/68/24
	170/1041/141/132/1892	

Victoria Anna Sabongi Bittar
3-11-1941

Dezembro	Agosto	Abri
Novembro	Julho	Março
Outubro	Junho	Verão
Setembro	Maior	Janeiro

2 minutos

Entrei no grupo de Descalvado
entrei com 7 anos e saí com 12
repeti o primeiro ano.

Preendo ao sair daqui
morar com meus pais e meus filhos
em Descalvado, por motivo de
não poder mais atuar o genio de
meu marido, e de minha sogra.

VASB

3-11-1941

30	Dezembro	Agosto	Abril
	Novembro	Julho	Março
	Outubro	Junho	Fevereiro
	Setembro	Maio	Janeiro

35 Entrei no grupo de Descalvado
 entrei com 7 anos e sahi com 12
 repeti o primeiro ano.
 Pretendo ao sahir daqui
 morar com meus paes e meus filhos

40 em Descalvado, por motivo de
 não poder mais aturar o genio de
 meu marido, e de minha sogra.

Ordenação interna: documento nº 29, carta nº 01 - 1 bifólio: 1r, 1v, a 3r, 3v e 4r a 9r.

Ordenação externa: documento nº 3441, lata CO9659.

Data cronológica: 2 de Fevereiro de 1943.

Data tópica: Sanatório Pinel.

Autoria: ARPS, 35 anos, homem, brasileiro, casado, comerciante, residente em São Paulo.

Destinatário: Dr. Pacheco e Silva.

Ementa: revelações detalhadas sobre seus e problemas de Saúde no Sanatório e os tratamentos que recebeu em sanatórios que esteve internado.

Descrição biográfica: Trata-se de um senhor de 35 anos de idade, trabalhando no comércio e possuidor de inteligência viva e regular instrução. Aqui no Sanatório, mostra-se o Sr. A demasiadamente preocupado com seus sintomas, insistindo sobre os mesmos toda a vez que se lhe oferecia a oportunidade. Ao sentir-se mais forte e encorajado, manifestou vontade de reingressar na vida normal, retornando às suas ocupações, devendo deixar o Sanatório nestes próximos dias. (Uma semana depois) Deixou hoje o Sanatório em condições sômato-psíquicas satisfatórias, porém, a nosso ver, um pouco prematuramente.

Informações codicológicas: os seis primeiros fólhos opistógrafos são fichas utilizadas no sanatório para compor o prontuário do paciente. O texto foi escrito no campo *outras informações*, reservado para observações sobre as condições do paciente. Os fólhos tem tamanho de 31,0 cm x 21,4 cm, margem esquerda 3,5 cm, direita 1,5 cm; superior 4,5 e inferior 5,0. Há furos para fixação em fichário e outros de grampeador na margem esquerda dos fólhos. Os outros fólhos são anopistógrafos e possuem a mesma configuração material dos anteriores. O documento é composto por 315 linhas manuscritas a tinta preta. O texto ocupa as linhas de todos os fólhos e ainda se vale de algumas margens inferiores, como mostra o fragmento abaixo.

Flôgenina nº 1. Melhorou um pouco e foi-me

O autor faz anotações em rodapés de alguns fólhos, informado prosseguimento do texto, como na imagem abaixo.

segue

A assinatura está centralizada no fim do documento e há, ao lado esquerdo, as datas tópica e cronológica, transcritas na linha 315.

Santos, Lúcia
2/2/93

Augusto Augusto Augusto de Silva

Características paleográficas: a escrita desta carta apresenta letra inclinada para direita, módulo médio, sem dificuldade de leitura.

Parceiro bastante, sempre acompanhado de minha mulher e embora sentisse as torturas não me importava, por estar perto dela.

[linhas 63 a 66]

Uma característica já observada em outras cartas e que se repete nesta escrita é a semelhança de traços para composição de algumas letras como *i*, *u*, *m*, *n*, por exemplo. Abaixo estão digitalizadas duas palavras que mostram esta característica.

me

[linha 134]

novamente

[linha 135]

OUTRAS INFORMAÇÕES

Até aos 31 anos de idade, nada vijo a manei-
 sar de importante. Nessa idade fiz exame de
 sangue e conselho da minha Mãe; o resultado
 foi fortemente positivo. Fiz tratamento anti-sifí-
 lítico com arsénico, mercúrio, iodo e bismuto. Não
 digo que não melhorou, pelo contrário senti-me
 mais fraco. Tive autorização de médicos para
 me levar a acrírio e fiz aos 33 anos de idade.
 Três anos depois, (eu morava em Portugal) fiz viagem
 para o Brasil, por motivos de ordem financeira, mas
 tive a infelicidade de ao chegar sentir-me tão
 fraco ao ponto de procurar um médico. Depois
 de ter percorrido 2 consultórios, um em Santos e
 outro em S. Paulo, vim a saber que estava tubercu-
 loso (tub. superior direita-pneumônica). A noti-
 cia foi-me bastante desagradável e desanimadora
 para quem ainda com a família procurava melhores
 dias. Ainda em S. Paulo, fui tratado para ganhar
 forças para subir para Campos do Jordão, onde
 me internei no Sanatório Santa Cruz. Foi-me in-
 stalado num pneumothorax que deu bom resultado, mas
 sobreviu uma pleuriz com febre alta, mas dur. pou-
 co. Apareceu uma aderência progressiva, que disse só vim
 a saber mais tarde. Tive ordem de passar 1/2 hora
 por dia, e que me alegrem bastante; estes passeios
 foram dados depois da pleuriz ter cessado. Num destes
 passeios distanciei-me mais um pouco e ia sabendo

NOTA: — Todas as listas julgadas de interesse em relação ao presente caso, devem ser detalhadamente
 mencionadas nesta página. Quando se tratar de doente do sexo feminino, devem ser indicadas
 a regularidade das regras, número e duração das gestações, intervenções cirúrgicas, etc.,
 todas as particularidades que possam interessar ao médico.

1º

1 Até aos 21 anos de idade, nada vejo a menci-
onar de importante. Nessa idade fiz exame de
sangue a conselho da minha Mãe; o resultado
foi fortemente positivo. Fiz tratamento anti-sifi-
5 litico com arsenico, mercurio, iodo e bismuto. Sinto
dizer que não melhorei, pelo contrário senti-me
mais fraco. Tive auctorização do medico para
me casar e assim o fiz aos 23 anos de idade.
Trez anos depois, (eu morava em Portugal) fiz viagem
10 para o Brasil, por motivos de ordem financeira, mas
tive a infelicidade de ao chegar sentir-me tão sem
forças ao ponto de procurar um medico. Depois
de ter percorrido 2 consultorios, um em Santos
e outro em S. Paulo, vim a saber que estava tubercu-
15 lozo (lobite superior direita-pneumonica). A noti-
cia foi-me bastante desagradável e desanimadora
para quem vinha com a familia procurar melhores
días. Ainda em S. Paulo, fui tratado para ganhar
forças para subir para Campos do Jordão, onde
20 me internei no Sanatorio Santa Cruz. Foi-me ins-
talado um pneumothorax que deu bom resultado, mas
sobreveio um pleuriz com febre alta, mas sem puz.
Apareceu uma aderencia progressiva, que disto só vim
a saber mais tarde. Tive ordem de passear 1/2 hora
25 por dia, o que me alegrou bastante; estes passeios
foram dados depois da pleuriz ter secado. Num destes
passeios distanciei-me mais um pouco e ia subin-

2^o

do um morro, e distanciei-me do Sanatório
 uns vinte minutos a pé. Sempre gostei de
 passear a pé e nessa ocasião senti-me
 satisfeito por poder realizar um passeio mais
 longo, em virtude de estar há tanto tempo impos-
 sibilitado de o fazer. O lugar onde estava nessa
 ocasião era solitário e n'um vir alguma pessoa
 por ali. Antes de ter percebido que estava tão
 distanciado e só, senti que o coração acelerou
 de tal modo que a respiração foi-me difícil.
 Tive medo de perda de sentidos e sair portanto,
 sem que por ali perto tivesse alguém que me
 socorresse. Imaginei que fiquei tão impressiona-
 do que desci o morro correndo até que encontrei
 um homem que ia guiando uma carroça, mas
 tive vergonha de lhe pedir auxílio! Mas me-
 lhorci desse estado angustioso por me ver mais
 perto de qualquer auxílio. Esta foi a primeira
 impressão de medo, que tive. No Sanatório nada
 contei ao medico, em virtude de ter recedido um
 pouco mais o passeio. Dias depois senti uma pertur-
 bação estranha na cabeça; uma espécie de ondas ou
 fluxos que repentinamente atropessava o cérebro e
 me provocava uma certa vertigem. Tabei então
 ao medico, tendo dito-lhe que isso me era um pouco
 de fraqueza e nervoso. Prescreveu-me Tonopneum e
 Elogénina n.º 1. Melhoriei um pouco e fui-me

Assinatura

Grau de parentesco com o doente

seguir

2º

do um morro, e distanciei-me do Sanatorio

uns vinte minutos a pé. Sempre gostei de

30 passear a pé e nessa ocasião senti-me

satisfeito por poder realizar um passeio mais

longo, em virtude de estar há tanto tempo impos-

sibilitado de o fazer. O lugar onde estava nessa

ocasião era solitario e n'ém viv' alma passava

35 por ali. Antes de ter percebido que estava tão

distanciado e só, senti que o coração acelerou

de tal modo que, a respiração foi-me difficil

Tive medo de perda de sentidos e cair portanto,

sem que por ali perto tivesse alguém que me

40 socorresse. Imaginem que fiquei tão impressiona-

do que desci o morro correndo até que encontrei

um homem que ia guiando uma carroça, mas

tive vergonha de lhe pedir auxilio! Mas me-

lhorei desse estado angustioso por me vêr mais

45 perto de qualquer auxilio. Esta foi a primeira

impressão de medo que tive. No Sanatorio nada

contei ao medico, em virtude de ter excedido um

pouco mais o passeio. Dias depois senti uma pertur-

bação estranha na cabeça; uma especie de onda ou

50 fluxo que repentinamente atravessava o cerebro e

me provocava uma certa vertigem. Falei então

ao medico, tendo dito êle que isso era um pouco

de fraqueza e nervoso. receitou-me Fonofosfan e

Ilogenina no 1. Melhorei um pouco e fui-me

55 segue

OUTRAS INFORMAÇÕES

acostumando-se com esse mal setae. Pelo natal
tinha nova pleuriz quasi sem febre, mas com
derrame. Passado o setado agudo tinha licença
de ir a S. Paulo por 15 dias com minha
família. Por acaso desci a terra em companhia
do medico Giddes e de varios compatriotas.
Fiz uma bella viagem, contente de ir ver
os meus. Passive bastante, sempre acompa-
nhado de minha mulher e embora sentisse
as torturas não me impressionava, por estar
perto della. Vi algumas fitas de encema e
entre ellas algumas um pouco violentas,
como ganglites e outras cujas secções angus-
tadas eram propriamente demecadas,
o que me provocava uma ansiedade igual
à que senti quando sozinho no marro!
Subi novamente para Campos do Jordão em
companhia de um dos compatriotas e
fiz egualmente uma boa viagem. Depois
descei fiz outras, e si no momento, antes
de embarcar, é que sentia ansiedade,
depois ficava bem. Um ano depois de
ter entrado no Sarcotoma, subi de lá
e loguei-me numa Piraquema das
ribas de Campos do Jordão. Ainda tinha
restos da segunda pleuriz, mas já tinha
perdido o pneumotórax. Felizmente a mal-

NOTA: — Todos os factos julgados de interesse em relação ao presente caso, devem ser detalhadamente
mencionados nesta página. Quando se trata de doença do sexo feminino, convém assinalar
a regularidade das regras, número e duração das gestações, intervenções cirúrgicas, enfim,
todas as particularidades que possam interessar ao medico.

seguir

3º

acostumando com esse mal estar. Pelo Natal
tive tive pleuriz quâsi sem febre mas com
derrame. Passado o estado agudo tive licença
de ir a S. Paulo passar 15 dias com minha

60 família. Por acaso desci a Serra em companhia
do medico Director e de varios companheiros.

Fiz uma bela viagem, contente de ir vêr
os meus. Passeiei bastante, sempre acompa-
nhado de minha mulher e embora sentisse

65 as tonturas não mais me impressionava, por estar
perto dela. Vi algumas fitas de cinema e
entre elas algumas um pouco violentas,
como gangster e outras cujas scenas angus-
tiosas era propositadamente demoradas,

70 o que me provocava uma anciedade igual
à que senti quando sózinho no morro!

Subi novamente para Campos do Jordão em
companhia de um dos companheiros e
fiz igualmente uma bôa viagem. Depois

75 dessas fiz outras, e só no momento, antes
de embarcar, é que sentia anciedade;

depois ficava bem. Um ano depois de
ter entrado no Sanatorio, sahi delá de lá
e hospedei-me numa Pensão numa das

80 vilas de Campos do Jordão. Ainda tinha
restos da segunda pleuriz, mas já tinha

perdido o pneumotorax. Felizmente a moles
segue

tia regressar muitíssimo e fiquei com
 uma tuberculose cicatricial. (Isso eu
 vim a saber mais tarde). Dava longos
 passeios alguns de 10 kilometros de por-
 curso total e a pé, ^{em companhia de outros colegas.} mas me sentia cansa-
 do. Num deles abucei, por ser uma subida
 muito íngreme e lembrei-me o que me
 tinha acontecido naquela outra vez
 e tive novo acesso de taquicardia
 que logo se dissipou pela coragem que
 meus dois companheiros me incutiram.
 Quasi sempre após estes acessos de taqui-
 cardia, a minha vida ficava perturbada
 e levava uns dias a ganhar uma coragem
 relativa. Depois de 3 anos de tratamento
 tive licença de voltar para S. Paulo, de
 vez. Em São Paulo aquelas fitas de cine-
 ma que ^{at} provocavam angústia, deixadas ao
 relento, já não me impressionavam tanto.
 Se não era capaz de ficar em casa sozinho,
 nem de sair sozinho, para o centro da
 cidade, por exemplo. Passei um ano e
 pouco nestas condições. Estamos, portanto,
 em 1937. Uma vez, minha mulher ficou
 doente e por um motivo que agora não
 me recordo, ^{também por não se oferecer trabalho} resolveu e saiu de casa aborreci-
 do, e dirigiu-me para a cidade sozinho.

Assinatura

Circo de parentesco com o doente

Lyce

tia regrediu muitissimo e fiquei com
85 uma tuberculose cicatricial, (Isto eu
vim a saber mais tarde). Dava longos
passeios alguns de 10 kilometros de per-
curso total e a pé, mas em companhia de outros colegas. Não me sentia cansa-
do. Num deles abusei, por ser uma subida
90 muito ingreme, e lembrei-me o que me
tinha acontecido naquela outra vez
e tive novo acesso de taquicardia
que logo se dissipou pela coragem
que meus dois companheiros me incutiram.
95 Quàsi sempre apoz êsses acessos de taqui-
cardia, a minha vista ficava perturbada
e levava uns dias a ganhar uma coragem
relativa. Depois de 2 anos de tratamento
tive licença de voltar para S. Paulo, de
100 vez. Em São Paulo aquelas fitas de cine-
ma que me provocavam angustia, devido ao
hábito, já não me impressionavam tanto
Só não era capaz de ficar em casa sozinho,
nem de sahir sozinho, para o centro da
105 cidade; por exemplo. Passei um ano e
pouco nestas condições. Estamos, portanto
em 1937. Uma vez, minha mulher ficou
doente e por um motivo que agora não
me recordo, talvez por não se querer tratar, resolvi e sahi de casa aborreci-
110 do e dirigi-me para a cidade sozinho. segue

OUTRAS INFORMAÇÕES

Eu não queria torcer a saber e assim fiquei
 ali do lado por diante, tinha vindo o médico
 de saber só, e fiquei contente com isso.
 Uns dias ou três meses depois, escarrei sangue
 e não podia calcular o meu estado de nervos.
 Fui ao consultório do meu médico assistente, e
 Sr. Dr. Paula Souza e vim a saber que tinha
 uma cancro infra-clavicular. Eu sabia
 perfeitamente que não podia fazer mais presen-
 timentos e se fizesse a priori pouco resulta-
 do obtinha por saber também que a pleura
 tinha aderido por completo e a compres-
 são não se faria. Sabia portanto que teria
 que me operar, e nisso falei ao médico. Con-
 cordou ele, e o médico de Campos do Jordão,
 Sr. Dr. Cláudio Corrêa e eu, com todo o meu
 vigor. Estava disposto a morrer ou a ficar
 bom! Uma semana depois fui operado pelo
 Dr. Vasconcelos, (toracoplastia e Sem b) tudo
meu
médico
 com ótimos resultados. Fizeram anestesia
 geral e quinze dias depois tive alta
 e fui para casa. Tive uma boa convalescen-
 cia e subi novamente para Campos, em
 companhia de um irmão. Três meses
 depois escarrei negativo, alimentação
 normal e radiografias esplêndidas.
 A minha moral nessa ocasião era

NOTA: — Todos os fatos julgados de interesse em relação ao presente caso, foram os detalhadamente
 mencionados nesta página. Quando se trata de doentes do sexo feminino, devem anotar-se
 a regularidade das regras, número e decorso das gestações, intervenções cirúrgicas, etc.

4

No dia seguinte tornei a sahir e assim proce-
di dahi por deante. Tinha vencido o medo
de sahir só, e fiquei contente com isso

- 115 Uns dois ou trez mezes depois, escarrei sangue
e bem podem calcular o meu estado de nervos
Fui ao consultorio do meu medico assistente, e
Sr. Dr. Paulo Souza e vim a saber que tinha
uma caverna infra-clavicular. Eu sabia
- 120 perfeitamente que não podia fazer mais pneu-
motorax e se fizesse a fresci pouco resulta-
do obteria por saber tambem que a pleura
tinha adherido por completo e a compres-
são não se faria. Sabia portanto que teria
- 125 que ser operado, e nisso falei ao medico. Com-
cordou ele; o medico de Campos do Jordão,
Snr. Dr. Clovis Correia e eu, com todo o meu
vigor. Estava disposto a morrer ou a ficar
bom! Uma semana depois fui operado pelo
- 130 Dr. Vasconcelos, (toracoplastia e Semb) } tenho meu costel
com optimos resultados. Fizeram anestesia
geral e quinze dias depois tive alta
e fui para casa. Tive uma boa convalescen-
cia e subi novamente para Campos, em
- 135 companhia de um irmão. Trez meses
depois escarro negativo, sedimentação
normal e radiografias esplendidas.
A minha moral nessa ocasião era

lida, por ter tido corrido da melhor maneira
 Para melhora do fígado e estado geral tomei
 Campalon Bayer e uma das injecções, por
 com um choque. Em Setembro de 1938 tive
 licença de voltar de vez para S. Paulo. Nessa
 ocasião viajava só sem recio. Fiz exames
 de esbarro em duas sobrias e ambas foram
 negativas. (Foram examinadas uma com 60
 dias e a outra com 90 dias), salvo o erro. Como
 ainda não tinha um ano de operado, era cido
 ainda para pensar em trabalhar. Levava uma
 vida calma e feliz. Pelo Natal (!) de 1938 tive
 uma gripe, e para a cortar tomei várias injecções
 de Transpulmin (alcora) e a última o farmacou-
 tico com acetato não teve o cuidado preciso
 e parte esvaziou numa veia e senti uma
 sensação de corpo gelado que apenas durou
 momentos, não deixando eu de ficar acostumado.
 Uns dias depois levantei-me, mas um pouco
 fraco, o movimento na cidade fazia-me
 certa confusão. No dia 1º de out. ¹⁹³⁹ fui almoçar
 com a minha família. Pelo tarde
 deu-me vontade de repouzar um pouco
 e fui até minha casa sozinho. Fui ao banheiro
 e lavei o rosto e quando endireitei o corpo
 para o espelho, tive uma forte tontura e im-
 ediatamente me lembrei que estava só e lá só-

Assinatura

Cruz de providencia com o doente

refere

5

bôa, por ter tudo corrido da melhor maneira

- 140 Para melhora do fígado e estado geral tomava
Campolin Bayer e uma das injeções, provo-
cou-me choque. [Em Setembro de 1938 tive
 licença de voltar de vez para S. Paulo. Nessa
 ocasião viajava só sem receio. [Fiz exame
- 145 de escarro em duas cabaia e ambas foram
 negativas. (Foram examinadas uma com 60
 dias e outra com 90 dias), salvo o erro. Como
 ainda não tinha um ano de operado, era cêdo
 ainda para pensar em trabalhar. Levava uma
- 150 vida calma e feliz. Pelo Natal (!) de 1938 tive
 uma gripe e para a cortar tomei varias injeções
 de Transpulmin (oleosa) e a ultima o farmaceu-
 tico com certeza não teve o cuidado precizo
 e parte esvaziou uma veia e senti uma
- 155 sensação de corpo gelado que apenas durou
 momentos, não deixando eu de ficar assustado.
 Uns dias depois levantei-me, mas um pouco
 fraco; o movimento na cidade, fazia-me
 certa confusão. No dia 1o do ano de 1939 fui almoçar
- 160 fora com a minha familia. Pela tarde
 deu-me vontade de repouzar um pouco
 e fui até minha caza sozinho. Fui ao banhei-
 ro para lavar o rosto e quando endireitei o corpo p
 o enxugar, tive uma forte tontura e ime-
- 165 diatamente me lembrei que estava só e lá vol
 segue

lida, por ter tido corrido da melhor maneira.
 Para melhora do fígado e estado geral tomei
 Campalon Bayer e uma das injecções, por
 em um choque. Em Setembro de 1938 tive
 licença de voltar de vez para S. Paulo. Nessa
 ocasião viajava só sem recio. Fiz exames
 de esbarro em duas sobrias e ambas foram
 negativas. (Foram examinadas uma com 60
 dias e a outra com 90 dias), salvo o erro. Como
 ainda não tinha um ano de operado, era cido
 ainda para pensar em trabalhar. Logo uma
 vida calma e feliz. Pelo Natal (!) de 1938 tive
 uma gripe, e para a cortar tomei várias injecções
 de Transpulmin (oleosa) e a última o farmacou-
 tico com acetato não teve o cuidado preciso
 e parte esvaziou numa veia e senti uma
 sensação de corpo gelado que apenas durou
 momentos, não deixando eu de ficar acostumado.
 Uns dias depois levantei-me, mas um pouco
 fraco, o movimento na cidade fazia-me
 certa confusão. No dia 1º de out. ¹⁹³⁹ fui almoçar
 com a minha família. Pelo tarde
 deu-me vontade de repouzar um pouco
 e fui até minha casa sozinho. Fui ao banheiro
 e lavei o rosto e quando endireitei o corpo
 para o espelho, tive uma forte tontura e im-
 ediatamente me lembrei que estava só e lá só-

Assinatura

Crus de Jurematti com o doente

refere

6

tou a taquicardia. Falei ao telefone para minha
mulher e ela me veio buscar! No dia seguinte
à noite fui ao correio levar umas cartas, sozinho,
170 de proposito para que o medo não me escravizas-
se de novo. Enquanto fui fiquei ancioso, a vista
perturbada e o andar um pouco incerto, mas
na volta já vim mais serêno. Nos dias seguin-
tes eu mesmo fiz questão de sahir, embora sentis-
175 se sempre no inicio, o tal mal estar. Mas a má
sorte parece que não me largava. Sobreveio uma
otite catarral, que me obrigou a procurar um
especialista, em virtude não só do entupimento
dos canaes, mas sobretudo por uma certa perda
180 de equilibrio, quâsi sempre para o lado direito.
Fez-me o medico especialista drenagem com
estilete, bombadas e aplicações com um aparelho eletrico, creio
que com o nome de vibrador. Já estava no quinto
tratamento e quando o medico me deu as bom-
185 badas, os olhos reviraram-se de tal modo que
obrigado a deitar-me durante uns 15 minuttos. quei tanto,
atordoadado e cada vez com mais
falta de confiança em mim mesmo, por não
ter saude de corpo e portanto de espirito tambem.
190 De volta para casa, senti-me inferior. Passa
segue

7
 tava a taguara dia. Falei ao telefone para minha
 mulher e ela me veio buscar! No dia seguinte
 a noite fui ao cinema levar minha esposa, sozinho,
 de propósito para que o medo não me sacrasse
 de mão. Enquanto fui fiquei ansioso, a vista
 perturbada e o andar um pouco incerto, mas
 na volta já me sentia melhor. Nos dias seguin-
 tes eu mesmo fiz questão de sair, embora sentis-
 se sempre no início, o tal mal estar. Por a má
 sorte parece que não me largava. Sabendo uma
 ateli catarral, que me obrigou a procurar um
 especialista, em virtude não só do entupimento
 do canal, mas sobretudo por uma certa perda
 de equilíbrio, quasi sempre para o lado direito.
 Fiz-me o medico especialista deusagum com
 catetele, bombadas e ^{aplicação com} uma aparelha electrica, ouio
 que com o nome de vibrador. Já estava no quinto
 tratamento e quando o medico me deu as bom-
 badas, os olhos reviraram-se de tal modo que
 fui obrigado a desitar-me durante uns 15 minutos.
 Fiquei tonto, atordado e cada vez com mais
 falta de confiança a mim mesmo, por não
 ter saude de corpo e portanto de espirito também.
 Levanta para casa, senti-me inferior. Para-
 seguir

7

tou a taquicardia. Falei ao telefone para minha
mulher e ela me veio buscar! No dia seguinte
à noite fui ao correio levar umas cartas, sozinho,
170 de proposito para que o medo não me escravizas-
se de novo. Enquanto fui fiquei ancioso, a vista
perturbada e o andar um pouco incerto, mas
na volta já vim mais serêno. Nos dias seguin-
tes eu mesmo fiz questão de sahir, embora sentis-
175 se sempre no inicio, o tal mal estar. Mas a má
sorte parece que não me largava. Sobreveio uma
otite catarral, que me obrigou a procurar um
especialista, em virtude não só do entupimento
dos canaes, mas sobretudo por uma certa perda
180 de equilibrio, quâsi sempre para o lado direito.
Fez-me o medico especialista drenagem com
estilete, bombadas e aplicações com um aparelho eletrico, creio
que com o nome de vibrador. Já estava no quinto
tratamento e quando o medico me deu as bom-
185 badas, os olhos reviraram-se de tal modo que
obrigado a deitar-me durante uns 15 minuttos.
quei tanto, atordoad e cada vez com mais
falta de confiança em mim mesmo, por não
ter saude de corpo e portanto de espirito tambem.
190 De volta para casa, senti-me inferior. Passa
segue

por se dar apez das que não saia de casa
 e uma idia não me largava o crebro. Se ia as
 cinema com minha mulher, já de ante não
 conseguia a pensar se a fita me provocaria an-
 gustia. A ida a um hospital, em visita a algu-
 ma pessoa amiga, provocava-me mal estar. E
 o cheiro do etar me incomodava. Qualque passeio
 de automobile, se nos distanciávamos um pouco
 mais, já me sentia longe de qualque socorro me-
 dico: angustia! Andava nesta situação, quan-
 do n'uma revista li um artigo sobre uma situa-
 ção quasi igual a minha em que o autor indicava
 que se procurasse um psiquiatra. (Talhe com o Dr.
 Blois Larriva e ele me indicou o Sr. Dr. Paulino
 Longo.) Nessa occasião minhas mãos estavam
 muito trémulas, a vista perturbada ao ponto
 de ver os objectos oscilando, e o andar cada
 vez mais incerto. (O Dr. Paulino Longo examina-
 me e chegou a conclusões de que eu tinha, hyper-
 troidismo, rigidez papilar e creio que psycose.
 Recitau-me uns fortificantes, um producto
 de sangue para combater o hypertroidismo em
 virtude de não poder seguir iodo, creio ainda
 que me provocou um pouco de repectoração e Enfitose.

repar

8

ram-se dias apoz dias que não sahia de casa
e essa ideia não me largava o cerebro. Se ia ao
cinema com minha mulher, já de ante-mão

- 195 começava a pensar se a fita me provocaria angustia. A ida a um hospital, em vizita a alguma pessoa amiga, provocava-me mal estar. Só o cheiro do eter me incomodava. Qualquer passeio de automovel, se nos distanciavamos um pouco
- 200 mais, já me sentia longe de qualquer socorro medico: angustia! Andava nesta situação, quando n'uma revista li um artigo sobre situação quâsi igual à minha em que o autor indicava que se procurasse um psiquiatra. (Falei com o Dr.
- 205 Clovis Correia e ele me indicou o Snr. Dr. Paulino Longo.) Nessa ocasião minhas mãos estavam muito tremulas, à vista perturbada ao ponto de vêr os objectos oscilando, e o andar cada vez mais incerto. (O Dr. Paulino Longo examinou-me e chegou à conclusão de que eu tinha, hypertiroidismo, rigidez pupilar e creio que psycose. Receitou-me uns fortificantes, um producto de sangue para combater o hypertiroidismo em virtude de não poder uzar iodo, Cerebo Aminas
- 215 que me provocou um pouco de espectoração e Enfitose segue

7

Passado um mez de tratamento fiz exames de metabolismo basal, que deu medir 40%. Fiz exames de liquido da urina (?) cujo resultado foi negativo. O Dr. P. Pongo animou-me bastante e disse que tudo era provocado pelo sistema nervoso nervo vegetativo e que nada tinha para que eu andar-se acurritado.

Após, minha mulher ~~nessa época~~ estava grávida, motivo pelo qual eu andava preocupado. Um mez antes da deliverance resolvi procurar então o Sr. Prof. Dr. Pacheco e Silva. Nem de repoi o que acima foi dito, medir ou menos, tive a franqueza de lhe contar que a minha vida sexual estava anormal. Uma vez por semana regia o maximo de minhas relações sexuais e isso já ^{há} uns cinco anos que minha sentença estava certa queda. Depois do ato ~~sexua~~ e no dia seguinte sentia tal exgotamento na cabeça, certa fraqueza e tal debilidade auditiva que qualquer coisa me irritava. Por esta razão evitava o acto sexual, mas ao mesmo tempo isso me aborrecia por não poder cumprir as minhas obrigações conjugaes, como eu desejaria que fosse. Minha esposa tinha 33 anos, não era velho, pelo menos na idade!

9

Passado um mez de tratamento fiz exame de metabolismo basal que deu mais 4%. Fiz exame ao liquido da nuca (?) cujo resultado foi negativo. O Dr. P. Longo animou-me bastante e disse que tudo era provocado pelo sistema nervoso neurovegetativo e que nada tinha para que eu andasse assustado.

Depois, Minha mulher nessa ocasião estava grávida, motivo pelo qual eu andava preocupado.

Um mez antes da deliverance resolvi procurar então o Snr. Prof. Dr. Pacheco e Silva. Alem de espor o que acima foi dito, mais ou menos,

tive a franqueza de lhe contar que a minha vida sexual estava anormal. Uma vez por semana seria o massimo de minhas relações sexuaes, e já há uns cinco anos que vinha sentindo uma certa queda. Depois do ato sentia e no dia seguinte sentia tal esgotamente na cabeça, vista fraquissima e tal sensibilidade auditiva que qualquer coisa me irritava. Por esta razão evitava o acto sexual, mas ao mesmo tempo isso me aborrecia por não poder cumprir com minhas obrigações conjugaes, como eu desejava que fosse. Nessa ocasião tinha 32 anos, não era velho, pelo menos na idade!

Depois que o Dr. Paes e Silva me examinaram meu-
tem-me, Belizal, Promonta e Betacina Fante para
atacar uma neuralgia que se nunca se ali' aos dentes
e vista. Sabem que meia nervosissima em parte foi
devida ^{em apito da} a tuberculose, e as traumáticas provocadas
pelo operações; e que eu constitucionalmente era
pessoa emotiva. Pediram-me para largar de fumar,
e que tentasse por diversas vezes, sem resultado até
agora. O meu estado geral melhorou, mas os meus
pensamentos s' que não me largavam. Sempre
batallhei comigo mesmo para deixar de pensar
em medo de ficar sozinho. Haiz tarde voltei ao
consultorio do Dr. P. e Silva, melhor mas longe
ainda de ficar bom. Recitaram-me então um produ-
to bom ferro, e. Incretone. Mas como anteriormente
pouco resultado obtive, porque meu mal estava
em minha imaginação.

Para deitar a realisar trabalhos de accido
com as minhas forças. No principio existia
um medo a que minha força de vontade su-
cessa a imaginação, mas conquiei algumas
victorias. Procurava mesmo fazer estas
coisas que me provocavam ansiedade, para
habituá-las a vontade. Li alguns livros sobre

supl

10

Depois que o Dr. Pacheco e Silva me examinou recei-
tou-me, Belergal, Promonta e Betasina Forte para
atacar uma nevralgia que da nuca ia ate aos dentes

245 e vista. Achou que meu nervosismo em parte foi
devido aos efeitos da à tuberculose, ao traumatismo provocado
pela operação, e que eu constitucionalmente era
pessoa emotiva. Pediu-me para largar de fumar,
o que tentei por diversas vezes, sem resultado até
250 agora. O meu estado geral melhorou mas os meus
pensamentos é que não me largavam. Sempre
batalhei comigo mesmo para deixar de pensar
em medo de ficar sozinho, Mais tarde voltei ao
consultorio do Dr. P. e Silva, melhor mas longe
255 ainda de ficar bom. Receitou-me então um produ-
to com ferro, e, Incretone. Mas como anteriormente
pouco resultado obtive, poque meu mal estava
em minha imaginação.

Para distrair resolvi trabalhar de acordo
260 com as minhas forças. No principio custou
um pouco a que minha força de vontade ven-
cesse a imaginação, mas consegui algumas
victorias. Procurava mesmo fazer certas
coisas que me provocavam anciedade, para
265 habituar a vontade. Li alguns livros sobre
segue

peiores de imaginações e alguns deles me deram
também um pouco de coragem; outros liros
me fizeram prejudiciais. Revistas comuns
são artigos impróprios para leitores de medi-
cina, e que quem anda preocupado com a saú-
de querer lê para vir se encontra alguma coisa
que o alivie!!!

Como disse me ou outro liro me animou e
sempre se prostrava quando sentia enfraquecer-
me a vontade e suggestionado melhorava a
olhos vistos. No entanto, antigamente
fazia viagens longas de trem, relativamente
bem, mas não era capaz de ir à cidade
sozinho. Hoje vou à cidade sozinho, mas
creio que me seria difícil fazer essas viagens
só. Em nota que tudo isto é um absurdo,
mas ^{20 vezes} ~~sempre~~ falta-me a vontade superior.

Como dizem, devido a este estado ^{mental}, sin-
to-me inferior pelo menos com as pessoas
com quem convivo.

Sempre que em casa eu me aborrecer por
um motivo qualquer, noto que saio, pensando como
um fatalista: se me succeder qualquer coisa,
que succeda! E por instantes sinto-me a pessoa
que era antes destes males todos... repeto

11

vícios de imaginação e alguns deles me deram
também um pouco de coragem; outros livros
me foram prejudiciais. Revistas comuns

270 dão artigos impróprios para leigos em medi-
cina, e que quem anda preocupado com a saúde
sem querer lê para ver se encontra alguma coisa
que o alivie!...

Como disse um ou outro livro me animou e

275 sempre os procurava quando sentia enfraquecer-
me a vontade e sugestionado melhorava a

olhos vistos. No entanto, antigamente
fazia viagens longas de trem, relativamente
bem, mas não era capaz de ir à cidade

280 sozinho. Hoje vou à cidade sozinho, mas
creio que me seria difícil fazer uma viagem
só. Eu noto que tudo isto é um absurdo,
mas às vezes falta-me a vontade superior.

Como veem, devido a este estado de saúde, sinto-

285 to-me inferior pelo menos com as pessoas
com quem convivo.

Sempre que em casa eu me aborreça por
um motivo qualquer, noto que saio, pensando como
um fatalista: Se me suceder qualquer coisa,

290 que suceda! E por instantes sinto-me a pessoa
que era antes destes males todos...

segue

[Sinto abarrecer os com a minha historia mas fiz o possível por elucidal os sobre o que consigo se possa. Resolvi vir até ao Sanatório Linel e expor daqui a com mais coragem para a vida.] Estou ao caso inteiro sem se derreger mais alguma elucidação sobre a minha pessoa.

Sanatório Linel, 3 de Fevereiro de 1943

Alfredo Rodrigo Botelho da Silva

N.B. - No ^{seu} ~~meu~~ amor mais ou menos que de Dr. Jacobo Fido, porque quiz saber a opinião dele sobre o funcionamento de meus órgãos genitais. Encontro protata glaciada, viziculas congestionadas e vazias. Resisto-me Testoviron, ~~do~~ doce pequena, e Neuroprofato Seguai. Tive melhora. Lela segunda ~~vez~~ ^{vez} me aparece uma pinta de sangue no esperma. A ejaculação também é rápida, quasi sem movimento. Os vezes no ato sexual procuro pensar n'outra coisa diferente do que estou fazendo para evitar o orgasmo rápido.

Alfredo Rodrigo Botelho da Silva

Sanatório Linel
2/3/1943

12

[Sinto aborrecel-os com a minha historia
mas [fiz o possivel por elucidal-os sobre o
295 que comigo se passa. Resolvi vir até ao
Sanatorio Pinel e espero daqui ir com mais
coragem para a vida.] Estou ao vosso inteiro
dispor se desejardes mais alguma elucidação
sobre a minha pessoa.

300 Sanatorio Pinel, 2 de Fevereiro de 1943

ARPS

N.B. - Há trez dois dias mais ou menos fui ao Dr. Jarbas
Filho, porque quiz saber a opinião dele sobre o fun-
cionamento de meus órgãos genitais. Encontrou

305 prostata flacida, viziculas congestionadas
e vazias. Receitou-me Testoviron, dose
pequena, e Neurofosfato Esquai. Tive melhoras.

Pela segunda vez que me apareceu uma
pinta de sangue no esperma. A ejaculação

310 tambem é rápida, quasi sem movimento.

Às vezes no ato sexual procuro pensar n'out-
tra coisa diferente do que estou fazendo
para evitar o orgasmo rapido.

ARPS

315 Sanatorio Pinel, 2/2/1943

Ordenação interna: documento nº 30, carta nº 01 - 10 fólhos 1r, 1v a 10r, 10v.

Ordenação externa: documento nº 3887, lata CO9682.

Data cronológica: 2 de Fevereiro de 1942.

Data tópica: Sanatório Pinel.

Autoria: AD, 53 anos, italiano, casado, industrial, residente em Guarulhos.

Destinatário: Dr. Pacheco e Silva.

Ementa: revelações sobre seus e problemas de Saúde no Sanatório e seu comportamento no passado.

Informações codicológicas: dez fólhos opistógrafos de 26,1 cm x 20,2 cm, margens esquerda 3,2 cm e superior 4,4 cm. O papel utilizado neste documento é bastante fino, e a escrita, feita a lápis, dificultou a leitura. Há uma anotação feita por terceiros sobre arquivamento que é digitalizada abaixo.

Descrição biográfica: Trata-se de um senhor perfeitamente conciente e que nos relata os fatos antigos e recentes de sua vida com bastante segurança denotando bôa memoria anterograda e retrograda. Atenção bôa. Afetividade conservada. Queixa-se muito de incompreensão amorosa por parte da esposa sendo este o ponto de partida de todo o seu mal. Por isto abandonou o lar e os filhos e indispos-se com um deles chegando a agredi-lo com arma de fogo. Insone e tristonho com rebaixante do nivel mental.

SR. D. D.
(fauter a' observacões)
Dr. Pacheco e Silva

O fólho possui poucas manchas amarelas, e dois furos na lateral que comprometeram alguns fragmentos que na transcrição são indicados por colchetes e abaixo são digitalizados.

o vo l vo rajay
frou uim
de miqua

O autor utiliza-se de numeração romana, na margem superior e no final do texto. Acima indica a numeração do fôlio atual, abaixo, a numeração do fôlio seguinte. Abaixo, estão digitalizados alguns exemplos dessa prática.

É possível observar na reprodução abaixo, que o autor não respeita o início da maioria das linhas impressas nos fôlios, ocupando a margem esquerda. A

e perder
 os ufos cos
 o xabêlho
 equ
 lony e
 gul
 p. p. p. p.
 este

[linhas 247 a 253]

Características paleográficas: esta escrita é inclinada para direita, possui módulo regular e grande. Como observado em outras cartas desta dissertação, os traços semelhantes para composição de algumas letras exigem maior atenção na leitura.

tem nunca mais

[linha 329]

A escrita reproduzida que se observa abaixo demonstra a habilidade para o regramento ideal que o autor possui.

faça o wagar o pensar e coordenar minhas
 ideia, porque senti a m e naí meus
 de m, fmei o mntas e luepui na Penha foi
 para o centro da cidade em procura de um

[linhas 290 a 293]

Uma característica que se pode destacar desta escrita são os alógrafos das letra *d* e *t*, que podem ser observados como exemplo nas reproduções abaixo, respectivamente transcritas nas linhas 137, 142 e 158.

[linha 137]

[linha 142]

[linha 158]

1 I
 Istoria de um homem,
 que errou em escolher a sua
 companheira
 5 Creia-me cuasi feliz, tinha alcan=
 zado depois de uma vida de trabalho
 honesto e prolífico, num caminho
 que, não foi sempre recto, mais econo=
 micamente com muito espinhos
 10 alcançei uma meta prefissa embora modesto
 mais satisfatorio, cheguei a o porto, com
 quatro filhos que educados por mim a um
 regimen rigido e caminho (sem demostrar este
 ultimo por temor de deu só destes a um
 15 caminho não previste, em vista da
 com vivença mal emcaminhados
 dos propri coetaneos) emveredei estes
 filhos quem dos que alias eram fora
 e caminhos os commigo ~~ex~~ceptuando algumas
 20 desobedencia propeia da juventude, alias
 felizmente leves e perdouavel e não
 incomparavel com o fim a alcançar
 eu os guiavos os dirigia os aconselhavo, os
 deixavo fazer sozinho, para apreender a con=
 25 ta da esperencia propria, porem sempre vigiando-
 os pronto a entrilhar,
 a quem desviava-se, sem carinho especial.

II

para nenhum desses, porque o caminho
 30 paterno era igual para todos por ser
 todo meus filhos a quem idolatravos de mais
 feito meu sistema educativo sem fatança
 mais com certa satisfaçao a minha
 familia era citada como exemplo
 de união e concordia em Guarulhos aonde com=
 35 tavo com varios conhados e amigos.
 Vivia esta vida satisfeito cuando mais a distrar-me
 nas minhas horas vagas em estudos agronomo
 cultivando a minha chacara da cual fiz
 da esperencia e derivacoes agriculas o unico meu
 40 passatempo não sendo um e não pela simples
 razão de não gostar de bebidas alcoholicas, (não tenho amante e não +) mais sim degustar
 nas refesoes e um copo e não mais do vinho que pranta=
 do a vinha por mi cuidado por mim e feito por
 mim, o bibia em conjunto com a familia, e
 45 tinha uma grande sattisfação em deixa-lo
 degustar e estrita relações que nesitava-me
 estava neste ponto cuando a fatalidade
 deixo-me admitir um empregado inferior
 recomendato-me pelo secretario da prefe-
 50 tura Guarulhos de Sr. GB,
 torne o propri irmão B como nos o chamavamos
 este mostro-se assente, servicial, tanto que em
 + gostar de pocos, que nem um ne outros me atrahiam

III

55 em pouco tempo ganhou a simpatia dos meus
filhos e em varias ocasioes era admitido a
compartilhar em algumas festinhas fami=
liares a nossa mesa.

Num dia que em vista do meu estado caotico a final

60 nao posso presisar datas, pelo meu filho
M foi-me pedido que este sujeito ocu=
passe nos fundos da chacara um cuarto vacio
que tinha mandado a costruir como abitacão
do chacareiro, não achei inconveniente algum

65 e este passou a ~~ocupar~~ abitarlo
fazendo deste a propria moradia. Tempo
passou e um dia na hora do almoço faltou
lenha para o fogão de casa e comvidei a dois ou
trez empregados de fabrica para que racha=
70 sem um pouco de lenha, em caso respondera-me
que logo depois rachariam-la, mais naquele
tempo esistia uma pequena porta
de communicão entre a casa familiar e
a fabrica e a minha senhora encontrava-se

75 ao meu lado, disse: B corta um pouco de
lenha para mim, Sim!.. o que o outro respondeu
logo num tom que achei esquisito: pronto
senhora!.. remarquei ‘este fato, mais

mais em vista da disparidade de idade, a amizade
 80 d'este com os meu filho e outros fatores, a desobediencia
 a mim e a obediência a m/ senhora, não liguei ma=
 ior importancia a o facto.

Passado não muito tempo comencei notar uma
 variação no character da m/ senhora, de [atenciosa]
 e carinhoça para comigo carinho este notando-se
 85 francamente a sinceridade, a um carinho afetado
 não franco, muito forzado, com pedido constan=
 te de dinheiro e roupa de vestir, alegando que os vesti
 dos eram de moda antiga e reformar estes, e outras
 90 cousas a mais, já na vida intima sexual cuasi
 fugia se não evitara o meu contato, e levan
 tar-se bem mais cedo em alguns dias
 da semana e bebia do meu vinho com mais frequen=
 cia tanto que um garrafaõ de 40 litros não [durava]
 95 mais que 25 ou 30 dias coisa que antes
 durava 40 a 45 dias, este o fiz notar a todos
 de familia, por não poder precisar a quem
 cabia a culpa. Um dia de manhã foi a ligar o
 motor da bomba da agua e na volta m/ senhora
 100 sahia do gallinheiro e (iamos) deveria junto a escada
 para ir em casa, e recebemos um bom dia da visinha
 Senhora fazem e mais 'de uma filha, a o que respondi
 o cumprimento, mais notei que a m/ senhora IIII

[illegible]

III

- 105 nao respondeu o cumprimento, chamei-lhe
 a atenção, mais esta prontamente respondi-me
 é uma mulher que não presta porque anda com
 ~~os homens~~ a procura de homens; Nestas
 palavra logo compreendi toda a descraça da
- 110 m/ vida, via culpabilidade desta sujeita falsa
 epocrita e mentirosa, pelo fato que este cami-
 nho era obrigatorio a o B para dirigir-se
 a o trabalho ou sahir a rua, a minha senhora se
 tal podia-se chamar-se ou destinguila, esta
- 115 nesta palavra demostro-me que era ciumen=
 ta do seu amante, temia que a vizinha
 mais jovem podia tirar-lhe o homem que
 deste incoscientente deixava-se explorar.
 de minha posicaõ social os filhos todos cresidos
- 120 e um casado já com filho a cujo neto dedi-
 cavo um amor grande, infinito, os
 muitos interesses (economicos) em jogos, vi nesta mi=
 nha grande descraça que me colpia um cami=
 nho interpela-la, mais desta interpelaçaõ
- 125 logico e natural sò podia vir uma negativa
 e acompanhado de melhores precauções para
 as relações criminaes futuras destes
 crimiinos, decidi observar melhor e finjir

1130 Das wichtigste ist die Behandlung der Patienten
 & die in der Praxis zu beobachten. Die in der
 Folge zu beobachtenden Veränderungen der
 Körper sind zu beobachten.

Enchanta el poder de Dios en una constante
allegria ora comprat ora onket roots it,
millo que en est mundo casa al mundo es
festa de amor y fuent de la Santa Luz por un
on mient fether y mient mient sup. mient fether
Dios y mient fether y mient fether.

Depois com estes e os filhos casados com 4/5 filhos
 tinha esta netinha e muitos outros, de filhos e
 netos, a que eu dedicava uns afetos pessoais
 e uns de igual natureza. Alguns dias depois
 desta netinha, a filha mais do meu filho
 Gervasio (casado) tinha a proposta de casar-se
 com a filha mais pequena, filha de João e
 querendo mudar de casa para se casar
 a casa e a família!... netinha mais do meu
 filho, o neto, este mais a filha da minha
 filha, não podia haver, pelo fato que a casa
 era um constante e por demais grande, visto que
 eu ocupava um quarto pequeno e não mais do
 de 10m x 4. a netinha Gervasio com filhos e netos

não dar importancia a as palavras desta criminosa.

130 e seguir a vida normalmente, porein observado
com mais atenção, a conduta desta.

Entretanto os pedidos de dinheiro eram constante
allegando ora compras ora outros motivos,
visto que em eas minha casa as compras eram

135 feitas mensalmente na Rua Santa Rita por [mim]
ou meus filhos compras estas suficientes para
durar o mês todo e com fartura.

Vivia comnosco o m/ filho casado com s/ senhora
Senhora esta religiosa e honestissima, de optima

140 educação, a que eu dedicavo um afeção paterna
alias bem digna e merecida. Alguns dias depois
desta revelação trajica recibido meu filho

G (o casado) uma proposta esquisita e
com razoes inoportunas, pai disse-me

145 queiro mudar de casa porque para nos
a casa e pequena!... revelação mais comvin=
centes, o certamente mais casal da minha

suspeita não poder haver, pelo fato que a casa
por mi contruida é por demais grande, visto que

150 eu ocupavo um cuarto amplo e bem arejado
de 4m x 4. a m/ filho G com s/ Senhor outro igual

V

[illegible]

V

do lado esquerdo de quem entra da rua sem contar que

- 155 a casa tem um amplo Jardim na frente e deste
entra-se num terrazo 3 x 2 - e deste num
hall de 2 x 2. em cujo lado estão localica=
do independentemente os dois dormi-
torios, isto é, e meu e o do meu filho
- 160 G, tendo deste hall uma porta que
da entrada a uma sala de jantar de 7.50 x
4 m. e que desta mais uma porta na entrada a
mais um dormitorio de 4 x4. onde dormem
os dois restantes filhos solteiro, e mais
- 165 desta sala de jantar da entrada a uma
amplíssima cosinha que serve tambem
de copa medindo 5.50 x 4 m. Sahindo no patio
encontra-se uma grande despensa um
tanque coberto com optimo banheiro
- 170 moderno, e na parte oposta deste a cuarto
de hospedes e uma amplia garage
com entrada independente e
a entrada para a chacara com grande
Gallinheiro e uma imensidade de arbores
- 175 frutas, perfasendo um total de
7250 m²! Ora se esta casa e pequena
para um casal com um filhinho de

VI

de 12 meses gaiola serão as casas que são construída

180 num terreno de 5 x 20 m como alias são contruí=
das as casas para alugar.

Vi neste ato do m filho G por istigação
da propria Senhora uma confirmação a mais
das minhas suspeitas, e esta sabendo que [cedo]

185 ou tarde poderia desenvolver-se uma
grande tragedia e não querendo por o
proprio marido a ocorrendo do que ella
que por acaso teria visto, Senhora inteligente
achou a uma solução razioevel e pratica Mudar
190 e foi o que aconteceu.

Ora privado da convivencia constante do m/ netinho
a que dedicavo tanto carinho querendo a [todo]
custo evitar uma tragedia a minha razao
os meu nervos sentia que começavom a

195 vacilar, a abandonar-me, decidi mandar
a chamar o meu filho F que dois meses
Antes o tinha mandado a trabalhar fora de casa
para que este viesse como e quanto custa a vida
e distinguir as comodidade de casa paterna
200 aonde tudo é esigido sem dar-lhe valor
inclusivo o deiter-se a altas horas da noite e

IVII

e levantar-se a altas horas do dia sem prestar maiores
atenções a os operarios que sem direcção certa não podem
205 producir eficientemente.

Neste interim sobreveio outro fato por
demais significativo e elucidativo da
culpabilidade desta sujeta: de tarde estava
eu, sentado na mesa esperando o jantar
210 e em pé um tal J (ex meu empregado.
e outras dua pessoas que não lembro
actualmente, e esta sujeita fazendo o jantar
perto do fogão, quando de repente e na forma de
costume que alias todas as noites era o mesmo a

215 entregue das chaves de fabrica na cosinha)
apareceu o tal B que creo nao
viu-me por estar o J de pé palestrando
com outro dentro da cosinha a o lado da
mesa, derigee-se do lado de fora para dentro a esta
220 sujeita, dizendo em tom seco, Oh aqui estao
as chaves (prevendo que este era caminho
obligatorio deste para ir no quartinho ocupado
por este no fundo da chacara) dados os pretedentes
visto que estava observando todos os moveis em
225 tos deste para ter uma certeza da culpabi
lidade ou disipar os tantos motivos de suspeitas

VIII

esta palavra seca, que da-se a pessoas de muita
 confiança e intimidade, Oh. palavra revela=
 triz. que um rapaz de 20 annos de forma alguma
 225 poderia dirigir a uma senhora de 53 annos, mãe
 os filhos de 27 annos e avó, sem ser com esta
 muita intimidade, as minhas suspeitas
 avolumam-se. Outro caso que bem não [lembro]
 se foi antes ou depois deste é o seguinte:

230 por falta de matérias primas a fabrica foi
 obrigada a suspender o trabalho por alguns
 dias, e este pode ser comprovado por
 ter ido os operarios atingido a reclamar e formar
 quixa formal no (departamento do trabalho)

235 esta sujeita em tom entre o suplicante e
 imperioso disse-me na mesa, não convem
 suspender o B porque o pobre rapaz
tem necessidade de trabalhar.

Mais decidido a por fim a este estado de coisas

240 por demais vergonha o orripilante de forma
 que não attingisse escandalo e de nenhum
 e iso sangrendo por amor a os filhos e netos
 em vista da posição social em que estavamos e
 também que não ferisse os interesses da m/ indus=

245 tria, a qual podia ir todo em ruina e perder IX

IX

e perder em prejuizo dos meus filhos
 os esforços físico e sacrificios de tantos annos
 de trabalho decidi apartar-me desta sujeita
 250 com comprar uma fazenda ou sitio bem
 longe para não ver e ne ouvir esta sujeita
 que causava-me asco e repugnancia
 porem sem escandalo e afastar e despedir
 este sujeito causador de tanta desgraça
 255 por explorar a fraqueza de uma femea
 já privada de juizo, estava neste tempo cuan
 do um Sabado de tarde veio o ultimo
 incidente que deixo-me perder toda
 aquella calma de observação e demarca
 260 caõ de facto e occorrença.
 Estavo de fato na mesma cosinha sentado
 na mesma mesa esperando o jantar
 com meus filhos M e V, quando
 escutamos bater palma na area interna
 265 foi o V que andou a ver quem era, e
 logo apos entro com uma nota de 50 cruzeiros
 dizendo-me que era do B e se
 tinha troco para troca-la em notas
 menores a o que recontei-me, igualmente
 270 fez o M, mas contrario a o atido desta sujeita

X

[illegible]

que na minha presença era callada e reservada
 nesta tarde era alegre e expansiva e perguntou
 de quem son esses 50 cruzeiros e para que servem
 a o que o meu filho V respondeu, são do

- 275 B porque tem que dar 10 cruzeiro para os irmao
 cinho que vieram a busca-lo, Oh o B tem [irmao]
cinho eu não sabia queiro ve-los, aonde estão,
 os meu nervos já sensissimo e que faziam
 ja varios meses que passava as noite inteira
- 280 cuasi sem dormir, pensando na minha
 desgraça, logo dirigiu-me a o m/ filho M
 que estava a o meu lado e disse-lhe M
 avisa a esse sujeito B que me deixe
 esse cuartinho antes que amanha porque o
 preciso para fazer uma cocheira. Bastaraõ estas [poucas]
- 285 palavra para que esta femea de alegre e espres=
 siva virasse aggresiva, servir o jantar
 cuasi jogando os pratos na mesa e
 nervosissima, levantei-me da mesa louco
 de raiva vesti o casaco e sahi a rua
- 290 para divagar, pensar e coordenar minhas
 idea, porque sentia-me não mais Senhor
 de mi, tomei o onibus cheguei na Penha fui
 para o centro da cidade em procura de um
 X

295 XI
 amigo a confiar ou confessar minha
 dor, mais a os desvie, porque tinha vergo
 nha de mi mesmo, com a certeza do que
 se passava creia-me desorientado, cami=
 300 nhei a esmo ne lebro-me a onde
 foi, só lembro que com o ultimo onibus
 voltei para casa e foi a descansar no quarto
 de ospedes pegado a garage, sem poder fechar os
 olhos a noite enteira, de manha sahi
 305 foi novamente para a cidade, almocei
 num restaurante e de noite voltei em
 casa decidido a acabar com este estado
 vergonhoso, ja tarde mandei a
 chamar o meu filho casado, e perguntei
 310 a este se tinha um quarto em casa ou no
 gallinheiro este respondeo-me que sim
 fiz levantar a sujeita e em presença
 dos dois filho disse levem esta cadella
 desta casa que ella é indigna de ser
 315 mai e ocupar o lugar de honra que ella
 ocupa, e puz a o corrente os filhos do que
 se passava, e assim passaram-se
 alguns dias e mande a chamar
 a meu filho F que tambem
 320 foi posto a par dos factos
 XI

XI

depois de um 15 dias mais ou menos abandonei
minha casa e foi a morar num quarto alu=

325 gado na av. Rangel Pestana abandonando tudo
negocios, casa, familia, e decidi fazer de
negocio de uma fazendinha em Mogi das [Cruzes]
o que efetivamente fiz e la (nao) passei a morar ainda
sem nunca mais aparecer em casa, e se

330 precisava alguma minha assignatura ou outra
coisa para a fabrica, os filhos vinham la
a procurarme e na av. Rangel Pestana.

Passado pouco mais ou menos um mês
decidi dar um passo ousado, fingir um

335 perdao para esta mulher, a o que com
intervenção dos filhos e amigos, levei-la
longe de casa e dos familiares, e [mandei]
a fazer os preparativos para uma temporada
em Sao Lourenzo, como de fato fomos. Esperavo

340 desta mulher uma comficação e um arrepen=
dimento sincero, confundia-la de atenções
e carinho, mais tudo em vão, esta motro-se
em toda sua estenção o que era Ipocrita
falsa e mentirosa. Ipocrita, porque na mesa
da sala de jantar do hotel na minha frente

345 XII

XII

[illegible]

XII

um dia seguia com seu um olhar um ospede que
 levanta-se em procura da porta de sahida olhar este
 persiste, chamei no cuarto a attençaõ della
 350 fazendo-lhe notar o forte papel que deixava-
 me fazer com essa sua conduta leviana
 em procurar homens, a que ella pormeteu-me
 emendar-se. Outro dia na ida em Caxambú
 no entrocamento ferroviario topamos com
 355 dois homens que faziam a mesma viagem
 esta ffixou os olhos em um deste com insistencia
 mais no outro dia de manha já na volta encon=
 tramos os mesmo homens, e na pratafor=
 ma da estação de Caxambú a o chegar
 360 o comboi ella fiz-me virar para frente a ella
 dizendo-me que queria ver a locomoti=
 va e olhou fitamente, virei de costa
 e grande foi a minha surpresa
 a o ver que la estavam proprio em
 365 direção do seu olhar os dois homens do
 dia anterior, nervosissimo sem nada dizer-lhe no
 caminho, ma no cuarto do hotel já em Sao Lourenzo
 a reprendi severamente a o que ella
 respodeu-me, mais n/ acha que eu

370 XIII

tenho que me por n'um altar para que
volte so de adora.

Já na vespera de sahida para Sao Paulo entre um
tom meloso e suplicante disse-me, vosse e

375 bom comigo mais vosse deve de fazer me uma
caderneta na caixa economica de

tres contos, porque a gente não sabe o que
pode acontecer, fize-lhe notar que por lei o
que era meu era della tambem, portanto inuntil

380 tal quaderneta e voltamos para Sao Paulo.

no trem em Cruzeiro uma palavra indireta minha
emprevisa disse-lhe a o que pudo ver vosse gosta
muito de “Francos”, a que ella prontamente
responde-me claro que gosto muito a vida e

385 curta. Nao tentei mas nada e com a alma

ferida a morte a levei em casa, mais
firmamente convencido de loucura – ipocri=
cia. e cinismo desta, decidi abandonala
e retirarme sosinho na fazenda aonde

390 chorar sosinho a minha descraça para nun=

ca mais apparecer na presença desta e
e abandona-la a propria sorte, o que
efetivamente fiz.

XIV

- 395 a tanto tempo que perdi a noção do
 terreno aonde as noites para mim [era]
 um martírio os pesadelos e lembranças
 funestas, a solidão do matto agravou o
 meu estado mormente os filhos
- 400 que de vez em quando só vinham lá
 para fazer-me assignar papéis e
 duplicadas e não como filhos mais
 sim como estranhos. Cansado, triste
 lamentando a minha sorte, tomou
- 405 recebi como de costume os m/ filho para assi=
 gnar duplicada e outros papéis, renasceu
 uma saudade em mim indefinida
 o amor a infame fêmea, o amor por
 meu netinho, reviver algum minuto
- 410 aonde passei tantos annos e que tijolos por
 tijolos, pranta por pranta tinha
 feito com carinho tudo o que está
 aonde era uma capoeira, não pudo
 assignar nada por estar as duplicadas sem
- 415 sellos, e o tempo não dava-me, por
 dever embarcar no dia de terça-feira
 para Santa Rita de Cassia (Minas) para
 buscar duas famílias para trabalhar na
 fazenda, prometi que o dia seguinte

420 XV

segunda feira bem cedo estaria em Guarulhos
para assignar tudo. de fato segunda feira as tres horas
da madrugada chamei o feitor para encatar o animal
no charet. para tomar o trem da 4 horas e pouco,

425 mais o frio intenso, a dificuldade de tomar o
burro no pasto, o feitor me disse que tomasse
o trem mais tarde o que fiz. Cheguei em Sao Paulo
mais ou menos as 11 horas almocei e como devia de
fazer varias compras e prevendo que se fizesse

430 tarde aluguei um cuarto no hotel eletro
e foi para Guarulhos primeiro, no caminho
a gente olhava-me de uma maneira esquisi=
da, uns com cara de deboche, outros com cara de
comprehaõ, outros me evitavam, trastornado

435 entrei no escriptorio não tinha [ninguem]
a os pouco minuto entrou meu filho V
que sem cumprimentar-me sento-se na maqui
na de escrever e eu estava sentado na escrivaniania.

Perguntei por m/ filho F, Naõ esta! Perguntei

440 por G, Nao esta e aonde foram, não era
para esperar-me, porque não me esperavam
taõ pouco caso fazem de mi, canalhas

XV

XV

[illegible]

XVI

445 Nao me amole temos muito que fazer
 para responder perguntas de louco
 O teu pai louco depois que fez tudo isto e, os
 puz em tão bom caminho, esta é toda intima=
 cão dessa cadella de sua mai, Sai de quem sai de
 450 aqui e já, levantei-me e jogui um
 ponta pé sem acertar elle viros-e procu=
 rando fugir e fechando os punho em
 attitude de defesa, mais já fora no corredor
 disse bem claro cornio filha da puta na fala
 455 da minha mai: Estas palavra deixa=
 ro-me lembrar todos os cinco seis meses de
 martirio, as gravissimas ofesas recebido dessa
 cadella sujas, a ingradidaõ dos filhos em
 defender uma desonrada, inconsciente
 460 louco de raiva peguei do revolver que
 estava no escriptorio com o fim
 de amedonta-lo e por na rua o
 atrevido, que bem sabia dos que se passou
 fugiu para a fabrica e eu atraz delle repetindo
 465 sempre Saia, Saia, desta casa mais elle já
 sob a proteçaõ do irmao maior M que
 estava entre eu e elle e eu a repetir
 sempre Saia Saia que nao te queiro
 mais aqui; e elle em vez de Sahir

XVII

11

fides e obsequium cum omni cura et diligentia
 recte, circumspecte, et cum omni
 et in omni re, cum deo, cum hominibus, cum
 se ipsis, que in omni re et in omni re
 habet in se ipsis, cum in omni re et in omni re
 in omni re et in omni re, in omni re et in omni re

470 XVII

ficava e olhava-me com uma risa indefinida
medo, arrependimento, escarneo, perdaõ, compaixão
do meu estado, não sei, nao lembro mais nada
so lembro que cuando abri os olhos muitas

475 gentes levantam-me do chaõ e fiquei no
escriptorio sem saber o que tinha acontecido [...]

Considerações finais

Esta dissertação apresentou uma edição filológica que possa servir de fonte primária de pesquisa para estudos de outros campos do saber. A intenção desse trabalho foi: a) recuperar a época em que o documento foi escrito, quer dizer, entender a produção desta documentação a partir do pensamento eugenista difundido em práticas psiquiátricas em centros de tratamento especializados; b) conjecturar razões sobre as condições materiais da carta; c) observar características de escrita de um determinado punho e procurar entender, por exemplo, como as constantes práticas médicas da Instituição, tais como o confinamento, a designação de atividades, a quantidade de tratamentos, os remédios administrados, puderam influenciar as narrativas escritas (ACKEL, 2020); d) oferecer uma transcrição fidedigna.

Com o intuito de contribuir com os trabalhos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da FFLCH-USP, especificamente em relação à linha de pesquisa Filologia do Português, na qual a descrição, identificação e edição de textos é a orientação principal para as pesquisas desenvolvidas em estudos filológicos e de constituição de base material para análise diacrônica da língua portuguesa, esta dissertação vincula-se ao projeto “A filologia de manuscritos modernos II: edição e estudo linguístico de textos para a história do português de São Paulo”, cujo objetivo principal é a edição e estudo linguístico de manuscritos.

Assim, esse trabalho apresenta as edições fac-similar e semidiplomática de 198 fólios, datados entre 1929 e 1944, do Fundo Pinel, guardado pelo Arquivo do Estado de São Paulo. Tais edições oferecem ao leitor um texto fidedigno, acompanhado de informações que possibilitem avaliar os critérios de transcrição e entender o texto em todos os seus aspectos e, dessa forma, resgatar fatos históricos e culturais, pois os manuscritos apresentados, por sua natureza, permitem entender, não só o texto em si, mas também a sociedade que o produziu.

Para que se levasse a cabo tais objetivos, foi necessário recorrer às ciências auxiliares ao trabalho filológico, a saber, a História Social, que, neste caso, permitiram refletir sobre as diversas atividades humanas não só sobre os novos modos de organização e estrutura política pelas quais passava o país na época, mas também sobre relações sociais dos indivíduos, autores das cartas, seus familiares e seus grupos profissionais; a Codicologia, que aqui mostrou os diferentes modos de administração sobre a documentação e deliberação em seu arquivamento; a Paleografia que permitiu entender os diferentes modos de escrita de cada autor. Cada uma delas forneceu subsídios para a elucidação dos aspectos mais importantes do corpus coletado.

A primeira consideração a ser feita trata do caráter multidisciplinar da Filologia. Esta ciência permite uma articulação entre os diversos campos do saber, expressando suas preocupações em torno do texto e sua escrita. Inspira novos olhares críticos sobre o documento, fomenta a prospecção de outras fontes, permite formulação de novos questionamentos. A exemplo, pode-se observar o seguinte trecho (doc. 13, linhas 87 a 92) que situa um período da história do Brasil no momento da produção da carta: *O proprio presidente da republica Dr. Getulio Vargas e o vice presidente Dr. Virgilio de Mello Franco estão agora em repouso e tratamento aqui no Sanatorio d'ahi eu poder dar as noticias tão seguras*. Ainda, por exemplo, entender os diversos modos de tratamento médico pelos quais passaram os pacientes, durante sua internação: *Aliás, protesto outrossim contra o facto de me serem tolhidos os livros de leitura e os material meios de trabalho*. (doc 9, linhas 43 a 45)

Para o trabalho de edição de manuscritos que aqui se apresenta, cada uma das seguintes fundamentações teóricas abaixo teve seu papel fundamental.

A História Social serve de base para o conhecimento de representações ideológicas tanto práticas, quanto na formação de ideias e teorias. Dessa forma, pode-se dar a conhecer mais profundamente a época do manuscrito e as razões que levaram à sua produção. Esta ciência, sob perspectiva filológica, aponta para a necessidade de conhecimento aprofundado sobre documentos, sobre as circunstâncias que levaram à sua produção, e sobre os problemas situados nos seus modos de circulação e transmissão. A exemplo, transcreve-se o trecho do documento 12 (carta 13, linhas 224 a 235) : *A referida carta falla em processo contra papae, porem não é praticamente um processo contra Elle, mas sim um pedido de Habeas-corpus que fiz ao Juiz, que confirma esse debate, uma vez que eu fui preso pela policia e trazido ao Instituto Pinel, cuja internação foi feita em condições desagradaveis e impossiveis de me attrib[ui]r: disturbios mentais e tendencias homo-sexuaes*.

A Codicologia permite que se apliquem seus conceitos e métodos para o amplo entendimento de manuscritos e livros como objeto material. Oferece ao estudioso ferramentas com as quais se podem saber sobre a origem, os meios de constituição e o manuseio pelo qual passou uma determinada documentação. Como exemplo, transcreve-se um trecho do documento 2 (carta 01, linhas 52 a 54) em que a autora diz não ter certeza se a carta será transmitida ao destinatário: *Naõ sei se esta carta chegará às suas mãos porque elles vivem vigiando e occultam a verdade*.

A Paleografia revela sua importância, sobretudo durante a leitura de um texto. A utilização de suas técnicas e métodos é indispensável para que, ao se realizar a transcrição de manuscritos, se decifrem a escrita e o traço do autor. Esta ciência permite ao pesquisador

analisar o documento e conjecturar eventuais questionamentos que possam ser colocados sobre o objeto. Nos dois trechos transcritos a seguir, percebe-se a preocupação dos autores com o instrumento utilizado para escrever a carta e com a letra com que escrevem: *Peço a Voces em primeiro lugar, para não repararem, em ser esta carta escrita a lapis, pois atualmente já nem sei o que faço* (doc. 24, carta 01, linhas 2 a 5); *Queria desculpar a letra e o modo de escrever, verá bem o Snr. que é de uma pessoa torturada por algoz afflicção.* (doc 04, carta 01, linhas 81 e 82).

Durante a transcrição do texto manuscrito, o pesquisador pode se deparar com determinados fenômenos linguísticos (como questões relativas a normas ortográficas e acentuação gráfica, por exemplo) que podem interessar a estudos de outros campos do saber, dessa forma, deve decidir por uma transcrição fidedigna que ofereça tal possibilidade. Abaixo transcreve-se o trecho que exemplifica essa possibilidade de estudos: (doc 2, linhas 1 a 5) *São Paulo, Mamaê, Afflicta e horrorizada na mais horrivel situação que póde haver neste mundo [tenho esperado em vaõ que aquelles] 5 que sem razão e sem causa justa me encer[r]aram de surpresa em lugar horrivel.* Os critérios de transcrição e de reprodução adotados devem levar em conta a especificidade dos manuscritos estudados, bem como a necessidade de se tornar esta transcrição o mais rigorosa e inequívoca possível.

Apresentou-se, desta maneira, a aplicação de ciências afins ao trabalho filológico. Com elas, pôde-se realizar esta pesquisa visando a contemplar as várias características dos documentos do Sanatório Pinel. Este trabalho espera ter contribuído com os estudos de filologia no Brasil, ao tentar entender melhor características intrínsecas e extrínsecas de uma coleção de documentos, como este entendimento e prática se relacionam com a teoria proposta e como outras disciplinas podem utilizar-se deste material. Por fim, depois de realizada a pesquisa, tentou-se levantar questionamentos possíveis a serem abordadas em trabalhos posteriores como forma de incentivo ao estudo e pesquisa sobre filologia.

Bibliografia

ACKEL, A. (2019) Estudo paleográfico de manuscrito do século XVII. *Revista todas as letras*, v. 21, p. 23-46.

ACKEL, Antonio. Transitividade gramatical: comparação de relatos escritos em cartas de pacientes do hospital psiquiátrico Pinel: (1934-1938). In: Marcelo Módolo; Juliano Desiderato Antonio. (Org.). *Espanhol, línguas indígenas e português: múltiplos enfoques funcionalistas*. 1ed. São Paulo: FFLCH/USP, 2020, v. 1, p. 13-297.

ADORNO, T. (1970) *Teoria estética*. Lisboa: Edições 70.

AGATI, M. L. (2009) *Il libro manoscritto da Oriente a Occidente*. Per una codicologia comparata. L'Erma di Bretschneider: Roma.

ALMADA, M. (2014) Cultura escrita e materialidade: possibilidades interdisciplinares de pesquisa. *Pós*: Belo Horizonte, v. 4, n. 8, p. 134 - 147, nov.

ALTHUSSER, L. (1995) *Ideologia e aparatos ideologicos de Estado*. Buenos Aires: Nueva Visión.

ASSUMPÇÃO Jr., F. (2003) A ideologia na obra de Antonio Carlos Pacheco e Silva. *Revista latinoamericana de psicopatologia fundamental*. Ano VI, n. 4, p. 39-53.

AZEVEDO FILHO, L. A. (1987) *Iniciação em crítica textual*. São Paulo: EDUSP.

BENTHAM, Jeremy. "Logos". In *Encyclopaedia Britannica*. Editado por Brian Duignan. <https://www.britannica.com/topic/logos>. Acessado em 11/04/19.

BLANCO Y SÁNCHEZ, R. (1914) *Arte de la escritura y de la caligrafia*: teoría y práctica, Madrid: Edición de Archivos, Bibliotecas y Museos.

BARBOSA, R. (1919) A questão social e política no Brasil. Brasília: Senado Federal.

BARRETO, J. (2014), *Pelos caminhos da separação: edição semidiplomática e estudo do vocabulário de uma ação de desquite do início do século XX*. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Estadual de Feira de Santana.

BERNARDES, J. A. C. (2005) A Filologia perene e o ideal da bata branca. In: Condé, Valéria Gil; Mongelli, Lênia Márcia; Vieira, Yara Frateschi (orgs). *Carolina Michaelis de Vasconcelos: Uma Homenagem*, São Paulo, FFCH-USP, 2015, pp.47-66.

BISCHOFF, B. (1990) *Latin paleography*. Antiquity and middle ages. Cambridge: Cambridge University.

BOUZA, F. (2001) *Corre manuscrito*. Una historia cultural del Siglo de Oro. Madrid: Marcial Pons.

CAMBRAIA, C. N. (2005) *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes.

_____. (2017), com a publicação do *O livro de Isaac: edição crítica da tradução medieval portuguesa da obra Isaac de Nínive*. Belo Horizonte: UFMG.

CAMPOS, G., SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. (2018) Filologia e crítica textual: homenagem a Ivo Castro. *Revista Linha D'Água*, v. 31, p. 1-6.

CASTRO, I. (1984) *Livro de José de Arimateia*. Dissertação de Doutorado, Universidade de Lisboa.

CANDIDO, A. (2005) *Noções de análise histórico-literária*. São Paulo: Humanitas.

CARNEIRO, M.L.T. (2005) *Preconceito racial em Portugal e Brasil Colônia*. São Paulo: Perspectiva.

_____. (2018) Imigrantes indesejáveis: ideologia do etiquetamento durante a Era Vargas. *Revista USP*, v. 119, p. 115-130.

CENCETTI (1978) *Paleografia latina*. Roma: Società Editoriale Jouvence.

CIULA, A. (2017) Digital Palaeography: what is digital about it? *Digital Scholarship in the Humanities*, vol. 32, n. 2, p. 89-105.

COUTO, R. C. M. (1994) *Eugenia, loucura e condição feminina no Brasil*. As pacientes do Sanatório Pinel de Pirituba e o discurso dos médicos e dos leigos durante a década de 1930. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de História da FFLCH da Universidade de São Paulo. São Paulo.

DARNTON, R. (1989) *Revolution in print: the press in France, 1775–1800* Los Angeles: University of California Press, 1989.

ELIA, S. (1975) Os estudos filológicos no Brasil. In: *Ensaio de filologia e linguística*. Rio de Janeiro: Grifo.

ERSCH, S.; GRUBER, J. G. (1928) *Allgemeine Encyklopädie der Wissenschaften und Künste*. Leipzig: Brockhaus.

FACHIN, P. R. M. (2017) *Notícia prática e carta administrativa: testemunhos gráficos no governo de Rodrigo Cesar de Menezes (1721-1729)*. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 19, p. 9-31.

FARIA, L. (1995) *Os primeiros anos da reforma sanitária no Brasil e a atuação da Fundação Rockefeller (1915-1920)*. Physis (UERJ. Impresso) , IMS/Uerj, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, p. 109-129.

FERLA, R. (2009). *Feios, sujos e malvados sob medida*. A utopia médica do biodeterminismo. São Paulo: Alameda, 2009.

FERREIRA, P. T. (2016) Filologia como curadoria: o caso Pessoa. *Filologia e linguística portuguesa*, v. 18, n. 2, p. 231-262.

FERREIRA, C. M. (2018) Considerações sobre crítica textual e sua importância para o ensino, a pesquisa, a preservação e a divulgação da literatura em língua portuguesa. *Revista da ABRALIN*, v.16, n.3 p. 71-86.

FIGUEIREDO, L. (2011) *Duplo nó: mulheres no Hospital Psiquiátrico Pinel de Pirituba*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

FOUCAULT, M. (1972) *História da loucura*. São Paulo: Editora Perspectiva.

FOUCAULT, M. (2000) *Vigiar e punir*. Rio de Janeiro: Vozes.

- GARCIA, E. R. (2002) *Introducción a la codicología*. Madrid: Biblioteca del libro.
- GUMBERT, J. P. (1974) *Schrift, codex en tekst*. Ein rondgang door paleografie en codicologie, Leiden: Universitaire Pres.
- GILISSEN, L. (1977) *Prolégomenes a la codicologie*. Recherches sur la construction des cahiers et la mise en page des manuscrits médiévaux. Gand: Story-Scientia.
- GILISSEN, L. (1981) Les réglures des manuscrits. *Revista Scrittura e civiltà*, 5, 1981, p. 231- 252.
- GUMBRECHT, H. U. (2003) *The powers of philology. Dynamics of textual scholarship*. Champaign: University of Illinois Press.
- HOBSBAWM, E. (1998) *A era dos impérios (1875-1914)*. São Paulo: Paz e Terra.
- HOCHMAN, G. (1998) *A Era do Saneamento: As bases da política de Saúde Pública no Brasil*. São Paulo: HUCITEC.
- HOSOKAWA, A. (2007) *O tratado da cozinha portuguesa – códice I.E33: aspectos culturais e linguísticos*. Tese de Doutorado apresentada à Universidade de São Paulo.
- LARA, S. H. (2008) Os documentos textuais e as fontes do conhecimento histórico. *Revista Anos 90, Porto Alegre*, v. 15, n. 28, p.17-39.
- LE GOFF, J. (1984) *Memória-História*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- LEMAIRE, J. (1989) *Introduction à la codicologie*. Université Catholique de Louvain: Louvain-la-Neuve.
- LÉVI-STRAUSS, C. (1996) *Tristes trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras.
- LIMA-HERNANDES, M. C. (2008) *Prontuários médicos e corpus do português de São Paulo: vestígios da história social feminina na primeira metade do século XX*. Texto apresentado no XV Congresso Internacional da ALFAL.
- LOSE, A. (2017) Edição de documentos históricos: a quem interessam? A quem se destinam?. *Revista da ABRALIN*, v. 16, p. 71-86.
- MANIACI, M. (2002) *Archeologia del manoscritto*. Metodi, problemi, bibliografia recente. Roma: Viella.
- MARCOTULIO, L. L.; LOPES, C. R. S; BASTOS, M. J. M. & OLIVEIRA, T. L. O. (2018) *Filologia, história e língua: olhares sobre o português medieval*. São Paulo: Parábola.
- MARENGO, S. M. D. A. (2017) Crítica textual e linguística histórica em manuscritos militares. *Revista da ABRALIN*, v. 16, p. 245-264.
- MARINO, G. (2015) Da fuga na perseguição o Apologia em defesa dos Padres da Companhia de Jesus de Japão. In: *Collectanea Christiana Orientalia* 12, p. 179-234.

LOYN, H. (1989) *The middle ages - A concise encyclopaedia*. London: Thames and Hudson Ltd.

MALLON, J. Paleographie romaine. In. *Scripturae monumenta et studia*. Madrid: Instituto Antonio de Nebrija de Filologia, 1952, p. 221-225.

MALLON, J. (1982). *De l'écriture: Recueil d'études publiées de 1937 à 1981*. Paris: Editions du centre national de la recherche scientifique.

MARQUILHAS, R. (2005) *A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

MASAI, F. (1950) Paléographie et codicologie. In *Scriptorium* 4, pp. 279-293.

MEDIAVILLA, C. (2005) *Caligrafia: del signo caligráfico a la pintura abstracta*. Valencia: Campgràfic.

MENDES, U. D. (1953) *Noções de paleografia*. São Paulo: Departamento do arquivo do estado de São Paulo.

MILLARES CARLO, A. (1929) *Introducción a la historia del libro y de las bibliotecas*. México: Fondo de Cultura Económica.

MÓDOLO, M. NEGRO, H. O. B. (2018) Autos de denúncia da Cúria Metropolitana de São Paulo: análise do uso dos sinais diacríticos na escrita de processos de feitiçaria. *Revista Estudos Linguísticos*, v. 47, p. 435-445.

MÓDOLO, M. ACKEL, A. (2018) *Seminário dos ratos: uma análise de contos pela crítica genética*. *Revista O eixo e a roda*, v. 27, p. 247-263.

MONTFAUCON, (1970) *Palaeographia Graeca, sive de ortu et progressu literarum e graecarum, et De variis omnium saeculorum Scriptionis Graecae generibus: itemque de Abbreviationibus & de Notis variarum Artium ac Disciplinarum*. [Parisiis, 1708]. Gregg International Publishers Limited: Westmead, 1970.

MONTE, V. e PAIXÃO DE SOUSA, M. C. (2017) Por uma filologia digital: caso das atas da câmara de São Paulo (1562-1596). *Revista da ABRALIN*, v. 16, p. 239-264.

MORAIS, K. (2018), *Damos aos suplicantes os chãos que pede?: edição fac-similar e semidiplomática e estudo do manuscrito Cartas de Datas de Jundiá do século XVI*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de História da FFLCH da Universidade de São Paulo. São Paulo.

MOTA, A.; MARINHO, M. (2013) *Eugenia e história: ciência, educação e regionalidades*. São Paulo: Casa de Soluções e Editora.

NOORDZIJ, G. (2009) *El trazo: teoría de la escritura*, Valencia, Campgràfic.

NUNES e XIMENES (2018) *Estudos filológicos e linguísticos na Bahia, no Ceará e em Sergipe*. Fortaleza: EDUECE.

PACHECO E SILVA, A. C. (1933) Porque não sou anti-semita. In: *Por que ser anti-semita: um inquérito entre intelectuaes brasileiros*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

_____. (1936) *Problemas de higiene mental*. São Paulo: Oficinas Gráficas do Hospital do Juqueri.

_____. (1948) *A psiquiatria e a vida moderna*. São Paulo: s/ed.

_____. Filologia oitocentista e crítica textual. In: ALVES, Fernanda Mota et al. (Org.). *Filologia, memória e esquecimento*. Lisboa: Húmus, 2010. Act. 20. p. 355-367.

_____. (1950) *Palavras de psiquiatria*. São Paulo: Edigraf.

_____. (1961) *A guerra subversiva em marcha*. São Paulo: Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

_____. (1974) *Desajustes psico-sociais*. São Paulo: Edigraf.

PAIXÃO DE SOUSA, M. C. (2014) O Corpus Tycho Brahe: contribuições para as humanidades digitais no Brasil. *Filologia e linguística portuguesa*, v. 16, p. 53-93.

PEREIRA, B. B. (2016) *Entre a loucura e a norma: mulheres internadas no Sanatório Pinel (São Paulo, 1929-1944)*. 118p. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PÉREZ HERRERO; RIVERO SUÁREZ (2006) *Escritura manuscrita y letra procesal* (Canarias en el siglo XVI). Las Palmas de Gran Canaria: Anroart Editora.

PÉREZ PRIEGO, M. A. *La edición de textos*. Madrid: Síntesis, 1997.

PETRUCCI, A. (1984) *La descrizione del manoscritto*. Milano: Carocci.

PETRUCCI, A. (1986) *La scrittura. Ideologia e rappresentazione*. Milano: Einaudi.

_____. (1992) *Breve storia della scrittura latina*. Bagatto Libri.

_____. (2008) *Scrivere lettere. Una storia plurimillenaria*. Bari: Editori Laterza.

QUEIROZ, R. (2018) *Manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX: autos de defloração*. Guaratinguetá: Penalux.

RIBEIRO, M. A. R. (1993) *História sem fim... Inventário da saúde pública (São Paulo – 1880-1930)*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.

RUIZ GARCÍA, E. (2002) *Introducción a la codicología*. Madrid: Biblioteca del Libro.

SAMARAN, C. (1934-35) *Notes manuscrites de son cours de l'année 1934-35 à l'École Pratique des Hautes Etudes*, Paris.

- _____. (1961) *L'Histoire et ses méthodes*. Bruges: Gallimard.
- SCHWARCZ; L. M. STARLING, H. M. (2015) *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras.
- SIQUEIRA, L. (2010), *Edição semidiplomática de cartas de chamada de imigrantes portugueses (1911-1920)*. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de São Paulo.
- SPAGGIARI, B.; PERUGI, M. (2004) *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- RAMOS, C. (2017), *Edição semidiplomática de contratos portugueses quinhentistas*. Trabalho apresentado como iniciação científica pela Universidade de São Paulo.
- SPINA, S. (1977) *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Ars Poetica, EDUSP.
- TANODI, A. (1979) *Manual de archivologia hispanoamericana*. Cordoba: Centro Interamericano de Desarrollo de Archivos.
- TILLEY, C. (1990) *Reading material culture*. Oxford: Blackwell.
- TOLEDO, R. P. de (2015) *A capital da vertigem*. Uma história de São Paulo de 1900 a 1954. São Paulo: Objetiva.
- TOLEDO NETO, S. de A. (2018) “Dois fragmentos eborenses da *Vita Christi*: qual o seu lugar na tradição da obra?” *Revista da ABRALIN*, v. 16, n.1, p. 223-238, 2017.
- VACARO, J. (2011) *A Construção do moderno e da loucura: mulheres no Sanatório Pinel de Pirituba (1929 – 1944)*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.
- VASCONCELLOS, J. L. de (1928) *Opúsculos*. v. 1. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- VERZOLLA, B. L. P. (2013) As representações do mal: as imagens da doença e da degeneração racial nos livros didáticos. In: *Eugenia e história: ciência, educação e regionalidades*. São Paulo: Edusp.
- WILLEMART, P. (2008) A crítica genética hoje. *Alea: Estudos Neolatinos*, v. 10, p. 130-139.
- WOTZKOW, H. (1967) *The art of handwriting*. New York: Dover Publications.
- YEANDLE, L. (1980) The evolution of handwriting in the English-speaking colonies of America. *The American Archivist*, summer 1980, p. 294-311.
- ZOZAYA-MONTES, L. (2014) Cursos online de paleografia: herencias, limitaciones, logros y propuestas. *El profesional de la información*. vol. 23, n. 5, sep-oct, p. 475-484.